

JEOVÁ



[em branco]

JEOVÁ

A revelação do REI DA
ETERNIDADE, envol-
vendo seu nome, seus
pactos, seu memorial, e
seu Vindicator; mani-
festando por que todas
as pessoas que consigam
a vida eterna devem
amá-lo, obedecê-lo e ser-
ví-lo alegremente.

Por J. F. Rutherford

Autor de

CRIAÇÃO	LIBERTAÇÃO
RECONCILIAÇÃO	GOVERNO
PROFECIA	LUZ

e outros livros

Primeira tiragem

1.000.000 de exemplares

"Jehovah"

Portuguese

Publicadores

WATCHTOWER

Bible and Tract Society, Inc.

International Bible Students Association

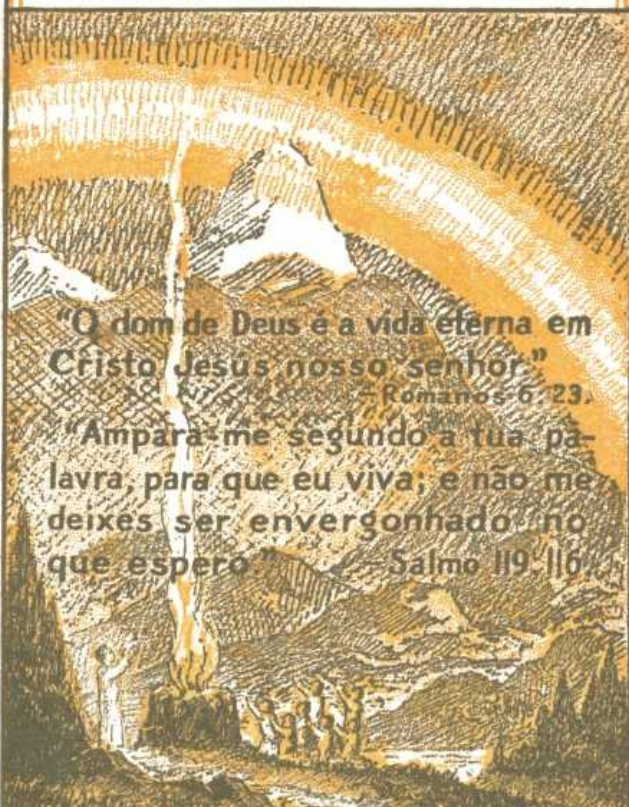
Brooklyn, New York, U.S.A.

Também

Londres, Toronto, Strathfield, Cidade-do-Cabo, Berna,
Rio de Janeiro e outras cidades.

AO
SER ALTRUÍSTICO

DEDICA - SE ÊSTE LIVRO
"Deus é amor." - 1 João 4:16.



"O dom de Deus é a vida eterna em
Cristo Jesus, nosso senhor."

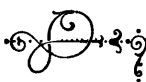
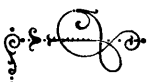
- Romanos 6:23.

"Ampara-me segundo a tua pa-
lavra, para que eu viva; e não me
deixes ser envergonhado no
que espero."

- Salmo 119:116.

Made in U. S. A.
Feito nos E. U. A.

Copyright, 1934
by J. F. Rutherford



JE OVÁ



[em branco]

JEOVÁ

CAPÍTULO I

JEOVÁ DEUS é o dono do universo. Ele fez os céus e a terra, e todas as coisas estão à sua disposição. “O Senhor Deus fez a terra e os céus.” (Gênesis 2:4, V.A.) Eis que a Jeová teu Deus pertencem o céu, e o céu dos céus, a terra e tudo o que nela ha.” (Deuteronômio 10:14) “Teus são os céus, também tua é a terra, o mundo e a sua plenitude, tu os fundaste.” (Salmo 89:11) “Desde o princípio lançaste os fundamentos da terra; e os céus são obra das tuas mãos.” (Salmo 102:25) “A Jeová pertence a terra e a sua plenitude; o mundo e os que nele habitam.” (Salmo 24:1) “Eu sou Jeová; êste é o meu nome.” (Isaías 42:8) “Assim diz Jeová, rei de Israel, e o seu Redentor, Jeová dos exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, fora de mim não ha Deus.”—Isaías 44:6.

Jeová Deus é o Ser altruístico, porque “Deus é amor.” (1 João 4:16) Amor significa devoção altruística para com a justiça. “Pois Jeová é justo: êle ama a justiça: os rectos verão o seu rosto.” (Salmo 11:7) “A tua benignidade, Jeová, chega aos céus; a tua fidelidade até as nuvens. A tua justiça é como as montanhas de Deus; os teus juízos são um abismo profundo: tu, Jeová, preservas os homens e os animais. Quão preciosa é a tua benignidade, ó Deus! os filhos dos homens refugiam-se debaixo da sombra das tuas asas.” (Salmo 36:5-7) “Pai”, nas Escrituras, significa doador de vida, e Jeová

Deus é o Doador da vida de todos os que hão de viver para sempre. “Um só Deus e Pai de todos, que é sôbre todos e por todos e em todos.” (Efésios 4: 6) Todas as criaturas que consigam vida eterna devem recebê-la de Jeová Deus, por intermédio de seu Escolhido. A vida é dom de Deus mediante Jesús Cristo.—Romanos 6: 23.

Jeová, o imortal, “é de eternidade a eternidade.” (Salmo 90: 2) Êle se tem revelado às suas criaturas pelo seu nome *Jeová*, significando seu propósito para com suas criaturas; pelo seu nome *Deus*, significando o Criador de todas as coisas; pelo seu nome *Todo-Poderoso*, significando que êle tem todo o poder e nada lhe pode resistir com sucesso; e pelo seu nome *Altíssimo*, significando que êle é Supremo acima de todos. O seu nome tem sido difamado perante toda a criação. No tempo determinado vindicará êle o seu nome para o bem de toda a criação. O seu Vindicador e seu amado, escolhido e ungido, o qual executa seus juízos.

Os pactos de Jeová Deus manifestam seu propósito, revelando a maneira de os efetuar. Sendo seu nome e seus pactos de suprema importância para o homem, dá-se-lhes consideração nas páginas seguintes. O seu nome e seus pactos estão inseparavelmente ligados. A realização de seus pactos será vindicação de seu nome, e o caminho desdobrado para que a humanidade tenha vida eterna, o que trará paz e júbilo sem fim aos que vivem na terra.

No dia atual os governantes visíveis do mundo estão desgraçadamente enganados. Eles pensam que tem o direito de governar o povo. Realmente não possuem tal direito. Deus, “a quem só pertence o nome de JEOVÁ”, é o “Rei sempiterno”. (Salmo 83: 18, V.A.; Jeremias 10: 10) Todo o poder e autoridade justa reside nele. Ê

chegado o tempo em que todos têm de saber que Jeová é Deus, e “a-fim-de que conheçam os viventes que o Altíssimo domina no reino dos homens, e o dá a quem quiser.” (Daniel 4:17) Quando Deus tirou da nação de Israel toda autoridade de governar, o que fez no ano 606 A.C., disse: “O que é não continuará, até que venha aquele a quem pertence o direito; e lho darei a êle.” (Ezequiel 21:27) Aquele “a quem pertence o direito” chegou. A grande questão que atualmente interessa as criaturas viventes é: Quem é supremo? e quem governará ou dominará o mundo? A consideração adequada desta pergunta envolve on nome e os pactos de Jeová, com a intenção de que os homens de inteligência possam escolher a quem servir.

Jesús Cristo é o Filho de Deus, o principal Oficial executivo da parte de Jeová, o Redentor do homem, e o legítimo Governador do mundo. Satanaz, o Diabo, é o iníquo, openente de Deus e o grande inimigo do homem. Durante séculos Satanaz tem sido dominador ou governador invisível do mundo. Deve haver mudança do domínio de Satanaz para o de Cristo Jesús. Essa mudança está iminente e dar-se-á nesta geração.

M U N D O

Em primeiro lugar dá-se aquí a definição bíblica de “mundo” e logo a prova de que Satanaz domina o mundo, e por que se deve dar em breve a mudança do mundo. “Mundo” significa os povos da terra organizados em forma de govêrno, sob a superintendência de um poder ou superintendente invisível. Na Bíblia a palavra “céu” é usada para representar a parte invisível dêsse govêrno, enquanto que “terra”, conforme está alí empregada, significa o poder visível dominante, sendo o “céu”

e a “terra” que juntos constituem o “mundo”. O ‘povo de boa vontade’, aqui mencionado, são as pessoas que têm o desejo honesto e sincero de ver a justiça e a retidão prevalacer; e, portanto, desejem que a vontade de Deus seja feita tanto na terra como no céu.

Jeová Deus criou a terra e sôbre ela pôs o homem perfeito, e fez da criatura espiritual Lúcifer o superintendente invisível da terra. Juntamente com Lúcifer estavam muitas criaturas espirituais ou anjos, formando parte de sua organização íntima. Lúcifer rebelou-se contra Jeová Deus, e nessa rebelião se uniram suas hostes de anjos, e o homem foi conduzido à iligalidade e sentenciado à morte. Desde que toda a raça humana brotou dêsse homem depois de ter pecado e ter sido sentenciado à morte, toda a humanidade nasceu imperfeita. (Romanos 5:12) Deus mudou o nome de Lúcifer para Diabo, Satanaz, Serpente, e Dragão, e desde então Satanaz e sua hoste de anjos iníquos têm dominado o mundo.

Satanaz desafiou a Jeová Deus a pôr sôbre a terra homens que fôssem fiéis e leais para com Deus. Deus aceitou êsse desafio. (Job 1:8-12; 2:1-6) Ainda que sentenciado à morte, foi permitido a Satanaz e seus anjos iníquos continuar em sua obra iníqua sem impedimento, por um período de tempo definido, esperando Deus o tempo determinado em que entraria em acção contra êles. À medida que a raça humana cresceu na terra, outros anjos que tinham estado inteiramente devotados a Deus, materializaram-se em forma humana e foram induzidos por Satanaz e seus anjos iníquos a misturarem-se com a humanidade e casarem com as filhas dos homens, e dessa união resultou descendência exquísita. Então seguiu-se um período de grande iniquidade na

terra, e Deus anunciou seu propósito de destruir o “mundo de então” pelo dilúvio. Esse tempo é chamado nas Escrituras “os dias de Noé”, porque Noé era justo e permaneceu leal para com Deus.—Gênesis 6:1-8; 1 Pedro 3:19:20.

Jeová Deus, então, disse a Noé que construísse uma arca na qual encontraria refúgio para si e para os membros imediatos de sua casa. Nôe fez como lhe fôra ordenado, e logo desabou sôbre o mundo o dilúvio ou grande inundação que destruiu toda a carne. Essa destruição de toda a carne foi tipo, prefigurando a destruição do atual mundo de iniquidade. A salvação de algumas pessoas que encontraram refúgio na arca representou ou prefigurou os milhões de pessoas de boa vontade que conseguirão sobreviver à batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso, que será travada em breve. O conhecimento da verdade em torno dêsses factos resulta agora de toda importância para todas as pessoas de boa vontade, uma vez que essa mensagem é declarada como notificação e aviso a todas essas pessoas.

No dilúvio Deus destruiu toda carne, mas não destruiu o Diabo e os outros espíritos iníquos, mas permitiu-lhes continuar e exercer poder e influência sôbre a raça humana até o tempo determinado para entrar em ação. Por que não destruiu Deus ao Diabo então? A resposta de Jeová a essa pergunta encontra-se na Bíblia, em Êxodo 9:16, nestas palavras: “Por esta causa te permiti permanecer, a-fim-de mostrar-te o meu poder; e para que elas [as minhas testemunhas] proclamem o meu nome por toda a terra.” (*Leeser*). Mas o dia de ajuste de contas deve vir, e nesse dia Satanaz e seu poder será completamente destruído, e haverá completa mudança no governo do mundo.

Depois do dilúvio a raça humana multiplicou-se na terra e então homens começaram a organizar-se em governos, estando a primeira organização sob a direção de Nimrod. (Genesis 10: 8-10) Naquele govêrno, e em todos os governos desde então até agora, três elementos têm constituído o visível poder dominante, a saber: a religião, a política e o comércio. Durante todo êsse tempo Satanaz, o Diabo, tem exercido seu poder subtil sôbre os homens das nações, defraudando-os, enganando-os e afastando-os do Deus verdadeiro. Mas, em todos os séculos passados, Deus tem tido alguns homens na terra que permaneceram leais e fiéis para com êle, e êsses homens foram por êle constituídos suas testemunhas na terra.

Jeová organizou então o povo de Israel como sua própria nação, fazendo essa nação prefigurar e predizer seu propósito para com a raça humana. Por algum tempo aquela nação foi fiel a Deus, mas no correr dos anos os governadores e o povo caíram sob a astuta influência do Diabo, desviando-se de Deus; e então essa nação foi completamente destruída. Israel era tipo que prefigurou a "Cristandade". As nações da terra, ora chamadas "Cristandade", começaram a servir a Jeová, mas no decorrer do tempo essas nações desviaram-se da verdadeira adoração de Deus, cederam à sedutiva influência de Satanaz, corromperam-se, e o decreto de Deus é que serão completamente destruídas no Armagedon, assim como foi Israel.

Satanaz, o velhaco e subtil inimigo, a-fim-de enganar o homem, tem feito com que o povo continue em ignorância de tudo a respeito do Diabo e de sua obra, chegando seus agentes a ponto de negar a própria existência dele. A questão que tendes de enfrentar agora é: se haveis

de crer e aceitar a palavra do homem ou a verdade da Bíblia, que é a Palavra de Deus. Esta mensagem é dirigida aos que acreditam que a Bíblia é a Palavra de Deus; e ela será de conforto para êstes e não para outros. Presentemente o mundo sofre grande angústia; os governadores, em todas as nações debaixo do sol, sentem grande perplexidade. Percebem o desastre iminente, mas não sabem a razão, nem darão ouvidos à verdade da Bíblia quanto a isto. Muitos guias religiosos têm dito que a presente perturbação do mundo é castigo de Deus, enquanto que as Escrituras estabelecem claramente que Satanaz, o Diabo, é causador da grande tortura e calamidade que presentemente aflige o povo. Porisso está escrito: “Ai da terra e do mar, porque desceu a vós o Diabo cheio de grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta. (Apocalipse 12:12) Por que trouxe Satanaz êste grande ai sôbre as nações da terra?

S E M E N T E

No princípio da rebelião de Satanaz, Jeová Deus prometeu produzir a “Semente” que no tempo determinado, governaria o mundo pela rectidão, destruiria Satanaz e sua organização, trazendo bênção de paz, prosperidade e vida a todos os povos e nações da terra que praticam a justiça e a rectidão. (Gênesis 3:15) Essa “Semente” prometida ou Governador é Cristo Jesús, o amado Filho de Deus. A seu respeito está escrito: “O govêrno está sôbre os seus ombros, e êle tem por nome Maravilhoso Conselheiro, Poderoso [Governador], Eterno Pai, Príncipe da Paz. Do aumento do seu govêrno e da paz não haverá fim . . . O zêlo de Jeová dos exêrcitos cumprirá isto.” (Isaias 9:6, 7) Assim Cristo Jesús é identificado como o legítimo governador da terra, por

meio do qual a raça humana deve receber as bênçãos desejadas.

No ano 33 E.C., o homem Jesús, depois de ter dado a mensagem da verdade de Deus a Israel, foi morto pelos agentes de Satanaz. Deus então ressuscitou a Jesús da morte e lhe deu vida divina, entregando-lhe o posto mais exaltado no universo, designando-o Rei ou Governador do mundo. Foi, porém, exigido que Jesús esperasse até o tempo determinado por Deus para assumir seu domínio. (Salmo 110:1) Enquanto na terra, Jesús declarou que êle devia ir para receber o reino e que então viria outra vez e estabeleceria o reino; e por essa razão ensinou os cristãos a orar: 'Venha o teu reino; seja feita a tua vontade na terra'.

Como resposta à pergunta de qual seria a prova de sua vinda e de seu reino, Jesús declarou que a guerra mundial marcaria o começo de suas actividades sobre o mundo. Essa guerra mundial veio em 1914 em cumprimento da profecia pronunciada por Jesús. Foi nesse ano que Jeová Deus investiu Jesús no encargo de governar o mundo. (Salmo 2: 6-12) Agora Cristo Jesús é espírito, e não pode ser visto pelos olhos humanos. Assim como por muito tempo Satanaz tem sido o governador invisível do mundo, portanto invisível aos homens, também agora seu governo deve cessar, e Cristo Jesús se torna o governador ou dominador invisível do mundo. Jeová Deus, durante séculos, deixou ou permitiu que Satanaz fôsse o governador invisível; porém êsse tempo limitado findou e veio o fim do mundo de Satanaz, e o tempo de Cristo Jesús tomar conta dos interesses do mundo; e pouco antes dele começar a administrar as bênçãos destruirá o domínio iníquo do mundo e todos os que o apoiam.—Hebreus 2: 14; 1 João 3: 8.

Satanaz sabe que lhe falta pouco tempo para o Armagedon, a batalha final entre Satanaz e seus anjos de um lado e Cristo Jesús e seus anjos do outro; e, sabendo disso, traz grande angústia ao mundo, sendo seu propósito desviar do verdadeiro Deus o povo, ocasionando-lhe a destruição. Isto está ainda apoiado pelas palavras de Jesús, que disse que no fim do mundo haveria grande angústia e perplexidade na terra, e desfaleceria o coração dos homens por causa das coisas que percebem vir sôbre o mundo. (Lucas 21: 25, 26) É esta exatamente a condição que vemos hoje em dia. A grande mudança do injusto para o justo govêrno do mundo está iminente.

Vendo o grande perigo do colapso do mundo, os governos terrestres organizaram a Liga das Nações como substituto do reino de Deus, tendo o elemento religioso do mundo saudado a Liga das Nações como a “expressão política do reino de Deus na terra”, quando na realidade a afirmação é inteiramente falsa. Atualmente, nos Estados-Unidos, uma organização chamada “Associação da Liga das Nações, Inc.”, mediante seu presidente, fez um apêlo para que o povo apoiasse a Liga das Nações, no qual, entre outras coisas, diz: “Em um mundo de trevas como êste, por que apagar a única luz que existe?” dando a entender que a Liga das Nações é a única esperança do mundo. Fique o povo avisado de que a Liga das Nações é producto de Satanaz, apresentado para enganar o povo e cegá-lo com respeito à verdade do reino de Deus. A Liga das Nações está absolutamente destinada a cair com as outras facções da organização de Satanaz. Deus previu e predise esta confederação de nações, e sôbre ela disse, por meio de seu profeta: “Ajuntai-vos, povos, e sereis vencidos [despedaçados] . . . encorporai as vossas for-

gas, e sereis vencidos . . . formai qualquer desígnio, e êle sairá frustrado.”—Isaías 8: 9, 10, *Figueiredo*.

Ao dar a sua resposta sôbre a evidência que prova o fim do mundo, Jesús referiu-se à Liga das Nações como a “abominação que desola”, porque pretende tomar o lugar do reino de Deus. Êle disse a seus seguidores: ‘Quando virdes a abominação de desolação [que é a Liga das Nações] estar no lugar santo, então fugí para o reino de Deus.’ (Mateus 24: 15, 16) Jesús deu êste aviso porque a Liga das Nações é plano de Satanaz para cegar o povo quanto a verdade. Todos os que procuram refúgio na Liga das Nações cairão no desastre. O reino de Deus, regido por Cristo, é a única esperança da raça humana, e só se encontrará refúgio na organização de Deus.

Por mais de 1800 anos os israelitas foram o povo típico de Deus, e está expressamente declarado na Bíblia que o que se deu com relação aquela nação prefigurou o que se dará no fim do mundo, no qual agora estamos. A nação de Israel começou a agir enquanto domiciliada no Egito, e alí o povo de Israel prefigurou ou representou as pessoas que ora na terra estão do lado de Deus e de Cristo e que desejam ver dominar a rectidão e findar a opressão. Faraó, rei do Egito, representou a Satanaz, o deus ou governador invisível dêste mundo iníquo. Faraó e as autoridades de seu govêrno cumularam de grande opressão os israelitas.—Êxodo 1: 8-22; 2: 23-25.

Jeová Deus enviou Moisés e Aarão ao Egito para serem testemunhas de seu nome e de seu poder. Moisés era tipo de Cristo Jesús, enquanto que Aarão representava as testemunhas de Jeová, trabalhando sob a direção de Cristo Jesús. Deus ordenou que Moisés e Aarão se apresentassem a Faraó exigindo que permitisse ao povo de

Israel servir e adorar a Deus do modo como Jeová lhes indicara. Faraó recusou ceder a essa súplica. Deus então ordenou a Moisés que infligisse pragas sobre o Egito para que os dirigentes e o povo fôsem informados e avisados que Jeová é o Deus Todo-Poderoso e que seus mandamentos têm de ser obedecidos. Ao todo, vieram dez pragas sobre o Egito. A nona praga foi de grandes trevas sobre toda a terra do Egito exceptuando a parte onde estava o povo escolhido de Deus, e ali os israelitas tinham completa luz, que era favor especial de Jeová.

Agora, no fim do mundo, Jeová enviou a Cristo Jesus, o Moisés Maior, e enviou suas testemunhas, representadas por Aarão, ordenando que fôsse dado aos dirigentes do mundo o testemunho de que Jeová é o Supremo e que a seu povo se deve permitir adorar e servir a Deus do modo que êle indicou, sem o mínimo obstáculo. Em 1919 o elemento religioso, político e comercial da "Cristandade" estabeleceu a Liga das Nações em oposição ao reino de Deus, regido por Cristo, e desde então todos êsses governadores visíveis se têm oposto vigorosamente às testemunhas de Jeová. Por ordem do Senhor, as suas testemunhas têm dado anúncio e aviso aos governadores de que o mundo findou, e que o reino de Deus está às portas, e tem exigido aos governantes que permitam ao povo de Deus servi-lo e adorá-lo do modo como Jeová lhes ditou, sem o menor obstáculo. Tornar público êste anúncio constitue o cumprimento das nove pragas do Egito; pragas proféticas essas que se cumpriram sobre os governantes do mundo.

A nona praga do Egito foi de grandes trevas, e do mesmo modo os govenantes do mundo estão em grandes trevas quanto ao propósito de Deus, porque recusaram dar ouvidos a sua verdade dele. Isto está demonstrada

especialmente pelo facto de que se diz abertamente que a Liga das Nações é única luz que brilha agora na terra. Só escapam dessas grandes trevas as pessoas que tomaram sua posição do lado de Deus e do seu reino e que assim podem gozar a luz da Palavra de Deus e por ela são dirigidas no caminho recto. No fim da nona praga sobre o Egito, Faraó disse a Moisés e Aarão: 'Retirai-vos! não vejais mais a meu rosto!' Assim também agora, depois de se haver dado a nona praga aos governantes do mundo, êles, com efeito, têm dito às testemunhas de Jeová: 'Ide-vos, e não tenhamos nós mais nada convosco.' Faraó desafiou a Jeová Deus. Os governantes do mundo fazem agora a mesma coisa. Êles se opõem às testemunhas de Jeová e desprezam o aviso de Deus, rejeitando a Jeová e o seu reino.

Além do mais, e em harmonia com a vontade de Deus, conforme tem ordenado, as testemunhas de Jeová não darão mais aviso ou anúncio aos governantes do mundo, porém devem agora chamar a atenção do povo de boa vontade para a mensagem de aviso e notificação sobre o Armagedon e o reino de Deus, assim como Moisés e Aarão deram instrução especial aos israelitas pouco antes da décima praga vir sobre o Egito.

Os primogênitos do Egito, de acôrdo com a lei, constituíam classe especialmente favorecida; e, portanto, os primogênitos no quadro profético representavam o atual govêrno ostensivo da terra. A décima e última praga que Deus enviou sobre o Egito foi esta: Enviou o seu anjo através da terra do Egito e matou todos os primogênitos dos egípcios, porém deu protecção aos primogênitos dos israelitas, porque obedeceram seus mandamentos, demonstrando fé no Redentor do homem. Os israelitas deixaram imediatamente o Egito e foram perseguidos por

Faraó e sua organização oficial, sendo que todos êstes foram destruídos no mar. Isso prefigurou ou representou o Armagedon, que significará a completa destruição do domínio de Satanaz neste mundo, tanto visível como invisível.—Apocalipse 16:13-16; 19:19-20:3.

AVISO ADMOESTADOR

As Escrituras revelam que Deus nunca tira vantagem da ignorância de quem quer que seja; em vez disso dá sempre aviso e conselho antes de entrar em acção para vindicar seu nome. Note-se que êle fez com que Noé testificasse aos homens e aos anjos sôbre seu propósito em destruir o mundo antes de trazer o dilúvio, que o destruiu. Êle fez que Moisés e Aarão dessem completo aviso e conselho ao Egito, e então veio a destruição daquela potência mundial. Êle fez que Jesús desse pleno aviso e admoestação à revoltosa nação de Israel; e logo seguiu-se a destruição daquela nação. Agora Deus fez com que suas testemunhas dêem pleno aviso e admoestação aos governantes dêste mundo; e quando êste trabalho de testemunho estiver findo seguir-se-á a completa destruição do mundo. O dilúvio, a destruição do Egito, e a queda de Jerusalém trouxeram grande angústia sôbre o povo, mas Jesús declara que o Armagedon trará sôbre o mundo a maior de todas as tribulações jamais conhecidas, e que essa será a última. (Mateus 24:14, 21, 22) Porisso podemos saber que a iminente batalha do Armagedon será execução final e completa dos juízos de Jeová contra os iníquos, tanto visíveis como invisíveis.

A batalha do Armagedon não será travada entre as nações da terra. O Armagedon é 'a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso', na qual Cristo Jesús e seus

anjos lutarão contra Satanaz e sua iníqua hoste, e Cristo Jesús sairá completamente vitorioso. Notem-se agora as palavras registradas em 2 Pedro 3: ‘Nos últimos dias virão os que negarão e zombarão do reino de Deus e porisso desconsideram voluntariamente a verdade, de que pela palavra de Deus os céus e a terra daquele tempo, constituindo o mundo de então, pereceu coberto pelas águas; mas os céus que agora existem, e a terra, pela mesma palavra se guardam para a destruição, reservados até o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios . . . Esperando e desejando ardentemente a vinda do dia de Deus, pelo qual os céus, ardendo, se dissolverão e os elementos [os poderes governantes visíveis] com o calor se fundirão.’—2 Pedro 3: 3-7, 12.

Essas palavras inspiradas, registradas na Bíblia, dizem o que virá em breve sôbre êste mundo, pondo completo fim ao domínio de Satanaz, limpando assim o caminho para o justo govêrno de Cristo Jesús. Continuando, diz o opóstolo: “Mas nós, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e uma nova terra nos quais habite a justiça.” (2 Pedro 3: 13) Isto marca a completa mudança do domínio do mundo, sendo o “novo céu” ou govêrno invisível o Cristo, e a “nova terra” significando aqueles fiéis homens da antiguidade, desde Abel até João Baptista, os quais, sendo ressuscitados como homens perfeitos, se tornarão os governantes visíveis na terra, e êsse será domínio de justiça.—Salmo 45: 16; Isaías 32: 1; Hebreus 11: 4-35.

Em Apocalipse 21, o novo domínio do mundo é simbòlicamente chamado “a cidade santa” ou organização, e é descrito como vindo do céu da parte de Deus, e êsse santo e recto domínio sob Cristo trará as maiores bênçãos ao povo. Exercendo seu poder supremo por intermédio



'RETIRAI-VOS; NÃO VEJAIS MAIS O MEU ROSTO.'

[em branco]

de Cristo Jesús, Jeová, o grande Deus do universo, abençoará então todas as pessoas que obedecem sua justa lei. “E Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas . . . porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.”—Apocalipse 21:4, 5, V.A.

O tal chamado “ano santo” fracassou em sua promessa de trazer a paz e a prosperidade, e êsse fracasso, por si só, deveria convencer as pessoas de boa vontade de que Deus não autorizou que o ano de 1933 fôsse chamado ano santo, nem aceitará êle as orações daqueles que procuram santificá-lo. Não ha presentemente paz sobre a terra, e a pobreza continua a difundir-se espantosamente sobre a mesma. As testemunhas de Jeová não têm controvérsias com os homens. O seu único propósito é ser obedientes aos mandamentos de Deus, proclamando a mensagem da verdade. Da maneira que Deus ordenou que fôsse anunciada esta mensagem, pela sua graça, elas o farão, arrostando toda oposição; e quando elas o tiverem feito cessará sua responsabilidade e começará a do povo. Todos os planos humanos de recôbro do mundo terão certamente de fracassar. O mundo está doente de morte, e caminha para o fim. Pode haver um período temporário de prosperidade, porém será muito curto. O decreto de Jeová é que haverá mudança completa no domínio do mundo, e por esta razão o velho mundo tem de perecer.

No terrível desastre que em breve virá sobre o presente mundo, todos os que se opõem a Deus morrerão e não encontrarão via possível de escape. (Jeremias 25:33-36) Dinheiro, propriedade, ou influência mun-

dial não aproveitarão a ninguém para comprar protecção ou alívio nesse tempo de grande tribulação. Sôbre isto está escrito na Palavra de Deus: "A terra pranteia e se murcha, o mundo enfraquece e se murcha: enfraquecem os mais altos da terra. Também a terra está contaminada debaixo dos seus habitantes, porque transgrediram as leis, mudaram a ordenança e romperam a aliança sempiterna." (Isaías 24: 3, 5) A aliança sempiterna, aquí mencionada, é o pacto de Deus concernente a santidade da vida. (Gênesis 9: 1-11) Todas as nações da terra violaram afrontosamente êsse pacto, rompendo-o voluntariamente, causando a desnecessária e antecipada morte de criaturas humanas. Exemplos de inútil derramamento de sangue, nas crônicas da América, são o cruel tratamento a que os índios foram sujeitos e a desenfreada matança de animais; tudo pela ânsia ardorosa de lucro. O elemento comercial e político da terra tem injustamente oprimido e aniquilado milhões de criaturas humanas, tendo o elemento religioso entrado no conluio para perdoar a maldade daqueles actos. Deus balançará os livros no Armagedon.

Neste ponto é o povo avisado de uma iníqua conspiração, formada por Satanaz, na qual conspiram também os banqueiros internacionais, o clero infiel e os políticos sem consciência; entre os propósitos dessa conspiração está incluído: fazer com que os Estados-Unidos entrem na Liga das Nações; dominar o dinheiro e toda propriedade; governar o povo pela mão de um ditador escolhido por êles; e tolher a liberdade da palavra e da imprensa, fazendo sustar a verdadeira adoração de Deus e de Cristo.

Tende bom ânimo! A mão do Deus Todo-Poderoso, no Armagedon, reduzirá todos os inimigos ao pó!

Qual é, pois, a esperança das nações da terra? Jeová Deus indica a Cristo Jesús, o novo Governador do mundo, e diz: 'Eis o meu servo, em quem a minha alma se agrada. Ele mostrará juízo recto às nações, e em seu nome esperarão as nações.' (Mateus 12:18-21) Tendo sido avisados, ficam os homens com liberdade de se aliarem a organização que desejarem; porém o povo de boa vontade, que deseja ver justiça, paz, prosperidade e vida eterna na terra, colocar-se-á inteiramente do lado de Deus e de seu reino. Não ha outro lugar de segurança. Para se colocar do lado de Jeová não é precisa filiar-se a nenhuma organização humana, porém, em secreto, dentro de seu lar devotar-se a Deus e a seu Reino, regido por Cristo. Sêde diligentes em estudar a Palavra de Deus e aprender o caminho da rectidão. Evitai todas as controvérsias e contendas. Se aparecerem motins ou revoluções, conservai-vos de fora. Tratai honesta e justamente o próximo, e adorai e obedecei o Deus Todo-Poderoso. Atualmente ha na terra milhões de pessoas de boa vontade, que desejam conhecer e fazer o que é justo, e os que seguirem as instruções que lhe são dadas na Palavra de Deus podem ser escondidos no tempo da grande tribulação, ser levados ilesos através da mesma, e então viver para sempre na terra, sem nunca morrer. (Zefanias 2:2, 3) Portanto pode-se verdadeiramente dizer: "Milhões que agora vivem jamais morrerão".—João 8:51.

Jesús disse: "Todos os que se acham nos túmulos, ouvirão a sua voz e sairão." (João 5:28, 29) Em Actos 24:15 está escrito: "Ha de haver ressurreição tanto dos justos como dos injustos." A ressurreição geral da humanidade abrange o período de mil anos do reinado de Cristo, e durante êsse período todos os que estão nas

tumbas serão trazidos para fora e receberão oportunidade de viver. A perfeição humana e a vida eterna na terra serão dadas aos obedientes. A terra será feita gloriosa e o lugar conveniente para o homem perfeito viver. “Jeová preserva a todos os que o amam, mas exterminará todos os perversos.”

CAPÍTULO II

SEU NOME

JEOVÁ enviou Jesús à terra ha mais de 1900 anos para que fizesse um trabalho preparatório, visando a vindicação final do nome do Altíssimo. Jesús, portanto, veio em nome de Jeová e como seu representante devidamente autorizado. Jesús testificou: “Eu vim em nome de meu Pai.” (João 5:43) Jesús foi enviado como testemunha e devia dar testemunho da verdade sôbre o nome de Jeová e de seu propósito. Quando o homem Jesús tinha trinta anos de idade Jeová o ungiu para ser o governador do mundo. Quando foi inquerido pelo governador romano, “Logo tu és rei?” Jesús replicou: “Eu para isso nascí e para isso vim ao mundo, a-fim-de dar testemunho da verdade.” (João 18:37) Durante os três anos e meio em que êle deu testemunho da verdade perante os homens, Jesús acentuou a grande verdade de que “o reino de Deus está às portas.” Nesta declaração referiu-se a si mesmo como o escolhido e ungido por Jeová para governar, e seu govêrno, quando estiver em pleno domínio, é procedente do céu, porque Cristo Jesús, agora divino, será sempre invisível aos olhos humanos.

No fim de seu ministério terrestre, Jesús partiu para Jerusalém em um jumentinho filho de uma jumenta e se apresentou como Rei. O povo comum o saudou como rei, clamando: “Hosana ao filho de David!” (Mateus 21:1-9) A classe clerical e seus aliados rejeitaram a Jesús. Pouco depois disso Jesús deu instruções a seus

discípulos para que se preparassem para celebrar a páscoa. No dia catorze de Nisan, consoante a lei exigia, Jesús e seus discípulos celebraram a páscoa. Nessa ocasião e imediatamente depois da páscoa, Jesús instituiu o memorial de sua morte, o que se deu no mesmo dia: "Estando êles comendo, tomou Jesús o pão e, tendo dado graças, partiu-o e deu aos seus discípulos, dizendo: Tomai e comei; êste é o meu corpo. Tomando o cálix, rendeu graças e deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; porque êste é o meu sangue, o sangue da aliança que é derramado por muitos para remissão de pecados. Mas digo-vos desta hora em diante não beberei dêste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber novo convosco no reino de meu Pai."—Mateus 26:26-29.

Jesús disse a seus discípulos que êle devia ir embora, mas voltaria novamente e os receberia para si mesmo. (João 14:1-4) Convidou seus fiéis discípulos a participar com êle no reino. (Lucas 22:28-30) O porque guardou Jesús a festa da páscoa, e acentuou o facto de sua própria morte e seu reino vindouro, não poderia ser claramente entendido até a volta do Senhor, de acôrdo com a promessa feita a seus discípulos. Jesús Cristo foi crucificado num madeiro como se fôsse pecador, mas no terceiro dia depois disso Jeová o ressuscitou da morte.

Por que não começou Jesús seu reino 1900 anos atrás? Por que deveria êle vir pela segunda vez? Estas perguntas podem agora ser respondidas de acôrdo com as Escrituras, e podem ser entendidas por aqueles que se devotam a Jeová. Sua resposta pode ser resumida nestas poucas palavras: Jesús é o Escolhido para levar avante os propósitos de Jeová, cuja parte principal constitue a vindicação do nome de Jeová, e como parte secundária a redenção, libertação e salvação da raça humana, a qual

chegará a conhecer, amar e servir a Jeová. Pela sua rebelião e iníquo desafio, Satanaz pôs em questão a supremacia e o nome de Jeová Deus.

O nome de Jeová era exaltado por todas as criaturas inteligentes antes da rebelião de Lúcifer. Todas conheciam e apreciavam sua ilustre fama e honrosa reputação. Todos sabiam que Jeová era e é a fonte da vida e o Doador altruísta de toda dádiva boa e perfeita. Tal era a condição própria e feliz existente no universo até que a iligalidade encontrou lugar no coração da criatura a quem Jeová tinha feito senhor de uma parte de sua organização. Cobiçando o que não lhe havia sido dado, Lúcifer exaltou-se, desafiou o Altíssimo, e recebeu o título de Satanaz, e Deus limitou o tempo da continuação de Satanaz, e nesse prazo tem de findar o iníquo. (Jeremias 51:13) Durante séculos o nome de Jeová tem sido escarnecido, deshonorado e difamado por Satanaz e por sua hoste de anjos e homens iníquos. A crise chegou, e doravante será o nome de Jeová exaltado para sempre. Os iníquos perecerão e todos os que recebem vida eterna devem conhecer, obedecer, honrar e servir alegremente aquele a quem só pertence o nome Jeová. A sua ilustre fama e honrosa reputação têm de achar lugar na mente de toda criatura vivente. Dentre as nações da terra tirou êle um povo para seu nome, e agora dá êle a êsse povo o privilégio de proclamar seu grande e honrável nome.

Há séculos passados começou Deus a trazer seu nome perante os homens decaídos. Êle revelou seu nome Jeová a Moisés; depois Jeová foi ao Egito para remir um povo para si mesmo e para fazer-se nome.' (2 Samuel 7:23) Deus não apareceu pessoalmente no Egito, mas enviou a Moisés como seu servo, e assim Jeová apareceu

em capacidade representativa. O Egito era tipo do mundo, e Faraó, seu governador, era tipo de Satanaz, o deus dêste mundo iníquo. Moisés era tipo de Cristo Jesús, o grande Profeta e Servo, por intermédio do qual Jeová redime um povo para si mesmo, e faz com que o nome do Altíssimo seja posto no seu verdadeiro lugar na mente de todas as criaturas inteligentes.

No tempo determinado Jeová fará com que todas as suas criaturas conheçam o seu nome e o significado do mesmo, e lhes fará lembrar o tempo em que revelou, pela primeira vez ao homem seu nome Jeová, e êsse tempo memorável data desde sua ida ao Egito. Um memorial marca o dia ou tempo certo em que se realiza alguma coisa notavel e que daí em diante deve ser lembrada sempre. Entre as grandes coisas feitas por Jeová, por intermédio de seu servo Moisés, estão incluídas estas: A revelação de seu nome, a realização do pacto da lei, a destruição da organização de Faraó, e a libertação dos israelitas daquela organização opressora. O ponto central dêsses grandes acontecimentos foi a morte do cordeiro pascoal, porque mostrava aquele que Deus tinha ordenado fôsse o vindicador de seu grande e santo nome. Todas as coises feitas no Egito pelo homem, como representante e servo de Deus, foram incidentais a vindicação do nome de Jeová, que é o facto de toda importância. Por esta razão Jeová disse a Moisés: “Ê êste o meu nome para sempre, e êste é o meu memorial para todas as gerações.” (Êxodo 3:15) Visto que matar o cordeiro pascoal e comê-lo apontava para Jesús, como Vindicador, Jeová disse a Moisés: “Êste dia vos será por memorial, e o celebrareis como uma festa [nas vossas gerações, V.A.] por estatuto perpétuo.”—Êxodo 12:14.

Quando chegou o tempo do cumprimento do tipo pela morte de Jesús Cristo, disse êle a seus discípulos concernente ao pão que partiu em sua presença e lhes deu a comer: “Êste é [representa] o meu corpo que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.” (Lucas 22:19) Jesús sabia que chegaria o tempo quando seus seguidores teriam de entender, e entenderiam, que a sua fidelidade até à morte, e a sua morte em lugar do pecador, não foi meramente para dar o preço redentor do homem, mas também para provar sua capacidade para ser o vindicador do nome de Jeová. Sendo assim aperfeiçoado, Cristo Jesús tornou-se o “sumo sacerdote” de Jeová “para sempre”, o executor de Satanaz e de sua organização, e o vindicador do nome de Jeová, e “o autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem.” (Hebreus 2:14; 5:6-10) A coisa mais importante a ser guardada na mente é o nome de Jeová, e Paulo dá a perceber que pela vinda do Senhor ao templo seria claramente entendida esta importante verdade. (1 Coríntios 11:26) (*) Desde a participação na “ceia do Senhor” até a vinda de Cristo Jesús ao templo de Jeová, seus fiéis discípulos anunciaram a morte do Senhor; mas agora êsses fiéis, reunidos pelo Senhor Jesús consigo mesmo, estão bebendo o fruto novo da videira com êle, e todos se regozijam e louvam o nome de Jeová, devendo continuar assim para sempre. “O teu nome, Jeová, subsiste para sempre; o teu memorial, Jeová, por todas as gerações.”—Salmo 135:13.

PACTOS—O DA LEI E O NOVO

Jeová Deus fez o pacto da lei, tendo Moisés como mediador dos israelitas, enquanto estavam no Egito e

(*) Vejam-se páginas 109-117.

no tempo de matar o cordeiro pascoal. A inauguração do pacto da lei deu-se no tempo do Pentecostes, ou mais ou menos cinquenta dias depois dos israelitas deixarem o Egito e virem ao monte Sinai (monte Horeb).—Êxodo 19: 1.

A realização do novo pacto foi marcado pela morte de Jesús, o cordeiro pascoal antitípico, no dia catorze de Nisan do ano 33 E.C. A inauguração do novo pacto é marcada pelo derramamento final do espírito santo “sôbre toda a carne”. (Joel 2: 28, 29; Actos 2: 16-18) A “ceia do Senhor”, como memorial de sua morte, instituída no ano 33 E.C., e depois observada durante séculos por seus fiéis seguidores, chama a atenção para a realização do novo testamento ou novo pacto, conservando-o na memória. “Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.” (Mateus 26: 28, V.A.) “Seme-lhantemente também, depois de cear, tomou o cálix, dizendo: Êste cálix é o novo testamento no meu sangue: fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.”—1 Coríntios 11: 25, V.A.

Desde o ano 1919 (E.C.), especialmente desde 1922, até que as testemunhas de Jeová desapareçam da terra, a “ceia do Senhor” não só chama a tenção para a morte de Jesús, o Redentor e Vindicador, mas dirige também a atenção para a inauguração do novo pacto, que funciona para vindicação do nome de Jeová.

CONSPIRAÇÃO

Satanaz e todos seus representantes terrestres, quer dizer, Faraó e seus súditos obedientes, tinham formado uma conspiração para destruir os israelitas e assim evitar que se constituíssem em nação. (Êxodo 1: 15, 16;

2:23, 24) Deus ouviu os clamores dos israelitas, e o pacto da lei, feito por êle em benefício de Israel, era uma garantia típica de que por causa do nome de Jeová aquele povo tinha sido tirado e preservado. O pacto abraâmico estava envolvido, porque Jeová tinha dado sua palavra de que traria a semente; e agora Jeová tinha respeitado seu pacto com Abraão.—Êxodo 2:24, 25; 6:4, 5.

Ao tempo de fazer o novo pacto, Satanaz e sua turba, incluindo seus sacerdotes e clérigos terrestres, conspiraram para destruir a Jesús. (Mateus 21:38) Na realização dessa conspiração, Jesús, o cordeiro de Deus, foi morto, mas Jeová preservou aqueles com quem fez seu novo pacto. (João 17:11-15; Filipenses 2:9-11) Pela inauguração do novo pacto, Satanaz e sua turba, incluindo a Hierarquia Católico-Romana e outros aliados, formam outra conspiração para destruir aqueles que estão louvando fielmente o nome de Jeová e evitar assim que “sejam nação [santa]”, e actos públicos foram e estão sendo cometidos na realização dessa iníqua conspiração. (Salmo 83:1-18; Pedro 2:9, 10; Zacarias 13:7-9) Jeová preservou os fiéis e protegidos que estão no pacto, porque estão sob a sombra de suas asas e foram escolhidos para seu propósito; e, continuando fiéis, os aprovará para sempre.—Salmo 91:1-4; 145:20; Isaías 54:17; 42:6, 7.

VINGANÇA

Jeová expressou sua vingança contra a organização de Satanaz, matando os primogênitos do Egito, no tempo em que o cordeiro pascoal foi morto. No tempo da morte de Jesús, o cordeiro pascoal antitípico, não morreram os primogênitos do Egito antitípico, isto é, dêste mundo. Agora vê-se claramente a razão disso mostrando que se

aproxima rapidamente o tempo em que os primogênitos do Egito antitípico devem morrer. Assim como o sangue do cordeiro pascoal, aspergido nas umbreiras das portas das casas no Egito, significava vida e preservação para os que permaneciam dentro da casa e sob a protecção daquele sangue, assim também aqueles que confiam no precioso sangue de Cristo Jesús, e que estiveram no novo pacto e nele permanecem, possuem esta certeza adicional de vida e preservação; portanto a “ceia do Senhor”, celebrada propriamente por estes durante os séculos passados, tem ‘anunciado a morte do Senhor até que êle venha’, o que tem sido uma garantia de sua preservação.

Agora, porém, o Senhor já veio, e o seu sangue derramado faz entender acentuadamente que este é o dia da vingança de Jeová e da destruição dos primogênitos de Satanaz neste mundo. Este é o dia da vingança de Deus; portanto todos os que agora celebram propriamente a ceia do Senhor, com certeza, devem demonstrar sua coerência proclamando o dia da vingança de nosso Deus contra os primogênitos do inimigo, que não estão sob o sangue. Deve isto ser feito em cumprimento do mandamento divinamente dado: “Apregoar o ano aceitável de Jeová, e o dia da vingança do nosso Deus; para confortar a todos os que choram.” (Isaiás 61:2) Assim como Aarão agiu como portavoz e proclamador de Moisés (que era tipo de Cristo Jesús) em proclamar a vingança de Deus contra Faraó e sua organização, assim também agora os que estão em pacto com Cristo Jesús devem proclamar a vingança de Deus contra os primogênitos de Satanaz e todos os de sua organização, porquanto “têm o testemunho de Jesús Cristo” e guardam os mandamentos de Deus. (Êxodo 4: 22, 23; Apocalipse

12:17) Aqueles que participassem da Ceia-Memorial, e depois fracassassem ou recusassem obedecer o mandamento de ser testemunhas de Jeová, participariam assim indignamente: “Pois aquele que come e bebe, come e bebe para si juízo, se não discernir o corpo do Senhor.” —1 Coríntios 11:29.

PASTORES

Os egípcios odiavam os pastores, e por essa razão recusavam comer com os hebreus, o que consideravam abominação. (Gênesis 43:32; 46:34) Quando chegou o tempo de Jeová fazer um nome para si no Egito, enviou para ali um pastor a-fim-de dar seu testemunho, guiar o povo para fora do Egito e atuar como mediador do pacto da lei. Satanaz e sua turba terrestre odeia os servos de Jeová Deus, que trazem a seu rebanho o alimento divinamente provido, e assim agem na qualidade de pastores subalternos, manifestando êsse ódio especialmente no dia atual.

Quando se fez o novo pacto e também quando se inaugurou, Jeová Deus enviou o “bom pastor”, o “pastor-chefe”, Cristo Jesús, e tanto Cristo Jesús como aqueles a quem êle encomendou o trabalho de levar ao povo que tem fome de justiça, o alimento divinamente provido, são ínuamente odiados por Satanaz e por todos seus sacerdotes terrestres, os clérigos e carolas. (João 10:11; 1 Pedro 5:2-4) Isto é prova adicional de que os que estão com Cristo Jesús no templo devem dar, e dão ou levam, os frutos do reino, quer dizer, as verdades da Palavra de Deus que dão vida aos que no mundo têm ouvidos para ouvir, e, ao mesmo tempo, declaram a vingança de Deus contra o inimigo e sua organização; e de que tais fiéis seriam, e são, odiados e perseguidos

por Satanaz e seus servos. A Hierarquia Católico-Romana e outros da mesma marca, manifestam agora sua iniquidade e seu ódio contra as testemunhas de Jeová, porque estas testemunhas falam o que é para honra do nome de Jeová Deus e do Senhor Jesús Cristo.—João 15:19-23.

O pastor Moisés estava no monte Horeb (Sinai) quando Jeová o separou atraindo-o para uma sarça ardente, e ali lhe falou e lhe ordenou ir ao Egito e dar o testemunho de Deus a Faraó. E foi então nesse monte que Jeová se referiu à inauguração do pacto da lei quando, dirigindo-se a Moisés, disse: “Certamente eu serei contigo; isto te será por sinal de que eu te enviei: depois de haveres tirado do Egito o povo, servireis a Deus neste monte.” (Êxodo 3:1-12) Jeová fez o novo pacto pela morte de Jesús, e agora revela a seus fiéis no templo que o novo pacto é inaugurado no monte Sião, onde os 144.000 seguidores de Cristo Jesús estão reunidos por Cristo Jesús com êle mesmo. (Apocalipse 14:1-3) Agora o fiel restante celebra a ceia do Senhor no monte Sião, isto é, na organização de Jeová Deus, regozijando-se pela inauguração do novo pacto, e continua a proclamar o nome de Jeová.—Hebreus 12:22-25.

A T E R R A

O pacto de Deus com Abraão é promessa incondicional irrevogável de que Jeová efetuará seu propósito em abençoar todas as famílias da terra por intermédio de sua semente. (Gênesis 12:3; 22:18) Satanaz, desde muito tempo, tem sido o deus ou governador da terra, mas o propósito de Jeová é que o governo de Satanaz finde agora para sempre, e Jeová toma a direção da terra e toda sua plenitude, entregando tudo a seu Filho

amado. A Abraão Jeová disse: “Porque toda essa terra que vês, te hei de dar a ti e à tua semente para sempre.” (Gênesis 13:15) Nesta declaração profética, feita por Jeová a Abraão, Abraão representou a Deus, enquanto que a semente referiu-se a Seu Cristo. (Gálatas 3:16-29) Agora, aquele a quem pertence o direito de governar já veio; Jeová Deus instalou a Cristo Jesús sôbre o seu trono, e começou seu govêrno. (Ezequiel 21:27; Salmo 2:6; 110:2) Jeová agora despojará, completamente e para sempre, de todas as partes da terra a Satanaz e toda sua turba, cumprindo plenamente a palavra dirigida ao seu Amado, a Semente: “Pede-me, que te darei as nações por tua herança, e as extremidades da terra por tua possessão. Tu as quebrarás com uma vara de ferro, fá-las-ás em pedaços como vaso de oleiro.” (Salmo 2:8, 9) Portanto Cristo Jesús é o legítimo possuidor de toda a terra.

Não ha razão bíblica para concluir que o homem Abraão e seus descendentes herdarão a terra. A promessa de Deus a Abraão cumpriu-se em miniatura e de modo típico, mas o maior cumprimento se relaciona com os da organização de Jeová. ‘De Jeová é a terra e a sua plenitude’. (Salmo 24:1) Agora a superintendência da terra pertence a Cristo Jesús, a Semente de Abraão, a quem pertence o direito de governar, porque Jeová lho deu. Cristo Jesús é o herdeiro de todas as coisas de Jeová, e os da casa real são seus coherdeiros. (Romanos 8:16, 17) Quando Deus dise a Abraão: ‘Darte-ei a terra, a ti e à tua semente de pois de ti’, claramente o significado disso é que a terra foi dada tipicamente a Abraão e que sua Semente, o Cristo, a possuirá para sempre.

Quanto a seus fiéis e obedientes seguidores, Cristo Jesús falou, dizendo: “Bem-aventurados os mansos,

porque eles herdarão a terra.” (Mateus 5:5) Em 1914 Jeová deu a Jesús toda a terra e o direito de governá-la. Mais tarde, Jesús reuniu os fiéis consigo e os trouxe ao templo, e os do restante, que continuam fiéis até o fim, participarão desta grande e maravilhosa dádiva. Cristo Jesús está agora no templo e no reino com seus seguidores e certamente é este o tempo de regozijo prefigurado pelo beber do vinho novo no reino de seu Pai. Portanto Jeová cumpriu a promessa de dar a terra toda à semente de Abraão, isto é, a Cristo Jesús; e os “mansos” que hão de herdar a terra, mencionados pelo Senhor, são os susceptíveis de ensino e obedientes, quer dizer, os fiéis membros de seu corpo, que com ele herdarão a terra para sempre.

Não ha nenhuma razão bíblica para se concluir que Abraão e outros homens fiéis da antiguidade sejam um dia mudados de criaturas humanas para espirituais, como se ensinava. A posição deles, consoante demonstram claramente as Escrituras, será de “príncipes por toda a terra”, quer dizer, governadores visíveis da terra, representantes directos de Cristo, a quem Deus entregou a terra como herança, e como tais dominarão sob a orientação de Cristo, governando em justiça. (Salmo 2:6-8; Isaías 32:1) O fiel restante, ensinado agora por Jeová Deus, vê que o reino está presente, que a justiça na terra deve estar, e estará brevemente, em pleno domínio, sendo que tudo isto constitue uma vindicação do nome de Jeová, e, porisso, êstes fiéis se regozijam e cantam os louvores de Jeová, declarando entre o povo as suas maravilhosas obras. A reunião do restante fiel com os novos príncipes da terra será de grande gôzo, tendo neste encontro um regozijo anticipado.—Salmo 45:16.

MOISÉS

Quando Moisés era moço fugiu do Egito. Mais tarde tornou-se o vigia do rebanho de seu sogro Jetro. Enquanto pastoreava o rebanho na base do monte Horeb, viu realizar-se um milagre. Uma chama de fogo envolveu uma sarça, e a sarça não se queimou. Foi então quando o Altíssimo revelou seu nome Jeová a Moisés. Ali começou Jeová a descobrir o propósito de vindicar seu santo nome. Ele ordenou a Moisés que voltasse para o Egito, a-fim-de notificar a Faraó, e depois guiar os israelitas para fora do Egito e trazê-los ao monte Horeb a-fim-de adorarem a Deus. As Escrituras não revelam que os israelitas estavam clamando a Jeová no Egito, e sim que estavam clamando contra seus opressores e Jeová os ouviu. Ele disse a Moisés: “Agora, eis que o clamor dos filhos de Israel é vindo a mim; demais tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem. Vem tu, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires do Egito o meu povo, os filhos de Israel.”—Êxodo 3: 9, 10.

Moisés temia que o povo de Israel não acreditasse que ele tinha sido enviado por Jeová Deus: “Respondeu Moisés: Mas eis que não me crerão, nem ouvirão a minha voz, pois dirão: Jeová não te apareceu.” (Êxodo 4: 1) Em consequência disso Jeová deu a Moisés o poder de fazer três sinais ou milagres, “para que creiam que te apareceu Jeová, O deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus Isaac, e o Deus de Jacob.” (Êxodo 4: 5) Os três sinais ou milagres eram êstes: (1) Tornar a vara de Moisés em cobra; (2) a mão leprosa; e (3) transformar as águas em sangue. Cada um dêste sinais levava uma mensagem ou proclamação, que era ‘uma voz ou testemunho procedente de Jeová’, dando a conhecer o propósito de vindicar seu nome. Provavelmente Moisés não

entendia êsse propósito; mas tinha grande fé e obedeceu a Jeová, pelo que recebeu a aprovação de Jeová Deus.

Mandando Moisés ao Egito e empregando-o em relação com os israelitas, Jeová usou certas coisas e criaturas que, simbolicamente, representaram maiores coisas futuras. Moisés, às vezes, representou a Cristo Jesús. Deus fez com que Moisés escrevesse: "Jeová teu Deus te suscitará um profeta do meio de ti, dentre teus irmãos, semelhante amim; a êste ouvirás." (Deuteronômio 18:15) Em apoio disto Jesús disse: "Moisés . . . escreveu de mim." (João 5:46) Jesús assim ensinou seus discípulos, e Pedro testificou confirmando que Moisés foi tipo de Cristo Jesús. (Actos 3:22) Em algumas partes do quadro que Jeová fez Moisés representou, não a Cristo Jesús, o Cabeça, mas os seguidores de Cristo em pacto com Jeová, e especialmente aqueles que estão na terra pela segunda vinda de Cristo.

Faraó e seu poder mundial organizado prefigurou ou representou a Satanaz e sua organização cruel. Era no Egito, símbolo do mundo de Satanaz, que os israelitas, o povo escolhido de Deus, estavam domiciliados, tendo sido enviados ali por Jeová a-fim-de que seu propósito se efetua-se. Os israelitas representaram primeiramente o povo escolhido de Jeová em Cristo, e em segundo lugar todos os que tomam posição do lado de Jeová Deus e mantêm sua integridade para com êle. Só nos últimos tempos foi que o Todo-Poderoso Deus revelou seu nome Jeová e fez com que seu povo entenda o seu significado. Isto fez êle no tempo de enviar Cristo Jesús ao templo para julgar e libertar seu próprio povo-e para julgar e destruir a organização de Satanaz. O cumprimento da profecia que Jeová vem revelando ao seu povo é o motivo justo para êste a concluir que os três sinais que Moisés

fez foram efetuados por Cristo Jesús, o Maior-do-que-Moisés, e que a compreensão dêsses factos, pela graça de Deus, pode agora ser conseguida pela classe do templo. Se assim for, é ainda outra prova de que Jeová enviou Cristo Jesús ao templo para julgamento e que o julgamento está agora em progresso.

OS SINAIS

Moisés fez os três sinais perante os israelitas, tendo para êsse fim Aarão como seu associado. Dois dêsses sinais foram feitos diante de Faraó. Jeová daria primeiro uma prova evidente e convenceria os israelitas de que lhes havia enviado Moisés, e depois daria uma prova também a Faraó, como aviso a êste e à sua organização. Tanto os israelitas como Faraó tinham de conhecer que Jeová é o Deus Todo-Poderoso. Tanto o povo de Jeová como os da organização de Satanaz devem ser informados de que Jeová é Deus. O primeiro sinal foi a vara de Moisés que sendo lançada por terra se tornou em cobra. Como pastor de ovelhas, Moisés levava a vara de pastor. Esta foi usada em relação com o primeiro sinal. (Êxodo 3:1) “Perguntou-lhe Jeová: Que é isso que tens na tua mão? Respondeu-lhe: Uma vara., Continuou Jeová: Deita-a no chão. Êle deitou-a no chão, e ela se converteu em cobra; e Moisés fugiu dela. Então disse Jeová a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cuada (estendeu êle a mão e pegou-lhe, e ela se tornou em vara em sua mão); para que creiam que te apareceu Jeová, o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob.”—Êxodo 4:2-5.

Tinha chegado o tempo para Jeová enviar seu libertador ao Egito a-fim-de fazer-se nome. Êle escolheu a Moisés com o propósito de dar testemunho aos israelitas,

e Moisés tinha suscitado a questão sobre se os israelitas o ouviriam e creriam que o Senhor lhe tinha aparecido ou não. O cumprimento dêste quadro profético começou em 1914 E.C. Tinha chegado o tempo de Jeová enviar seu Filho amado, a quem Moisés prefigurou, para fazer também um nome para Jeová. Foi então quando colocou a Cristo Jesús, seu Rei, sobre seu santo monte de Sião. (Salmo 2:6) Foi então quando êle o enviou para dominar no meio do inimigo. "Jeová enviará de Sião o cetro do teu poder, dizendo: Domina no meio dos teus inimigos." (Salmo 110:2) Êsse foi o tempo apropriado para Jeová dizer a Cristo: "Que é isso que tens na tua mão?"

Moisés tinha a vara de pastor em sua mão. A vara pastoril de Moisés poderia ser empregada como arma contra os inimigos animais e humanos. Era vara que podia ser usada como cetro. (Ezequiel 19:14) Sobre sua segunda vinda como Juiz e Rei, Jesús disse: 'Quando o Senhor vier em sua glória, e todos os anjos com êle, então se sentará no trono de sua glória', e êsse seria o tempo em que êle, como pastor, separaria as ovelhas dos cabritos. (Mateus 25:31-46) Êle começou seu reino em 1914, mas foi em 1918 que êle veio ao templo para julgamento e para separar as "ovelhas" dos "cabritos". Êle é enviado para pastorear as nações, e sua vara parece ser "vara de ferro". (Salmo 2:9) Relativamente ao "nascimento da Nação", ou comêço do Reino, está escrito: "Ela deu à luz um filho varão, que ha de reger todas as nações com uma vara de ferro." (Apocalipse 12:5) Êstes textos provam que a vara ou cetro é símbolo da autoridade e poder que Jeová delegou a Cristo Jesús, a-fim-de ser usado na efetuação do propósito de Jeová.

Referindo-nos agora ao quadro: Por ordem de Jeová,

Moisés lançou a vara por terra. Isto não significa o lançar fora ou deixar ir todo o poder e autoridade da parte de Jeová ou de Cristo Jesús, para que a iniquidade corresse à solta. Muito antes que Moisés fizesse êste sinal, Satanaz, que possuía o poder de governar, rebelara-se contra Jeová e desafiara a Jeová para pôr na terra homens que mantivessem integridade para com Deus. O iníquo, daí em diante, prosseguiu suas manobras tanto no céu como na terra. (Job 1:6, 7) Satanaz, neste quadro feito no Egito, foi representado por Faraó, que então era o adversário do poder de Deus. Moisés representou a Cristo Jesús; e, no tempo do fim do livre domínio de Satanaz, Cristo é enviado para começar o seu reino. Seria inconsistente que Cristo Jesús deixasse então escapar seu poder e autoridade de governar e, ao mesmo tempo, cumprisse o mandamento de Jeová: "Domina no meio dos teus inimigos." Pelo contrário, o lançar a vara no chão por Moisés representa a projeção ou extensão do poder activo de Cristo Jesús sôbre as coisas pertencentes à terra. Isso fez êle quando se deu a guerra no céu e o lançamento de Satanaz e de seus anjos para a terra. (Apocalipse 12:7-10) Dêsse modo Cristo fez de todos seus inimigos o escabelo de seus pés, quer dizer, confinou-os à terra e seus arredores.

Não ha mais inimigo algum no céu; e agora só ha um centro de perturbação, isto é, a terra, onde Cristo Jesús conserva seu ôlho vigilante sôbre o inimigo, e por seu poder mantém o inimigo em restrição, até o tempo determinado por Deus para destruí-lo e bem assim à sua organização. Lançar a vara no chão não se relaciona com a permissão do mal ou iniquidade, que começou muito antes do quadro ser feito no Egito. A 'voz do sinal' explica uma mensagem referente à vinda do

Maior-do-que-Moisés para livrar as criaturas de Deus, o que é feito séculos depois de estar a iniquidade no mundo.

Imediatamente depois de Moisés lançar sua vara por terra “ela se converteu em cobra”. Foi a vara que se tornou cobra quando tocou a terra. A cobra é símbolo do mal, mas nem sempre é símbolo de iniquidade. O poder e autoridade de Jeová, delegado ao seu amado Filho, toma agora a forma de mal para as coisas pertencentes à terra, quer dizer, para a organização de Satanaz, agora restricta à terra. Mal é o que é nocivo e produz angústia, adversidade, aflicção e tristeza à pessoa contra quem é empregado. Jeová Deus exercita seu poder para infligir castigo ou para pôr em vigor seu juízo, o que resulta em um mal ou em um dano para o malfeitor; mas êsse mal é justamente infligido. Jeová diz: “Eu formo a luz [para os justos], e crio as trevas [para os iníquos, meus inimigos]; faço a paz [*Roth.* prosperidade] [para o restante], e crio a mal [para Satanaz e sua organização]; eu sou Jeová que faço todas estas coisas.” (Isaías 45:7; Veja-se também Salmo 97:11; 82:5-7; 107:10; Judas 13; também a *Watchtower* de 1930, páginas 131, 147). Todo acto mau ou iniquidade resulta em mal para alguém, mas nem todo o mal é injusto. Quando Jesús pune seus inimigos, exerce um castigo infligido com justiça. Portanto as Escrituras apoiam a conclusão de que o acto de lançar a vara por terra e ela tornar-se cobra prefigurou a extensão do poder e autoridade de Jesús e suas atividades na terra, o que se assemelha a uma cobra ou aquilo que é nocivo para a organização de Satanaz.

Esta conclusão está inteiramente apoiada no Apocalipse 9:11: “Eles [os gafanhotes, o restante, as teste-

munhas de Jeová] têm sôbre si como rei o anjo do abismo, chamado em hebraico Abaddon [isto é, Destruidor], e em grego Apolion.” Esse rei é Cristo Jesus, e como tal rege sua organização e inflige castigo, que é mal, contra a organização de Satanaz. (Veja-se *Luz* 1, página 145) Até “os cavalos” no exército do Senhor infligem mal como serpentes, conforme está escrito: “Pois o poder dos cavalhos está nas suas bôcas, e nas caudas; porque as suas caudas são semelhantes a serpentes, e têm cabeças, e com elas causam dano.” (Apocalipse 9:19) Concernente aos que se tornam inimigos de Jeová, êle diz: “Pois eis que vou enviar entre vós serpentes, basiliscos, contra os quais não ha encantamentos; êles vos morderão, diz Jeová.” (Jeremias 8:17) “Embora se escondam no cume do Carmelo, buscá-los-ei e dalí os tirarei; embora estejam escondidos dos meus olhos no fundo do mar, dalí darei ordem à serpente, e ela os morderá.” (Amós 9:3) Portanto é concludente a evidência bíblica de que a ‘vara lançada à terra, e que se converteu em cobra’, prefigura o poder e autoridade de Jeová, entregue a Cristo Jesus e que está sendo usado contra os inimigos de Jeová, ora confinados à terra.

A MAO

O primeiro e terceiro sinal foram feitos perante Faraó. O segundo sinal referia-se à mão. “Disse-lhe mais Jeová: Mete a tua mão no teu seio. Quando a tirou, eis que a sua mão estava leprosa, tão branca como a neve.” (Êxodo 4:6) Manifestamente a mão, em tal circunstância, foi usada como símbolo para ensinar a Moisés e a outros do povo escolhido de Deus, uma lição especial. Não parece haver boa razão para que o sinal da mão leprosa fôsse feito perante Faraó, e não ha registro

de que fôsse feito perante êle. Êste facto parece ensinar claramente que o sinal relativo à mão é um dos meios empregados por Jeová para testemunhar ao seu povo eleito, e só a êste, informando-o para que esteja preparado para o serviço.

Qual é o sinal simbólico da mão de Moisés, da maneira como está empregado neste quadro? Tem-se dito que a mão é sempre símbolo de poder divino, mas as Escrituras nem sempre apoiam essa conclusão. As Escrituras demonstram que quando Jeová põe a sua mão sôbre uma criatura, isso significa que Jeová escolheu essa criatura e a revestiu de autoridade para desempenhar certos deveres na execução do propósito de Deus. Jeová escolheu a Cristo Jesús como seu especial servo eleito, a quem usa para executar seus juízos, e, portanto, êle é simbolicamente a “mão” de Jeová. “Se eu afiar a minha espada reluzente, se a minha mão pegar neste juízo; retribuirei vingança aos meus adversários, e recompensarei aos que me odeiam.” (Deuteronômio 32: 41) Todo o poder justo reside em Jeová; e o facto de que êle concedeu ao seu amado Filho todo o poder no céu e na terra, é ainda outra prova de que Cristo Jesús é o instrumento eleito de Jeová para executar seus propósitos, e daí estar simbolicamente representado pela mão de Jeová, estendida sôbre êle.

Ezequiel teve uma visão, sôbre a qual falou: “Quando olhei, eis que uma mão se estendia para mim, e nela se achava o rôlo dum livro.” (Ezequiel 2: 9, 10) O rôlo ou livro é símbolo da mensagem ou testemunho de Jeová, e, estando seguro na mão, diz simbolicamente: Êste testemunho é provido pelo poder ou espírito de Jeová, e êste é seu modo de torná-lo conhecido.’ Quando chegou o tempo de Ezequiel, o sacerdote, começar seu serviço,

assim se exprimiu quanto a isso: 'E a mão de Jeová estava sôbre mim.' (Ezequiel 1:3) "A mão de Jeová estava alí sôbre mim; e êle me disse: Levanta-te, sai ao vale, e lá falarei contigo." (Ezequiel 3:22) Quando chegou o tempo de Ezequiel proclamar a profecia sôbre a casa real, está escrito: "Veio sôbre mim a mão de Jeová." (Ezequiel 40:1) "A mão de Jeová", nestes textos, significa claramente que Jeová conferiu a sua criatura favor e autoridade divina para representá-lo levando seu testemunho, e fez isto por intermédio de Cristo Jesús, que é o meio principal em levar avante seus propósitos, ou sua "mão direita".

Quando a mão de uma criatura é empregada ou usada, o símbolo ensina coisa claramente diferente. Tenha-se em mente que foi a mão de Moisés que foi posta em seu seio e que se tornou leprosa. Aquela mão não podia representar poder divino por duas razões: (1) porque era a mão de uma criatura; e (2) porque o poder divino não pode tornar-se leproso. Nem podia a mão que se tornou leprosa representar coisa alguma da parte celestial ou invisível da organização de Jeová, porque essa parte de sua organização nunca se torna pecadora ou desagrada a Jeová Deus. A conclusão, portanto, deve ser de que a mão de Moisés representou alguma coisa pertencente aos seguidores de Cristo Jesús enquanto estão na terra, ainda em condição imperfeita.

Pelas razões acima apresentadas, dá-se a seguinte definição do significado simbólico da mão: A mão da criatura na terra, quando ela está em pacto com Jeová, representa simbolicamente os modos e meios ou equipamento divinamente providos para que essa criatura se empenhe activamente no serviço de Jeová. Em apoio desta definição, cita-se o seguinte: Moisés foi enviado ao

Egito, não para dar a sua própria mensagem, mas para dar o testemunho de Jeová. Jeová tinha provido os modos e meios e tinha investido a Moisés dêsse serviço. Tornar-se Moisés negligente ou preguiçoso na execução dêsse serviço depois de o empreender, teria sido pecado, e o pecado está simbolizado pela lepra. Tal negligência ou indiferença seria ilustrada pelo pôr da mão no seio, assim como Moisés fez. “O preguiçoso mete a mão no prato, e nem ao menos quer levá-la à bôca.” (Provérbios 19:24) (Veja-se também Provérbios 26:15) Aquele que assim fizesse tornar-se-ia pobre, servo improdutivo. “Torna-se pobre aquele que tem a mão remissa, mas a mão do diligente enriquece.” (Provérbios 10:4) Êstes textos provam definidamente que a mão é símbolo de actividade e que quando ela se torna inactiva segue-se sempre a desintegração.

Deus deu êste milagre ou sinal, sendo realizado especialmente em benefício do povo em pacto com Deus na terra quando do fim do mundo, portanto com intenção de ensinar-lhe uma lição especial. (Romanos 15:4) Deus tirou êste povo em pacto, especialmente o restante, por causa de seu nome, e o proveu com os meios, preparando-o para levar seu testemunho ao mundo. Ser negligente ou preguiçoso na realização dêsse serviço seria pecado. Jesús fala do “servo mau e preguiçoso”, que foi desaprovado. (Mateus 25:26) As testemunhas de Jeová são admoestadas a não serem preguiçosas nos negócios do Rei; devem, porém, ser “fervorosas no espírito, servindo ao Senhor.” (Romanos 12:11) “Para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que por fé e paciência herdaram as promessas.” (Hebreus 6:12) “O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam trabalhar.” (Pro-

vérbios 21:25) Estes textos mostram que a infidelidade e inactividade por parte do servo resulta em pecado e morte, enquanto que o zêlo e a fidelidade no serviço trazem a recompensa prometida.

Portanto, o quadro feito por Moisés refere-se muito especialmente ao povo em pacto com Deus, que dá provas de sua fidelidade. Não quer isto dizer que não houvesse tempo de estar êsse povo em condição impura. Houve um período de indolência por parte dos consagrados ao serviço do Senhor, e a êle se refere o Senhor Jesús na parábola das virgens e diz: 'Quando todas as virgens toscanejaram e dormiram.' (Mateus 25:5) Durante a guerra mundial, e por algum tempo depois, os fiéis estiveram temerosos e muito pouco testemunho foi dado. Essa indolência e negligência ou enfraquecimento de actividade vigorosa no uso dos modos e meios divinamente providos para servir a Jeová Deus, trouxe os consagrados para uma condição leprosa ou impura. "O homem . . . leproso, é imundo. . . . Os vestidos do leproso, em quem está a praga, serão rasgados, e a cabeça será descoberta, cobrirá o bigode e clamará: Imundo, imundo."—Levitico 13:44, 45.

Foi em 1922 quando o Senhor revelou ao seu povo em pacto a impureza dêste, resultante da inactividade no serviço. Um quadro disso está apresentado na profecia de Isaías, onde o profeta representou o povo em pacto com Deus, tendo prefigurado ao povo em pacto com Deus como dizendo: "Então disse eu: Ai de mim! pois estou perdido; porque sendo eu homem de lábios impuros e habitando no meio de um povo de lábios impuros, os meus olhos viram o Rei, Jeová dos exércitos." (Isaías 6:5) Essa impureza era devida claramente ao enfraquecimento na actividade ou à indolência no uso dos

meios e modos divinamente providos para dar o testemunho de Jeová, o que está demonstrado pelo facto do profeta ser purificado com a braza em seus lábios: “Então voou para mim um dos serafins, tendo na sua mão uma braza viva, que elle havia tomado de sobre o altar com uma tenaz. Com a braza tocou-me a bôca e disse: Eis que esta braza tocou os teus lábios; já se foi a tua iniquidade e perdoado está o teu pecado.”— Isaías 6: 6, 7.

A mão de Moisés em seu seio representou especialmente o período desde 1918 a 1919 inclusivo, quando pouco ou nada se fazia para dar o testemunho de Jeová. Deus disse a Moisés que tirasse a mão do seio, e quando Moisés a tirou descobriu que estava leprosa, branca como a neve; e Deus lhe ordenou que pusesse a mão no seio outra vez. “Torna a meter, disse Jeová, a tua mão no teu seio. Tornou elle a meter a mão no seio; e quando a tirou segunda vez, eis que havia tornado como a restante de sua carne.” (Êxodo 4: 7) A ordem de Jeová, dada aquí, ensina que Jeová não renunciaria seu povo completamente, mas se depois de informado de sua condição impura, manifesta arrependimento e se torna zeloso para com o Senhor, será novamente acolhido em seu favor. Note-se que o registro é que da primeira vez elle “tirou” a mão de seu seio, mas da segunda vez “puxou-a de seu seio”, [*Versão Inglesa*], acção esta última que elle o fez de pressa e com energia, e com o zêlo peculiar à casa do Senhor. Quando em 1922, o povo em pacto com Deus discerniu sua impureza pela sua inactividade no serviço de Deus, como foi profetizado por Isaías, tornou-se immediatamente activo e desde êsse tempo em diante o serviço de testemunho progrediu com nergia e zêlo.

O homem nunca encontrou cura para a doença da lepra. A única cura é pelo poder de Jeová, e êle só cura os que lhe obedecem. A “Cristandade”, semelhante ao rei Uzias, foi voluntariamente desobediente a Jeová, e nunca será curada da molestia mortal simbolizada pela lepra. (2 Crônicas 26: 16-23) A mão de Moisés foi curada só depois de completa obediência ao mandamento de Jeová. O povo em pacto com Jeová só pode ser curado e conservado limpo pela obediência voluntária e devoção altruística a Jeová Deus.

O terceiro “sinal” que Moisés fez foi tirar água do rio Nilo e derramá-la sôbre a terra, e ela se tornou em sangue. (Êxodo 4: 8, 9) Sendo realmente a conversão da água em sangue o mesmo que a primeira praga sôbre o Egito, está explicada adiante em relação com as dez pragas.

CONSISTÊNCIA

Voltando agora ao assunto do sangue derramado, que foi empregado para pôr em vigor o pacto de Deus com seu povo, se o sangue foi derramado e êsse pacto foi inaugurado, segue-se, necessariamente, que Jeová trouxe para à luz e manifestou os mencionados como “um povo para o seu nome” e que lhes deu um “novo nome” (Actos 15: 14; Isaías 62: 2); e a nenhum outro, além do seu povo em pacto que o serve, confere Deus essa honra. Êstes membros fiéis do restante que ainda estão na terra, participam agora da “ceia do Senhor” no monte Sião, bebendo o vinho novo com o Chefe da casa real, pois êle os convidou e entraram no gôzo do Senhor. (Mateus 25: 21) Êles agora devem ser consistentes, falando e desempenhando seu papel como um povo para o nome de Jeová; de outra sorte não estarão agindo de acôrdo com o beber do vinho novo, símbolo do sangue do novo

pacto. Portanto devem agora prègar o nome de Jeová Deus e seu reino. Êste não é mandato descrecionário, mas absolutamente imperativo.

Não seria admissível pedir licença ou permissão às instituições do mundo para prègar o evangelho do reino de Deus, da mesma forma não teria sido próprio para Moisés e Aarão pedirem permissão a Faraó para adorar a Deus. “Depois foram Moisés e Aarão e disseram a Faraó: Assim diz Jeová, o Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.” (Êxodo 5:1) Em outras ocasiões Moisés e Aarão deram mensagem semelhante a Faraó. (Exodo 7:16; 8:1; 9:1) Isso, contudo não era pedir que Faraó ou suas autoridades expedissem permissão ou licença para adorar ou servir a Jeová, mas era exigir, por mandato expresso de Jeová, que Faraó e suas autoridades deixassem de interferir com o povo escolhido de Deus, no exercício de sua liberdade de adorar e servir livremente a Jeová. Assim também agora, o povo tirado para o nome de Jeová, o restante, é enviado por Jeová e lhe é ordenado dar testemunho perante os governadores, e seria inteiramente inconsistente que pedisse licença aos governadores para prègar o evangelho, porém é sua obrigação exigir que Satanaz e seus representantes deixem de interferir com as testemunhas de Jeová na divulgação do evangelho do reino.

Faraó não sòmente foi avisado quanto aos propósitos de Deus, mas foi-lhe concedido tempo suficiente e oportunidade plena a-fim-de se identificar como inimigo de Deus, “pondo as vestes” e mostrando de que lado estava. Êle foi avisado e notificado do que Deus faria se continuasse interferindo com seu povo, e não obstante esta notificação e aviso continuou a endurecer seu coração:

“Disse Jeová a Moisés: Obstinou-se o coração de Faraó, recusa deixar ir o povo.” (Êxodo 7:14) Agora dá-se completo aviso, tempo e oportunidade para que os representantes terrestres de Satanaz vistam as vestes de identificação antes de Jeová tomar acção final contra êles. A supremacia de Jeová tem de ser dada a conhecer aos governadores e as testemunhas de Jeová têm de declarar a supremacia de Deus e a grandeza de seu nome por toda a terra. (Êxodo 9:16) Portanto será do desagrado de Jeová Deus que se peça permissão ao Faraó antitípico e aos seus subalternos para sair prègando o evangelho. Desde que Deus ordenou êste aviso e notificação sejam dados, os servos de Jeová devem obedecer seus mandamentos.

A vara de Moisés tornou-se cobra quando foi lançada perante Faraó e foi aviso simbólico dos ais que viriam sôbre Faraó e sua organização, culminando com a destruição dos primogênitos do Egito e a destruição da hoste de Faraó no mar Vermelho. Em 1918 o Senhor Jesús veio ao templo para juízo, tendo sido designado para essa posição elevada por Jeová. Êle, aparece aí como representante especial de Jeová, revestido de todo o poder e autoridade; portanto nesse tempo começou o cumprimento da declaração profética: “Jeová, porém está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.” (Habacuc 2:20) A vara na mão do Moisés antitípico é símbolo da autoridade e poder que Jeová delegou plenamente a Cristo Jesús, o do qual êle se serve para executar os propósitos de Jeová. (Veja-se a *Watchtower* de 1933, página 100 e os textos ali citados). Agora o anúncio dirigido aos governantes do mundo, dizendo que Cristo Jesús, o grande Juiz, veio ao templo para juízo, é aviso a todos êles quanto ao castigo que Deus infligirá

a todos seus inimigos, culminando na completa destruição do mundo no Armagedon.

A vara de Moisés foi empregada por Moisés e Aarão para invocarem as dez pragas sobre o Egito, inculcando a morte dos primogênitos. Nesta relação Moisés era tipo de Cristo Jesús, enquanto que Aarão prefigurou os membros do corpo de Cristo, aos quais é confiado “o testemunho de Jesús Cristo” e que dão êsse testemunho. A vara estendida diz simbolicamente que isto é feito pela autoridade e ordem de Jeová Deus. As pragas sobre o Egito representam notificação e aviso do propósito de Deus quanto a execução de sua ira contra todos os que se opõem à realização de seus propósitos. Nove destas pragas precederam a instituição da páscoa. A morte do cordeiro pascoal e a instituição da primeira páscoa estavam diretamente entrelaçadas com a décima praga. É certo que as Escrituras provam que a expressão da vingança de Deus contra o Egito antitípico dá-se depois da vinda do Senhor Jesús ao templo para juízo, e segue-se claramente que as dez pragas têm cumprimento antitípico sobre o mundo de Satanaz, depois do aparecimento do Senhor Jesús no templo para juízo; e que estas pragas têm cumprimento antitípico antes da completa expressão da vingança de Deus contra a organização de Satanaz. Sendo esta conclusão correta, o memorial da morte de nosso Senhor Jesús Cristo, o cordeiro pascoal antitípico, significa agora para o povo de Deus muito mais do que significou até aqui.

É certo que estamos agora nos últimos dias, sobre os quais o apóstolo Paulo disse: “Sabe, porém, isto, que nos últimos dias virão tempos difíceis [perigosos (*Figueredo*)].” (2 Timóteo 3:1) Êste é o tempo em que se manifesta o “homem do pecado”, “o filho da perdição”.

O clero em geral, e a Hierarquia Católico-Romana de modo especial, e todos os que passam a formar a classe do "homem do pecado", estão descritos pelo apóstolo em 2 Timóteo 3: 2-9. Estas pessoas, ainda que pretendem representar a Deus e ao seu reino, estão voluntariamente opostas ao Reino e perseguindo àqueles a quem Jeová tira como povo para o seu nome e que estão dando o testemunho de Jesús Cristo. Êstes oponentes de Jeová tiveram toda oportunidade de ouvir a verdade, mas recusaram aprender e dar ouvidos a essa verdade; portanto tomam as vestes de Baal e se identificam claramente com o grande inimigo de Deus, e sôbre os tais escreveu profeticamente o apóstolo: "Aprendendo sempre, mas nunca podendo chegar ao pleno conhecimento da verdade. Assim como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também êstes resistem à verdade, sendo homens corrompidos de entendimento e réprobos quanto à fé. Não irão, porém, avante, porque a sua insensátez será manifestada a todos, como foi a daqueles homens."— 2 Timóteo 3: 7-9.

É agora evidente aos devotados ao Senhor que as dez pragas sôbre o Egito foram proféticas. Se essas pragas, ou mesmo parte delas, tiveram cumprimento antitípico, não deveríamos esperar que o Senhor mostrasse aos seus fiéis o seu significado e também que vissem o que todas essas pragas significam? (Isaías 42: 9) A consideração dessas dez pragas do Egito em combinação com o memorial da morte do Senhor Jesús Cristo parece agora muito apropriada.

AS PRAGAS

Jeová fala das pragas sôbre o Egito como "maravilhas" e "prodígios". (Êxodo 3: 20; 8: 23; 10: 1) "Eu endure-

cerei o coração de Faraó, e multiplicarei os meus prodígios e as minhas maravilhas na terra do Egito.” (Êxodo 7:3) “De como fez no Egito os seus sinais, e os seus prodígios no campo de Zoan.” (Salmo 78:43 Segue-se, pois, que o cumprimento antitípico dos sinais e maravilhas ou pragas, não se daria na mesma ordem de tempo em que se deu no tipo. Difere na ordem do tempo das sete últimas pragas descritas no Apocalipse, capítulo dezessete, parecendo ser a única exceção a da última praga. Vendo que as Escrituras foram escritas de antemão para instrução, segurança e conforto do restante, é razoável esperar que êstes sinais e maravilhas sejam dados a conhecer aos do restante enquanto estão ainda na terra.

Uma das razões pelas quais Jeová permitiu a Satanaz permanecer e continuar com seu trabalho nefando em todos os séculos passados, está declarado por êle “para que o meu nome seja anunciado por toda a terra.” (Êxodo 9:16) A declaração do nome de Jeová por toda a terra dá-se no fim do mundo; e depois da vinda do Senhor Jesús ao templo, Deus usa o povo tirado para o seu nome em relação com isso, exatamente como usou Moisés e Aarão no Egito: “Êle enviou Moisés, seu servo, e Aarão, a quem escolhera. Mostrou entre êles os seus sinais, e maravilhas na terra de Cão.” (Salmo 105:26, 27) O Moisés e Aarão antitípicos constituem o servo de Jeová, a quem Jeová encarregou de levar sua mensagem ao mundo. Cristo Jesús é o Cabeça dêsse servo e foi prefigurado por Moisés, enquanto que Aarão prefigurou os membros do corpo, incluindo o restante.

Jeová, aplicando suas palavras ao “dia do Senhor”, fala de suas testemunhas que são agora como ‘um altar ao Senhor, e uma coluna no têrmo do Egito.’ Jeová diz

também em relação com isto: “Servirá isso de sinal e de testemunho a Jeová dos exércitos na terra do Egito.” (Isaías 19: 19, 20) O tempo do cumprimento desta profecia de Isaías é no dia em que Jeová der primeiro aviso e depois expressar sua vingança contra a organização de Satanaz. Jeová tirou seus fiéis, os israelitas espirituais, e os fez suas testemunhas a-fim-de declararem seu nome por toda a terra. Concernente a isto se aplica agora a profecia de Jeremias: “Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito até o dia de hoje, e em Israel e entre outros homens; e te fizeste um nome qual tu tens neste dia. Tu tiraste da terra do Egito o teu povo de Israel com sinais e com maravilhas, e com mão forte, e com braço estendido, e com grande terror.”—Jeremias 32: 20, 21.

Está escrito pelo profeta de Jeová: “Sôbre êles lançou o furor da sua ira, cólera, indignação e calamidade—tropol de anjos importadores de males.” (Salmo 78: 49) Isto refere-se tipicamente às pragas do Egito, e antitipicamente “anjos importadores de males” refere-se ao Senhor Jesús Cristo e ao fiel restante na terra como membros de seu corpo. Esta conclusão está em harmonia com as Escrituras, quando nos lembramos que a palavra *mal* não significa necesàriamente iniquidade, significa, porém, aquilo que traz infortúnio, ai e castigo sôbre os malfeitores. Um tradutor verte êste texto assim: “Missão de mensageiros de infortúnio.” (*Roth.*). As testemunhas de Jeová proclamam agora a mensagem de infortúnio, ai e castigo contra a organização de Satanaz, tanto visível como invisível. Isto fornece o guia para entender o cumprimento antitípico das pragas sôbre o Egito, e sugere que Jeová usa as suas testemunhas na terra em relação com as ditas pragas.

As pragas de uma a nove eram fortes declarações e avisos da supremacia de Jeová, e por elas se mostra a organização de Jeová e a de Satanaz. A décima praga aliviou o povo de Jeová da organização de Satanaz e o libertou do Egito. A realização das pragas perante Faraó constituiu aviso para êle; o cumprimento antitípico das pragas deve-se dar diante de Satanaz e sua organização, constituindo-lhes aviso e notificação. Sabemos que Jeová não é responsável pela depressão econômica, ais e infortúnios que vieram sôber os povos do mundo, pois está expressamente declarado na Palavra de Deus que Satanaz trouxe estas tribulações; portanto as nove pragas preliminares sôbre o Egito não se podem aplicar pròpria-mente a essas tribulações. O cumprimento antitípico não seria os ais mencionados em Apocalipse 12:12. Elas devem ter algum significado simbólico, tais como as sete últimas pragas do Apocalipe, capítulo dezesseis. Cada praga é uma mensagem específica de infortúnio, e estas mensagens dadas nos tempos modernos contra a organização de Satanaz enfadaram, perturbam, torturam a Satanaz e sua organização, pressageando-lhes a queda. Assim como as pragas do Egito constituíram aviso e notificação, antitipicamente o cumprimento das mesmas deve ser aviso e notificação.

PRIMEIRA PRAGA

Jeová ordenou a Moisés que fizesse certos sinais no Egito, primeiro perante os israelitas e depois diante de Faraó, sendo o propósito disso dar prova convincente de que Jeová é Deus, e que Moisés fôra enviado ao Egito como representante de Deus. O terceiro dêstes sinais, feito por Moisés e Aarão perante Faraó, constituiu a primeira praga sôbre o Egito. Êsse sinal ou maravilha

foi transformar a água em sangue. (Salmo 78:43, 44; 105:29) A ordem de Jeová a Moisés sobre a primeira praga está registrada em Êxodo 7:14-25. Moisés ali, aparecendo perante Faraó, foi tipo de Cristo Jesus, o Vindicador do nome de Jeová. A vara que Moisés levantou representou a divina autoridade conferida a êle por Jeová e antitipicamente representa a autoridade divina conferida por Jeová a Jesus, e representa a autoridade e poder do Senhor Jesus Cristo para lançar fora o inimigo e libertar seu povo, autoridade que lhe foi conferida por Jeová. Aarão, agindo com Moisés, no cumprimento antitípico, representou o restante na terra efetuando os deveres de testemunhas, a quem foi confiado o testemunho de Jesus Cristo, e Aarão, usando a vara, mostra que estas testemunhas estão agindo sob a ordem divina. Deus ordenou que se fizessem êstes sinais e maravilhas diante de Faraó.

“Fizeram Moisés e Aarão como Jeová ordenara: Aarão, levantando a vara, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus servos; e todas as águas que estavam no rio tornaram-se em sangue.” (Êxodo 7:20) As águas do rio Nilo representaram a parte comercial da organização de Satanaz. O Egito dependia das águas do rio Nilo como meio de efetuar seu comércio; daí serem essas águas meios de vida e substância para os egípcios. Tornar as águas em sangue representava morte. Satanaz pretendia que êle tinha feito o rio Nilo para si mesmo, significando que êste era sua propriedade. (Ezequiel 29:1-3) O povo do mundo, e muitos dos que se têm consagrado ao Senhor, têm sido, até aqui, induzidos a crer que o comércio é vital e essencialmente necessário para manter a vida da humanidade. Em anos recentes, o povo em pacto com Deus chegou a compreen-

der que o comércio foi organizado e continuado por Satanaz, como meio de dominar o povo e desviá-lo de Jeová Deus. Êste sinal ou maravilha foi feito perante os israelitas, mostrando assim que o povo em pacto com Deus devia aprender o significado do comércio como sendo instituição de Satanaz, e depois proclamaria diante dos governantes e diante do povo que o comércio constitue parte integrante da organização de Satanaz, tendo sido empregado por êste para enganar e oprimir o povo e levar a efeito sua obra sanguinária e mortífera.

Tornar a água em sangue prefigurou ou representou a mensagem da verdade sendo declarada ou dada a conhecer na presença dos agentes visíveis de Satanaz, bem como da parte invisível de sua organização. No tipo isto constituiu aviso e notificação a Faraó. No antítipo deve ser aviso e notificação ao Faraó antitípico e sua organização. O cumprimento do quadro profético começou na convenção do povo de Deus em Columbus, Ohio [Estados-Unidos] em julho de 1924, tempo em que se fez declaração pública de que os gigantes comerciais, que são os principais dos sistemas eclesiásticos dêste mundo, fazendo todos êles parte da organização de Satanaz, constituem os principais governadores ou representantes de Satanaz na terra, governando, dominando e oprimindo o povo. Adoutou-se alí uma resolução, titulada ACUSAÇÃO, que depois foi publicada amplamente. A sua distribuição estendeu-se através da "Cristandade" em muitas línguas. A proclamação foi feita alí e o aviso foi dado aos governantes e ao povo, dizendo que a organização de Satanaz é semeadora de morte, e que a esperança da humanidade está no reino de Deus. Assim constituiu aviso e notificação para a organização de Satanaz com respeito ao propósito de Jeová em expres-

sar plenamente sua ira contra essa organização iníqua, e que faria isto no tempo determinado.—Veja-se a *Watchtower* de 1933, página 121; *Luz* I, página 122.

Esse aviso e notificação foi dado cinco anos antes de começar a depressão econômica, a qual continua até o dia presente. Desde então as testemunhas de Jeová têm continuamente chamado a atenção dos governantes e do povo para o facto de que Satanaz é o autor e criador do comércio, exercendo domínio bestial sobre o povo, o que serviu para difamar grandemente o santo nome de Deus, será, porém, destruído para vindicação do nome de Jeová. Este testemunho, dado continuamente pelas testemunhas de Jeová, e os textos bíblicos em apoio dessa asserção, tem constituído, e continua a constituir, grande praga sobre a organização de Satanaz. Os seus representantes visíveis não têm resposta para estas fortes verdades, e são porisso atormentados com o anúncio das mesmas.

Assim como as águas do rio convertidas em sangue traziam morte, assim também nestes últimos anos o povo aprendeu que o comércio, em vez de trazer vida e felicidade, é um grande sistema de opressão, resultando em muito sofrimento e morte. Assim como o povo do Egito cavou à margem do rio para encontrar águas sustentadoras da vida para beber, assim também agora os governantes e seus aliados puseram em prática muitos recursos em seu intento desesperado de tirar o mundo da depressão e encontrar o que sustente sua presente organização. Todos estes projetos e planos apresentados desconhecem a Deus, e os agentes visíveis de Satanaz recusam dar ouvidos à mensagem de Deus sobre seu reino, a qual determina êle que seja apresentada diante daqueles.

Mas os magos do Egito cooperaram em endurecer o coração de Faraó. Por meio de seus encantos também converteram a água em sangue. (Êxodo 7:22) Os mágicos modernos, isto é, o clero e mestres de religião da organização do Diabo, incluindo a classe do “homem do pecado”, resistem ao Senhor e ao seu propósito, arregando com seus aliados e com o povo e dizendo que as águas da verdade, isto é, o testemunho dado pelas testemunhas de Jeová, são semeadoras de morte; e assim convertem as águas da verdade em sangue. Em vez de receber o testemunho de Jesús Cristo como aviso, o clero e seus aliados sustentam que toda a perturbação, a crise e depressão econômica, ora sobre o mundo, procede de Jeová. O que tortura os representantes de Satanaz é a mensagem da verdade, e recusando dar-lhe ouvidos, continuam endurecendo seus corações contra Deus.—Veja-se a *Watchtower* de 15 de abril de 1933.

Tornar as águas do rio Nilo em sangue foi uma das dez pragas, e em relação à primeira praga está escrito: “Passaram-se sete dias, depois que Jeová ferira o rio.” (Êxodo 7:25) “Sete” é número divino simbólico de plenitude e, conforme está empregado aqui, parece dizer que o testemunho de aviso e notificação à organização de Satanaz deve continuar daí em diante, até que a organização de Satanaz se submeta ao Vindicador e justo Governador do mundo ou sofra completa destruição. Seguir-se-ia, pois, que quando se desse o cumprimento antitípico das dez pragas, viria então o derrocamento completo de Satanaz e sua organização.

SEGUNDA PRAGA

Satanaz é inteiramente depravado, e muitos de seus agentes visíveis dão prova evidente de sua depravação

total. Deus continua a dar-lhes aviso e notificação. A segunda praga do Egito foi de rãs. “Enviou-lhes . . . rãs que os destruíram.” (Salmo 78:45) “A terra deles produziu rãs em abundância.” (Salmo 105:30) O registro da segunda praga encontra-se em Êxodo 8:1-15. Jeová ordenou a Moisés, tipo de Cristo Jesús, dizer a Aarão, tipo do portavoz terrestre do Senhor Jesús, as testemunhas de Jeová, que procedesse com o trabalho de efetuar a segunda praga: “Disse Jeová a Moisés: Dize a Aarão: Estende a tua mão com a tua vara sôbre os rios, sôbre os canais e sôbre as lagoas, e faz subir rãs sôbre a terra do Egito. Aarão estendeu a mão sôbre as águas do Egito; e subiram rãs que cubriram a terra do Egito.” —Êxodo 8:5, 6.

A mão estendida segurando a vara, que manifestamente era a vara de Moisés, representava e prefigurava o poder e autoridade de Jeová Deus conferido a Cristo, o grande Moisés, e por êle aos membros terrestres de sua organização, a classe do servo, que leva a mensagem ou testemunho de Jeová perante os governantes e perante o povo. (Ezequiel 2:9, 10; *Watchtower* de 1933, página 115). Os rios e lagoas e outras águas representaram os povos do mundo, especialmente a “Cristandade”. As rãs são “saltadores de pântanos” e habitam as águas não profundas ou pântanos. Elas dão a aparência de grande sabedoria e importância e fazem grande barulho ensurdecedor, representando, especialmente, os agitadores entre o povo comum, os quais sugerem vários e numerosos rémédios para a salvação do mundo; por exemplo: os socialistas, bolchevistas, comunistas, ciência cristã, e os vários elementos da religião organizada. As rãs são imundas; e saindo das águas do Egito, isto é do mundo,

mostram que sob todos os aspectos representam a organização de Satanaz.—Veja-se *Luz* II, página 42.

Foi o exercício do poder e autoridade divina que fez virem as rãs, serem expostas e fatigarem o povo; o que, antitipicamente, é o poder e missão exercido pelos servos de Jeová, incluindo os que estão na terra, proclamando a mensagem de aviso e notificação à organização do inimigo, e ela expõe os muitos “remédios”, assim chamados, para a raça humana. Parece que o cumprimento antitípico da segunda praga começou sobre a organização de Satanaz desde 1927 em diante e corresponde à sexta trombeta do Apocalipse. (9:13-21) Os factos que se relacionam com o cumprimento antitípico desta praga são estes:

Em Toronto, Ontário [Canadá], perante grande auditório visível e outro pelo rádio, constituindo ainda muito maior auditório, adotou-se uma mensagem da Palavra do Senhor juntamente com o argumento em apoio em forma de resolução, a qual foi dirigida “AOS POVOS DA CRISTANDADE”. A mensagem irradiada nessa ocasião foi depois impressa e distribuída aos milhões aos povos da terra em muitas línguas. Entre outras coisas que a mensagem dizia, em resumo estava isto: As bênçãos tão desejadas para os povos da terra nunca podem vir por meio de qualquer sistema injusto da “Cristandade”, ou por alguma organização da “Cristandade” assim chamada, porque elas formam parte da organização de Satanaz, e não ha razão para que o povo dê apoio a êsse sistema hipócrita e opressor que cega, desencaminha e desvia o povo para longe de Jeová Deus. Ainda mais, que nesta hora de perplexidade Jeová Deus ordena que as pessoas abandonem para sempre a “Cristandade” e todos os sistemas e organizações desencami-





nhantes, porque todos êles são da organização de Satanaz.—Veja-se *Luz* I, página 163.

No tempo em que se deu essa mensagem, o comércio estava em seu apogeu pondo em actividade projetos fraudulentos e opressivos com o fim de enriquecer, o que era opressivo para o povo. Mais ou menos no tempo em que se deu essa mensagem, homens e mulheres começaram grande barulho coaxante através da imprensa e por outros meios, com palavriados, conversa e agitação, e com jactância, assumindo grande sabedoria e fazendo muito barulho sôbre a capacidade de seus vários sistemas para satisfazer o desejo do povo, sendô que a mensagem acima citada expôs a falsidade deles como vinda de Satanaz. Entre êsses coaxadores estão incluídos o clero e seus jornais, bem como a imprensa sécular. Tudo isto era a expressão da sabedoria humana, e estava oposto ao reino de Deus regido por Cristo.

Incluído também entre êsses coaxdores está a classe do “homem do pecado” (Janes e Jambres) que se une com a imprensa pública, com o clero e com outros agitadores para falar contra as testemunhas de Jeová e contra a mensagem da verdade dada por elas. Muitos dos que pensavam estar entre o povo de Deus foram desviados por êste coaxar, ofenderam-se com Jeová e com Cristo Jesús e foram embora, unindo-se abertamente à organização de Satanaz. Alguns dêsses ofendidos disseram, em resumo: “Tivesse sido moderada a conferência pelo rádio em Toronto e a National Broadcasting Company teria permitido continuar o uso de suas facilidades à Sociedade.” Nenhum coaxar de rãs, com certeza, partiu das testemunhas de Jeová, porém, dos adversários do Reino; o facto de que as testemunhas de Jeová chamaram a atenção e expuseram êsse coaxar como sendo

do Diabo, citando as Escrituras em apoio disso, mostra que nenhum desses planos era de Deus, e isto enfureceu os coaxadores.—Jeremias 23:16-21, 31, 32.

A mensagem acima mencionada, expondo o coaxar das rãs, foi distribuída entre o elemento visível da organização de Satanaz, e bem assim entre o povo, tendo Satanaz induzido seus servos a contrabalançá-la apresentando algumas de suas próprias “rãs”. “O mesmo fizeram os magos com seus encantamentos e fizeram subir rãs sôbre a terra do Egito.” (Êxodo 8:7) Estas últimas mensagens de rãs não procederam dos coaxadores dentre o povo comum, porém, consoante as Escrituras mostram, saíram “da bôca do dragão . . . da bêsta e . . . do falso profeta”, o elemento oficial da organização do Diabo. (Apocalipse 16:13, 14) Êste último texto dá a chave do significado das “rãs” da segunda praga sôbre o Egito. Neste texto do Apocalipse, e em relação com as pragas egípcias, são os únicos lugares em que se mencionam rãs na Bíblia, e ambos mostram que elas representam as declarações bestiais e fraudulentas, feitas por Satanaz e sua organização, as quais o Senhor expôs por seu poder e autoridade.—Veja-se *Luz* II, páinas 42-51.

A praga das rãs não se refere de modo algum às testemunhas de Jeová ou à mensagem dada por elas, mas essa praga mostra o que resultou da proclamação da mensagem divinamente dada, pois a mensagem resultou neste coaxar ou várias declarações falsas. A morte das rãs não significa que as testemunhas de Jeová pararam de proclamar a mensagem da verdade, porque Jeová lhes ordena prosseguir com o trabalho; porém isto parece dizer que as pessoas razoáveis começam a ver que êstes coaxadores não possuem meio verdadeiro de trazer bênçãos ao povo e elas deixam de prestar-lhes ouvidos. A

parte oficial da organização de Satanaz esteve grandemente perturbada pelo coaxar ensurdecador destas rãs antitípicas; e, portanto, temendo que as mesmas interferissem com seus planos, semelhante a Faraó, mentiram a-fim-de se verem livres dêsses incômodos de rãs.— Êxodo 8: 8.

As rãs do Egito não morreram todas, morreram, porém, só as que estavam em terra seca e na casa de Faraó e de sua família oficial. Todas as outras rãs permaneceram nos rios. (Êxodo 8: 11) A mensagem do reino de Deus, publicada em 1928, indicou, de modo especial, que todas as tentativas de governo por agitação ou agitadores, tais como as descritas até aqui, devem fracassar, porque só o reino de Deus regido por Cristo, pode trazer o que o povo deseja. (Veja-se *Governo*, páginas 242-247) Essa mensagem foi posta nãs mãos de quasi toda a parte visível oficial da organização de Satanaz na “Cristandade”. Satanaz e sua turba oficial provavelmente sentiram alguma satisfação em crer que não seriam derrubados por tais agitadores, e que os seus próprios planos, a saber, as mensagens falsas e impuras que saem da bôca do Diabo, da bêsta e do falso profeta, pronunciaram o remédio para o domínio da humanidade.

A mensagem contida no livro *Governo*, publicado em 1928, expõe adicionalmente os inúmeros sistemas falsos e tentativas de governo, e mostra que o único meio de abençoar o povo é mediante o reino de Deus. A mensagem da verdade, portanto, enfurece a organização de Satanaz, o Egito antitípico, cujos membros enrijam seus corações. Deve continuar mais testemunho de aviso e notificação, como praga para a organização de Satanaz, e será para honra do nome de Jeová.

CAPITULO III

SEU NOME

JEOVÁ, enviando Moisés ao Egito, tinha como propósito principal pôr diante da classe governante egípcia, e diante do povo, a prova de que êle é o Supremo. O seu principal objetivo em enviar Jesús, o Moisés antitípico, à terra tanto em sua primeira como em sua segunda vinda, é dar a toda a criação do mundo a prova de que Jeová é o Todo-Poderoso, e não há nenhum além dêle. Faz isto por amor de seu nome, para que todos saibam que a vida e as bênçãos decorrentes vêm de Deus, e sòmente dêle. Esta conclusão está aprovada pelas suas palavras a Moisés: “Saberão os egípcios que eu sou Jeová” Êxodo 7: 5); e também pelas palavras de Jesús: “A vida eterna, porém, é esta, que conheçam a ti, único verdadeiro Deus, e a Jesús Cristo, aquele que tu enviaste.” (João 17: 3) Jeová serviu-se de Moisés para administrar ao povo egípcio a prova de sua supremacia. Jesús Cristo é o seu instrumento, a “mão” com a qual êle apresenta a mesma evidência diante do mundo inteiro.

Desde que o propósito divino é atrair a atenção das criaturas para o conhecimento antecipando a vindicação do santo nome de Deus, o que êle fez no Egito por meio das pragas, vemos agora que as pragas antitípicas em cumprimento do tipo consistem de certos meios providos para informar o povo de que Jeová é Deus, que o seu reino está aquí, e que está às portas o tempo quando o poder opressor deve abdicar e o povo ser liberto; por-

tanto Satanaz tem de deixá-lo ir ou sofrer completa destruição. Jeová fez tudo isso por causa do seu nome; porisso, o que se deu no Egito foi memorial eterno ao seu nome. Os feitos de Cristo e seu fiel restante na terra são memorial ao nome de Jeová Deus. As pragas sobre o Egito culminaram na morte do cordeiro pascoal, prefigurando a morte de Cristo Jesus; e seus fiéis seguidores desde a sua morte, pela celebração da festa do Memorial, anunciam assim a morte de nosso Senhor, o Vindicador do nome de Jeová. A destruição do exército de Faraó, seguindo imediatamente as dez pragas prefigura a destruição da organização de Satanaz no Arma-gedon que seguirá com certeza o cumprimento antitípico das dez pragas.

Na consideração do cumprimento antitípico das pragas, portanto, não devemos comparar as testemunhas de Jeová a rãs ou a qualquer outro animal que atormente a humanidade. As rãs vieram como praga sobre o Egito depois do exercício do divino poder e autoridade por intermédio de Moisés e Aarão. Os males e calamitosas aflições sobre o Egito antitípico vêm por causa da divina mensagem providencialmente proclamada, mensagem da verdade que grava nas mentes das criaturas na organização de Satanaz conhecimento portador de angústia e aflição para os que pertencem a sua organização.

A redenção e libertação dos israelitas da opressão do Egito foi meramente incidental à vindicação do nome de Jeová. Assim também a redenção e libertação da raça humana, especialmente a libertação da igreja, são da mesma maneira incidentais à vindicação do nome de Jeová. Esta redenção e libertação, portanto, são provas de que Jeová tem o direito na grande questão em disputa. Na consideração do cumprimento antitípico das

pragas sôbre o Egito aparece claramente que devemos conservar sempre em mente que a vindicação do nome de Jeová é a coisa principal, a-fim-de termos a apreciação da verdade dêsse facto. Infligindo essas pragas ao Egito antes da morte dos primogênitos e da destruição do exército de Faraó, Jeová proporcionou a Faraó ampla oportunidade para ceder a suas exigências deixando ir seu povo ou para endurecer seu coração e sofrer destruição. Assim também em relação com o cumprimento antitípico dessas pragas, Jeová dá aviso e admoestação à organização satânica e oferece ampla oportunidade a Satanaz e seus agentes para que se curvem voluntariamente à vontade de Jeová ou então sofram completa destruição. Segue-se exame mais detalhado destas pragas.

TERCEIRA PRAGA

A terceira praga sôbre o Egito foi de piolhos. “Disse Jeová a Moisés: Dize a Aarão: Estende a tua vara, e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito. Fizeram assim; Aarão estendeu a mão com a sua vara e feriu o pó da terra, e houve piolhos nos homens e nas bêstas; todo o pó da terra tornou-se em piolhos por toda a terra do Egito.” (Êxodo 8:16, 17) Os piolhos se identificam com a imundície e se encontram em criaturas de hábitos sujos. A raiz da palavra traduzida “piolhos” significa “morder”; porisso os piolhos aquí mencionados eram mordedores que incomodariam grandemente os egípcios ou a qualquer outro que mordessem. A ordem recebida por Moisés era a que Aarão estendesse sua vara e ferisse o pó da terra. Isso mostra o poder divino e autoridade conferidos a Cristo e por êste ao restante na terra, o qual causa a vinda dêstes mordedores antitípicos sôbre o mundo, a organi-

zação de Satanaz. Os piolhos representam simbolicamente o resultado da mensagem da verdade proclamada pelas testemunhas de Jeová e que incomoda, aflige e fere grandemente a organização imunda de Satanaz, sobretudo os seus membros oficiais.

A parte visível da organização de Satanaz, principalmente a chamada “Cristandade”, sendo coisa imunda e abominável, é habitação apropriada para piolhos. Ela pretende hipòcritamente estar do lado do Senhor, no entanto é parte da organização iníqua de Satanaz. Herodes Agripa Primeiro, que matou a Tiago e encarcerou a Pedro, assumiu a posição de representante de Deus porém era instrumento de Satanaz. Diz-se que êle morreu de moléstia hedionda ou piolhosa. “Num dia designado Herodes, vestido de traje real, sentado no trono, dirigia-lhes uma fala; e o povo clamava: É voz de um deus e não de um homem. No mesmo instante um anjo do Senhor o feriu, por êle não haver dado glória a Deus; e comido de vermes [piolhos], expirou”. —Actos 12: 21-23.

Aarão empregou a vara de Moisés para ferir o “pó da terra”. Aquele pó era símbolo da parte terrestre, humana e visível da organização de Satanaz, particularmente da “Cristandade”, que é hipócrita em grau extremo. O antitípico porta-voz de Moisés Maior, Cristo Jesús, é o restante de Deus na terra; o qual, agindo em virtude da autoridade que Cristo Jesús lhe confere, proclama a mensagem que fere a “Cristandade”, declarando que esta não é de Deus nem de Cristo, porém que é suja, imunda, e abominável aos olhos do Altíssimo e está excessivamente piolhenta com os agentes de Satanaz, os mordedores da carne e sugadores do sangue do povo. Êstes piolhos trazem grande sofrimento, tristeza

e morte sôbre o povo. A mensagem assim proclamada pelas testemunhas de Jeová à parte visível da organização de Satanaz, declarando que essa organização é pio-lhenta, ofende grandemente a respeitabilidade da “Cristandade”, afligindo e incomodando essa organização. Jeová serve-se assim de suas testemunhas para infligir tormento sôbre a organização de Satanaz, expondo a duplicidade e hipocrisia dos seus principais agentes visíveis.

Foi em 1921 que a *Watchtower*, pela graça do Senhor, começou acentuar a parte visível da organização de Satanaz, constituída dos elementos comercial, político e religioso que exercem domínio bestial sôbre o povo, sendo excessivamente suja. Desde êsse tempo em diante as testemunhas de Jeová tem contínua e consequentemente proclamado esta mensagem diante do povo, expondo a hipócrita duplicidade e a condição piolhenta da “Cristandade” em particular e da organização de Satanaz em geral. Separando-se completamente da “Cristandade” e recusando ter qualquer parte ou afinidade com ela, ou tocar coisa imunda, piolhenta e servil, o fiel restante das testemunhas de Jeová dá mais energia a esta mensagem denunciadora.

A terceira praga veio tanto sôbre os israelitas antigos como sôbre os egípcios, significando que, a-fim-de ser agradável e aceitável ao Senhor o cristão professo têm de separar-se do mundo e purificar-se; portanto, isto implica a limpeza do santuário de Deus incluindo a abolição dos “presbíteros eletivos” como parasitas, eliminação necessária para a completa purificação da organização de Deus. “Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imundo; saí do meio dela; purificai-vos, os que levais os vasos de Jeová.” (Isaías 52:11)

“Porisso saí do meio dêles e separai-vos, diz o Senhor, e não toqueis coisa imunda; eu vos receberei, e ser-vos-ei Pai, e vós ser-me-eis filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.” (2 Coríntios 6:17, 18) A ampla proclama-



THE PLAGUE
A PRAGA

ção na “Cristandade” desta mensagem divinamente provida, foi para essa organização diabólica como piolhos mordedores, atormentando grandemente e incomodando especialmente ao clero e os principais de seus rebanhos, incluindo, naturalmente, os principais comerciantes e políticos.

Os agentes de Faraó (Janes e Jambres), a classe adversária a Deus, não podiam produzir piolhos e tiveram de dizer perante seu chefe, Faraó: “Isto é o dedo de Deus.” (Êxodo 8:19) Os modernos adversários vêem que são imundos e que os que estão devotados a Jeová estão puros e nada se pode achar contra eles a não ser sua devoção para com Jeová. Separando-se da “Cristandade” e devotando-se inteiramente ao Senhor, está o restante prefigurado como o pó da organização de Deus, quer dizer, a sua parte terrestre a qual é purificada no tempo determinado por Deus. (Daniel 8:14) Jeová se compadece de Sião, isto é, dos membros visíveis de sua organização, e os favorece, limpando-os; seus servos também têm prazer nos fiéis membros de sua organização. “Tu te levantarás e terás compaixão de Sião; pois é tempo de te compadeceres dela, sim o tempo marcado já chegou. Porquanto os teus servos amam-lhe até as pedras, e se condoem do seu pó.” (Salmo 102:13, 14) Este pó da terra não é piolhento, porém limpo, pela graça do Senhor Deus. Jeová declara que a organização imunda de Satanaz morrerá como piolho. “Levantai os vossos olhos para os céus, e olhai para a terra cá em baixo; porque os céus desaparecerão como o fumo, e a terra envelhecerá como um vestido, e os seus moradores perecerão da mesma maneira [*hebreu*, como um piolho]; a minha salvação, porém, será para sempre, e a minha justiça não será abolida.” (Isaías 51:6) A praga per-

siste sôbre a organização de Satanaz, e êle e seus agentes continuam a endurecer seus corações.—Êxodo 8:19.

QUARTA PRAGA

É digno de nota que, a partir da quarta praga, os israelitas foram preservados e que as sete últimas pragas afligiram sômente os egípcios. Está assim indicado que dagora em diante o fiel restante de Jeová está inteiramente separado do mundo. A quarta praga foi de grandes enxames de moscas (grego, mistura de *animais nocivos*) que vieram sôbre os egípcios. (Êxodo 8:21) A-fim-de assegurar ao seu povo escolhido que estava com êle, e informar seus inimigos que Jeová é Deus, cujos favores são para os que o amam e o servem, Jeová disse a Moisés: “Naquele dia separarei a terra de Gosen, em que habita a meu povo, para que nela não haja enxames de moscas; a-fim-de que saibas que eu sou Jeová no meio da terra. Farei uma separação entre o meu povo e o teu povo; amanhã se fará êste milagre.” (Êxodo 8:22, 23) Moisés então avisou a Faraó outra vez demandando que libertasse o povo escolhido de Deus e lhe permitisse ir adorá-lo. “Assim fez Jeová; entraram grandes enxames de moscas na casa de Faraó e nas casas dos seus servos; e toda a terra do Egito foi arruinada pelos enxames de moscas.” (Êxodo 8:24) “Enviou-lhe enxames de moscas que os devoraram.”—Salmo 78:45; 105:31.

A significação exata das moscas que vieram sôbre os egípcios não está clara, desde que a palavra “moscas” é interpolação consoante aparece no texto. A palavra hebraica traduzida “enxame” significa misturar, tráfegar com, dar caução como espécie de troca”. A expressão aplica-se bem a enxames de moscas, as quais se misturam umas com outras em grandes quantidades, espe-

cialmente no este e noroeste, sendo grande praga para o povo. 'As moscas [*hebreu*, zebub] fazem que o unguento emita mau cheiro.' (Eclesiastes 10:1) A palavra *zebub* deriva-se da 'raiz hebraica que significa "voar". "*Baal-zebub*", de acôrdo com as Escrituras, significa "senhor do voador; desencaminhador (aquele que se desencaminha); o grande transgressor". Êste termo aplica-se ao próprio Satanaz, e bem assim aos que voluntariamente agem segundo a vontade de Satanaz. Todo o mundo, o Egito antitípico, jaz no maligno. (1 João 5:19) O mundo tem sido terrivelmente afligido com estas moscas, quer dizer, Satanaz e seus numerosos agentes visíveis e invisíveis, desde a vinda do Senhor ao templo em 1918.—Apocalipse 12:12.

O Senhor Jesús Cristo apareceu no templo em 1918 e reuniu ao redor de si os fiéis, ungindo-os e enviando-os a testemunhar sua mensagem de verdade, mensagem que até êste dia tem sido grande peste para a organização de Satanaz na terra. Essa mensagem tem declarado continuamente, sôbre tudo à "Cristandade", a verdade atinente às "autoridades superiores." (Romanos 13:1-7) Antes da declaração desta mensagem, o povo, incluindo os seguidores de Cristo, entendia que as "autoridades superiores", mencionadas nas Escrituras, eram constituídas dos governadores visíveis dêste mundo. Pela graça do Senhor, que tem iluminado seu povo, êste vê nitidamente e declara ao mundo que as "autoridades superiores" significam Jeová e Cristo Jesús; que o mundo está servindo ao Diabo; e que os elementos do alto comércio, política e religião, unidamente, governam e pedem obediência ao povo sem serem as "autoridades superiores", antes, na verdade, são agentes de Satanaz e adversários de Jeová Deus. Declaram mais as teste-

munhas de Jeová que Deus não é modo nenhum responsável pelas aflições que têm ocorrido aos povos da terra nestes últimos dias, porém que Satanaz e seus agentes trouxeram estas dores e angústias sôbre o povo, e que todos os que permanecem na organização de Satanaz estão aflitos por causa das dentadas, corrupções e vexações, estando enlaçados pelas doutrinas tiranas e perniciosas dos iníquos governadores dêste mundo, incluindo o próprio Satanaz.

Estas verdades que as testemunhas de Jeová declaram agora, expondo a Satanaz e sua organização, amarguram, mordem e atormentam os principais governadores e seus aliados e apoiadores. O restante fiel de Jeová serve às verdadeiras “autoridades superiores”, Deus e Cristo Jesús, e recusa obedecer a qualquer parte da organização de Satanaz. Em obediência aos mandamentos de Deus, as testemunhas de Jeová prégam por toda parte o evangelho do seu reino, mensagem que grandemente perturba os agentes de Satanaz, mordendo-os e atormentando-os como numerosas moscas. Os dirigentes da “Cristandade” pretendem ser representantes de Deus, e se fôsem honestos recebiam com desvêlo às testemunhas de Jeová; porém, em vez disso, evadem as questões que são apresentadas pelas testemunhas do Senhor e declaram que as testemunhas de Jeová em vez de serem prégadores do evangelho são vendedores ambulantes e mascates. Os governadores dêste mundo iníquo declaram que não há objeção a que nenhuma pessoa adore a Deus de acôrdo com suas próprias idéias, porém denunciam as testemunhas de Jeová e evadem a questão verdadeira, declarando que êstes servos fiéis de Deus estão empenhados numa empresa comercial. A verdade os atormenta de

tal sorte que acham necessário fazer alguma objeção aparentemente plausível.

As moscas incomodaram tanto os egípcios que “chamou Faraó a Moisés e a Aarão e disse: Ide, oferecei sacrifícios a vosso Deus nesta terra.” (Êxodo 8:25) Dito de outra forma, Faraó permitiu que os israelitas adorassem a Deus, porém somente segundo as idéias dos egípcios e na sua presença. Agora os egípcios antitípicos, os representantes terrestres de Satanaz, dizem, em resumo, às testemunhas de Jeová: Não temos objeção quanto a adoração do vosso Deus, porém fazei-o em vossas igrejas (nossa “terra”), como outros fazem, e evitai interferir com nosso negócio comercial ou incomodar nosso povo, indo de casa em casa. Moisés disse a Faraó que o sacrifício dos israelitas diante dos egípcios seria abominação para Deus. Assim também o restante de Jeová replica aos egípcios modernos: “Devemos obedecer a Deus e não ao homem; seguiremos os seus mandamentos e obedeceremos às Autoridades Superiores”. A *Watchtower* de 1º de junho de 1929 apresentou pela primeira vez a verdade relativa às “autoridades superiores”, e então as moscas começaram a morder a turbamulta de Satanaz, porque a verdade pôs à mostra essa organização iníqua.

Assim como Jeová separou a terra de Gosen, onde moravam os israelitas, da terra do Egito, assim purifica êle seu povo e o separa da organização de Satanaz, mostrando-lhe a verdade atinente às autoridades superiores. Jeová declarou: “Naquele dia separarei a terra de Gosen, em que habita o meu povo, para que nela não haja enxames de moscas; a-fim-de que saibas que eu sou Jeová no meio da terra.” (Êxodo 8:22) Quando aquela praga veio sobre os egípcios não havia enxames de mos-

cas entre os israelitas, o povo de Deus. Assim também agora Jeová purifica o seu povo, a quem emprega como suas testemunhas, e nêles não há moscas. Êles continuam a proclamar a mensagem da verdade, e, assim como Faraó e sua casa endureceram o coração, também agora os da “Cristandade” continuam a endurecer seus corações pelo que se requer mais testemunho.

QUINTA PRAGA

Faraó continuou sua obstinação e hipocrisia, enquanto Moisés o avisou de que a mão de Jeová seria sôbre todo o gado no Egito. “Eis que a mão de Jeová é sôbre o teu gado que está no campo: sôbre os cavalos, sôbre os jumentos, sôbre os camêlos, sôbre os bois e sôbre as ovelhas; haverá uma pestilência muito grave.” (Êxodo 9:3) O Senhor declarou positivamente que esta praga não afetaria os israelitas, e então determinou o tempo para a vinda desta praga sôbre o Egito, dizendo: “Amanhã fará Jeová isto na terra. Fez isso no dia seguinte; morreu todo o gado do Egito; porém do gado dos filhos de Israel não morreu nenhum. Mandou Faraó ver, e eis que do gado dos israelitas não morreu nem sequer um. Mas o coração de Faraó estava obstinado, e não deixou ir o povo.” (Êxodo 9:4-7) Antes de começarem as pragas a cair sôbre os egípcios Moisés declarou perante Faraó que Jeová castigaria aos israelitas com pestilência, se deixassem de oferecer sacrifícios ao Senhor. (Êxodo 5:3) Por causa da fidelidade de Moisés e Aarão em darem o testemunho, Deus poupou os israelitas das pestilências iminentes sôbre os egípcios. ‘Obediência é melhor do que sacrifício’.

A grave praga da morrinha atingiu todas as bestas dos egípcios. Suas bestas de carga, cavalos, bois, camêlos, e

outros, representavam a riqueza viva empregada na efetuação do comércio e na guerra, sendo todo êste equipamento utilizado para fins iníquos em oposição ao reino de Jeová Deus.

A praga da “morrinha” ou pestilência, nas bestas do Egito, foi mais um aviso e admoestação aos egípcios, prefigurando que a mensagem da verdade seria proclamada pelo poder e outoridade de Jeová Deus por intermédio do Moisés Maior, Cristo Jesús, servindo-se dos seus fiéis. A substância dessa mensagem é que as bestas de carga do mundo, incluindo todas as organizações militares e econômicas, invenções humanas, todas as espécies de planos de reorganização social, e coisas tais como embuste do “ano santo”, são todas fradulentas; elas não provêm de Jeová Deus, daí não ser devido a preparação do caminho de Jeová por Cristo; porém todas essas coisas são do Diabo e deixarão completamente de trazer alívio ao povo, pois estão destinadas a desaparecer. A mensagem que as testemunhas de Jeová começaram a publicar acentuadamente depois da vinda do Senhor ao templo, está apresentada no livro *Vindicação* II, página 165 e seguintes [em inglês]. A Palavra de Deus declara que virá grande praga sôbre a organização de Satanaz causando a morte de todos os seus instrumentos, representados pelo seu gado. Ouvir que suas bestas de carga, seus utensílios e outros meios de efetuar seu comércio e planos fraudulentos perecerão, é grande praga para a “Cristandade” e incomoda grandemente a Satanaz e sua organização visível.

Então a Palavra do Senhor declara que nenhum gado dos israelitas morreu, prefigurando que os meios de actividades, ou “as bestas de carga” empregadas pelo fiel restante estão inteiramente dévotadas ao Senhor,

que, naturalmente, as protege. Os restante separaram-se do mundo e continuam a oferecer sacrifícios a Deus. (Veja-se Êxodo 10:26; Zacharias 14:20; *Preparação*, página 335 [em inglês].) Essa declaração da vingança de Deus sobre a organização de Satanaz por causa de sua oposição, está agora sendo declarada pelas testemunhas de Jeová e ela continua a atormentar a organização do inimigo.

SEXTA PRAGA

As “úlceras do Egito” foram a sexta praga. Os fornos, as caleiras e as olarias do Egito constituíam parte da sua indústria econômica ou comercial, portanto, prefiguraram as coisas ora pertinentes à indústria comercial do mundo, a parte visível da organização de Satanaz. (Isaías 33:12) Jeová ordenou então a Moisés e a Aarão que tomassem cinza dos fornos e a espargissem diante de Faraó. “Disse Jeová a Moisés e a Aarão: Tomai-vos mãos cheias de cinza do forno, e Moisés a lance ao ar diante de Faraó. E ela tornar-se-á em pó miudo sobre toda a terra do Egito, e haverá tumores que se arrebenham em úlceras nos homens e no gado, por toda a terra do Egito.” (Êxodo 9:8, 9) Em consequência disto arreberentaram tumores com ampolas. Segundo a tradução de *Rotherham*, as ampolas são ‘chagas ardentes que arreberentam em pústulas’. Esta praga veio sobre os homens e sobre as bestas por todo o Egito.

A sexta praga prefigurou mais uma mensagem de Cristo e seu fiel restante, seu representante na terra, proclamada por poder e autoridade de Jeová Deus. Parece que os versos 2 e 11 do capítulo 16 de Apocalipse fornecem a chave do significado desta praga. Isto mostra que a praga afetaria a todos os que servem a organiza-

ção de Satanaz na terra, quer como guias ou como simpatizantes.—Para explicação, Veja-se o livro *Luz*, Volume II, página 20 e seguintes, [em inglês].

Faraó concluiu que com todo seu equipamento e poder para governar poderia desafiar a Jeová e sair ileso. Assim também Satanaz e seus agentes terrestres chegaram à conclusão de que podem conjugar e unir as nações e os povos da terra numa confederação ou liga e desafiar assim a Jeová Deus, estabelecendo uma organização própria, dominando destarte o mundo continuamente. (Isaías 8: 9-13) Porém todos êsses projetos de organização terrena hão-de fracassar. Jeová faz com que seu fiel restante na terra, suas testemunhas, proclamem diante do Diabo e de seus agentes no mundo, o Egito moderno, que a Liga das Nações, Côrte Mundial, tratados de paz, conferências de desarmamento, embuste do “ano santo”, projetos de prosperidade, e todos os planos semelhantes, não são de Deus, e sim do Diabo; que os instigadores e apoiadores dos mesmos são imundos e abomináveis aos olhos de Deus, tal como Uzias era imundo e se tornou leproso por causa de seus maus actos diante de Jeová. (2 Crônicas 26: 14-23) A proclamação desta mensagem da verdade, começando com o derramamento da primeira taça, como se descreve em Apocalipse, capítulo 16, continua sôbre o mundo, constituindo essa proclamação da verdade nos domínios da “Cristandade”, por meio de rádio, livros, revistas, e pelo testemunho oral grande flagelo constante para os egípcios modernos. Os egípcios antigos blasfemaram o nome de Deus por causa do sofrimento das dores das chagas, e assim também os egípcios modernos, os agentes terrestres de Satanaz, blasfemam e amaldiçoam.

Esta praga de úlceras pútridas afetou os magos e bem assim os outros do Egito. “E os magos não podiam ficar em pé diante do Moisés por causa das úlceras: porque havia úlceras nos magos e em todos os egípcios.” (Êxodo 9: 11. V.T.) Êsses magos não podiam estar de pé diante de Moisés para resistir-lhe; da mesma sorte os magos, “Janes e Jambres”, por causa de sua corrupção, tentam resistir a mensagem de Deus mediante Cristo, mas não podem fazer assim com sucesso, e seu fim está à vista e a queda dêles aparecerá diante de todo o homem que sobreviver. (2 Timóteo 3: 8) O clero e o “homem do pecado” e todos os modernos produtos de “maravilhas” e fabricantes do “ano santo” do Egito moderno, têm comichão e se coçam e são atormentados, e marcam-se gravemente, continuando a uivar e a expressar sua agonia, oposição e indignação contra a mensagem da verdade que lhes está sendo apresentada de modo pleno, sendo assim culpados da “transgressão assoladora.” (Daniel 8: 13) As testemunhas de Jeová têm permissão divina para prègar a mensagem da verdade que atormenta dêsse modo aos adversários do Altíssimo. Os combatentes, em vez de prestarem ouvidos a essa mensagem, endurecem seus corações contra o Senhor e mais pragas desabam sôbre êles.

SÉTIMA PRAGA

A sétima praga foi de uma chuva de pedra tal como nunca antes se tinha conhecido. “Sete” representa perfeição divina, enquanto que gêlo simboliza verdades duras e inquebrantáveis que cortam, esmagam e matam. Todas as pragas referem-se antitipicamente à mensagem da verdade de Deus, e esta proclamação da verdade ou trabalho das testemunhas de Jeová não estará completa

na terra enquanto elas não tenham proclamado todas as mensagens de aviso divino de vingança e vindicação. É preciso publicar estas mensagens antes do Armagedon. Jeová poderia ter ferido completamente o Egito quando Faraó, pela primeira vez, recusou deixar os israelitas ir, porém aprouve melhor a Deus fazer com que se desse mais testemunho a Faraó e à sua casa real; assim também poderia ter ferido a organização tefrestre de Satanaz quando Cristo veio ao templo, porém achou preferível permitir a Satanaz prosseguir e subsistir por algum tempo, para que se desse mais testemunho; para manifestar mais amplamente seu poder; e para que nenhuma pessoa do mundo tivesse motivo de dizer que foi apanhada de improviso pelos juízos de Jeová.

Seis pragas já tinham até então desabado-sôbre o Egito, servindo apenas para endurecer o coração de Faraó. O propósito das pragas sôbre o Egito era pôr claramente aos olhos dos egipcios o nome e a supremacia de Jeová. Deus, em vez de destruir completamente a Faraó e sua organização preferiu dizer: “Porque desta vez mandarei todas as minhas pragas [*hebreu*, todas minhas pragas restantes] sôbre o teu coração, e sôbre os teus servos, e sôbre o teu povo; para que saibas que não há quem seja semelhante a mim em toda a terra. Se eu tivesse estendido a minha mão e te tivesse ferido de peste a ti e ao teu povo, terias sido exterminado da terra. Mas com êste fim te deixei subsistir, para que se mostre em ti o meu poder, e para que o meu nome seja [*proclamado*] em toda a terra.” (Êxodo 9: 14-16, *V. Soares, margem*). O restante das pragas destinadas que vieram sôbre o Egito foram mais outro aviso e notificação à organização terrestre de Satanaz. Êste aviso tem de ser procla-

mado nos tempos modernos pelas testemunhas de Jeová como membros de sua organização do templo.

Grande tempestade de pedra, acompanhada de fogo dos relâmpagos, feriu as plantações, os homens e as bestas do Egito. Jeová tinha avisado a Faraó, sem efeito; então enviou êle sôbre os egípcios a sétima praga. “Moisés estendeu a sua vara para o céu; Jeová enviou trovões e chuva de pedras, e fogo desceu à terra; e fez Jeová cair uma chuva de pedra sôbre a terra do Egito. Assim havia chuva de pedras, e fogo misturado com a chuva de pedras, mui grande, qual nunca houve em toda a terra do Egito desde que veio a ser uma nação. Por toda a terra do Egito a chuva de pedras feriu tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; a chuva de pedras feriu toda a herva do campo e quebrou toda a árvore do campo.” (Êxodo 9: 23-25) As palavras do verso 31 revelam que essa grande praga de pedras veio sôbre o Egito na primavera: “O linho e a cevada foram feridos, pois a cevada estava na espiga e o linho em flor”. “Feriu-lhes também as vinhas, e as figueriras, e quebrou-lhes as árvores dos seus têrmos.”—Salmo 105: 33.

Esta praga começou a vir antitìpicamente sôbre a organização terrestre de Satanaz em agôsto de 1928. Foi então que Jeová fez com que seu povo na terra, a quem tinha encomendado o testemunho de Jesús Cristo, proclamasse sua mensagem contra Satanaz e a sua organização. Esta mensagem definida que foi, desde então, proclamada por toda a terra, é designada: “DECLARAÇÃO CONTRA SATANAZ E A FAVOR DE JEOVÁ”. Foi declarada primeiro pùblicamente numa assembléia do povo de Jeová em Detroit, Michigan [Estados-Unidos]. Foi então que os “relâmpagos” saí-

ram do templo e o restante teve a primeira visão clara da grande questão entre Satanaz e Jeová. (Veja-se a *Watchtower* de 15 de Setembro de 1928; Livro *Luz* I, página 221 [em inglês].) Especialmente desde êsse tempo em diante, Deus tem continuado a espalhar sôbre a “Cristandade” fortes e decisivos trechos de verdades sem paralelo na história do mundo, e isto proque chegou o tempo de desenvolver o seu conhecimento, anunciando que o fim da organização de Satanaz está às portas. (Daniel 12:4; Apocalipse 11:17) Êste é o dia de Jeová Deus, dia de sua vingança e vindicação, e portanto a mensagem da sua vingança tem de ser proclamada.

A grande tempestade de pedra tem continuado a danificar a justiça pessoal da “Cristandade” (prefigurada pelo linho do Egito, que foi destruído) e a forragem espiritual da “Cristandade” (os primeiros frutos, prefigurados pela cevada que foi destruída no Egito) e sua própria doçura (prefigurada pelas figuerias e seu fruto no Egito, que foram danificados). As mentiras de Satanaz, que tinham encontrado abrigo na “Cristandade”, começaram a ser varridas pelo dilúvio da verdade. (Isaías 28:2-17) Porisso que Jeová está fazendo com que suas testemunhas levem a mensagem por todo o mundo ao Egito moderno, chamando a atenção para o poder supremo de Deus, poder que será manifestado de modo completo no Armagedon.

No reino de Faraó no Egito houve alguns que deram ouvidos ao aviso dado por Moisés quanto à tempestade que se aproximava; enquanto que outros deixaram e recusaram de lhe prestar qualquer atenção, e sofreram as consequências. “Aquele que dentre os servos de Faraó temia a Jeová, fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas; porém aquele que não se importava com a

palavra de Jeová, deixou os seus servos e o seu gado no campo.” (Êxodo 9: 20, 21) Assim também agora, algumas pessoas do mundo estão ouvindo a palavra de aviso, dada por autoridade e poder do Senhor, na qual estão sendo empregadas as suas testemunhas e algumas delas procuram refúgio, enquanto que outras desrespeitam e escarnecem da mensagem. A grande tempestade caiu sobre todo o Egito com excepção da terra de Gosen; e semelhantemente esta grande tempestade vem sobre todo o mundo menos sobre o povo escolhido de Deus. “Sòmente na terra de Gosen, onde se achavam os filhos de Israel, não havia chuva de pedras.” (Êxodo 9: 26) Entre os fiéis do povo de Deus, ora na terra, a verdade, acompanhada pelo clarão dos “relâmpagos”, traz grande alegria ao coração de todos êstes, porisso que não há praga para nenhum dêles. Habitam no protegido esconderijo do Altíssimo e se regozijam nas bênçãos que o Senhor lhes concede, segundo suas promessas de antiguidade. “O meu povo habitará em morada de paz, e em lugares quietos de descanso. Mas haverá saraiva quando cair o bosque, e a cidade será de todo abatida.” (Isaías 32: 18, 19) Mas a miserável turbamulta de “Janes e Jambres” está atravessando um tempo gravíssimo. A saraiva e os relâmpagos a cegam, machucam, afligem e atormentam, e, a-pesar-disso, continua a endurecer o coração. É preciso mais testemunho.

OITAVA PRAGA

Tivesse Faraó cedido às ordens do Senhor, por intermédio de Moisés, e permitido aos israelitas ir adorar a Jeová, seria êsse acto reconhecimento de seu êrro; porisso o seu orgulho não lhe permitiu fazê-lo. Da mesma sorte agora, se os agentes terrstres de Satanaz dessem

ouvidos à mensagem de Jeová, anunciada por suas testemunhas, seria um reconhecimento de que estas fiéis testemunhas estariam dizendo a verdade; e seria ainda uma confissão pública por parte de Satanaz e de seus agentes terrestres na “Cristandade” de que o Diabo e todos os de sua organização estavam inteiramente errados. entanto parece que há pessoas na organização do Diabo que teriam prazer em cessar de lutar porque a verdade é muita praga para elas. No entanto Satanaz tem a “Cristandade” bem amarrada, e sua organização e todos os membros dela continuam a endurecer-se contra os propósitos de Deus.

A oitava praga foi de grande enxame de gafanhotos; porém, como se declarou atrás, o cumprimento antitípico das pragas não parece seguir a ordem do tempo das outras pragas mencionadas. A chave para o entendimento desta praga acha-se em Apocalipse 9:1-12, quanto aos gafanhotos que vêm sobre o mundo, cuja explicação se acha no *Luz*, Livro I, páginas 136-155 [em inglês]. Tendo vindo às gafanhotos do oriente, e sendo essa a mesma direção de onde vêm os “reis do oriente”, fornece a chave para identificar esta praga antitípica. “Estendeu Moisés a sua vara sobre a terra do Egito, e trouxe Jeová sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda a noite; quando amanheceu, o vento oriental trouxe os gafanhotos. Os gafanhotos subiram sobre a terra do Egito, e sentaram-se em todos os termos do Egito. Mui malignos foram, antes destes nunca houve tais gafanhotos como êles, nem virão depois destes outros tais.” (Êxodo 10:13, 14) “Ele falou, e vieram gafanhotos, e pulgões inumeráveis, que comeram toda a herva da terra, e comeram o fruto dos campos.”—Salmo 105:34, 35.

Nos poucos anos passados a constante barragem de testemunho da verdade contra a “Cristandade” tem trazido grande praga sôbre a organização visível de Satanaz. Entre êstes tiros assim dirigidos podem-se contar as mensagens contidas nos livretos *A Crise*, *Escape para o Reino*, *Divisão de Povo*, *Recôbro do Mundo* e *Justo Governador*. O primeiro ataque dêstes “gafanhotos”, organizado conjuntamente, foi contra a comunidade de Bergenfield, Nova Jersey [Estados-Unidos], em 22 de maio de 1932, e o trabalho destas testemunhas de Jeová tem aumentado e progredido desde êsse tempo em diante, pela graça do Senhor. Ainda que haja alguma indicação de que os agentes de Satanaz aparentemente tenham prazer em ceder (Êxodo 10: 7-11), o arrependimento de coração, seja qual fôr, demonstrado pelos servos de Satanaz, não é sincero, porém inteiramente hipócrita. As testemunhas de Jeová precisam continuar dando o aviso e admoestação segundo o mandamento de Deus, para que todos saibam que Jeová é Deus, especialmente para que as pessoas de boa vontade tenham oportunidade de tomar posição do lado de Jeová. Assim como a praga de gafanhotos veio sôbre o Egito, não só a praga antítípica começou, mas continua sôbre o Egito moderno por toda a terra da “Cristandade”.

NONA PRAGA

A nona praga sôbre o Egito foi de espêssas trevas por toda a terra, menos na parte ocupada pelos israelitas, os quais tinham luz em suas habitações. Geralmente densas trevas causam terror no coração daqueles que não têm fé em Deus; e desde que Faraó possuía um coração endurecido e sem fé, ficou atemorizado e desejoso de se ver livre dos israelitas quando a praga veio

sôbre êle e sôbre o seu povo: “Disse Jeová a Moisés: Estende a mão para o céu, para que haja trevas sôbre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar. Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu; e houve trevas espêssas em toda a terra do Egito por três dias; não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações. Mandou Faraó chamar a Moisés e disse: Ide, servi a Jeová. Fiquem sômente os vossos rebanhos e os vossos gados; e vão convosco os vossos pequenios.”—Êxodo 10:21-24.

Nota-se que ao invocar algumas das pragas precedentes Moisés estendeu sua vara sôbre a terra do Egito, porém ao invocar a nona praga “estendeu a mão para o céu”, o que parece dizer simbôlicamente que esta mensagem de aviso e advertência, proferida por ordem divina, pertence às coisas celestiais, as quais se tornam totalmente trevas para os que constituem a parte visível da organização de Satanaz, e especialmente para os elementos religiosos ou chamados “espiritual” da organização de Satanaz. Em 1919 foi a Liga das Nações estabelecida como o substituto do reino de Deus, e o clero que forma a visível parte espiritual da organização de Satanaz, saudou-a como a expressão política do reino de Deus na terra; descobrindo assim que não possuía a verdadeira e própria concepção do reino de Deus.

Em 1926 as testemunhas de Jeová fizeram na terra uma declaração pública sôbre o poder bestial de Satanaz, proclamação que dizia ser a Liga das Nações filha do Diabo, inteiramente em oposição ao reino de Deus. Essa declaração, que começou em Londres, Inglaterra, foi uma advertência especial dirigida AOS GOVERNOS DO MUNDO. Ela afirmava que Satanaz,

por meio de seus representantes terrestres, tinha estabelecido uma coisa abominável; a Liga das Nações, que devasta, por ser substituto hipócrita do Reino. Em vez de dar ouvidos a êsse aviso, os governantes da “Cristandade” continuaram a mofar da mensagem, endurecerem os corações e oporem-se a Deus. A ambominação que assola data desde êsse tempo, porque tiveram nesse momento definitivo aviso e advertência de que a Liga das Nações está em oposição ao reino sendo grande amobinação para Deus; e desde êsse tempo em diante desceram espêssas trevas sôbre a “Cristandade.”—Veja-se Luz, Livro I, página 137 [em inglês].

Não obstante ter-se dado aos condutores da “Cristandade” toda a oportunidade de conhecer a verdade e identificar-se com o reino de Deus, recusaram prestar ouvidos: “Êles não sabem nem entendem; andam vagueando às escuras: estão abalados todos os fundamentos da terra.” (Salmo 82:5) Isso asinala especialmente o tempo de que falou o profeta Isaías: “Pois eis que as trevas cobrirão a terra, e a escuridão os povos; sôbre ti, porém, nascerá Jeová, sôbreti se verá a sua glória.” (Isaías 60:2) Desde êsse tempo em diante todos os adversários dos propósitos de Jeová Deus, especialmente a classe do “homem do pecado” (Janes e Jambres), tiveram o “entendimento escurecido” por causa do rigor de seu coração. (Efésios 4:18) Receberam aviso de que se estavam opondo a Deus e ao seu reino, e recusaram ouvir a mensagem admoestadora, e a êsses aplica-se a profecia de Deus: “Torne-se-lhes a mesa diante dêles um laço; e quando estiveram seguros, seja-lhes armadilha. Obscureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam; e faz que os seus lombos treman constantemente.”—Salmo 69:22, 23.

Jeová diz: “Eu formo a luz, e crio as trevas.” (Isías 45: 7) “As trevas perseguirão os seus inimigos”, isto é, os que se opõem aos propósitos de Jeová. (Naum 1: 8) Foi Jeová quem fez vir as trevas à terra do Egito; e agora, por ordem dêle, há trevas sôbre o mundo de Satanaz. (Ezequiel 32: 8; Provérbios 4: 19; Isaías 8: 22; Sofonias 1: 15) “O quinto derramou a sua taça sôbre o trono da bêsta. O seu reino foi mergulhado em trevas, e os homens mordiam de dôr as suas línguas, e blasfemaram o Deus do céu por causa das suas dôres e das suas chagas; e não se arrependeram das suas obras.” —Apocalipse 16: 10, 11.

Atualmente não existe parte da “Cristandade” que tenha alguma luz concernente ao reino de Deus. O esforço da Hierarquia Católico-Romana para fazer de 1933 um “ano santo” não trouxe qualquer luz à “Cristandade”, e sim maiores trevas. Jeová retirou toda a luz do mundo. O uivo hipócrita do clero no movimento atual “voltar para a igreja” não traz luz de alívio, porém só trevas e desilusão. Agora, mais fortemente do que nunca, os elementos político e comercial do mundo, esperando confiadamente receber favor mediante a administração do clero, chegaram a compreender que Deus não está abençoando o clero ou qualquer de seus planos. Até milhares de clérigos estão agora sem emprêgo e não tem oportunidade de discursarem ao povo, meio de que dispunham, até então, para provar a sua subsistência. Os três dias de trevas que vieram sôbre o Egito significam, simbolicamente, que as trevas do dia atual sôbre o mundo continuarão e persistirão até o Armagedon, onde todo o sistema do Diabo cairá no abismo de trevas eternas.

As testemunhas fiéis de Jeová estão agora no templo, o esconderijo do Altíssimo, onde gozam luz eterna da glória do Senhor e de seu Rei. Para os governantes e sustentadores dêste mundo iníquo, dirigido por Satanaz, o templo de Deus é lugar de trevas, porque seus olhos não o podem penetrar. Cristo Jesús, no templo, ilumina os de seu fiel restante e os envia como testemunhas para proclamar, desde os éfados, a mensagem da vingança de Deus e do seu reino. (Mateus 10: 26, 27) Depois que os do fiel restante receberam o salário, o “novo nome” (Mateus 20: 8, 9), renunciaram qualquer ligação com a “Cristandade.” (Zacarias 11: 9-17) Os governantes foram avisados e agora os do restante, as fiéis testemunhas de Jeová, farão o que podem para habilitar o povo de boa vontade a ouvir a mensagem e decidir. Enquanto as trevas cobrem o mundo, Jeová continua a dispensar sua luz aos fiéis, proporcionando-lhes uma visão mais maravilhosa de sua Palavra do que jamais esperaram receber enquanto estão na terra. Isto sugere que a batalha está perto.

Faraó consentiu que os israelitas saíssem sob a condição de deixarem no Egito todas as coisas de valor comercial. Assim também agora os governantes do mundo impõem certas condições aos que servem a Jeová Deus, porém isto em termos que fariam com que as testemunhas de Jeová aparecessem com as mãos vazias perante o Senhor e fôssem despojadas de todos os meios de oferecer o “sacrifício contínuo” diante de Jeová. As testemunhas de Deus não se conformarão com qualquer dessas condições, obedecerão, porém, a Jeová e não a homem ou demônio; e a sua atitude irrita os representantes de Satanaz e chama sobre as cabeças das testemunhas de Jeová a expressão da iniquidade e ameaças

de destruição. Foi isso prefigurado pela ira manifestada por Faraó. “Disse, pois, Faraó a Moisés: Retira-te de mim, guarda-te não vejas mais o meu rosto [a não ser que eu te mande chamar]; porque no dia em que vires o meu rosto, morrerás”.

O homicídio estava no coração de Faraó, que ameaçou matar a Moisés, se êste comparecesse diante dêle. Com calma e dignidade Moisés respondeu ao iníquo: “Falaste bem; eu nunca mais hei-de ver a teu rosto.” (Êxodo 10:28, 29) Êsse foi o aviso final da parte de Jeová proferido a Faraó por meio de Moisés. Faraó lançou o desafio, e Moisés, como representante do Senhor, o aceitou. O caminho estava agora aberto para a praga final. Êste devia ter sido momento emocionante para Moisés. Assim também êste deve ser tempo de grande gôzo para o Moisés-Maior, vendo que já chegou a hora quando êle vindicará o nome de seu Pai.

DÉCIMA PRAGA

Depreende-se pelas Escrituras que Deus falou a Moisés enquanto êste estava na presença de Faraó; e Moisés lhe deu o aviso final antes de retirar-se. “Disse Jeová a Moisés: Ainda uma só praga mais trarei sôbre Faraó e sôbre o Egito. Depois êles vos deixará ir daqui; quando vos deixar ir, sem dúvida há-de vos expulsar totalmente.” (Êxodo 11:1) Moisés saiu da presença de Faraó para nunca mais vê-lo a não ser a pedido dêste; pedido que foi feito mais tarde. O temor tinha se apoderado de Faraó e de sua casa oficial, e êles estavam anciosos por se verem livres dos mensageiros de Deus. —Êxodo 12:31, 33.

Parece que as nove pragas já se cumpriram antitipicamente pelas testemunhas de Jeová sob o mandato e

direção do Senhor, e essas mensagens de verdade continuam persistentemente, constituindo, devéras, uma praga para os governantes do mundo e seus aliados. Estas mensagens admoestadoras representam assim uma grande praga, um pesadelo para o elemento oficial da organização visível de Satanaz, que teria prazer em se ver livre das “pestíferas” testemunhas do Senhor. Isto manifesta-se pelo constante uivar da parte da Hierarquia e de outros clérigos, pelos grandes pregadores de rádio, e outros do mesmo jaez, os quais exigem que se proíba aos mensageiros a porotunidade de usar as facilidades do mundo para a proclamação da verdade. As testemunhas de Jeová são agora odiadas por todos êsses adversários, que sempre acharão desculpa aparentemente legal para destruir as testemunhas de Jeová. Foi isso manifestado especialmente pelos actos recentes da Hierarquia Católico-Romana e sua imprensa pública, e ainda mais em Plainfield, Nova-Jersey [Estados-Unidos], onde o “esquadrão de força bruta” apareceu em cena numa reunião pública das testemunhas de Jeová, armados até os dentes, quando não havia perigo para ninguém excepto para os que pudessem ser atingidos pela plena proclamação da verdade. Êssa polícia, sem dúvida, estava alí às instâncias de cruéis sacerdotes católicos, e até o dia de hoje alguns membros dêsse esquadrão não sabem porque não cometeram homicídio. Ainda há algum trabalho a ser feito entre o povo, e estão efetuando-se agora os preparos para a praga final que visitará a organização de Satanaz no Armagedon.

Jeová tinha dito prèviamente a Moisés que quando chegasse o tempo da libertação dos israelitas “não saireis vãos”, mas pedireis aos egípcios “e despojareis os egípcios.” (Êxodo 3: 21, 22) Imediatamente depois da

nova praga, Jeová falou a Moisés e disse: “Fala agora aos ouvidos do povo que todo o homem peça ao seu vizinho, e toda a mulher à sua vizinha, joias de prata e joias de ouro. Jeová deu ao povo graça aos olhos dos egípcios. Além disto o homem Moisés era mui grande na terra do Egito aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos do povo.”—Êxodo 11: 2, 3.

O empréstimo de artigos dos egípcios não era meramente para adorno pessoal dos israelitas porém para o serviço divino. Parece isto significar que é justo e digno que as testemunhas de Jeová agora requeram todas as facilidades que os dirigentes do mundo dominam, servindo-se delas para o progresso do trabalho de testemunho do reino. Significa também que devem servir-se dos próprios meios ou instrumentos do inimigo contra êle, tais como: estações de rádio, os recursos dos tribunais, petições e protestos, os corpos legislativos, direitos êsses que são garantidos pela lei fundamental do seu próprio país, e pelos uso de qualquer e de todos os outros meios de chamar a atenção do povo para a mensagem do reino de Jeová. Não querem, por êsse meio, pedir permissão à organização de Satanaz para fazer qualquer coisa; mas estão avisando essa organização mundana, exigindo que ela deixe de opor-se à execução dos propósitos de Deus. O empréstimo dos egípcios incluiria também receber dinheiro pelas testemunhas de Jeová como contribuição pela literatura, e logo empregá-lo na preparação e publicação de mais livros. Assim o povo do Senhor retira alguma coisa da turbamulta do Diabo e a emprega no serviço do Senhor. É mais uma prova concludente de que as testemunhas de Jeová não estão empenhadas em empresa comercial, tais como vendedores ambulantes, mascates e vendedores de livros, seja qual fôr neste

sentido a decisão dos tribunais da terra ou julgamento do clero e sua turbamulta.

Fizeram-se os preparos necessários para a praga final e ao mesmo tempo para a proteção do povo de Deus. Faraó e sua família oficial haviam desprezado e desrespeitado o aviso das nove pragas precedentes; portanto teria sido inútil dar qualquer instrução aos governantes do Egito relativamente à protecção pascoal, pelo que não receberam nenhuma. Parece entretanto que Moisés avisou plenamente a Faraó antes de sair da sua presença, de que todos seus primogênitos morreriam, porém nem a língua dum cão se moveria contra algum israelita.— Êxodo 11:4-10.

Jeová disse a Moisés que a morte dos primogênitos se daria à meia noite, significando antitipicamente o tempo da grande escuridão no mundo ou período de trevas. A escuridão das trevas está agora sôbre o mundo, e tem de continuar até o Armagedon. Por ordem de Jeová, Moisés preparou os israelitas dando-lhes estas instruções: cada família, no dia 10 de Nisan, devia tomar um cordeiro sem mancha ou mácula, conservando-o até o dia 14 dêsse mês; pela tarde do mesmo dia, o cordeiro devia ser morto e o seu sangue aspergido na entrada de cada casa; todos deviam entrar na casa e alí permanecer durante a noite, assar o cordeiro sem quebrar um osso, e comê-lo com pão sem levedar e hervas amargas; e enquanto o faziam deviam estar prontos par viajar, dizendo-lhes Deus: “Esta é a páscoa de Jeová”. “Porque naquela noite passarei pela terra do Egito, e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, tanto homens como animais; sôbre todos os deuses do Egito executarei juízo: eu sou Jeová. O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes: quando eu vir o sangue, passarei por vós,

e não haverá entre vós praga para vos destruir, quando eu ferir a terra do Egito.”—Êxodo 12:12, 13.

“Feriu [êle] todos os primogênitos no Egito, primícias da fôrça dêles nas tendas de Cão. Salmo 78:51) “Feriu também todos os primogênitos na terra dêles, as primícias de toda a sua fôrça.” (Salmo 105:36) “Aconteceu que à meia notie feriu Jeová todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó que se assentava no seu trono até o primogênito do cativo que estava na enxovia; e todos os primogênitos dos animais.”—Êxodo 12:29.

PRIMOGENITOS

A praga final virá sôbre o mundo no Armagedon. Quem constitui os primogênitos antitípicos? O primogênito representa “as primícias da tua virilidade”; assim declara a lei de Deus. (Deuteronômio 21:17) O Faraó antitípico, o Diabo, tem filhos, e êstes filhos incluem o “joio” e o clero. (Mateus 13:38; João 8:44) Outros textos identificam alguns outros dêstes filhos. (Actos 13:8, 10; 1 João 3:10, 12) Os primogênitos do Egito, portanto, prefigurariam a todos os filhos de Satanaz, isto é, todos os de sua organização terrestre que são “as primícias de sua virilidade”, ‘as principais de sua virilidade’, quer dizer, os guias e chefes dos ramos religioso, comercial e político de sua organização visível. Os primogênitos de toda facção da organização de Satanaz foram destruídos; o que significa e incluye antitipicamente o “homem do pecado”, o “filho da perdição”, o “esquadrão de força bruta”, os que empregam sua fôrça para levar avante as manobras de Satanaz, e também a contrafacção do reino de Deus, a Liga das Nações. Neste dia, Satanaz faz guerra contra os do restante de Jeová, a “igreja dos primogênitos”, e os

destruiria se o poder do Senhor não lho impedisse. A única protecção que estas fiéis testemunhas têm procede do Senhor, por sua obediência aos mandamentos de Jeová, sendo-lhes dispensadas pelo Moisés-Maior, Cristo Jesús.—Apocalipse 12:17; Actos 3:23.

A morte do cordeiro para comê-lo precedeu a matança dos primogênitos do Egito. Da mesma sorte a morte de “Cristo, nossa páscoa”, e a participação de seus méritos pelos gerados do espírito, precede a matança dos primogênitos de Satanaz no Armagedon. Assim como os primogênitos de Israel foram salvos e preservados naquela noite fatal, também os do fiel restante, que são os primogênitos de Jeová, serão salvos e preservados na batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso. Eles sobreviverão ao Armagedon em virtude da protecção de Jeová. Outros também, as pessoas de boa vontade, sobreviverão ao Armagedon, mas, por não serem da “igreja dos primogênitos”, não aparecem neste tipo ou quadro. Mostram as Escrituras que a promessa de Deus é preservar a classe jonadabe, ou pessoas de boa vontade, e que “milhões que agora vivem jamais morrerão.” (João 8:51; 11:26) Mostram portanto as Escrituras que a classe jonadabe sobreviverá ao Armagedon, porém não pela mesma razão que o Senhor preservará o restante dos primogênitos.—2 Reis 10:15-25; Jeremias 35:18, 19.

REALIZAÇÃO DE OUTROS TIPOS

O cordeiro típico era posto em casa no dia 10 de Nisan, Significando antitipicamente (no presente “dia de Jeová” desde 1918) o recebimento do ‘Cordeiro como se tivesse sido imolado’, o Rei de Jeová instalado em seu cargo, porisso a aceitação do Reino, assumindo a completa responsabilidade do seu interesse. No dia 10 de

Nisan de 33 E.C. Jesús entrou em Jerusalém e apresentou-se aos judeus como Rei; mostra isto, antitipicamente, que o receber em casa o Cordeiro, desde 1918 E.C., significa muito mais do que aceitar a Jesús como o sacrifício de resgate ou o “cordeiro que tira o pecado do mundo”. Neste dia de Jeová, comer do cordeiro não só compreenderia a participação em seus méritos mas também a cooperação no trabalho, para cuja execução Jesús Cristo fôra enviado à terra, isto é, testemunhar a favor da vindicação do santo nome de Jeová, entrando assim no gôzo do Senhor, o que agora é a fortaleza do restante. Ainda mais, significa que não deve haver impureza na organização de Deus ou entre o seu povo como resultado de contacto ou intercâmbio com a organização do Diabo. Não deve haver “fermento dos fariseus, que é hipocrisia”, significando deixar ou recusar de confessar o Senhor diante dos homens. (Êxodo 12: 8, 10, 15-17; Lucas 12: 1; 2 Coríntios 6: 16-18) As testemunhas de Jeová agora devem estar inteiramente separadas da organização de Satanaz.

Era necessário que os israelitas estivessem apressados, com os lombos cingidos, sapatos nos pés, e cajado na mão, dando a entender que, antitipicamente, as testemunhas de Jeová não são dêste mundo nem estão sujeitas à organização de Satanaz e suas ordens, porém estão sujeitas às “autoridades superiores”; estão de viagem e a ponto de deixar o Egito antitípico, vendo que a organização iníqua será em breve destruída. (Êxodo 12: 11) Os israelitas tinham que ficar em casa, sob o sangue, até pela manhã; o que significa que, antitipicamente, o restante de Jeová está agora escondido e guardado “no esconderijo do Altíssimo”, sob a protecção de Jeová e de seu Vindicador, protegido assim até “passar a indigna-

ção”, tendo entrado ali, pela graça do Senhor, e fechado após si a porta.—Êxodo 12:22; Salmo 91:1; Isaías 26:20, 21.

O sangue do cordeiro pascoal foi públicamente aspergido nas umbreiras e nas vergas das portas das casas dos israelitas; isso não só significa tipicamente a confissão pública do sangue de Cristo Jesus como preço redentor provido por Jeová para a humanidade, mas também que o restante, sim, todos os que pertencem a essa classe, são judeus, isto é, louvadores de Jeová, sujeitos às ordens do Vindicador e grande Sumo Sacerdote de Jeová, Cristo Jesus, o Profeta Maior do que Moisés; e ainda mais que o dia do julgamento ou vingança de Deus é chegado, vingança essa que será em breve expressa e executada pela destruição dos “primogênitos” de Satanaz no Armagedon. Portanto o sangue era tanto declaração pública como testemunho da destruição vindoura dos inimigos de Jeová. As testemunhas de Jeová, que são os seus primogênitos e que ainda estão na terra, devem proclamar esta verdade, porque é a expressão da vingança de Deus.

É verdade que para os que estão sob o sangue de Cristo isto significa: “Aceito o sangue de Cristo como meu preço redentor”, porém para o restante significa muito mais. Aquele sangue nas umbreiras das portas, sendo o sangue da vítima que dá validade ao novo testamento ou o novo pacto, significa que os primogênitos do restante entraram no novo pacto, cujo propósito principal é trazer ou produzir um povo para o nome de Jeová, o qual tomará parte na vindicação do santo nome de Deus. É ao restante das testemunhas de Jeová que o Altíssimo conferiu o “novo nome”, designando-o assim “o povo para o seu nome”. O sangue nas entradas das

portas significava, pois, que o novo pacto tinha sido inaugurado para com o restante, e, porisso, êste deve ser fiel ao novo nome que Jeová lhe conferiu, devendo continuar fielmente dando testemunho do nome de Deus.

SALVOS

Moisés deu ordens aos anciãos de Israel de acôrdo com os mandamentos de Deus, que foram obedecidos. O anjo do Senhor passou por toda a terra à meia noite do dia 14 de Nisan e matou todos os primogênitos do Egito, salvando da morte a todos os primogênitos da casa de Israel, o que provou que o mandamento de Jeová tinha sido obedecido com referência à morte do cordeiro e aspersão de seu sangue nas umbreiras das portas e por terem permanecido dentro de casa. Deus ordenou que os israelitas explicassem a seus filhos o significado dêsse facto. Para os israelitas isto significava o sacrifício da páscoa do Senhor, provando assim que só Jeová tinha poder de salvá-los e destruir seus inimigos e libertar completamente o povo do poder de Satanaz. O mais importante era a honra do nome de Jeová Deus.

Para os seguidores de Cristo Jesús o significado é muito mais extenso. Para êstes significa que a lei alí dada prefigurou maiores e melhores coisas vindouras; que o cordeiro imolado prefigurou a morte de Cristo Jesús, o Filho amado de Deus, cujo sangue é o preço redentor para toda a humanidade, livrando-a do cativeiro do pecado e da morte; que o seu sangue foi derramado para benefício de todos, e todos os que recebem êsse benefício e o aproveitam, têm de exercitar fé em Jeová Deus e na sua provisão para a salvação por intermédio de Cristo Jesús, e têm de prestar plena e completa obediência a Deus; que os primogênitos de Deus são os

que desde o Pentecostes, em 33 E.C., até o reino foram trazidos e reconhecidos por Jeová como seus filhos, são poupados, salvos e preservados, com tanto que provem ser fiéis a Deus; que os primogênitos do Egito prefiguraram os primogênitos ou principais favorecidos da organização de Satanaz, os quais são empregados pela religião de Satanaz para enganar o povo e, por causa de sua hipocrisia e iniquidade, serão destruídos; e que mais tarde Satanaz e toda a sua organização cairão, o que está prefigurado no desastre que aconteceu aos egípcios no mar vermelho.

“NOSSA PASCOA”

Os israelitas deviam observar a sua páscoa no mês de Nisan todos os anos, de acôrdo com o mandamento de Jeová. Isso era tipo; e quando Cristo Jesús veio e foi morto no madeiro como pecador e em lugar do pecador, realizou o tipo e tornou-se a páscoa real daqueles que depositam fé nêle e no seu sacrifício. Portanto, o apóstolo, um dos primogênitos de Jeová, escreveu: “Cristo, que é nosa páscoa, foi imolado. Porisso celebramos a festa . . . com os asmos da sinceridade e da verdade.” (1 Coríntios 5: 7, 8) É manifesto que o Senhor nos instruiu sôbre o significado real do tipo e do antítipo a-fim-de-que nos comportássemos consequentemente, obedecendo os seus mandamentos.

Quando alguém entra no pacto de sacrifício, gerado como filho de Deus, aceito como parte do pacto do Reino, escolhido e ungido, torna-se, então, um dos primogênitos; e, portanto, deve permanecer sob o sangue de Cristo, continuando a demonstrar sua fé no sangue derramado, rendendo completa fé e obediência a Deus e observando os seus mandamentos. Fica assim inteiramente separado

e distinto da organização de Satanaz, e inteiramente devotado a Jeová Deus de quem deve ser representante. Desviar-se de sua fé e da obediência a Deus significa sua destruição. Tornam-se parte integrante de Cristo e devem seguir fielmente o caminho da completa obediência por êle traçado.

FIM DO TIPO

Durante os três anos seguintes à sua unção, Cristo Jesús observou fielmente a páscoa de Israel, pois foi sua incumbência obedecer a lei que Jeová deu aos hebreus. Êle era judeu ou israelita e devia guardar a lei perfeitamente, o que também fez. Jesús sabia que êle era o cordeiro antitípico morto em lugar de Moisés, porém êle devia continuar a observar esse símbolo até o tempo determinado para morrer e cumprir aquela figura. Quando êle foi morto no madeiro, cumpriu ali totalmente o quadro; e por essa razão nunca mais seria apropriado e justo observar as cerimônias simbólicas da páscoa de Israel. “Cristo nos remiu da maldição da lei, tornando-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que é pendurado no madeiro.” (Gálatas 3:13) Com sua morte, Cristo Jesús pôs termo às instruções relativas à páscoa de Israel, cravando-as no madeiro. (Colossenses 2:14) Todos os israelitas que tinham fé no sangue derramado de Cristo se regozijaram e continuaram a regozijar-se porque tinham aprendido que o verdadeiro libertador tinha vindo. Paulo era um deles e com autoridade falou sobre o assunto aqui em consideração.

MEMORIAL

Antes do completo cumprimento do tipo, Jesús instituiu uma nova coisa, isto é, o memorial de sua própria

morte. Devia fazê-lo, de qualquer modo, antes de morrer realmente sôbre o madeiro. O dia começava às seis horas da tarde e depois dessa hora, êle, reunido com os discípulos, comeu a páscoa no dia 14 de Nisan. Isto feito, Jesús imediatamente prosseguiu dizendo aos seus fiéis discípulos o que deviam fazer, conforme está escrito: “Pois eu recebí do Senhor o que também vos entreguei, que o Senhor Jesús na noite em que foi traído, tomou pão e havendo dado graças, o partiu e disse: Êste é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Do mesmo modo tomou o cálice, depois de haver ceado, dizendo: Êste cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto todas as vezes que o beberdes em memória de mim. Pois todas as vezes que comerdes dêste pão e beberdes do cálice, anunciais a morte do Senhor, até que êle venha.”—1 Coríntios 11:23-26.

A páscoa era comida uma vez por ano. Com a morte de Jesus o símbolo findou, ficando terminado. Visto que a morte de Jesús deu-se uma vez, também uma vez durante o período de cada ano o memorial de sua morte devia ser observado pelos que mantêm fé no sangue derramado por êle. “Uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo . . . Cristo oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos.” (Hebreus 9:26-28, V.A.) Seguindo a regra divina, é justo que os seguidores de Cristo celebrem o memorial de sua morte uma vez por ano, e não mais.

O PAO

Na instituição do memorial de sua morte, Jesús empregou certos símbolos: “Tomou Jesús o pão e, tendo dado graças, partiu-o e deu aos discípulos, dizendo: Tomai e comei; êste é o meu corpo.” (Mateus 26:26)

Com isso êle quiz dizer: 'Êste pão representa o meu corpo, e o partir do pão representa que eu sou partido ou morto para vosso benefício'. Esta conclusão está ainda apoiada pelas suas palavras: "Eu sou o pão vivo que descí do céu; se alguém comer dêste pão, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo, é a minha carne." (João 6: 51) Deus providenciou para que os homens tomem alimento material e o comam a-fim-de sustentarem o organismo; providenciou também para que os seus filhos consagrados levem o alimento espiritual às suas mentes e o absorvam, para que mantenham a vida espiritual. A Palavra de Deus é a verdade e alimento e bebida para os que o amam e lhe obedecem.

Se o homem ama realmente a Deus, êle ama sua Palavra e a recebe com alegria de coração. Êle não sòmente tem fé ou concepção mental da verdade, consoante se encontra na Palavra de Deus, mas põe nela as suas afeições, e, portanto, se diz que crê para a justiça. "Porque com o coração se crê para a justiça, e com a bôca se confessa para a salvação." (Romanos 10: 10) Crêr e obedecer a Palavra de Deus significa vida, porque é conhecer a Deus e a Cristo Jesús, o que conduz à vida. (João 17: 3) Nenhum homem pode jamais receber a vida eterna a menos que creia e obedeça a Palavra de Deus, a qual descobre a providência de Jeová Deus para a salvação do homem. Tal é a regra infalível de Deus sôbre a humanidade. Portanto os cristãos devem crêr que Jesús Cristo foi quebrado na morte para que os homens tivessem a oportunidade de viver. Comer o pão no Memorial significa que os que pròpriamente comem dêle crêem e confiam em Cristo Jesús como seu Redentor e como a provisão de Deus para que êles tenham vida. Representa a fé que êles têm no grande sacrifício de

resgate. Logo, Cristo Jesús é verdadeiramente a páscoa daqueles que entram no pacto para fazer a vontade de Deus e que guardam fielmente êsse pacto.

O CALICE

O cálice contém a poção ou bebida preparada para aqueles que o bebem. Portanto o cálice que Jesús deu aos seus discípulos, convidando-os a tomar, simboliza o que Deus Jeová tem preparado e provido para Cristo Jesús e os membros de seu corpo. Em outras palavras, êle representa o propósito de Jeová para com seus filhos. Por esta razão, Jesús, depois de ter escolhido os seus discípulos e de ter sido ungido como Rei, havendo-os ensinado com respeito ao Reino, disse-lhes: "Podeis beber o cálice que eu estou para beber?" Quando êles responderam afirmativamente, deu-lhes a promessa de que beberiam do mesmo cálice que Jeová dera a êle. (Mateus 20: 22, 23) Jesús sabia que devia morrer para cumprir o propósito de Jeová e que, portanto, o propósito de Jeová em relação a êle e aos membros do seu corpo estava simbolizado no cálice. Está escrito que depois de partir o pão e dar do mesmo aos seus discípulos, "tomando o cálice, rendeu graças e deu-lho, dizendo: bebei dêle todos; porque êste é a meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muito para remissão de pecados." (Mateus 26: 27, 28) Êle ali estava dizendo-lhes o que deviam fazer para cumprirem os propósitos de Deus sôbre êles a-fim-de participarem com êle no seu reino.

Parafraseando as suas palavras, êle disse: 'Êste cálice contém vinho e representa simbolicamente o meu sangue; é o meu sangue, derramado para remissão de pecados, é o sangue do novo pacto. Convido-vos todos a beber dêle.

Os meus fiéis seguidores todos beberão dêle e o beberão todo. Ele significa que deveis participar comigo em minha, morte, a-fim-de poderdes ter vida imortal,' Isto está ainda corroborado pelas suas palavras: "Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece em mim e eu nêle." (João 6: 53-56) Esta regra, estabelecida pelo Senhor, aplica-se não a toda a humanidade, porém só àqueles que foram aceitos no pacto com Cristo Jesús. Toda a humanidade deve comer o pão pela fé, porém só O Cristo bebe o sangue. Estes textos provam que a pessoa não pode ser dos primogênitos, e salvo como tal, se não participar na morte sacrificial de Cristo Jesús, porque esta é a poção oferecida por Jeová aos seus ungidos.

Desde o Pentecostes em diante todos os seguidores de Cristo Jesús têm observado anualmente o Memorial, e o têm feito justamente. Não o fizeram como tipo, e sim como o memorial da morte de Cristo Jesús. Isto os têm capacitado a ter sempre em mente que a morte de Cristo Jesús é a provisão de Deus para a reconciliação do homem com Jeová e a concessão da vida eterna, lembrando-lhes ainda que todos os que hão-de participar com Cristo Jesús em seu reino devem também participar com êle em sua morte sacrificial. O apóstolo acentuou isto, quando escreveu: 'Fazei isto em memória de mim. Pois todas as vezes que comerdes dêste pão e beberdes do cálice, anunciais a morte do Senhor, até que êle venha.' (1 Coríntios 11: 25, 26) A morte de Cristo Jesús não foi típica, portanto não há coisa tal como cumprimento do

tipo ou fim do mesmo. Sua morte é a grande realidade sobre a qual todas as criaturas que em qualquer tempo hão-de receber a vida eterna, devem confiar.

“ATÉ QUE ELE VENHA”

Quando o símbolo se realiza então finda. Por esta razão não tem sido próprio observar a páscoa de Israel desde a morte de Cristo Jesús. O valor da morte de Cristo Jesús nunca finda; portanto sempre será próprio recordar-se a morte sacrificial do Senhor Jesús Cristo. Certamente Cristo Jesús conhecia o objetivo nisto compreendido. Sua fidelidade até a morte prova que Deus pode pôr na terra um homem que mantém sua integridade para com Jeová sob a prova mais severa; portanto, demonstra a falsidade de Satanaz, a veracidade de Jeová e a retidão de sua Palavra. A morte sacrificial de Cristo Jesús torna patente o poder ilimitado, a sabedoria insondável e o amor inexplicável de Jeová Deus. Ela é vindicação do nome e da Palavra de Jeová.

Em todos os séculos futuros deverão os homens recordar que só por meio da morte sacrificial de Cristo Jesús a humanidade decaída pode obter vida, pois não há outro nome dado de-baixo do céu pelo qual possam os homens ser salvos. (Actos 4:12) Sem o derramamento do seu sangue, na morte sacrificial, o pecado do mundo nunca teria sido tirado e o homem nunca teria tido vida. Isto, acrescentado ao facto mais importante, que é a vindicação do nome de Jeová, e que nunca poderá ser esquecido ou ignorado pelos homens que hão-de viver. Qual é, então, o significado das palavras do apóstolo: “Anunciais a morte de Senhor até que ele venha?” Significam estas palavras que não deveríamos anunciar a sua morte depois de sua vinda? Não, essa não parece

ser a conclusão própria, porém que depois dêle ter vindo, alguma coisa mais, além do anúncio de sua morte, se devia dar.

“Pois todas as vezes que comerdes dêste pão e beberdes do cálice, anunciais a morte do Senhor, até que êle venha.” (1 Coríntios 11:26) As palavras do apóstolo neste texto mostram claramente que, no tempo em que o Senhor vem, há outras coisas além do anúncio da sua morte para serem feitas, coisas essas que antes dêsse tempo não seriam feitas apropriadamente. Portanto é importante determinar a que tempo se refere a palavra “venha”, usada neste texto. As Escrituras apoiam esmagadoramente a conclusão de que a palavra “venha”, neste texto, faz referência ao tempo em que o Senhor Jesús aparece no templo de Jeová para julgamento e reúne ao redor de si os que são destinados a serem membros de Sião. A mesma palavra grega traduzida pelo verbo “vir” em 1 Coríntios 11:25 é também traduzida “vir” nos seguintes textos, que se aplicam certamente ao tempo do aparecimento do Senhor Jesús Cristo no templo, a saber: “Virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo.” (João 14:3, V.A.) “Quando vier o Filho do homem na sua glória, e todos os anjos com êle, então se assentará no trono de sua glória.”—Mateus 25:31.

Sem dúvida êstes textos aplicam-se ao tempo da vinda do Senhor Jesús Cristo ao templo de Jeová para julgamento. Êste julgamento começa pela casa de Deus. (1 Pedro 4:17) É então que os fiéis, que dormem na morte, são despertados e trazidos a Sião, a organização de Deus; que Sião é edificada e que Jeová aparece em sua glória. (Salmo 102:16) Êsse é o tempo em que o Senhor Jesús ajunta ao redor de si os seus fiéis e quando a apostasia dos infiéis manifesta-se. (2 Tessalonicenses

2:1-3) É o momento que êle vem para ser glorificado em seus santos. (2 Tessalonicenses 1:10) Até êsse tempo os seus fiéis continuaram a anunciar a morte do Senhor ao realizar o Memorial. Deve parar a celebração do Memorial depois da vinda do Senhor ao templo de Jeová? Esta é pergunta que tem perturbado alguns dentre o povo do Senhor, e requer uma resposta bíblica.

O VINHO

O vinho contido no cálice era o “fruto da videira” que representa o sangue de Cristo Jesús, pois êle assim o disse, o que é decisivo. Jesús, porém, não limitou o significado simbólico do cálice e o seu conteúdo apenas à sua morte. Pelo contrário, ao mesmo tempo que deu o cálice aos seus discípulos e os convidou a beberem, disse: “Mas digo-vos que desta hora em diante não beberei dêste fruto da videira, até aquele dia em que o hei-de beber novo convosco no reino de meu Pai.” (Mateus 26:29) Em que tempo começaram estas palavras de Jesús a cumprir-se? Não até “aquele dia”, pois Jesús assim o declarou e êsse período de tempo começa quando êle recebe o seu reino e é colocado no trono para reinar. Foi em 1914 que Jeová estabeleceu o seu Rei no seu santo monte de Sião. (Salmo 2:6; 110:2) Foi três anos e meio depois (em 1918 E.C.) que Jesús Cristo, o Rei e Juiz, veio ao templo de Jeová e começou o julgamento e a edificação de Sião. Naquele momento foi a pedra principal, angular posta em Sião em sua plenitude e em toda sua perfeição. (Isaías 28:16) Desde que o julgamento começa pela casa de Deus e os fiéis discípulos são aqueles a quem as palavras de Jesús são dirigidas primeiramente, segue-se que êstes seriam os primeiros a serem ressuscitados da morte. Segue-se, pois, certamente,

que o Senhor Jesús ali começou a beber o novo fruto da videira com os fiéis ressuscitados. Que representaria, pois, o beber do “novo” fruto da videira?

Entendendo que o cálice, incluindo o seu conteúdo, simboliza os propósitos de Deus relativamente aos seus ungidos, então sabemos que êle representa mais do que os sofrimentos e a morte de Cristo Jesús, porque o propósito de Jeová não finda com os sofrimentos e a morte do Senhor. Está registrado na Palavra de Deus: “O vinho . . . alegra o coração do homem.” (Salmo 104:15) Jesús acentuou isto ainda mais quando fez o melhor vinho na festa de bôdas. (João 2:3-10) Portanto o fruto da videira, que o Senhor Jesús bebe novo com os seus fiéis no reino, deve representar gôzo de regozijo. Êste é parte do propósito de Jeová concernente ao Cristo.

TEMPO DE GÔZO

Durante a ausência do Noivo a noiva estaria entregue à tristeza; mas quando o Noivo volta e a noiva é ciente dêsse facto, a tristeza cede lugar ao gôzo. Sendo despertados da morte, os onze fiéis discípulos de Jesús e outros da mesma fé que morreram fiéis, seriam informados imediatamente da volta do Noivo para recebê-los consigo de acôrdo com a sua promessa. Êsse seria tempo de grande gôzo para êles. Os fiéis na terra teriam conhecimento do mesmo facto algum tempo depois. A Nação ou Reino, nasceu em 1914, o que foi prefigurado sob o símbolo do “nascimento do filho varão.” (Apocalipse 12:1-5) Com referência a êsse tempo e à expulsão de Satanaz do céu, está escrito: “Exultai, ó céus, e vós que nêles habitais.” (Apocalipse 12:12) Por que êsse grande regozijo? Porque chegou o tempo para a vindicação do nome de Jeová. O reino começou e Satanaz foi lançado

fora do céu e o Noivo ajuntou consigo a noiva. Aqueles fiéis discípulos a quem êle dirigiu suas palavras e os outros que morreram também inteiramente fiéis, não poderiam compreender estas coisas em 1914, e sim em 1918, quando foram despertados da morte; mas os fiéis na terra, conforme demonstram os factos, não chegaram a êste conhecimento senão algum tempo depois de 1918.

Lançando agora um olhar retrospectivo, podemos ver claramente que, gradualmente, o Senhor tem permitido que a sua luz brilhe na mente dos do restante na terra; e esta luz os fez regozijar-se. O seu gôzo começou ao ver pela primeira vez que o Senhor tinha vindo ao templo de Jeová, tinha trazido os aprovados para o templo e os tinha coberto com o “manto da justiça”. O profeta de Deus profetizou êsse tempo de regozijo nestas palavras: “Grandemente me regozijarei em Jeová, e a minha alma se alegrará no meu Deus; porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu do manto de justiça, como um noivo se adorna com uma grinalda, e como a noiva se enfeita com as suas jóias.” (Isaías 61:10) O Noivo, revestido de toda a sua glória e beleza, estava então no templo e cobriu os aprovados com o manto da justiça; e por esta razão e por trazerem os trajes de bôda, os aprovados são identificados como os ungidos de Jeová Deus, sendo então o tempo de gôzo para êles. O Noivo e a classe da noiva participam juantamente dêste gôzo, que já está simbolizado pelo fruto do vinho novo no reino de Jeová.

Isto corresponde exatamente ao cumprimento profético da parábola dos talentos (Mateus 25:14-30), no qual o Senhor Jesús mostra que os “seus bens”, ou interêsses do reino são confiados aos que estão em pacto com êle para o reino. Esta parábola devia cumprir-se quando o

Senhor Jesús aparecesse no templo de Jeová para julgamento e para ajustar contas com os seus servos. Aos aprovados, êle participou-lhes êste facto ao dizer-lhes: “Muito bem, servo bom e fiel, já que foste fiel no pouco, confiar-te-ei o muito; entra no gôzo do teu Senhor.” (Mateus 25:21) Eis o directo convite do Senhor à “classe do servo fiel” para participar com êle em seu gôzo, gôzo esse que é simbolizado pelo beber o fruto *novo* da videira no reino do seu Pai. O dizer êle: “Entra no gôzo do teu Senhor”, mostra que o próprio Senhor bebe êste vinho do gôzo.

Qual é, pois, exactamente êsse gôzo? É o gôzo que resulta de ter vindo o tempo para Cristo Jesús vindicar o nome do Altíssimo. Quando Jeová o exaltou ao céu, ordenou-lhe esperar êsse dia feliz, o qual chegaria no tempo determinado. (Salmo 110:1; Hebreus 10:13) Através de todos os séculos que se seguiram, Jesús esperou o tempo de gôzo em que Jeová Deus estabeleceria o Reino e o enviaria para governar. Êsse gôzo, com Cristo Jesús, começou em 1914, quando foi enviado para dominar no meio dos seus inimigos; e quando, em 1918, começou a receber os seus fiéis seguidores, estendeu o convite a todos êstes para que participassem do gôzo com êle, bebendo o novo vinho do reino. (Salmo 110:2) O período de tempo designado “aquele dia” começou, no que respeita ao Senhor Jesús, em 1914, quando Jeová o entronizou e o enviou para derrubar o inimigo. Para os seus seguidores “aquele dia” iniciou-se em 1918, quando o Senhor começou a ajuntá-los consigo no templo de Jeová. Quanto aos fiéis na terra, êles começaram a entrar no gôzo do Senhor, prefigurado pelo beber do fruto da videira, quando foram trazidos para o templo, e quando tiveram conhecimento disso e compreenderam que o

principal propósito de Jeová, por intermédio do seu reino, é a vindicação do seu nome, e que êle se servirá dos que mantêm a sua integridade para levar avante os seus propósitos, concedendo-lhes participar na vindicação do seu nome.

Jeová designou o cálice para o Senhor Jesús Cristo, e Jesús convidou os seus discípulos a beberem do mesmo cálice. (Mateus 20:22, 23) Que o cálice simbolizou o propósito de Deus para com os seus ungidos, e representou tanto os sofrimentos como o gôzo, está concludentemente provado pelas palavras do apóstolo, que escreveu sôbre Cristo Jesús: "O qual, pelo gôzo que lhe foi proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está sentado no trono à dextra de Deus". A inferência clara dêste texto, em harmonia com outros textos em apoio, é que o gôzo do Senhor era futuro e que êle entrou nesse gôzo quando foi entronizado em 1914. Primeiro vieram os seus sofrimentos e depois o gôzo, conforme está simbolizado pelo cálice, o mesmo acontecendo com os que participam com êle no seu reino.

Antes da vinda do Senhor Jesús Cristo ao templo de Jeová, os fiéis seguidores de Cristo não podiam anunciar mais do que a sua morte. Êle tinha morrido como pecador a-fim-de que o pecado do mundo pudesse ser tirado e os seus fiéis seguidores deviam conservar em mente que só mediante a sua morte é que alguém poderia conseguir a vida. Ainda que saibam que êle tinha sido levantado da morte e tinha subido às alturas, estava ausente dêles, e, portanto, era tempo de tristeza antes do que gôzo. Pela fé olhavam para sua segunda vinda, e portanto o gôzo estava posto diante dêles, gôzo que os fiéis deveriam experimentar quando o Senhor apareceu no templo, trazendo para ali os aprovados e cubrindo-os com o

manto da justiça, sendo isto compreendido por êles. Entrando assim no gôzo do Senhor, bebem com êle o fruto novo da videira no reino.

Mas deveriam os fiéis na terra cessar de lembrar ou anunciar a morte do Senhor? Certamente não, porque êles devem conservar sempre em mente que podem, graças aos sofrimentos e morte de Jesús, tornar-se membros do reino de Deus. (1 Pedro 3:18) O facto do apóstolo dizer: "Todas as vezes que comerdes dêste pão e beberdes do cálice, anunciais a morte do Senhor, até que êle venha", não significa necessariamente que quando êle viesse cessariam de anunciar a sua morte, antes porém que até a sua vinda êles não poderiam entrar em seu gôzo e participar com êle em beber o fruto novo da videira no Reino. Até êsse tempo deveriam anunciar a sua morte, e nada mais; mas dêsse tempo em diante deviam continuar a lembrar-se de sua morte e também entrar no seu gôzo.

Portanto parece claramente que o procedimento adequado para os ungidos do Senhor é celebrar a festa do Memorial anualmente no tempo marcado, fazendo isso alegremente e não com tristeza. Êstes regozijam-se em ter sido o Senhor Jesús quebrado e em ter derramado o seu sangue, podendo assim, a convite do Senhor e pelo favor de Deus, tomar parte nos sofrimentos dêle e na sua morte. Regozijam-se porque sabem que de nenhum outro modo poderiam viver e tornar-se parte do seu reino e participar na vindicação do nome de Jeová, sendo esta última a causa de seu máximo gôzo. Para êsses, a razão de guardar o Memorial consiste em conservarem em mente os sofrimentos e morte do Senhor Jesús, e o valor que a sua morte traz à humanidade e que em sofrer com êle habilita os fiéis a entrarem no gôzo dêle e, continu-

ando fiéis, a reinarem com êle. “Fiel é esta palavra: se, pois, já morremos com êle, com êle também viveremos; se perseveramos, reinaremos também com êle; se o negarmos, êle também nos negará a nós.”—2 Timóteo 2:11, 12.

QUEM PODE CELEBRAR A PASCOA

Não é para nenhum homem ou organização humana determinar se tal ou tal pessoa pode ou não celebrar publicamente a ceia do Senhor. Contudo é oportuno chamar aqui a atenção para o significado das coisas que a êle pertencem deixando então que cada um assuma a responsabilidade de seus actos. Sem dúvida, muitos participam dos emblemas do Memorial sem nenhuma concepção do que significam. Estamos presentemente no “dia de Jeová”, o tempo do cumprimento das pragas antitípicas sobre o mundo. A celebração do Memorial, agora, significa muito mais do que significava antes da vinda do Senhor ao templo em 1918. Os que agora participam ou celebram dignamente a ceia do Senhor como Memorial ao nome de Jeová, devem tomar parte pessoal e activa no cumprimento das dez pragas antitípicas sobre o Egito moderno, isto é, a organização de Satanaz; quer dizer que cada um deve participar em proclamar a mensagem de Deus em relação com estas pragas. As pragas entraram agora em acção, avançando para o grande desfecho da destruição dos primogênitos de Satanaz no Armagedon. Quem participa dignamente do Memorial deve, em primeiro lugar, declarar estas verdades conforme Cristo ordenou. Foram Moisés e Aarão os que declararam a palavra de Deus aos egípcios, o que determinou as pragas. Moisés prefigurava a Cristo Jesús, e Aarão seu associado e porta-voz, representou os da classe

do templo, o restante, ora na terra, proclamando a mensagem de vingança de Deus e o testemunho de seu reino.

As testemunhas de Jeová no templo são instruídas pelo Senhor Jesús, e então são enviadas para declararem a mensagem da verdade pertencente às pragas antitípicas. Segue-se, pois, que os que participam dignamente do Memorial devem estar em Cristo como membros da organização capital de Jeová, portanto, no templo, estando inteiramente devotados a Deus e empenhados em proclamar o poderso nome e as obras do Altíssimo, pois está escrito: “E no seu templo todos anunciarão a sua glória.” (Salmo 28:9, *Figueiredo*) Outros podem participar na proclamação da mensagem do reino de Deus, porém os que participam na morte de Cristo Jesús são os que finalmente viverão com êle. Os que sofrem os escárneos que vituperaram ao Senhor por ser testemunha fiel de Jeová, mesmo até a morte, são os que finalmente reinarão com êle. (2 Timóteo 2:11, 12) Jeová deu a Cristo Jesús o privilégio e honra de ser o seu vindicador à custa de sua vida humana. Todos os que têm parte com êle nessa vindicação devem também morrer sacrificialmente, conforme Jesús fez, fiel até o fim. Todos os dessa organização capital são “um pão e um corpo”, e o partir do pão e o beber do cálice anuncia que todos os que assim fazem dignamente são um só com Cristo Jesús, isto é, em unidade com êle como membros do seu corpo, estando, porisso, no templo. (1 Coríntios 10:16-17) Êsses, portanto, participam dignamente dos emblemas do Memorial.

Voltamos agora ao propósito primordial de Jeová, a vindicação do seu próprio e santo nome. Foi para isso que Jeová enviou a Moisés ao Egito; e pela mesma

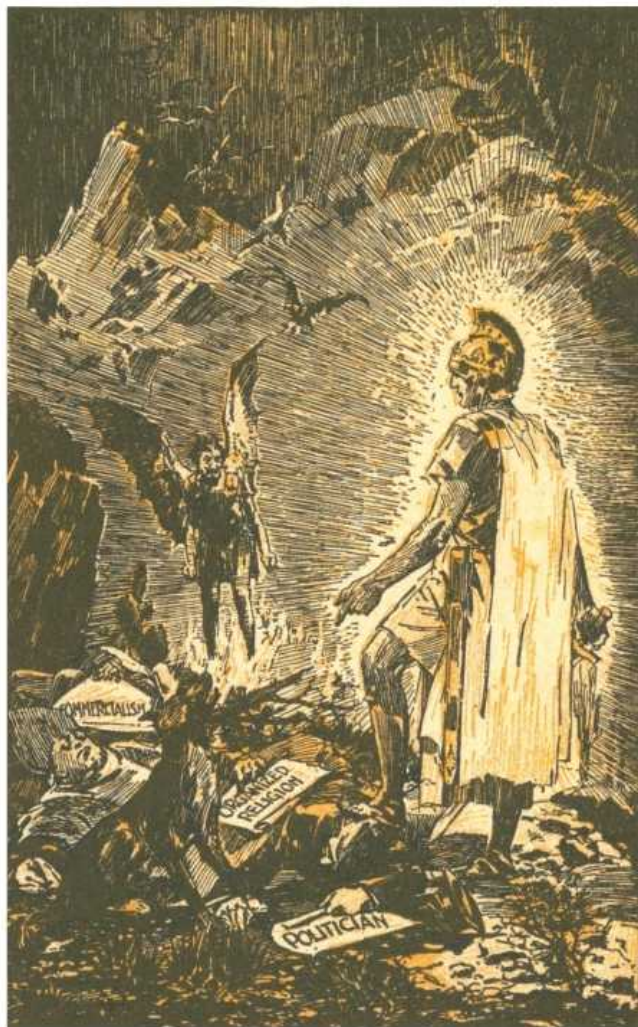
razão enviou êle Jesús ao mundo. Todas as outras coisas são incidentais à vindicação do nome de Jeová. O “dia de Jeová”, começando em 1914, marca o tempo quando Cristo Jesús foi entronizado com ordem divina para começar seu domínio. Em 1914, ou sejam três anos e meio depois, começou o julgamento e então segue-se o cumprimento antitípico das pragas sobre o Egito, pragas que são completadas no Armagedon com a destruição dos primogênitos. Portanto são os que estão em Cristo como membros de sua casa real, os que serão salvos no Armagedon e serão preservados sob a condição de serem fiéis, habitarem em Cristo, e obedecerem seus mandamentos; o que significa que êles devem realizar o trabalho de levar o testemunho do Rei perante os governadores e perante o povo, proclamando a vingança do nosso Deus. Quando esta declaração estiver completa, então seguir-se-á a execução da praga final no Armagedon.

Portanto as Escrituras parecem claramente mostrar que os primogênitos do Egito representam a parte visível da organização de Satanaz, a qual será destruída no Armagedon e que a parte invisível de sua organização, incluindo o próprio Satanaz, será destruída logo depois, quando Satanaz fôr lançada no abismo da destruição.— Apocalipse 19:19-21; 20:1-3.

JOEIRAMENTO

No tempo em que Jesús comeu a última páscoa e instituiu a celebração comemorativa de sua morte como memorial ao nome de Jeová, chegou a hora cruciante na carreira humana de Jesús, e êle sabia que devia morrer nesse dia como o cordeiro antitípico. Sem dúvida Satanaz também sabia que Jesús seria morto nesse dia, e,

desde que tinha arranjado para crucificá-lo, concluiu que tinha provado o seu lado no desafio contra o santo nome de Jeová. Sabia que tinha conseguido desviar a Judas. Provavelmente julgou ter descoberto alguma fraqueza particular em Pedro e, se lhe fôsse permitido, desviá-lo-ia; e então desafiou ao Senhor para que lhe permitisse impor uma prova especial a Pedro. “Simão, Simão, eis que Satanaz obteve permissão para vos joeirar como trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, uma vez arrependido, fortalece teus irmãos.” (Lucas 22: 31, 32) Assim, em linguagem velada, o Senhor mostrou que Pedro sairia vitorioso na prova e que depois serviria de fortaleza para os seus irmãos. Isto apoia a conclusão de que Satanaz faz um esforço desesperado para derrubar a todos os que dignamente participam do Memorial. Tenham, pois, êstes absoluta e completa fé em Jeová Deus e em Cristo Jesús e permaneçam firmes de pé, a-pesar-de toda a oposição, e continuem a proclamar o nome de Jeová Deus fielmente até o fim. Assim fazendo, podem estar certos da libertação completa no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesús Cristo, sendo sempre servos favorecidos do Altíssimo.



[em branco]

CAPITULO IV

SEUS PACTOS

JEOVÁ tem o propósito principal de vindicar seu nome. Esteja esta grande verdade sempre na mente de todo fiel estudante da Palavra de Deus. Todas as outras coisas são correlativas e portanto secundárias à esta vindicação. Tendo Jeová edificado sua organização capital, Sião, aparece agora em sua glória aos que estão ali. Os filhos de Sião, reunidos agora com êle no templo, são ensinados por Deus através de Cristo Jesús, o chefe da organização de Sião. Os fiéis vêem agora seus Mes-tres, Jeová e Cristo Jesús, e, sendo obedientes ao que lhes é ensinado, andam no caminho direito cantando os louvores do Altíssimo. (Isaías 30:20, 21; 54:13) Eles são os santos de Jeová, ora 'sentados com Cristo Jesús nas regiões celestiais' e formam parte da organização celestial; e sendo assim reunidos ao Senhor, 'declararão sua retidão, porque o próprio Deus é Juiz.' (Salmo 50:5, 6) É exatamente isto que o fiel restante está realizando.

Em tempos passados o povo fiel de Deus tinha visão obscura quanto aos seus propósitos, mas agora pode ter uma visão clara dos mesmos. A principal razão para êste grande esclarecimento é que chegou o tempo devido de Deus dar a conhecer seus propósitos ao seu povo. Os que são nascidos em Sião, têm agora a Jeová e a Cristo Jesús como seus instrutores e, sendo reunidos no templo, e ao passo que as verdades divinas lhes são reveladas

pelos clarões da luz no templo, continuam a declarar a justiça de Deus.

Há, porém, outra razão pela qual os consagrados não tiveram visão clara da Palavra de Deus até aqui, e essa é em grande parte devido ao egoísmo ou desejo de benefício pessoal. Essa mesma causa impede os ungidos no entendimento e apreciação da verdade. Durante muitos séculos, quasi todos os que se consagraram para fazer a vontade de Deus o fizeram na expectativa de lucro pessoal ou benefício. Os guias da “Cristandade” têm ensinado ao povo que Deus está procurando salvar a raça humana do tormento do inferno e salvá-la no céu. O motivo de se tornar membro da organização desses sistemas eclesiásticos tem sido inteiramente egoístico, isto é, desejo de ser salvo e escapar o castigo. Durante o período Elias da igreja (Malaquias 4: 5, 6) as doutrinas sustentadas e ensinadas pelos seguidores de Cristo Jesús na verdade, eram, em resumo, estas:

A raça humana, condenada à morte em virtude do pecado de Adão, foi comprada pelo sangue de Cristo Jesús; o inferno não é um lugar de tortura consciente, mas a condição da morte, e ninguém pode escapar da morte eterna senão pelo valor do sacrifício de Cristo Jesús; o “plano” de Deus é retirar do mundo a sua igreja, cujos membros encontrarão sua morada eterna no céu e, juntamente com Cristo Jesús, governarão o mundo fazendo com que os obedientes recuperem a perfeição humana. A doutrina de “nenhum tormento no inferno” foi grandemente acentuada, e a salvação no céu ou na terra foi o motivo principal que induziu as criaturas ao serviço de Deus e Cristo Jesús. Julgou-se que todo aquele que se consagrava ao Senhor devia, pelos seus próprios esforços, chegar a um desenvolvimento de

caráter que lhe desse direito a alto lugar na côrte celestial. Deve-se admitir que essas razões são profundamente egoísticas. Certamente alguns que se consagraram naquele tempo tinham o desejo desinteressado de servir a Jeová, mas esperavam recompensa. Ainda que as dourtinhas acima mencionadas e mantidas no período Elias eram e são geralmente verdadeiras, o objetivo principal de Jeová não era visto; daí não ser a causa principal e determinante servir a Deus.

Os do templo que agora se demonstram fiéis, apreciam a grande verdade de que a vindicação do nome de Jeová é a coisa suprema; e se querem tomar parte nessa vindicação de seu santo nome, devem dedicar-se inteiramente a êle. Essa devoção desinteressada a Jeová é a chave do saber e do entendimento. Os chefes religiosos entre os judeus, por seu egoísmo, afastaram tanto de si como de outros a chave do conhecimento e, quando Jesús lhes apresentou as verdades do Reino, os fariseus não só as rejeitaram, mas fizeram que os demais procedessem da mesma maneira. (Lucas 11:42-52) A mesma coisa se deu com as organizações chamadas “Cristandade”, especialmente com a classe do “homem do pecado”. O lucro pessoal lhes vendou os olhos quanto à verdadeira devoção a Deus; e, assim cegos, não podem progredir no saber e no entendimento.

Segue-se, daí, que se os ungidos conseguirem a chave do saber e do entendimento, devem sempre ter diante de si que o principal propósito de Jeová é a vindicação de seu nome; que o nome de Jeová está envolvido, e que o Reino é o meio empregado para efetuar a vindicação do seu nome. Tomar parte na vindicação do nome de Jeová não é trabalho egoísta. O papel que o restante tem de desempenhar é o de fiéis testemunhas de Jeová, e assim

manter sua integridade para com êle. Os ungidos que permanecerem fiéis até a morte, terão a vida eterna e estarão aliados a Cristo Jesús no seu trabalho e em sua glória celestial. Essa recompensa, porém, é secundária à vindicação do nome de Jeová, e só é concedida quando se revela uma devoção desinteressada a Deus. Participar na vindicação de seu santo nome é condição precedente para entrar na vida divina.

PACTO

Pacto é um acôrdo ou promessa que nos obriga a fazer ou não alguma coisa. O propósito expresso de Jeová para fazer determinada coisa é um pacto incondicional ou unilateral. Quando Jeová dá sua palavra de promessa, obriga-se a realizar o seu propósito incondicionalmente. Diz êle: “Formei êste propósito, também o executarei.” (Isaías 46: 11) “Minha palavra . . . efetuará o que me apraz. (Isaías 55: 11) O pacto feito por Jeová com uma ou mais de suas criaturas para a realização de determinadas coisas é um acôrdo bilateral, e as outras partes do pacto devem realizar as coisas mencionadas. Jeová sempre cumpre fielmente a sua parte de seus pactos.—Deuteronômio 7: 9.

Jeová, em tempos diferentes fez declaração de seu propósito e fez com que seu registro fôsse guardado. Essas declarações constituem pactos feitos por Jeová. Faz-se aquí uma breve referência a êsses pactos, juntamente com os textos a êles referentes.

DERRAMAMENTO DE SANGUE

No fim do grande dilúvio, Noé e sua família saíram da arca. Foi então que Deus declarou a Noé o seu pacto relativamente ao ‘derramamento de sangue’ ou à santi-

dade da vida; e que é chamado “aliança eterna” ou “sempiterna”, entre Deus e as criaturas, porque é a expressão do objetivo de Deus que êle nunca mudará. “Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem será derramado o seu sangue; porque o homem foi feito à imagem de Deus. Eis que eu vou estabelecer a minha aliança convosco e com a vossa posteridade depois de vós. O arco estará nas nuvens; olharei para êle, a-fim-de-me lembrar da aliança eterna entre Deus e todo o animal vivente de toda a carne, que está sôbre a terra.”—Gênesis 9: 6, 9, 16.

Todas as nações do mundo violaram êste pacto eterno, pelo bárbaro derramamento de sangue, isto é, pela destruição indefensível de vida e Deus lhes infligirá o castigo do mal, o que está anunciado nas seguintes palavras: “A terra será de todo despejada e de todo saqueada, porque Jeová proferiu esta palavra. Também a terra está contaminada debaixo dos seus habitantes porque transgrediram as leis, mudaram a ordenança e romperam a aliança sempiterna. Porisso a maldição tem devorado a terra, e os que nela habitam são tidos por culpados; porisso são queimados os habitantes da terra, e ficam de resto poucos homens.”—Isaías 24: 3, 5, 6.

“COM ABRAÃO”

Jeová tirou Abraão da terra de Ur-dos-Caldeus e o levou para Canaan, e alí fez a revelação de seu propósito nos seguintes termos: “Ora disse Jeová a Abrão: Saites da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai para a terra que te mostrarei; farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome. Sê tu uma bênção: abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei aquele que te amaldiçoar; por meio de ti

serão bemditas todas as famílias da terra.” (Gênesis 12:1-3) Esta declaração do próprio Jeová prometendo abençoar todos os obedientes da raça humana é incondicional.—Veja-se Gênesis 15:18; 22:15-18.

DA CIRCUNCISÃO

Subsidiariamente ao seu pacto com Abraão, Jeová fez o pacto da circuncisão: “Disse mais Deus a Abraão: Quanto a ti, guardarás a minha aliança, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações. Esta é a aliança, que guardareis, entre mim e vós e a tua semente depois de ti: todo o macho dentre vós será circuncidado. Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal duma aliança entre mim e vós. O que tem oito dias será circuncidado entre vós, todo o macho nas vossas gerações, e escravo nascido em casa e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não é da tua linguagem.” (Gênesis 17:9-12) “Deu-lhe a aliança da circuncisão; assim Abraão gerou a Isaac e o circuncidou ao oitavo dia; e Isaac gerou a Jacób, e Jacób aos doze patriarcas.”—Actos 7:8.

PACTO DA LEI

Os israelitas estavam no Egito pela permissão de Jeová; e quando chegou o tempo de livrá-los de seus opressores, Jeová fez um pacto com êles. Conduzindo aquele povo pela mão de Moisés até o Monte Sinai, confirmou ali o pacto da lei, que nas Escrituras é às vezes também chamada “a velha aliança”. “Subiu Moisés a Deus, e do monte Jeová o chamou dizendo: Assim falarás à casa de Jacob, e anunciarás aos filhos de Israel. . . . Agora, pois, se atentamente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis a minha

possessão peculiar dentre todos os povos (pois minha é toda a terra), e vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.” (Êxodo 19:3, 5, 6) “Tomou o livro da aliança, e leu, ouvindo-o o povo; o qual disse: Faremos tudo o que Jeová tem dito, e seremos obedientes. Então tomando Moisés o sangue, o aspergiu sobre o povo e disse: Eis o sangue da aliança que Jeová fez convosco sob todas estas condições.” (Êxodo 24:7, 8) “Mas as suas mentes foram endurecidas. Pois até o dia de hoje, na leitura da antiga aliança, permanece o mesmo véu, não lhes sendo revelado que em Cristo é êle tirado.” (2 Coríntios 3:14) “Pois se aquela primeira aliança tivesse sido livre de defeito, não se teria buscado ocasião para uma segunda. Dizendo: nova aliança, êle tem feito antiquada a primeira; mas aquilo que se está tornando antiquado e envelhecendo, perto está de desaparecer.”—Hebreus 8:7, 13.

“DO SACERDÓCIO”

Das doze tribus de Israel, Deus fez dos Levitas seus ministros, e dêstes foram tirados os membros do sacerdócio. “Disse Jeová a Aarão: Tu e teus filhos, e a casa de teus pais levareis sobre vós a iniquidade do santuário; tu e os teus filhos, levareis sobre vós a iniquidade do vosso sacerdócio. Todas as ofertas alçadas, as coisas sagradas, que os filhos de Israel oferecem a Jeová, eu as dei a ti, e a teus filhos, e as tuas filhas, por um direito perpétuo; é a aliança perpétua [ou concerto de sal, V.A.] diante de Jeová para ti e para tua semente.” (Números 18:1, 19) A “aliança de sal”, mencionada no verso 19, foi confirmação do pacto do sacerdócio. “Finéas, filho de Eleázar, filho do sacerdote Aarão,

apartou a minha ira dos filhos de Israel, porque estava animado com o meu zelo entre êles, de sorte que no meu zelo eu não consumisse os filhos de Israel. Portanto diz: Eis que eu lhe dou a minha aliança de paz; êle, e a sua semente depois dêle, terá a aliança dum sacerdócio perpétuo; porque foi zeloso pelo seu Deus, e fez expiação pelos filhos de Israel.”—Números 25: 11-13 (Veja-se também Neemias 13: 29; Jeremias 33: 20, 21; Malaquias 2: 4, 5, 8).

‘EM MOAB’

Jeová conduziu, pela mão de Moisés, os israelitas pelo deserto durante quarenta anos e, tendo êstes alcançado a terra de Moab, fez ali com êles um pacto. “Estas são as palavras da aliança que Jeová ordenou a Moisés que fizesse com os filhos de Israel na terra de Moab, além da aliança que fizera com êle em Horeb. Guardai as palavras desta aliança, e cumprí-as, para que prospereis em tudo quanto fizerdes. Para que tu entres na aliança de Jeová teu Deus, e no seu juramento que Jeová teu Deus faz hoje contigo.”—Deuteronômio 29: 1, 9, 12.

“COM DAVID”

David foi rei de Israel, ungido por Jeová. Era tipo de Cristo Jesús. Com David Jeová fez um pacto com referência ao Reino. “Estas são as últimas palavras de David. Diz David, filho de Jessé, e diz o homem que foi exaltado, o ungido do Deus de Jacob, e o suave salmista de Israel: O espírito de Jeová fala por mim, e a sua palavra está em minha língua. Disse-me o Deus de Israel, a Rocha de Israel falou: Aquele que domina sôbre os homens com justiça, que domina no temor de Deus, será como a luz da manhã ao sair do sol, manhã sem nuvens,

quando, depois da chuva, o seu esplendor faz brotar da terra a relva. Na verdade não é tal a minha casa para com Deus; contudo estabeleceu comigo uma aliança eterna, em tudo bem regulada e segura; pois é êle toda a minha salvação e todo a meu desejo, ainda que êle não a faz brotar agora.” (2 Samuel 23: 1-5) “Estabelecerei o trono do teu reino, conforme a aliança que fiz com o teu pai David, dizendo: Não te faltará varão que seja príncipe em Israel.” (2 Crônicas 7: 18) “Não vos convém saber que Jeová, Deus de Israel, deu para sempre a soberania sôbre Israel a David e a seus filhos por uma aliança de sal?”—2 Crônicas 13: 5.

“Fiz aliança com o meu escolhido, jurei ao meu servo David: Para sempre estabelecerei a tua semente, e firmarei o teu trono por todas as gerações.” (Salmo 89: 3, 4) “Inclinaí os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá: farei convosco uma aliança sempiterna, a saber as santas e firmes coisas prometidas a David.” (Isaías 55: 3) “Assim diz Jeová: Se poderdes invalidar a minha aliança com o dia, e a minha aliança com a noite, de sorte que não haja nem dia nem noite a seu tempo; também poderá ser invalidada a minha aliança com o meu servo David, para que não tenha êle um filho que reine sôbre o seu trono; também poderá ser invalidada a minha aliança com os sacerdotes levíticos, meus ministros.” (Jeremias 33: 20, 21) Estas profecias predisseram o pacto de Jeová com Cristo Jesus, o David antitípico, concernente ao reino: “Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. E eu pacto para vós, tal como meu Pai tem pactuado para mim um reino, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos sentareis sôbre tronos para julgar as doze tribus de Israel.”—Lucas 22: 28-30, *Diaglott*.

“DE SACRIFÍCIO”

Aqueles que crêem no Senhor Jesús Cristo e no seu sangue como preço redentor do homem, e que inteira e incondicionalmente submetem-se à vontade de Deus, são aqueles com quem Jeová faz o pacto de sacrifício, a completa renúnciação do privilégio da criatura, de viver para sempre na terra. “Dizendo [Jesús] acima, que sacrifícios e ofertas e holocaustos e sacrifícios pelo pecado não quiseste, nem te deleitaste nêles (os quais são oferecidos segundo a lei), então disse: Eis aquí venho para fazer a tua vontade. Tira o primeiro [sacrifício] para estabelecer o segundo. Na qual vontade temos sido santificados pela oferta do corpo de Jesús Cristo, feita uma vez para sempre.” (Hebreus 10: 8-10) “Reuní a mim os meus santos, os que comigo fazem aliança por meio de sacrifícios.”—Salmo 50: 5.

“DO POVO”

A declaração de Jeová com o propósito de tornar Cristo a garantia de suas bênçãos para o povo, fazendo assim uma “aliança do povo”, declarada nestes textos: “Eu, Jeová, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela tua mão, conservar-te-ei e te porei para aliança do povo, para luz dos gentios.” (Isaías 42: 6) “Assim diz Jeová: No tempo aceitável te respondi, e no dia da salvação te auxiliei; conservar-te-ei e te darei por uma aliança do povo, para restaurares a terra, para distribuires as herdades assoladas.”—Isaías 49: 8.

“DE PAZ”

A paz de Jeová é certa para os que o amam e o servem. “Pois os montes se retirarão, e os outeiros serão removidos; a minha benignidade, porém, não se apartará de ti,

nem será removida a minha aliança de paz, diz Jeová que se compadece de ti.” (Isaías 54: 10) “Demais, farei com êles uma aliança de paz; será com êles uma aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os multiplicarei, e porei para sempre o meu santuário no meio dêles.”—Ezequiel 37: 26.

“NOVO PACTO”

Em substituição do velho pacto da lei, e com o mesmo propósito, Jeová fez um novo pacto. “Eis que vem dias, diz Jeová, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, não segundo a aliança que fiz com os seus pais no dia em que os tomei pela mão para os tirar da terra do Egito (essa minha aliança, êles a invalidaram, ainda que me desposei com êles, diz Jeová.” (Jeremias 31: 31, 32) “Tomando o cálice, rendeu graças e deu-lho, dizendo: Bebei dêle todos; porque êste é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos para remissão de pecados.”—Mateus 26: 27, 28.

O novo pacto é estudado nesta parte especialmente. Apenas pequena referência é feita aos demais pactos de Jeová de acôrdo com a apresentação detalhada. Exortamos o estudante a examinar cuidadosamente os textos citados referentes aos pactos acima mencionados; e, fazendo-o, ficará mais apto a compreender nitidamente o que se segue.

“A LIGA DAS NAÇÕES”

Antes de prosseguir no exame dos pactos de Jeová, chamamos a atenção do leitor para a parte das Escrituras que fala de um outro pacto feito entre criaturas, que é uma abominação aos olhos de Deus. Refere-se ao pacto feito entre nações e dirigido por Satanaz. Esse é esfôrço

para dominar o mundo em oposição ao reino de Deus. Naturalmente terá de fracassar. “Ajuntai-vos em companhia, ó povos, e quebrantai-vos; e dai ouvidos, todos os que sois de longes terras, cingí-vos e sêde feitos em pedaços. Tomai juntamente conselho, e será dissipado: dissei a palavra, porém não subsistirá, porque Deus é connosco.”—Isaías 8: 9, 19, V.A.

PONTOS

Os seguintes pontos abstratos são aquí apresentados para que o estudante, examinando atentamente êste esbôço, possa ter maior capacidade de aprender a argumentação em seu desenvolvimento:

(1) A maior de todas as questões ante a criação é: Quem é o supremo, o Deus todo-poderoso, de quem vem toda a felicidade na vida?

(2) Todos os pactos feitos por Jeová com o homem foram feitos com o objetivo principal de vindicar o seu nome. São chamados pactos de Jeová, porque êle é seu criador e realizador, trazendo para o pacto aqueles que lhe apraz.

(3) O pacto abraâmico é uma promessa incondicional de Jeová de produzir por sua organização de Sião, simbolizada pela “mulher” de Deus, uma semente por cujo intermédio todas as famílias da terra pudessem ter oportunidade da bênção da vida; o propósito principal dêste pacto é a vindicação do nome de Jeová. A “semente” daquele pacto é Cristo, que é o Salvador e Redentor do homem e o Vindicator do nome de Jeová. Aquele pacto é imutável porque é selado pela palavra e pelo juramento do Altíssimo.

(4) Em virtude da contínua transgressão ou pecado contra a lei de Deus, Jeová adicionou ao pacto abraâmico

o pacto da lei, feito no Egito, tendo Moisés como mediador, servindo êsse pacto como um pedagogo para conduzir os israelitas dóceis a Cristo, a “semente” e Vindicator, até a vinda de Cristo. O propósito do pacto da lei era dar origem a um povo para o nome de Jeová; daí, o seu fim principal ser a vindicação do nome de Jeová.

(5) O novo pacto foi feito em substituição ao velho pacto da lei. O propósito do novo pacto não era a salvação dos homens, mas escolher um povo para o nome de Jeová; e êsse povo assim escolhido servir de testemunha do nome de Jeová; essas testemunhas, permanecendo fiéis, colaborarão com Cristo na vindicação do nome de Jeová.

(6) O novo pacto foi feito com Cristo Jesús ao tempo de sua morte. Antes disso, Jesús fez o pacto de sacrifício, e outros foram convidados a realizar o mesmo pacto de sacrifício, para que, entrando nêle, pudessem tomar parte na vindicação do nome de Jeová.

(7) O novo pacto não tem nenhuma referência à humanidade em geral, não fala em “restauração” da espécie humana, mas diz exclusivamente respeito a Israel espiritual; daí ninguém poder ser recebido no novo pacto até que tenha feito um pacto de sacrifício; e são aqueles que fazem o pacto de sacrifício, e mostram-se fiéis a êle os que se congregam em torno do Senhor tornando-se membros de sua companhia, mostrando a justiça divina, e participarão na vindicação de seu nome.

FACTOS

No Éden Lúcifer difamou o nome de Jeová, acusando-o de mentiroso e sem habilidade de realizar o seu propósito. Satanaz desafiou então a Jeová para pôr na terra um homem que pudesse manter sua integridade para com Deus. (Job 2: 2-5) Isso foi mais uma afronta

ao nome de Jeová Deus. O objetivo de Deus é provar a toda a criação que sòmente êle é o Todo-Poderoso, e assim o faz para vindicação do seu nome. Não podia haver bênçãos para a humanidade sem a vida; e desde que a vida é a dádiva de Jeová Deus, a criatura mostrando sua fidelidade e integridade para com Deus e dêle recebendo a vida, realiza assim uma vindicação do nome do Altíssimo. Jeová tirou então Abraão de sua terra natal e mandou-o para Canaan, onde fêz um pacto ou promessa incondicional, empregando Abraão para ser o depositário da promessa então feita, manifestando o seu propósito de produzir a semente, por intermédio da qual todas as famílias e nações da terra seriam abençoadas. A 'semente prometida' é Cristo, a quem Jeová constituiu sua principal testemunha, sumo sacerdote e vindicador. (Gálatas 3:16) Certamente a selecção da semente da promessa não era simplesmente para salvação dos homens, porque Deus podia ter matado a Adão e iniciado uma nova raça. A selecção da semente foi para o real propósito de Jeová de vindicar o seu nome, isto é, provar que Jeová realiza seus propósitos de acôrdo com sua vontade. Outra condição disso decorrente é que aqueles que obedecessem a semente, seriam abençoados com a vida eterna.

Seu nome originário, Abrão significa "pai exaltado", nome que o Senhor mudou chamando-o Abraão. O nome de Abraão significa "pai de muitas nações." (Gênesis 17:1-5) É a prova de que Abraão foi aquí empregado como símbolo, representando o próprio Jeová Deus, que é o único Doador da vida e daí ser o grande Pai das famílias e nações da terra; que a semente é Cristo pela qual Jeová dá vida ao homem. (Romanos 6:23) Quando Jeová disse a Abraão: "Engrandecerei o teu nome",

manifestamente quis Deus dar a entender que tornaria grande o seu santo nome. (Gênesis 12: 2) O contacto de Jeová com os descendentes naturais de Abraão foi por causa de seu próprio nome. (Ezequiel 20: 9) O propósito do pacto abraâmico, portanto, não era originariamente para benefício do homem, mas foi e continua a ser para vindicar o nome de Jeová; esta conclusão é fortemente apoiada pelas Escrituras. Um longo período de tempo passou-se durante o qual Deus permitiu a Satanaz subsistir e levar avante a sua obra nefasta, para que Jeová, no tempo determinado, pudesse dar testemunho do seu nome à terra e demonstrar então o seu poder de convencer a toda a criação de que êle é o Supremo. Tenha-se sempre em mente que a salvação das criaturas é inteiramente secundária ao grande objetivo de Jeová.

VINDICAÇÃO

Sendo o objetivo primordial do tratamento de Jeová com as suas criaturas desobedientes a vindicação de seu nome, parece conveniente dar aqui a definição dêste têrmo. A verdade é que nenhuma versão portuguesa da Bíblia emprega a palavra *vindicação*, mas empregam outras palavras significando exatamente a mesma coisa. A palavra *vindicação* é derivada do verbo latino *vindicare*, significando “sustentar o direito a, ou, defender o direito”. A primeira parte do verbo, *vin*, é de algum modo indefinido em seu significado, mas, entre outras coisas, quer dizer claramente “confirmar autoridade”. A segunda parte, *dicare*, significa “proclamar”. A palavra *vindicação*, é, porisso, definida, pelas melhores autoridades como “justificação contra uma recusa, censura ou acusação; defender-se ou amparar-se contra o inimigo; sustentar a causa do direito; amparar e

defender o que é verdadeiro contra qualquer denegação; justificar, punir, vingar”.

“Vingança” é derivada da mesma palavra latina *vindicare*. Pelos lexicógrafos é definida como “castigo infligido em resposta a uma injúria ou ofensa”. Vingança implica indignação por parte do punidor. Significa justiça administrada como castigo decorrente de uma acção má contra a autoridade legal ou contra quem quer que seja. A palavra “vingar” é também derivada do verbo latino *vindicare*. Significa “infligir castigo ao malfeitor pela execução da justiça; ter satisfação pelo castigo de uma criatura que injuriou alguém.”

Lúcifer, agora chamado Satanaz, rebelou-se contra o Deus Todo-Poderoso. Ele mentiu contra Jeová, difamando grandemente o nome do Altíssimo. Levantou e continua a levantar acusações falsas e cruéis contra Jeová, conseguindo assim a destruição da paz e da dignidade do universo de Jeová, resultando grande prejuízo às suas criaturas tanto angélicas como humanas. Permitir que Satanaz continuasse sempre em oposição a Jeová significaria que o santo nome de Deus seria para sempre difamado, continuando suas criaturas a sofrer injúrias nas mãos do inimigo. Se essa difamação e perversidade tem de cessar, o malfeitor tem de ser punido e as criaturas de Jeová libertas das mãos do malvado opressor. Essa punição deve ser infligida pela execução do julgamento ou decreto de Jeová, julgamento ou decreto que exige a destruição do malfeitor. O julgamento de Jeová contra os iníquos foi devidamente pronunciado. A execução do juízo divino contra o inimigo apoiaria a justiça de Jeová, e defenderia os justos contra a maldade dos perversos. O juízo de Jeová deve ser executado de modo a sustentar e manter impoluto o

nome do verdadeiro Deus e a grandeza de suas obras e desfazer a falsa acusação e façanhas iníquas de Satanaz. A execução do juízo de Jeová constituiria assim uma vindicação de sua palavra e do seu nome.

A palavra hebraica *mishpat* (do hebreu *shaphat*) significa, como afirmam os lexicógrafos hebreus, “julgar, pronunciar sentença, executar julgamento, vindicar ou punir”. (*Strong*). Tem exatamente o mesmo sentido da palavra latina *vindicare*. As versões portuguesas da Bíblia vertem a palavra hebraica *mishpat* como “juízo”, enquanto que *Rotherham*, às vezes, traduz a mesma palavra por “vindicação”. O hebraico *shaphat*, traduzido nas versões portuguesas por “julgar ou defender”, é vertido em *Rotherham* por vindicar”. Os textos seguintes são citados em apoio:

Hebraico: *mishpat*; português: “juízo”: *Rotherham*: “vindicação”. “Assim ele fará sair como a luz a tua justiça, e a tua vindicação como o meio dia.” (Salmo 37:6, *Roth.*) “Jeová é quem executa justiça, sim vindicação por todos os oprimidos.” (Salmo 103:6, *Roth.*) “Pois Jeová vosso Deus é o Deus dos deuses, e Senhor dos senhores; o Deus grande, poderoso e terrível, que não se deixa levar de respeitos humanos nem recebe peitas; executa a vindicação do órfão e da viúva e ama ao estrangeiro, dando-lhe pão e vestido.” (Deuteronômio 10:17, 18; Isaías 40:27, *Roth.*) “Mas eu disse: Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente tenho gasto as minhas forças; certamente a minha vindicação está com Jeová, e a minha recompensa com o meu Deus.”— Isaías 49:4, *Roth.*

A palavra hebraica *shaphat*, comumente traduzida “julgar, defender”, *Rotherham* a verte “vindicar”. “Vindicai os fracos e os órfãos; procedei retamente com

o oprimido e o pobre.” (Salmo 82: 3, *Roth.*) “Aprendei a fazer o bem, procurai a justiça, corrigi o opressor, vindicai os órfãos, defendei a causa da viúva.”—Isaías 1: 17, *Roth.*

O julgamento que Jeová executará contra Satanaz e seus aliados é que serão destruídos. A execução daquele julgamento de Jeová livrando a terra da iniquidade, pela destruição dos iníquos e a preservação das criaturas retas e obedientes, constituirá uma vindicação do nome de Jeová e de todas as criaturas que lhe obedecem e servem fielmente. A execução dos julgamentos de Jeová não tem o propósito de galardoar maldade ou a má vontade, mas ir ao encontro das súplicas da justiça, exaltando completamente a retidão. Porisso a execução do julgamento divino na batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso, resultando na destruição de Satanaz e de todos os seus defensores, será levada a efeito para manter o que é direito e destruir a iniquidade e oposição a Deus. “Vindicação do nome de Jeová” é, porisso, uma frase pròpriamente bíblica.

O VINDICADOR

Aquele de quem Jeová lança mão para executar o seu julgamento é o executor ou vindicador agindo por autoridade de Jeová. Essa posição digna e elevada Jeová a deu a Cristo Jesús, seu Filho amado, e sua ordem é que toda a criação deve honrar o Filho como seu Executor e Vindicador. “O Pai a ninguém julga, mas tem dado todo o julgamento ao Filho, a-fim-de que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou. Êle lhe deu autoridade para julgar, porque é filho do homem.”—João 5: 22, 23, 27.

O significado das palavras hebraicas, acima mencionadas, traduzidas por “vingança” e “revingar”, são as mesmas acima traduzidas por “julgamento”, e que são vertidas por *Rotherham*, “vindicar” ou “vindicação”. Jeová, por seu profeta Isaías, descreve a Cristo Jesús como aquele que ‘pisa o lagar’ para esmagar o inimigo. “Porque o dia da vingança estava no meu coração, e é chegado o ano dos meus remidos.” (Isaías 63:1-7) A Jeová pertence o acto da vingança ou vindicação, e é Cristo Jesús quem executa os propósitos divinos. “Minha é a vingança e a recompensa.” (Deuteronômio 32:35) “Ó Jeová, Deus de vinganças, ó Deus de vinganças, resplandece.” (Salmo 94:1) “Alegrar-se-á o justo, quando vir a vingança: lavará os seus pés no sangue do iníquo.” —Salmo 58:10.

Os pactos de Jeová são manifestações do seu propósito de preparar o povo para o dia da sua vingança, e dar-lhe os meios para efetuar êsse propósito. Aqueles que são fiéis e sinceros para com Jeová e para com seu pacto, tomarão parte com êle em sua vindicação para honra e glória de seu nome.

NOVO PACTO

As Escrituras revelam os pactos de Jeová, entre os quais o que foi feito no Egito e confirmado no Sinai e o novo pacto, que foi feito depois dêste. Muito tem se dito e escrito sôbre o novo pacto, tendo ficado evidente na maioria dêstes escritos que o novo pacto pertence ao Reino milenário de Cristo, sob cujo govêrno todas as famílias da terra deverão ser abençoadas. A seguinte citação é a substância de tudo o que se tem sustentado e ensinado por muitos anos: “O novo pacto é um acôrdo que Deus providenciou, pelo qual êle pode ter miseri-

córdia da raça decaída” (*Estudos nas Escrituras*, 5 Volume, página 455, em inglês). As Escrituras não apoiam esta conclusão. De 1907 a 1909 muita coisa publicou-se sôbre o novo pacto, e verificou-se um choque entre os consagrados, resultando uma cisão; tal foi o desacôrdo de opiniões sôbre o novo pacto. Pelas duas razões acima, apresentadas, o propósito do novo pacto não foi então compreendido; mas atualmente, no dia do Senhor, quando êle está no templo, esclarecendo o seu povo, o objetivo pode ser compreendido por aqueles que estão devotados ao Senhor e que pertencem ao templo, e por êste motivo a questão dos pactos é agora novamente estudada. Sugerimos que os sete pontos acima apresentados sejam conservados em mente no desenvolvimento do estudo.

O novo pacto não tem o objetivo direto de salvar qualquer criatura, mas destina-se a um fim maior e mais nobre. O novo pacto não é um pacto de restauração, que será empregado pelo Senhor durante o Reino milenário. Efetivamente, não tem nenhum significado de dar vida à raça humana. O sangue de Cristo é o preço da compra da raça humana, e não se pode exigir um pacto para que Deus tenha misericórdia daqueles que vêm para Jesús pelo caminho indicado por Deus.—João 6: 37-40.

O PROPÓSITO

Qual é o propósito do novo pacto? É o instrumento que Jeová usa a-fim-de congregar em torno de si um povo para seu nome, e do qual lançará mão para vindicação de seu nome. Aplica-se porisso à igreja e nunca absolutamente ao mundo. O novo pacto foi prefigurado pelo velho pacto da lei sendo também uma substituição dêle. Portanto, segue-se claramente que o propósito do

velho pacto da lei prefigurou o propósito do novo pacto. O propósito do antigo pacto da lei não podia ter sido salvar a nação judaica. Não era preciso salvar aquela nação. Eventualmente os gentios terão a mesma oportunidade de salvação, e eles nunca tiveram qualquer relação com o pacto da lei, estando alienados dêle, como também do novo pacto. (Efésios 2:12) Ainda mais, a nação judaica, sendo o povo escolhido de Deus, não prefigurou as nações gêntias em geral, mas prefigurou o povo escolhido de Deus, tirado do mundo. O pacto da lei impôs aos israelitas uma obrigação adicional que nunca existiu sobre as nações gêntias; e assim êstes não teriam de se libertar daquela obrigação. A-fim-de redimir os judeus daquela maldição adicional pelo pacto da lei, Jesús devia morrer no medeiro em lugar do pecador. (Gálatas 3:13; Deuteronômio 21:23) Êste facto, entretanto, mostra uma responsabilidade especial sobre aqueles que estão no novo pacto.

É fora de qualquer dúvida que o apóstolo tinha em mente esta responsabilidade quando citou a profecia proferida por Moisés: "Aquele que transgride a lei de Moisés, sendo-lhe provado com duas ou três testemunhas, morre sem misericórdia; de quanto mais severo castigo, pensais vós, será julgado digno aquele que calca aos pés o Filho de Deus e tem em conta de profano o sangue da aliança, com que foi santificado, e ultraja o espírito da graça? Pois conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança; eu retribuirei; e outra vez: O Senhor julgará ao seu povo. Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo." (Hebreus 10:28-31) Esta profecia foi pronunciada por Moisés. (Deuteronômio 32:35, 36) A responsabilidade daqueles que estão no novo pacto é aquí comparada com a daquele no pacto da lei.

Deus fez o pacto da lei com Moisés como mediador para o seu povo escolhido. Ele fez o novo pacto com Cristo Jesús, a quem Moisés prefigurou, como Mediador para seus escolhidos. Jeová mandou Moisés ao Egito em primeiro lugar para fazer um nome para si mesmo e em segundo lugar para remir os israelitas. (2 Samuel 7:23) Para êsse fim requeria-se que Moisés levasse o testemunho tanto aos israelitas como ao governador do Egito, e isto ele teve de fazer antes de fazer o pacto da lei. A-fim-de dar testemunho do nome e fazer um nome para si mesmo, Jeová mandou Jesús ao mundo, o Egito antitípico, e ele devia dar testemunho perante os judeus e outros, antes de fazer o novo pacto. (João 18:37) Jesús disse: “Eu vim em nome de meu Pai.” (João 5:43) Que o propósito principal da vinda de Jesús foi glorificar e vindicar o nome de Jeová, verifica-se em suas palavras: “Mas para isto foi que vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome. Veiu, então, do céu esta voz: Eu já o glorifiquei e outra vez o glorificarei.” (João 12:27, 28) O sangue que Jesús derramou em sacrifício tornou válido o novo pacto, e também proveu o preço redentor do homem. Foi por intermédio do novo pacto que o povo foi tirado para o nome de Jeová; daí o nome de Jeová tornar-se de suprema importância para a redenção do homem.

Os israelitas, povo escolhido de Deus, deviam provar a sua fidelidade de acôrdo com os têrmos do pacto da lei para se tornarem nação santa de Deus, conforme está escrito: “Subiu Moisés a Deus, e do monte Jeová o chamou, dizendo: Assim falarás à casa de Jacob, e anunciarás aos filhos de Israel: Agora, pois, se atentamente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis a minha possessão peculiar dentre todos os

povos (pois minha é toda a terra), e vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.” (Êxodo 19: 3, 5, 6.) Isto prova que os israelitas prefiguraram um povo que deve provar fidelidade aos termos de novo pacto, a-fim-de se tornar nação santa de Deus. Dirigindo-se ao povo representado por Israel, o apóstolo inspirado disse: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo todo seu para que proclameis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz, vós que em outro tempo ereis não povo, mas agora sois povo de Deus, vós que não havíeis alcançado misericórdia, mas agora a tendes alcançado.” (1 Pedro 2: 9, 10) Esta nação santa é constituída daqueles que se tornam membros da casa real, da qual Cristo Jesus é a Cabeça.

O propósito do pacto da lei foi suscitar um povo para o nome de Jeová como está escrito: “As quais coisas são uma alegoria: pois estas mulheres são duas alianças, uma, na verdade, do monte Sinai, que dá à luz filhos para a escravidão, e que é Agar. Ora esta Agar é o monte Sinai na Arábia, e corresponde a Jerusalém atual, pois está em escravidão com os seus filhos.” (Gálatas 4: 24, 25) Sara, mulher de Abraão, tinha passado a idade de ter filhos; porisso ela ofereceu para Abraão a sua serva egípcia a-fim-de ter um herdeiro, pois disse: “Porventura terei filhos por meio dela.” (Gênesis 16: 2, 3) Deus prometeu dar a Abraão uma semente, e Agar lhe foi oferecida por sua mulher, para conseguir êste objetivo. A descendência de Agar não foi aceita por Deus como semente prometida; semelhantemente os filhos do velho pacto da lei, isto é, o Israel segundo a carne, não foi aceito por Deus. Que o pacto da lei prefigurou o novo pacto está claramente demonstrado pelas

palavras do apóstolo: “O que a lei não podia fazer, no que se achava fraca pela carne, Deus, enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne de pecado e por causa do pecado, condenou o pecado da carne; para que a exigência justa da lei se cumprisse em nós.”—Romanos 8: 3, 4.

O motivo da ineficácia da lei não foi por alguma falta da lei, mas por causa das faltas da nação judaica; porisso foi necessário fazer outro pacto em lugar daquele, a-fim-de que Deus tivesse um povo para o seu nome; daí a Escritura dizer: “Pois se aquela aliança tivesse sido livre de defeito, não se teria buscado ocasião para uma segunda. Pois, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança.” (Hebreus 8: 7, 8) Fica pois patente, por êstes textos que nem o velho pacto da lei nem o novo pacto foram feitos com intento de salvar os homens, e sim para ajuntar um povo para o nome de Jeová que prometeu aos fiéis dêsse povo ter parte na vindicação do nome de Jeová, provando assim o seu lado da controvérsia e a vindicação do seu nome.

É verdade que o Senhor declarou: “Guardareis, pois, os meus estatutos e os meus juízos; fazendo os quais, o homem viverá por êles: eu sou Jeová.” (Levítico 18: 1, 5) Êste texto, porém não diz que alguém obteria a vida observando o pacto; porisso não quer dizer que o propósito era dar vida. O verdadeiro objetivo como êste texto mostra, é identificar o vindicador do nome de Jeová. Esta promessa de Deus é que o homem pactuado, se obedecesse os estatutos e juízos do Senhor, viveria nêles, mantendo sua integridade e vindicando o nome de Jeová contra o desafio que Satanaz fez para que Deus pusesse tal homem sôbre a terra. A obediência aos têrmos

do pacto provaria a capacidade dum homem para vindicar o nome de Jeová, a-fim-de estabelecer a questão no tempo determinado. É isto exatamente o que Jesús fez. Dar a êste versículo a interpretação de que os judeus, se guardassem o pacto, teriam vida, significaria que o sacrifício do resgate poderia ser omitido; no entanto não há meio de receber vida se não mediante o sacrifício do resgate. Portanto, o objetivo evidente da declaração acima é identificar o vindicador. Jesús sofreu escárneos às mãos de Satanaz e dos seus agentes; e por causa de sua fidelidade em observar a lei de Deus, sendo obediente debaixo de penosos sofrimentos, demonstrou as aptidões necessárias do vindicador do nome de Jeová e autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem; e é esta a afirmação clara do texto que o apóstolo inspirado escreveu.—Hebreus 5: 8, 9.

Esta mesma conclusão foi acentuada pelo apóstolo noutra ocasião. Êle asseverou que a semente da promessa é de suma importância. Disse então: '[O pacto da lei] foi acrescentado [ao pacto abraâmico] por causa das transgressões, até que viesse a semente a quem se fez a promessa, tendo sido ordenado mediante anjos, pela mão de um mediador.' (Gálatas 3: 18, 19) Os judeus, sendo imperfeitos, portanto transgressores ou pecadores, foram impedidos de manter integridade perfeita; então se acrescentou a lei até a vinda da semente prometida. "As quais coisas são uma alegoria: pois estas mulheres são duas alianças, uma, na verdade, do monte Sinai, que dá à luz filhos para a escravidão, e que é Agar."—Gálatas 4: 24.

Como outra prova de que o pacto da lei não foi dada a Israel natural a-fim-de salvar êste povo, concedendo-lhe vida, está escrito: "É a lei, porventura, contra as

promessas de Deus? De modo nenhum. Pois se tivesse sido dada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, teria sido pela lei.” (Gálatas 3:21) Com certeza Jeová conhecia isto de antemão, provando assim que quando fez o pacto tinha outro objetivo diferente do da salvação dos judeus. A salvação de judeus e gêntios não se efetua por meio de pacto nenhum. A salvação vem por Cristo Jesús, a quem Jeová constituiu como seu vindicador; êle estabeleceu o seu Reino e fez que o povo conheça a verdade, a-fim-de que êste, sendo obediente, receba a vida eterna sob o cetro de Cristo o Rei. O propósito do pacto da lei, feito com os judeus, era separar um povo para o nome de Jeová; falhou, porém, por causa da imperfeição dos judeus.

Quando Cristo Jesús, o Moisés Maior, veio à terra, de acôrdo com a promessa que Jeová fez a Abraão, era a semente prometida, e então os judeus fiéis foram transferidos de Moisés para Cristo e assim fizeram parte do ‘povo tirado do mundo para o nome’ de Jeová. Os fiéis discípulos de Jesús são exemplos vivos disto. Já se haviam consagrado para fazer a vontade de Deus e tinham sido baptizados em Moisés, “na nuvem”; porisso não tinham necessidade de se baptizarem novamente. (1 Coríntios 10:1-4; João 1:47) Se o pacto da lei não podia dar vida (o que, de facto, não podia), nem tão pouco pode o novo pacto, pois êste é apenas substituto do outro. A vida é concedida só aos que, tendo fé em Jesús Cristo, permanecem fiéis. Portanto, o propósito do novo pacto é seleccionar dentre a raça humana um povo que demonstre integridade para com Deus não obstante sofrer escárneos e contradições de Satanaz e seus agentes; êste povo se torna testemunha do nome

de Jeová, e, sendo fiel até o fim, terá parte na vindicação do seu nome.

MEDIADOR

Jeová providenciou o mediador do velho pacto da lei e também o mediador do novo pacto. A nação judaica era incompetente para realizar um pacto com Jeová. Moisés tinha fé nas promessas de Jeová, e, pela fé, “aguardava a cidade [o reino de Deus, sob a regência da semente prometida] que tem os fundamentos, cujo arquiteto . . . é Deus.” (Hebreus 11:10-25) Por causa da fé e fidelidade, Jeová Deus escolheu a Moisés como mediador do pacto da lei que pretendeu fazer e fez realmente no Egito. Moisés foi escolhido no monte Horeb. (Êxodo 3:1-22) Isto foi algum tempo antes do pacto ser feito, tendo primeiramente que Moisés desse testemunho do nome de Jeová perante os israelitas e perante os governantes do Egito. Concernente ao pacto da lei está escrito que ele foi ‘ordenado mediante anjos, pela mão de um mediador.’ (Gálatas 3:19) O Moisés Maior foi escolhido por Jeová como mediador do novo pacto depois do baptismo de Jesús no Jordão e em seguida à sua tentação no deserto. Foi nesse tempo que ele se tornou o penhor e mediador do novo pacto que devia ser concluído mais tarde. O pacto da lei teve sua realização no tempo em que foi morto o cordeiro pascoal no Egito; e o novo pacto foi consumado quando morreu o cordeiro pascoal antitípico, Cristo Jesús, que foi eleito como mediador três anos e meio antes.

A existência do mediador implica que há outros nos pactos feitos por Jeová. “O mediador, porém, não é de um só, mas Deus é só um.” (Gálatas 3:20) Se não houvesse outros no pacto não seria preciso mediador. Desde que o objetivo primordial da vinda de Jesús à

terra foi a vindicação do nome de Jeová, se Jesús, sòzinho, pudesse efetuar o trabalho do pacto, não seria necessário o mediador. Jesús é a semente prometida no pacto abraâmico, pacto que sobressai ao pacto da lei e ao novo pacto. O haver sido providenciado um mediador do novo pacto demonstra que o propósito dêste pacto era admitir a outros a-fim-de agirem todos com Cristo e sob a sua administração.

O novo pacto, sendo feito mais de dois-mil anos depois não podia substituir o pacto abraâmico, cuja semente é o meio de abençoar todas as famílias da terra. Isto prova ainda que o novo pacto não foi feito para abençoar ou dar vida; êle é, porém, o meio de preparar um povo para dar testemunho do nome de Jeová e participar na vindicação do seu nome. A providência dum mediador mostra em si que outros estariam associados com Cristo na vindicação do nome de Jeová. Quem são, pois, os outros? Com certeza aqueles que foram incluídos no pacto depois de ter sido feito com Cristo Jesús, já estando no pacto de sacrifício com Jeová Deus e aceitos como filhos seus.

Como mais prova de que o pacto é o instrumento de Jeová para realizar o propósito da vindicação de seu nome, note-se que Jeová designou o mediador antes de fazer o pacto, escolhendo-o incondicionalmente. Selecionou o seu amado Filho, Cristo Jesús, como sumo sacerdote, e o fez seu oficial executivo a-fim-de cumprir todos os seus propósitos, não tendo Cristo Jesús nada a fazer com sua eleição para êste pôsto. “Assim também Cristo não se exaltou a si mesmo para ser feito sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei [te reconheci como meu Filho amado]; como também em outro lugar diz: Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedec.” (Hebreus 5:5, 6)

Designando Jesús a êste alto pôsto sacerdotal, Jeová confirmou sua palavra com juramento: “Portanto também Jesús se tem tornado [pelo juramento] fiador [intermediário, garantia ou mediador para outros que entraram no pacto]”.—Hebreus 7:20, 22.

Jesús no tempo do seu baptismo no Jordão, fez o pacto de sacrifício, começando sua execução que terminou no Calvário. “Mas agora êste [Jesús] tem conseguido tanto melhor ministério [do que Moisés, o mediador do pacto da lei], quanto é Mediador ainda de uma melhor aliança, a qual tem sido decretada sôbre melhores promessas.” (Hebreus 8:6) Jesús, mediante o pacto de sacrifício, que era santo e aceito por Deus, foi feito o Mediador do novo pacto. “O sangue de Cristo que pelo espírito eterno se ofereceu sem defeito a Deus . . . Porisso êle é mdiador de uma nova aliança, para que, tendó intervindo a morte para a redenção das transgressões que havia de baixo da primeira aliança, os que têm sido chamados [não os judeus como nação, nem o mundo em geral, porém aqueles que foram chamados para o Reino, isto é, a igreja], recebem a promessa da eterna herança [nos céus].”—Hebreus 9:14, 15.

A igreja de Cristo não faz parte do Mediador, porém Cristo Jesús, sòzinho, é o Mediador do novo pacto. (Hebreus 12:24) Cristo Jesús é o Mediador do novo pacto para os seus próprios irmãos, quer dizer, para o Israel espiritual, durante o tempo em que Deus está tirando dentre as nações um povo para a seu nome. (Actos 15:14) O apóstolo mostra sua relação para com o pacto quando diz: “Que deseja todos os homens sejam salvos, e que cheguem ao pleno conhêcimento da verdade. Pois só há um Deus e só há um mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesús homem, que se deu a si mesmo

em resgate por todos—testemunho que se deve dar em seus tempos; para o que eu fui constituído prègador e apóstolo (digo a verdade, não mintô), mestre dos gên-tios na fé e na verdade.”—1 Timóteo 2: 4-7.

Êste texto não quer dizer que o homem Cristo Jesús é Mediador de TODOS os homens. O que o texto significa é o seguinte: Há um Deus que é Jeová e há um mediador entre Deus e os homens. Que homens? Os homens, isto é, as criaturas humanas que exercem fé em Cristo Jesús e concordam em fazer a vontade de Deus. Por que indicaria Deus um mediador entre êle e os homens que difamam o seu nome e o nome de Cristo Jesús? O texto mostra que o apóstolo não tinha em mente toda a família humana. Êle dirigia-se a Timóteo, e, portanto, a outros de fé igualmente preciosa, e estava dizendo a Timóteo que orasse por “todos os homens”, significando todos os homens que vêm para a organização de Deus. Certamente o apóstolo não estava exortando para orar a favor dos iníquos que se opõem a Deus e a Cristo Jesús. Aconselha a orar “pelos reis e por todos os que estão em autoridade”. Queria êle referir a todos os homens que estão em autoridade na organização satânica? Certamente não, porquanto êle se referia àqueles que exercem autoridade na organização de Deus, aos quais o Senhor confiou funções importantes. Deve-se fazer súplicas em seu favor para que todos os da igreja vivam em paz e unidade.

Segue-se, pois que a palavra “homens”, usada no verso cinco do trecho acima citado, não se refere a todos os homens do mundo, mas sòmente aos que pacturaram fazer a vontade divina; sendo a vontade de Deus que sejam salvos e cheguem ao exato conhecimento da verdade; para todos êsses há um mediador no pacto entre

êles e Deus. Quem é o Mediador? As Escrituras respondem: "Cristo homem, que se deu a si mesmo em resgate por todos". Estas últimas palavras identificam definitivamente quem é o mediador entre Deus e os homens (não todos os homens), porém os homens que exercem fé em Cristo Jesús e entram no pacto para fazer a vontade do Altíssimo. Deus não quer que nenhum dos que aceitam a Cristo se pèrca. Se algum dêles se perde é por sua própria culpa. Isto está bem provado pelas palavras de Jesús com respeito aos doze que Deus lhe deu. (João 17:12) A classe do "homem do pecado" esteve, em certo tempo, em pacto para fazer a vontade de Deus. Essa classe vai perder-se, não por culpa de Deus, mas por causa da sua própria infidelidade.—2 Tessalonicenses 2:3-8.

Na Versão Brasileira da Bíblia lemos estas palavras do apóstolo: "Que se deu a si mesmo em resgate por todos-testemunho que se deve dar em seus tempos." (1 Timóteo 2:6) Alguns têm acrescentado as palavras "para todos", fazendo que o propósito do texto seja aplicável a toda a raça humana. Tal conclusão tem autoridade? Certamente não. É verdade que Jesús Cristo deu sua vida como resgate para todos os que o aceitam como Redentor e lhe são obedientes, os quais viverão; isto, porém, não é razão para acrescentar ao texto as palavras *para todos*, palavras que não estão absolutamente no texto. Outra tradução dêste texto é como segue: "O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído prègador, e apóstolo, e doutor dos gentios na fé e na verdade." (Almeida) "Que se deu a si mesmo para redenção de todos, testemunho no tempo próprio; porisso

é que eu fui constituído prègador e apóstolo (eu digo a verdade, não minto), doutor das gentes na fé e na verdade.” (Figueiredo) “O qual se deu a si mesmo como resgate a favor de todos, testemunho que se deve dar no tempo próprio; para o que eu fui constituído arauto e apóstolo, (digo a verdade, não minto), mestre das nações na fé e na verdade.” (*Diaglott*) Neste texto, portanto, o apóstolo identifica a Jesús Cristo como o Redentor da humanidade, como o Mediador no pacto entre Deus e os homens, e disso foi Paulo constituído prègador e apóstolo tanto dos gentios como dos judeus.

O apóstolo aquí estava instruindo especialmente a Timóteo, e em resumo lhe declarou o seguinte: ‘Deves orar por todos os homens na igreja, incluindo os que exercem autoridade, tais como os apóstolos e outros designados para servir na igreja. (Efésios 4:11-14) Êstes que estavam em autoridade foram postos para ajudar na preparação do povo para o nome de Jeová; e Deus quer que todos êsses homens sejam salvos, e para êsse fim devem permanecer fiéis. Nesta organização só há ‘um Deus e Pai de todos, o qual está acima de todos e é em tudo e sôbre todos’; há um Mediador entre Deus e os homens, entre todos os homens que estão consagrados para fazer a vontade de Deus, sendo êsse Mediador Cristo Jesús, o Redentor, ‘e eu, Paulo fui constituído ministro especial para dar a conhecer estas verdades.’ (Efésios 4:3-6) Portanto 1 Timóteo 2:3-6 não se pode aplicar corretamente a toda a humanidade, pois não é texto de “restauração”. Enquanto o texto mostra que Cristo Jesús é o Redentor de todos os homens, o contexto indica claramente que êstes versículos se aplicam àqueles que já entraram no pacto de sacrifício.

O novo pacto corresponde ao velho pacto da lei. Moisés não era mediador entre Deus e todos os gentios. Era mediador para com todo o povo escolhido de Deus, a nação israelita. Todos os judeus “em Moisés foram baptizados na nuvem e no mar.” (1 Coríntios 10: 2) Moisés, portanto, era mediador destes e não de outros; porisso os judeus que acharam fiéis pela vinda de Cristo Jesús foram transferidos de Moisés para Cristo, e Cristo tornou-se o Mediador de todos êles e também de todos os gentios que entraram em pacto para fazer a vontade de Deus. “Moisés, na verdade, era fiel em toda a casa de Deus como um servo [mediador], para testemunho das coisas que se haviam de anunciar; Cristo, porém, como filho [mediador], sôbre a casa de Deus, a qual casa somos nós, se guardarmos firmes até o fim a nossa confiança e a glória da esperança.”—Hebreus 3: 5, 6.

ADVOGADO

Tem-se dito que Jesús é o advogado da igreja e o mediador do mundo. As Escrituras, porém, não sustentam esta conclusão. Não há incoerência alguma em que Jesús seja o mediador e advogado da igreja, pôstos êstes que êle preenche atualmente. Não advoga o mediador por aquele que necessita de ajuda? Moisés era o, mediador do pacto da lei, e, quando os israelitas pecaram, advogou a favor dêles, orando a Deus para que os perdoasse. (Êxodo 32: 29-32) Semelhantemente Cristo Jesús, o mediador do novo pacto é o advogado dos que na organização de Deus pecam, como está escrito: “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesús Cristo, o justo.” (1 João 2: 1, V.A.) Antes da vinda de Cristo Jesús ao templo, o espírito santo era

designado nas Escrituras como o paraclito, confortador, advogado ou ajudador. (João 14: 16, 17; 15: 26) Desde a vinda do Senhor ao templo, o espírito santo cessou a missão de advogado; e isto não impede que Cristo Jesús, no Monte Sião, seja mediador e advogado.

Jesús quando foi baptizado no rio Jordão, se apresentou a Deus sem mácula, em cumprimento da profecia anteriormente escrita concernente a êle. "Então disse eu: Eis que venho; no rôlo do livro está escrito a meu respeito: Em fazer a tua vontade, Deus meu, eu me deleito; a tua lei está dentro do meu coração." (Salmo 40: 7, 8) Era êsse o pacto de sacrifício entre Deus e Cristo Jesús, sendo a vontade de Deus que Jesús fôsse o sacrifício. Jesús então se ofereceu incondicionalmente para fazer a vontade divina sendo a vontade de Deus que Cristo Jesús fôsse o seu vindicador; e para isso devia manter sua integridade sob a mais severa provação mesmo até a morte ignominiosa, e que o seu sangue derramado provesse o preço redentor do homem. 'E porisso é êle mediador do novo pacto.' (Hebreus 9: 15) Jeová Deus confiou a Jesús o ministério do pacto, isto é, o trabalho de escolher um povo para o nome de Jeová, ministério muito mais excelente do que o de Moisés. (Hebreus 8: 6) Quando os apóstolos creram no Senhor Jesús como o Cristo, e abandonaram tudo a-fim-de segui-lo, ficou assim marcada a entrada dêles no pacto por meio de sacrifício. (Lucas 18: 28-30; Mateus 16: 24, 25) Fazer o pacto de sacrifício quer dizer crer no Senhor Jesús Cristo como redentor e, baseado nesta fé, concordar em cumprir a vontade de Deus incondicionalmente.

Três anos e meio depois de Jesús ter entrado no pacto por meio de sacrifício, Deus fez com êle o novo pacto.

Isto fixa evidentemente a regra de que ninguém pode entrar no novo pacto antes de fazer com Jeová o pacto por meio de sacrifício. Necessariamente todos os gerados de Deus fizeram pacto por meio de sacrifício; e todos êles estão destinados a sofrer morte sacrificial, e porisso são exortados a permanecer fiéis até a morte. (Apocalipse 2:10) Nem todos os que fazem o pacto por meio de sacrifício manifestam-se fiéis; portanto nem todos são inclusos na classe do ‘povo escolhido para o nome de Jeová’. Só os fiéis constituem os santos de Deus; e é dêstes que fala Jeová quando diz: “Reuní a mim os meus santos, os que comigo fazem aliança por meio de sacrifício.” (Salmo 50:5) Êstes santos foram recebidos no novo pacto com Cristo Jesús, o sumo sacerdote de Jeová, e a êles Jesús diz: “Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida.” (Apocalipse 2:10) Isto prova que só recebem a coroa da vida os que são absolutamente fiéis depois de admitidos no novo pacto.

“A GRANDE MULTIDÃO”

O apóstolo João estava na ilha de Patmos quando o Senhor lhe enviou a visão registrada em Apocalipse. Primeiro ouviu a voz dum anjo ordenando marcar com o sinete de Deus os 144.000 servos de Jeová que estarão associados com Cristo Jesús no palácio real de Jeová. Então acrescentou João: “Depois dêstas coisas olhei, e eis uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda a nação e de todas as tribus, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e diante do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas com palmas nas mãos. Um dos anciãos me perguntou: Êstes que trajam vestiduras brancas, quem são êles, e donde vieram? Respondí-lhe; Meu Senhor, tu o sabes. Disse-me êle: Êstes são os

que vêm da grande tribulação, lavaram as vestiduras e as embranqueceram no sangue do Cordeiro.”—Apocalipse 7: 9, 13, 14.

Os 144.000 são membros espirituais da organização de Deus, que hão-de viver eternamente no céu, enquanto que a “grande multidão” que compõem as “outras ovelhas”, a classe jonadabe, as pessoas de boa vontade que, depois de terem sido conduzidas sãs e salvas através da batalha do Armagedon, alcançarão as riquezas terrestres e viverão para sempre na terra com paz e júbilo sem fim. As Escrituras apresentam claramente que depois de haver escolhido e reunido a classe que entrará no céu é quando Jeová ajunta a “grande multidão”, e que êsse ajuntamento será efetuado antes da batalha do “grande dia do Deus Todo-Poderoso.”—Apocalipse 16: 14.

Cristo Jesús está no templo. Está sentado em seu trono de juízo e de glória e diante dêle são reunidas todas as nações da terra para serem separadas e julgadas. A “grande multidão” vem também de “todas as nações” da terra e aparece diante de Cristo Jesús para ser julgada. Êste julgamento indica que ela se compõe unicamente de pessoas de boa vontade que se colocam do lado do Senhor, tornam-se suas “outras ovelhas” e recebem sua aprovação. A elas Cristo Jesús diz: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí como herança o reino que vos está destinado desde a fundação do mundo”. Êstes são os que recebem a vida eterna sôbre a terra.”—Mateus 25: 32-46.

Todas as criaturas humanas que recebem a vida devem-na aceitar como dádiva preciosa de Deus, por meio de Cristo Jesús, e sòmente êle. Devem purificar-se de seus pecados, mediante a fé no sangue vertido por Cristo Jesús. As pessoas de boa vontade, quer dizer, os

membros da “grande multidão”, a classe jonadabe, têm fé em seu sangue. Esse é o único meio de salvação e libertação para o gênero humano, consentindo livremente em fazer a vontade de Deus. Sua consagração a Deus e a fé no sangue de Cristo Jesús, lhes ganhou a aprovação divina simbolizada pelas vestiduras brancas de que o apóstolo João as viu vestidas. Conservam imaculadas as suas vestiduras mediante sua fé inquebrantável e sua contínua consagração a Deus e a Cristo Jesús, seu Rei ungido.

TESTAMENTO

Os homens designaram a parte da Bíblia desde o Gênesis até Malaquias como o Velho Testamento; e a outra parte desde Mateus até o Apocalipse o Novo Testamento; o que fizeram sem autorização bíblica. A palavra *testamento* aparece, pela primeira vez, em Mateus 26:28, e quer dizer pacto. O texto de 2 Coríntios 3:6 (Manuscrito Sinaítico) é a terceira menção do “novo testamento”, significando “nova aliança”, conforme vemos na *Versão Brasileira*. A expressão “velho testamento” aparece pela primeira vez no verso catorze do mesmo capítulo, e é traduzida na *Versão Brasileira* por “antiga aliança”, pois se refere ao pacto da lei, o qual devia findar. Muitos têm chegado à conclusão injusta de que a parte das Escrituras designada como “Novo Testamento” contém tudo o que é necessário para a instrução dos seguidores de Cristo. Todos os textos que foram escritos sob a direção de Jeová Deus constituem a sua Palavra, como está escrito: “Toda a Escritura divinamente inspirada é também útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para instruir na justiça, a-fim-de que o homem de Deus seja perfeito, plenamente preparado para toda a boa obra.”—2 Tímóteo 3:16, 17.

Jeová está atualmente descobrindo com mais clareza do que em tempos passados o significado das profecias às suas fiéis testemunhas, concedendo àqueles que são diligentes em aprender e fazer a vontade divina a revelação de sua Palavra e também o seu significado (Salmo 119:105) e isto traz muito auxílio e conforto para os do restante. (Romanos 15:4) É para aqueles que o Senhor reuniu no templo que ele agora preparou o banquete. Os fiéis se alimentam da provisão divina e continuam louvando o santo nome de Jeová.

Cristo Jesús é a Cabeça da casa dos filhos de Deus (Hebreus 3:6), também designada "Templo de Deus". Este templo é constituído dos ungidos filhos de Deus, sendo o próprio Cristo Jesús "a principal pedra angular", e os fiéis membros do corpo de Cristo as outras "pedras vivas." (Efésios 2:18-22) A essas "pedras vivas" o apóstolo diz: "Vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Nêles habitarei, e entre êles andarei: e eu serei o seu Deus êles serão o meu povo." (2 Coríntios 6:16; 1 Coríntios 3:16, V.A.) A vinda do Senhor ao templo em 1918 marcou o começo do período da reunião que conduz seus fiéis seguidores na terra à condição da classe do templo. Êstes constituem a parte dos céus que proclamam a justiça de Jeová Deus; sabem que Jeová mesmo é o Juiz e que o dia do julgamento está bem próximo.—Salmo 50:6.

CAPITULO V

SEUS PACTOS

JEOVÁ está efetuando os seus propósitos de acôrdo com a sua vontade soberana, e não conforme as idéias de qualquer criatura. Nos propósitos divinos está envolvido o nome de Jeová. A controvérsia travada é entre Deus e o inimigo Satanaz. Jeová é supremo, e o patenteará perante todas as criaturas inteligentes. Seu nome *Jeová* indica seu propósito: fazer conhecido que êle é o Deus Todo-Poderoso, o Altíssimo. (Êxodo 9:14) Chegou o tempo em que deve ser dado o testemunho do nome de Jeová Deus, o Supremo; é ao povo escolhido dentre as nações para o nome de Jeová que é confiado êsse serviço.

Jeová, pela sua graça, fez que se compreendesse claramente que o propósito de seus pactos é levar ao extremo a grande questão e convencer a todos de que êle é Deus. Conferiu o seu nome ao povo que tirou dentre as nações, e dêle fez o seu servo eleito, dirigido por Cristo, o grande Servo; e a ninguém mais concedeu essa honra. (Isaías 42:8) Satanaz e os seus servos têm difamado o nome do Altíssimo, porém aproxima-se o tempo em que o nome de Jeová Deus será exaltado e só os que o amam viverão. "O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de pais a filhos, enquanto o sol durar; e os homens serão abençoados nêle; todas as nações lhe chamarão bem-aventurado." (Salmo 72:17, V.A.) Jeová escolheu e reuniu o seu povo pactuado para a realização do Seu propósito. Portanto não nos esqueça-

mos de que o novo pacto é o instrumento de Jeová para ajuntar ao redor de si o seu povo a-fim-de dar o testemunho, e assim participar na vindicação de seu nome.

RELAÇÃO

O velho pacto da lei está em íntima relação com o novo pacto, visto que êste último se tornou substituto do primeiro e cumpriu o que aquele não o pôde. A realização e inauguração do primeiro pacto corresponde à realização e inauguração do segundo. O velho pacto foi feito no Egito, no dia catorze de Nisan, no tempo da morte do cordeiro pascoal. “Assim diz Jeová, Deus de Israel: Eu fiz uma aliança com vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão.” (Jeremias 34:13) Fez isso a-fim-de que êles fôsem o seu povo e êle o seu Deus. “Mas por amor dêles me lembrarei da aliança com os seus antepassados, a quem tirei da terra do Egito à vista das nações, para ser o seu Deus: eu sou Jeová.” (Levítico 26:45) “Segundo a palavra da aliança que fiz convosco quando saístes do Egito, e o meu espírito habitou entre vós; não tenhais medo.” (Ageu 2:5) O fazer o pacto típico no Egito, no tempo de matar o cordeiro pascoal, representava tipicamente a morte do Senhor Jesús, o Cordeiro de Deus, no tempo de fazer o novo pacto no mesmo dia em que Jesús morreu.

O sangue de Cristo Jesús valorizou o novo pacto: “Tomando o cálice, rendeu graças e deu-lho, dizendo: Bebei dêle todos; porque êste é o meu sangue; o sangue da aliança, que é derramado por muitos [isto é, para os que foram aceitos no pacto, e também para todos os do gênero humano que aceitam a misericordiosa oferta da vida que Deus proferiu mediante Cristo Jesús] para

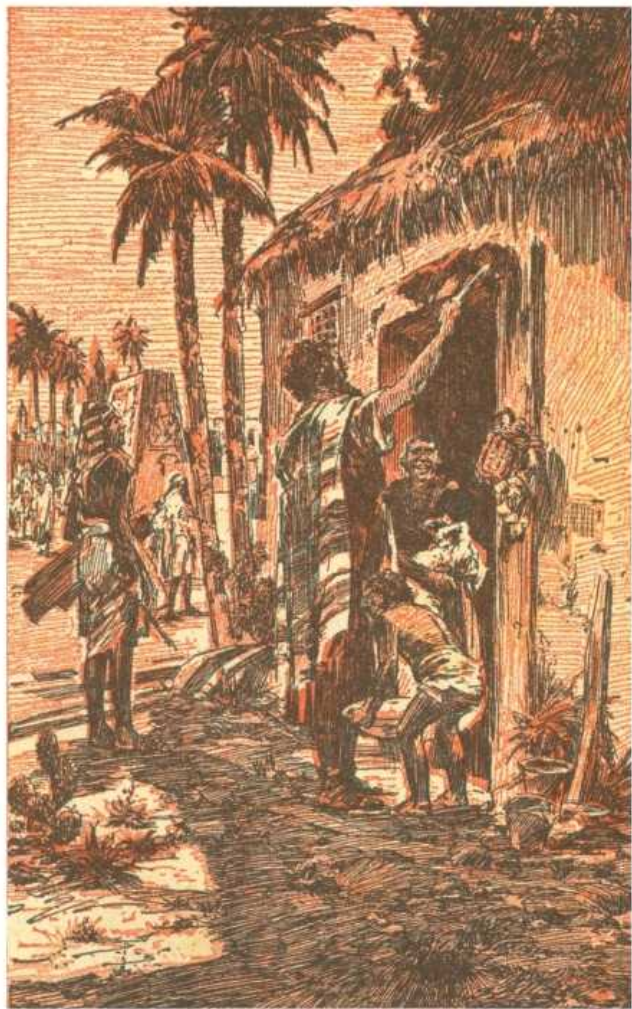
remissão de pecados.” (Mateus 26: 27, 28) “Tomando o cálix, rendeu graças, e deu-lho; e todos beberam dêle. Disse-lhes: Êste é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos.” (Marcos 14: 23-24) “Depois da ceia tomou do mesmo mōdo o cálice dizendo: Êste cálice é a nova aliança em meu sangue, que é derramado por vós. Mas a mão daquele que me trai, está comigo na mesa.” (Lucas 22: 20, 21) “Do mesmo modo tomou o cálice, depois de haver ceado, dizendo: Êste cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto todas as vezes que o beberdes em memória de mim.”—1 Coríntios 11: 25.

Aquí está a prova das Escrituras de que três anos e meio depois de ter sido indicado como mediador do novo pacto, Jesús anunciou aos seus fiéis discípulos o estabelecimento do pacto entre Deus e Cristo; e os israelitas verdadeiros, tais como Natanael, foram convidados a entrar nesse pacto. Assim, os que foram batizados em Moisés e continuaram fiéis até a vinda do Senhor Jesús Cristo, foram transferidos de Moisés para Cristo. Sem dúvida estando êles familiarizados com as profecias, êste anúncio do novo pacto estremeceu os discípulos naquele momento e os fez pensar sèriamente ao ver começando o cumprimento da profecia registrada em Jeremias 31: 31-34. Desde êsse tempo, conhecem a Jeová todos os que entram no novo pacto e permanecem fiéis, desde o menor até o maior.

A cerimônia típica ou celebração do pacto da lei foi então observada por Jesús e seus fiéis discípulos pela última vez. Desde êsse tempo, com a morte de Jesús, começou o cumprimento daquilo que o pacto da lei tipificou. (1 Coríntios 5: 7) A morte de Jesús no madeiro, como pecador e em lugar do pecador, serviu

para ‘cancelar o escrito da dívida que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era contrário, removeu-o inteiramente cravando-o na cruz [no madeiro].’ (Colossenses 2:14) Note-se que êste pacto foi feito na terra, no mundo que é a organização de Satanaz, simbolizada pelo Egito, “a qual espiritualmente se chama . . . Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado.” (Apocalipse 11:8) O sangue precioso de Cristo Jesús, derramado nesse dia, no mundo, confirmou ou pôs em vigor o pacto, e desde êsse momento o novo pacto funcionou. (Veja-se *Reconciliação*, página 290, em inglês).

As palavras que o apóstolo, com autoridade, escreveu concernente o novo pacto apoiam ainda que êste entrou em vigor com a morte de Jesús: “Pois onde há um testamento [pacto], é necessário que intervenha a morte do testador; pois um testamento [pacto] não tem fôrça senão pela morte, visto que nunca tem valor enquanto o testador vive.” (Hebreus 9:16, 17) O derramamento do sangue de Cristo Jesús pôs em vigor o novo pacto. A morte dos fiéis discípulos e de outros fiéis seguidores de Cristo Jesús, incluindo a do restante no dia atual, foi e é inteiramente desnecessária quanto à valorização do novo pacto. No Egito houve só um sacrifício, o do cordeiro imolado; e imediatamente o pacto da lei foi feito e posto em vigor. Semelhantemente o novo pacto entrou em vigor quando o cordeiro antitípico, Cristo Jesús, foi morto; e para que fôsse feito e entrasse em vigor o novo pacto, não era preciso esperar até a morte do último membro do corpo de Cristo, o que se dará no fim do período de sacrifício. Deve-se lembrar de que não é necessário o sangue dos membros do corpo de Cristo para validar o novo pacto.



[em branco]

O pacto da lei foi inaugurado no monte Sinai, e nesse tempo, de acôrdo com o registro bíblico daquela cerimônia, só foram mencionados os “holocaustos” e “sacrifícios pacíficos de bois [não de bodes]”. “Enviou mancebos dentre os filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos, e sacrificaram a Jeová sacrifícios pacíficos de bois. Moisés tomou uma metade do sangue, e pô-lo em bacias; e a outra metade aspergiu sôbre o altar. Tomou o livro da aliança, e leu, ouvindo-o o povo; o qual disse: Faremos tudo o que Jeová tem dito, e seremos obedientes. Então tomando Moisés o sangue, o aspergiu sôbre o povo e disse: Eis o sangue da aliança que Jeová fez convosco sob todas estas condições.”—Êxodo 24: 5-8.

O SANGUE

Moisés no Egito era tipo de Jesús Cristo; mas visto que Moisés não podia morrer e completar o tipo ao mesmo tempo, foi imolado o cordeiro em lugar de Moisés, sendo o sangue do cordeiro que santificou ou aperfeiçoou o pacto da lei, pondo-o em vigor. “O cordeiro, ou o cabrito, será sem defeito, macho de um ano . . . Tomarão do sangue e pô-lo-ão sôbre as duas humbreiras e sôbre a verga das portas, nas casas em que o comerão.” (Êxodo 12: 5, 7) Quando os israelitas chegaram ao Sinai, fizeram as cerimônias da inauguração do pacto da lei, e Moisés tomou o sangue e aspergiu no povo, dizendo: “Eis o sangue da aliança que Jeová fez convosco sob todas estas condições.”—Êxodo 24: 8.

O sangue de Jesús, derramado no Calvário, pôs em vigor o novo pacto; no mesmo dia e pouco antes de sua morte, Jesús tomou o cálice, símbolo do seu sangue, e disse aos seus discípulos: “Êste é [ou representa] o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, que é derramado

por muito para remissão de pecados.” (Mateus 26:28) O sangue de Cristo foi derramado para completar e pôr em vigor o novo pacto; e serviu também como preço de redenção da humanidade. Só pela fé no sangue derramado de Cristo Jesús é que se pode entrar no pacto. Antes de exercer fé todos estão longe de Deus; e só os que foram aceitos em Cristo Jesús, exercendo fé no seu sangue, podem aproximar-se de Deus. “Estáveis [os seguidores de Cristo escolhidos dentre os gentios] naquele tempo [passado] sem Cristo, alienados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa [incluindo o novo pacto], não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas agora em Cristo Jesús [o mediador] vós [gentios] que antes estáveis longe, vos aproximastes pelo sangue de Cristo. Pois êle é nossa paz, êle que dos dois fez um e derrubou o muro da separação.”—Efésios 2:12-14.

Os judeus que deliberadamente violassem o pacto da lei eram mortos; assim também os que considerarem como imundo ou profano o sangue de Cristo Jesús, o sangue do novo pacto, morrerão. “De quanto mais severo castigo, pensais vós, será julgado digno aquele que calca aos pés o Filho de Deus [o Moisés Maior] e tem em conta de profano o sangue da aliança, com que foi santificado, e ultraja ao espírito da graça?” (Hebreus 10:29) Jeová Deus é quem aperfeiçoa os escolhidos para o seu nome, fazendo isto mediante o sangue do novo pacto. “O Deus de paz, que dos mortos trouxe outra vez pelo sangue de uma aliança eterna a Jesús nosso Senhor, grande pastor das ovelhas, vos aperfeiçoi em todo o bem, para que façais a sua vontade, fazendo êle em nós o que é agradável a seus olhos, mediante Jesús Cristo, a quem seja a glória pelos séculos dos séculos.

Amen.” (Hebreus 13: 20, 21) “Pois com uma só oferta tem aperfeiçoado para sempre aos que são santificados.” —Hebreus 10: 14.

Os últimos textos citados provam, sem a menor dúvida, que o novo pacto não tem aplicação à “restauração” ou “regeneração” da raça humana, porém se aplica exclusivamente àqueles que se consagraram para fazer a vontade de Deus. É dentre êstes consagrados que Jeová escolhe o povo para o seu nome. A-fim-de cumprir com êste povo os seus propósitos êle o santifica, depois de consagrado para fazer a vontade divina, sendo aceito mediante os méritos do sangue derramado de Cristo Jesús. As Escrituras chamam o novo pacto de “aliança eterna”, porque faz parte do propósito original de Jeová a produzir a semente, cuja finalidade é efetuar a vindicação do nome de Jeová. Só aqueles que são admitidos no novo pacto e patenteam sua fidelidade até o fim são escolhidos como parte da semente da promessa.

COM QUEM É FEITO

O pacto da lei foi feito por Jeová com os descendentes naturais de Israel, sendo Moisés o mediador glorificado. Os israelitas, como nação, foram infiéis a êsse pacto e, porisso rejeitados. O novo pacto foi feito com Cristo Jesús, o Mediador glorificado, em benefício e a favor do Israel espiritual. Há o Israel natural ou terrestre e o Israel espiritual ou celeste. Por ter os israelitas naturais violado os têrmos do pacto da lei, feito no Egito, seria inteiramente desharmonioso da parte de Deus realizar o novo pacto com o mesmo povo, pois que o novo pacto é mais elevado e mais sublime que o velho. Esta razão seria suficiente para indicar que o novo pacto não podia ser feito com os descendentes naturais de

Abraão. Os israelitas naturais ou carnaís eram povo típico; e o povo antitípico é constituído daqueles que pactuaram fazer a vontade de Deus, que são designados como israelitas espirituais.

Está escrito que Jeová ia fazer o novo pacto 'com a casa de Israel e com a casa de Judá', porém seria inteiramente inconsistente concluir que Deus fizesse o novo pacto com os judeus incrédulos da Palestina, que continuam a rejeitar a Cristo Jesús. A êste respeito escreveu o apóstolo: "O que Israel [a nação israelita, os descendentes naturais de Abraão] busca, isso não tem conseguido, mas a eleição [os fiéis em Cristo] o conseguiu; e os mais foram endurecidos." (Romanos 11:7) Isto prova que o novo pacto não é feito com a nação israelita ou com os descendentes naturais de Israel, e sim com os israelitas espirituais. Cristo Jesús é quem "fez a aliança."—Hebreus 9:16, 17.

Por nascimento humano Cristo Jesús era israelita natural. Assim também os primeiros seguidores de Cristo Jesús, sendo israelitas naturais, pertenciam a ambas as casas. O novo pacto, portanto, foi feito com Cristo Jesús depois dêle ter sido constituído a Cabeça da casa espiritual de Israel, e outros foram convidados a entrar no novo pacto depois de terem aceitado a Cristo Jesús como a semente prometida; portanto depois de se tornarem israelitas espirituais. "Pois nem todos os que são de Israel, são israelitas, nem por serem descendência de Abraão, são todos filhos, mas: Em Isaac será chamada a tua descendência." (Romanos 9:6, 7) Só os gerados do espírito, depois de exercerem fé no sangue derramado de Cristo, são israelitas espirituais. "Não é judeu aquele que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne; mas é judeu aquele que o

é interiormente, e circuncisão é a do coração, no espírito e não na letra. O louvor de tal judeu não vem dos homens, mas de Deus.”—Romanos 2: 28, 29.

Aqueles que foram admitidos no pacto da lei eram o povo remido e resgatado, pois está escrito que Jeová desceu ao Egito a-fim-de os resgatar. “Quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para te ser povo, e fazer-te nome e obrar a seu favor grandes coisas, e coisas terríveis para a tua terra, diante do teu povo, que remiste para ti do Egito dentre as nações e os seus deuses? Estabeleceste o teu povo de Israel para ser o teu povo para sempre, e tu, Jeová, te fizeste o seu Deus.” (2 Samuel 7: 23, 24) “Que outra nação na terra é como o teu povo de Israel, única a quem Deus foi remir para seu povo, a-fim-de te fazer um nome por meio de coisas grandes e terríveis, expulsando nações diante do teu povo que remiste do Egito? Pois fizeste o teu povo de Israel povo teu para sempre; e tu, Jeová, te fizeste seu Deus.” (1 Côrnicas 17: 21, 22) A-fim-de ser resgatados e remidos do Egito, os israelitas naturais necessitavam dum cordeiro pascoal sem defeito que fôsse morto em favor dêles; e foi depois disso que Jeová fez o pacto com êles, tomou-os pela mão e conduziu-os do Egito ao Monte Sinai, onde foi inaugurado o pacto com todas as cerimônias adequadas.

Antes de ser alguém admitido no novo pacto, devia morrer o cordeiro antitípico. Aqueles que são aceitos no novo pacto devem ser primeiramente um povo remido. Êsses foram resgatados “pelo precioso sangue de Cristo [Jesús], como de um cordeiro sem defeito e imaculado.” (1 Pedro 1: 19) “Aguardando a bem-aventurada esperança e manifestação da glória do grande Deus e nosso Salvador Cristo Jesús, que se deu a si mesmo por nós,

a-fim-de nos remir de toda a iniquidade e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras.” (Tito 2:13, 14) Mostra êste texto que o propósito do novo pacto é tirar dentre as nações terrestres um povo todo seu, zeloso por boas obras, isto é, aplicado em dar testemunho do nome de Jeová e tomar parte na sua vindicação.

Todo o Israel espiritual, isto é, todos os escolhidos para o nome de Jeová, devem estar incluídos no novo pacto. Em tempos passados o registro de Romanos 11:25-29 foi aplicado de tal modo que ligava os israelitas naturais ao novo pacto; porém agroa está patente que o novo pacto não tem aplicação nenhuma às doze tribus de Israel; relaciona-se unicamente com o “Israel de Deus”, isto é, o Israel espiritual.—Gálatas 6:16.

“ENDURECIMENTO EM PARTE”

Voltando novamente a atenção para o argumento do apóstolo Paulo, notemos que êle diz que “o que Israel busca, isso não tem conseguido, mas a eleição [os que se tornaram israelitas espirituais] o conseguiu, e os mais foram endurecidos”. O apóstolo, dirigindo-se especialmente aos gentios, diz: “Pois não quero, irmãos, que ignoreis êste mistério, para que não sejais sábios em vós mesmos, que o endurecimento veio em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios.” (Romanos 11:25) A maior parte dos israelitas endureceu o coração e ficou cega; um “restante”, apenas, permaneceu fiel, não ficando cego. Êste texto não diz a cegueira dos judeus era temporária nem que passaria depois de certo tempo; mas diz, claramente, que uma parte, isto é, a maior parte do povo judaico, ficou cega. Quando Jesús veio ao mundo, havia, porém, alguns judeus que o deze-

jaram e o aceitaram como o Messias; êsses não ficaram cegos.

Quando o apóstolo usa as palavras: “até que haja entrado a plenitude dos gentios”, não se refere ao fim dos tempos dos gentios ou fim do mundo, mas ao tempo em que se completam os 144.000 escolhidos dentre os que estivessem andando direito, embora não fôsem judeus ou israelitas naturais. Visto que apenas um restante dos israelitas naturais aceitou a Cristo Jesús e foi transferido para êle tornando-se espiritual, segue-se que os 144.000 membros requeridos para o corpo de Cristo, o Israel espiritual, seriam constituídos dentre os gentios, isto é, dentre os que não são judeus. Durante três anos e meio, depois de Pentecostes, o evangelho foi prègado exclusivamente aos judeus ou israelitas naturais, a-fim-de terem oportunidade de se tornarem espirituais. Ao fim dêsse tempo o evangelho foi levado aos judeus e bem assim aos gentios, sendo Cornélio o primeiro gentio que se tornou seguidor de Cristo Jesús. (Actos 10: 1-48) Isso marcou o tempo em que entrou a plenitude dos gentios. E assim hoje há um restante de Israel espiritual que foi coberto com o manto da justiça e lhe foram dadas as vestes de salvação: “Alcançando o fim da vossa fé, a salvação das vossas almas. Desta salvação inquiriram e indagaram muito os profetas que profetizaram acêrca da graça que devia vir a vós.” (1 Pedro 1: 9, 10; Isaías 61: 10) A salvação aquí mencionada se refere ao restante de Israel espiritual, concernente ao qual escreveu o profeta: “Vindo o inimigo como uma corrente de águas, o espírito do Senhor arvorará a bandeira contra êle. E virá um Redentor a Sião e aos que se convertem da transgressão em Jacob, diz o Senhor.”—Isaías 59: 19, 20, V.A.

O apóstolo, continuando, diz: “Assim todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador, êle apartará de Jacob a impiedade.” (Romanos 11:26) É pela vinda do Libertador, Cristo Jesús, de Sião que se tira a impiedade de todos os israelitas, e assim “todo o Israel”, quer dizer, todo o Israel espiritual, será salvo. Aquele que vem de Sião, a organização de Deus, que é o Libertador, Cristo Jesús, tira a impiedade “de Jacob”, o povo escolhido para o nome de Jeová; e é nesse tempo que todo o Israel espiritual é liberto, sendo reunido perante Deus como povo do Altíssimo.

Em 1918, Cristo Jesús, como “o anjo [mensageiro] da aliança” apareceu repentinamente no templo de Jeová para julgamento e purificou os “filhos de Leví”; isto teve como resultado tirar a impiedade de Jacob, que é o povo em pacto com Deus. Dito de outro modo, o Senhor Jesús Cristo, no templo, tirou tais impiedades, como sejam: “o desenvolvimento do caráter”, o formalismo, as cerimônias, a exaltação de criaturas, que é “o pecado de Samaria” (Amós 8:14), o capricho da pirâmide, e a submissão aos poderes comercial e político, como sendo as “autoridades superiores”. O tirar a impiedade de Jacob significa tirar todas estas coisas ímpias do meio do restante, permitindo-lhe que veja e aprecie os propósitos de Jeová. Os do Israel natural, os judeus, a quem foi aplicado êste texto em tempos passados, continuam ainda hoje na impiedade e estão inteiramente cegos quanto aos propósitos de Jeová; isto prova que o apóstolo aquí não estava se referindo ao Israel natural quando falou de tirar a impiedade de Jacob; esta passagem, porém, se aplica exclusivamente à casa espiritual de Israel.

Concluir que viria o tempo em que Jeová fizesse novo pacto com os descendentes naturais de Israel, e que nesse tempo salvaria todos os judeus, é contra a razão e, portanto, anti-escuritístico. Jesús, poucos dias antes de ser crucificado, entrou em Jerusalém e se ofereceu aos judeus como Rei, sendo rejeitado. Então lhes disse êle: “Eis aí vos ficará deserta a vossa casa.” (Mateus 23: 38, *Figueirado*) Os judeus nesse tempo foram rejeitados como nação; houve, porém, um restante de judeus que permaneceu fiel; os dêste restante se tornaram filhos da promessa, como o apóstolo positivamente declarou. (Romanos 9: 8) A nação israelita falhou na obtenção do grande privilégio de ser testemunha de Jeová; mas os judeus que permeneceram fiéis, tornando-se assim parte da casa espiritual de Israel, alcançaram êsse favor mediante a eleição.

O evangelho foi anunciado exclusivamente aos judeus antes de Pedro levá-lo a Cornélio. Mais tarde os apóstolos convocaram uma reunião em Jerusalém para determinar porque o evangelho foi levado aos gentios; nessa ocasião Tiago disse: “Irmãos, ouvi-me. Simeão acaba de relatar como Deus primeiramente visitou os gentios, para tomar dêles um povo para o seu nome”. Nessa ocasião Paulo e Barnabé testificaram de como Deus operou maravilhas e milagres entre os gentios por meio dêles. (Actos 15: 12-15) Paulo foi constituído apóstolo especial dos gentios. Depois, em sua epístola aos Romanos, especialmente no capítulo onze, êle acentua o seu esforço cuidadoso para mostrar aos judeus o privilégio de se tornarem servos de Cristo Jesús. Diz êle: “Falo, porém, a vós que sois gentios, visto, pois, que eu sou apóstlo dos gentios, glorifico o meu ministério, para ver se de algum modo posso incitar à emulação os da minha raça e

salvar alguns dêles.” (Romanos 11:13, 14) Se no Israel houvesse membros suficientes para completar os 144.000 israelitas espirituais ou membros do corpo de Cristo, o privilégio de se tornar membro do corpo de Cristo nunca seria oferecido aos gentios. Depois que o evangelho foi anunciado aos gentios é que a oportunidade havia chegado tanto para os judeus como para os gentios e não sòmente para os judeus. Paulo aquí acentua que tanto para os judeus como para os gentios a oportunidade de fazer parte do povo para o nome de Jeová era grande favor concedido pelo Altíssimo.

Prosseguindo no assunto, diz o apóstolo, em substância: ‘A rejeição de Israel, como nação, abriu o caminho para os que são do mundo se reconciliarem com Deus, incluindo individualmente todos os judeus que deixarem a incredulidade. Sendo isto verdade, que acontecerá, pessoalmente aos judeus que aceitarem a Cristo Jesús e se devotarem inteiramente a Deus?’ O apóstolo responde a sua própria pergunta, dizendo que a aceitação será a “vida dentre os mortos.” (Romanos 11:15) Então o apóstolo admoesta os gentios a não se exaltarem pela graça que lhes foi estendida porém que tenham temor. Os gentios, sem dúvida, estavam inclinados a se gloriarem; daí Paulo dizer-lhes: “Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fôsse enxertado. Bem; pela sua incredulidade foram quebrados mas tu pela tua fé estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme; porque se Deus não poupou os ramos naturais, não te poupará a ti.” (Romanos 11:19-21) O apóstolo acentua que só os que são fiéis a Deus e a Cristo Jesús terão a garantia de salvação. E diz aos gentios que Deus é capaz de fazer os judeus entrar no novo pacto, se êles crerem no Senhor Deus e lhe obedecerem. Tinha chegado

o tempo de ser anunciado o evangelho aos gentios; e Deus não considerou os escolhidos do ponto de vista carnal, e sim como inteiramente espirituais, isto é, aceitos em Cristo Jesús e devotados sem equívoco a Deus. Daí em diante Deus não faria distinção entre judeus e gentios, no que diz respeito à carne. “Não pode haver judeu nem grego, não pode haver escravo nem livre, não pode haver homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesús.”—Gálatas 3:28.

Por ser concedida aos gentios a graça divina e a oportunidade de se tornarem povo de Jeová, não quer dizer que todos os judeus estão incluídos, apenas por serem descendentes naturais de Abraão. Pelo contrário, os de origem judaica e os gentios estavam agora no mesmo nível, e, quer fôsse o homem judeu ou gentio, escravo ou livre, se se devotasse sem reserva a Deus, exercendo fé no sangue de Cristo Jesús, poderia vir a ser parte da semente prometida. Chegaria o tempo quando viria de Sião o Libertador; o qual chegou quando Cristo Jesús entrou no templo e então se realiza a seguinte profecia: “Virá de Sião o Libertador, êle apartará de Jacob a impiedade.” (Romanos 11:26; Isaías 59:20) Sendo êsse o momento de purificar os “filhos de Leví”, e de tirar a impiedade da casa espiritual de Israel, então todos os fiéis serão salvos; e assim o argumento do apóstolo se adapta, evidentemente, não ao Israel natural mas à salvação do Israel espiritual.

Então cita o apóstolo as palavras do profeta Jeremias e declara parte das prescrições ou condições do novo pacto. “Esta é a minha aliança com êles [o Israel espiritual, representado na terra atualmente pelo fiel restante], quando eu tirar os seus pecados”. O Israel espiritual tinha pecado e era culpado de iniquidade pe-

rante Deus, que estava descontente com êle; tais condições existiam no momento da vinda de Cristo ao templo para julgamento e foi então que Jeová perdoou seu povo, desviando dêle sua ira. “Dirás então naquele dia: Graças te dou, Jeová; pois ainda que te iraste contra mim, a tua ira já se aplacou, e tu me confortas.” (Isaías 12:1) O grande “anjo [mensageiro] da aliança”, Cristo Jesús, o Juiz revestido de plena autoridade e de todo o poder, veio ao templo, e sentou-se no trono do juízo a-fim-de purificar os “filhos de Leví” e limpá-los de todos os pecados, para que os filhos de Deus, daí em diante, lhe oferecessem sacrifícios aceitáveis. (Malaquias 3:3) O sacrifício agradável, aquí mencionado, significa mui claramente que os do povo escolhido para o nome de Jeová devem ser suas testemunhas e, para agradar a Deus, devem daí em diante ‘oferecer constantemente a Jeová sacrifícios de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.’—Hebreus 13:15.

Os judeus naturais rejeitaram o evangelho de Jesús Cristo, e êste crucificado, não aceitando-o como Vindicador do nome de Jeová e Salvador do homem. Portanto, se tornaram inimigos de Deus. “Quanto ao Evangelho, êles são inimigos por vossa causa; mas quanto à eleição, são amados por causa de seus pais.” (Romanos 11:28) Êsses judeus, sendo inimigos e, portanto, cegos, não podiam ser admitidos no novo pacto. Êste texto não quer dizer que os judeus se tornaram cegos e dispostos a ficar de lado, a-fim-de facilitar a entrada dos gentios no favor de Deus. Pois mesmo nos dias de Paulo mostraram-se ofendidos com o pensamento de favor divino aos gentios. (Actos 22:21-23) A cegueira dos judeus favoreceu os gentios com a oportunidade de entrarem na organização de Deus. Portanto a maioria dos judeus se

tornou inimiga de Deus para benefício dos gentios. Mas isso se deu com o restante de judeus fiéis. Com respeito a êstes, o apóstolo diz: “Mas quanto à eleição, êles [o restante fiel dos judeus que não se tornou cego] são amados por causa de seus pais”. Os pais, Abraão, Isaac e Jacob, foram fiéis, e, portanto, amados de Deus; e Deus estendeu o seu amor ao restante de Israel, oferecendo-lhe a oportunidade de fazer parte da eleição; daí o apóstolo dizer: “Mas a eleição [do restante dos israelitas que se tornaram espirituais] o conseguiu.”—Romanos 11:7.

ISRAEL E JUDÁ

A casa espiritual de Israel abrange todos aqueles que, pelo exercício da fé no sangue de Cristo Jesús como o preço redentor da humanidade, fizeram pacto para realizar a vontade de Deus, tendo sido gerados por êle. A palavra *Judá* significa “louvor”, e se aplica, de modo especial, àqueles que cumprem os seus deveres no que concerne ao serviço do reino. O profeta Jeremias, no capítulo trinta-e-um, profetizou a respeito da restauração do restante fiel de Jeová, quando libertado da organização de Satanaz e introduzido na organização real de Jeová. A palavra *Jacob* também se refere à companhia do Reino.

Falando da libertação do verdadeiro Israel espiritual da organização de Satanaz e sua transferência para a organização de Deus, no momento que Cristo Jesús veio ao templo, diz a profecia: “Pois Jeová resgatou a Jacob, e o remiu da mão de quem era mais forte do que êle. Virão e cantarão de júbilo na altura de Sião, e correrão à bondade de Jeová: ao trigo, e ao mosto, e ao azeite, e às crias das ovelhas e das vacas; a sua alma será como jardim regado; e nunca mais desfalecerão. Então se ale-

grará a virgem na dança, como também os mancebos e os velhos juntamente; porque converterei o seu pranto em gôzo, os consolarei e os alegrarei, passada a sua tristeza.” (Jeremias 31:11-13) Esta profecia se aplica evidentemente ao tempo de regozijo, quando o Senhor veio ao templo e convidou os fiéis a entrar no seu gôzo. (Mateus 25:21) Jeová ia então chamar a atenção do seu povo para uma coisa que nunca antes tinha sido claramente mencionada nas Escrituras, isto é, o novo pacto, portanto, falanda por bôca de seu prefeta, diz: “Eis que vêm os dias, diz Jeová, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá.”—Jeremias 31:31.

Esta última profecia não podia referir-se aos judeus segundo a carne, pois êles rejeitaram a Deus e a Cristo e porisso foram rejeitados também. Seu pacto da lei cessou de existir há muito tempo porque foram infiéis a êsse pacto. A profecia, portanto, se refere ao novo pacto, feito com a casa do Israel espiritual, isto é, com todos os israelitas espirituais, a casa de Judá; assim se identifica a companhia do reino, a qual está unida com Cristo Jesús, o “Leão da tribu de Judá.” (Apocalipse 5:5) Sendo Cristo o chefe da tribu de Judá, os que são recebidos no templo como membros de seu corpo, formando parte do Reino, são chamados “casa de Judá”.

O apóstolo diz: “Vêm dias”. Surge a pergunta: Quando virão êsses dias em que deve ser feito o novo pacto? Necessariamente depois dos judeus terem frassado em obeservar as prescrições do pacto da lei, que se tornou antiquado. O apóstolo, citando esta profecia com referência ao novo pacto, diz: “Pois, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e estabecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança.”

(Hebreus 8:8) O apóstolo Paulo continua citando a profecia de Jeremias; e suas palavras permitem determinar o tempo do estabelecimento do novo pacto com suas disposições. Diz o apóstolo: “Esta é a aliança que estabalecerei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor, imprimindo as minhas leis na mente dêles, eu as escreverei também sôbre os seus corações; serei para êles Deus, e êles serão para mim povo.”

(Hebreus 8:10) A linguagem do apóstolo mostra que o novo pacto foi feito quando o primeiro se tornou antiquado. “Dizendo: nova aliança, êle tem feito antiquada a primeira; mas aquilo que se está tornando antiquado e envelhecendo, perto está de desaparecer.” (Hebreus 8:13) Nos dias de Jeremias, quando esta profecia foi pronunciada, o pacto da lei estava caindo, mas ainda tinha um resto de vigor. Jeová fez conhecido, pela bôca do seu profeta Jeremias, o que êle faria com o velho pacto, quando tivesse findo completamente, e também o que êle ia fazer concernente ao novo pacto.

“Aqueles dias”, mencionados pelo profeta Jeremias, começaram no dia da páscoa do ano 33 E.C. Jesús, pela última vez celebrou a páscoa instituída no Egito, e imediatamente estabeleceu o memorial de sua morte; e nesse tempo foi feito o novo pacto. Jesús morreu nesse mesmo dia. O dia do estabelecimento do pacto da lei no Egito é definitivamente fixado no dia catorze de Nisan; e, do mesmo modo, o dia do estabelecimento do novo pacto permanece definitivamente fixado no dia catorze de Nisan do ano 33 E.C. “Aqueles dias”, os dias do velho pacto terminaram.

O pacto da lei foi feito no Egito; porém o novo pacto, conforme Jeremias declara, não seria feito ‘de acôrdo com aquele’. “Não segundo a aliança que fiz com seus

pais no dia em que os tomei pela mão para os tirar da terra do Egito (essa minha aliança, êles a invalidaram, ainda que me desposei com êles, diz Jeová). (Jeremias 31: 32) O pacto feito no Egito foi estabelecido em virtude do sacrifício dum cordeiro, verdadeiro e administrado por um mediador humano; as disposições daquele pacto foram escritas depois em táboas de pedra e em pergaminho. O novo pacto é diferente e realizará o que o antigo não pode cumprir. O Egito, o lugar onde foi feito o pacto da lei, prefigurou o mundo de Satanaz, onde também o Senhor foi crucificado; portanto o novo pacto foi feito enquanto Cristo Jesús esteve na terrá, onde foi crucificado. A nação israelita provou-se infiel ao pacto da lei, portanto indigna de que o novo pacto fôsse feito com ela.

Jeová tinha sido como “espôso” daquela nação israelita, o que foi prefigurado em Abraão como espôso de Hagar. Jeová, referindo-se a si mesmo como espôso do Israel natural, mostra que a sua relação com aquele povo, mediante o pacto da lei, tinha o propósito de produzir um povo ou semente para o seu nome. Hagar falhou em dar a Abraão a semente agradável a Deus; semelhantemente a típica organização do Israel carnal deixou de produzir a nação toda ou o povo para o nome de Jeová. Daí o novo pacto, segundo as palavras do profeta, não ser de “acôrdo com a aliança” feita no Egito. Jeová explica então o que faria com a casa do Israel espiritual, a saber: “Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz Jeová: Imprimirei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; eu serei o seu Deus, e êles serão o meu povo.”—Jeremias 31: 33.

Quando foi feito o pacto aquí descrito pelas palavras do profeta Jeremias? A resposta é: Pela morte de Jesús, no ano 33 E.C. O apóstolo cita esta profecia de Jeremias, conforme se pode ver em Hebreus 8: 8-10. Esta profecia foi escrita de antemão em benefício da igreja; e é à igreja que Paulo estava falando. Por que falaria o apóstolo com a igreja sôbre as disposições do pacto que não devia entrar em vigor até depois da igreja estar completa? Certamente não estava fazendo assim; e isso mostra que o pacto não será feito em benefício do Israel natural nem da humanidade em geral. Tudo isto foi escrito anteriormente para auxílio, confôrto e esperança da igreja. (Romanos 15:4) Manifestamente a linguagem dêste texto significa o seguinte: "Depois dêsses dias", quando o pacto da lei se tornasse antiquado, Deus faria novo pacto com a casa de Israel e com a casa de Judá. Os judeus foram rejeitados; e findando-se o pacto da lei, naquele momento ficou antiquado. Conforme Jesús estabeleceu, o novo pacto foi feito no dia seguinte; e no momento em que o pacto antigo findou, Deus concluiu o novo pacto com Cristo Jesús.

O novo pacto foi feito com Cristo Jesús; mas em benefício de quem? Resposta: Em favor de toda a casa de Israel espiritual, quer dizer, de todos os gerados do espírito. Êste pacto não foi feito com os descendentes de Jacob, nem em benefício dêles, mas em favor daqueles que se tornam justos pela fé em Cristo Jesús. "A justiça de Deus mediante a fé em Jesús Cristo para com todos os que crêem. Pois não há distinção." (Romanos 3:22) "Não há distinção entre judeu e grego; pois o mesmo Senhor o é de todos, rico para com todos os que o invocam; porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo." (Romanos 10:12, 13) "Pois êle é a

nossa paz, êle que dos dois povos [os judeus e os não-judeus que fôsem crentes verdadeiros] fez um e derrubou o muro da separação, a inimizade, tendo abolido na sua carne a lei dos mandamentos contidos em ordenanças [do antigo pacto da lei], para que dos dois [dos judeus e dos gentios] êle criasse em si mesmo um homem novo, fazendo assim paz, e reconciliasse [como Mediador] ambos em um só corpo com Deus mediante a cruz, tendo por ela [o novo pacto] matado a inimizade.”—Efésios 2: 14-16.

Jeová declarou sua relação com aqueles que êle fez entrar no novo pacto, quando disse, por bôca do seu profeta: “Eu serei o Deus dêles, e êles serão o meu povo”. Estas palavras explicam o fim do novo pacto, que era preparar um povo para o nome de Jeová, sendo que os dêsse povo deviam ser testemunhas do nome de Jeová, dando o seu testemunho antes da destruição da organização de Satanaz. Isaías 43: 9-12) Jeová visita os gentios e bem assim os judeus, a-fim-de tirar dentre as nações um povo para o seu nome, povo que logo que seja aceito no novo pacto tem o dever de dar testemunho; pois estão autorizados como testemunhas de Jeová.

Jeová fez conhecido o modo como êle havia de preparar o povo para o seu nome, quando disse, mediante o seu profeta: “Porei as minhas leis nas suas mentes e as escreverei nos seus corações”, e não em táboas de pedra. O trabalho de preparar o povo para o nome de Jeová só se realiza depois que os membros dêsse povo gerados do espírito e estão sob as prescrições do novo pacto, demonstrando assim que o novo pacto é feito com o propósito de preparar um povo para ser usado por Jeová como seu instrumento. O apóstolo, dirigindo-se aos seus irmãos, que estavam devotados ao Senhor, diz:

“Sendo manifesto que sois carta de Cristo, feita por nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o espírito do Deus vivo, não em táboas de pedra, mas em táboas de carne do coração.” (2 Coríntios 3:3) Quando a pessoa é aceita na organização de Deus, deseja que a verdade penetre na mente e no íntimo, assim como o salmista expressou: “Eis que desejas a verdade no íntimo, e no oculto me farás conhecer a sabedoria. Expurga-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais branco do que a neve.”—Salmo 51:6, 7.

O verdadeiro seguidor de Cristo Jesús, a Cabeça do Israel espiritual, diz, como o apóstolo: “Pois eu me deleito na lei de Deus no homem interior.” (Romanos 7:22) A lei de Jeová está escrita nos corações dos filhos fiéis do Altíssimo, e é a êstes que êle revela as coisas profundas de sua Palavra. (1 Coríntios 2:10) A lei de Jeová nos corações dos seus santos lhes revela a incumbência divina de proclamar a mensagem do reino. (Isaías 61:1-3) A êstes é confiado o testemunho de Cristo Jesús e êles guardam fielmente os mandamentos de Deus, provando assim seu amor para com êle. (Apocalipse 12:17; 1 João 5:3) Aqueles que são aceitos no pacto e inteiramente fiéis devem prègar êste evangelho do reino em obediência ao mandamento do Senhor.—Mateus 24:14.

Quando Jeová lhes diz: “Eu . . . serei o seu Deus”, quer dizer que não deviam ser tolerados os administradores falsos; portanto não se deve usar cerimônias que dêem honra, glória e adoração às criaturas, porque tal proceder seria como o “pecado de Samaria”. Todas as formalidades devem ser postas de lado. A honra e a glória devem ser tributadas a Jeová, pois a êle é que pertencem. (Salmo 96:8) Para aqueles que estão no

templo é muito fácil ver que o trabalho de escrever a lei de Deus no coração e no íntimo dos do seu povo é o que o Senhor esteve fazendo ao prepará-los para serem suas testemunhas; e isto é mais uma prova de que o novo pacto se adapta exclusivamente ao Israel espiritual.

CAPÍTULO VI

SEUS PACTOS

JEOVÁ escreve sua lei nos corações daqueles que se deleitam em fazer a sua vontade. Seu Filho amado, que sempre esteve devotado fielmente a seu Pai, diz: “Em fazer a tua vontade, Deus meu, eu me deleito; a tua lei está dentro do meu coração. Proclamei boas novas de justiça nas grandes congregações; eis que não fechei os meus lábios, tu, Jeová, o sabes. Não oculteí dentro do meu coração a tua justiça; declarei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua benignidade e a tua verdade.” (Salmo 40: 8-10) Este Salmo expressa o sentimento do coração daqueles que se acham no novo pacto e que são diligentes em provar sua fidelidade para com Deus. Concluir que Jeová faria o novo pacto com os judeus, trazendo então outras nações para o mesmo a-fim-de que se tornassem judeus prosélitos, é desarrazoado e anti-bíblico; logo a conclusão de que o Israel natural tem alguma relação com o novo pacto deve ser abandonada de uma vez para sempre. (Mateus 11: 24) O novo pacto é feito com Cristo Jesús em benefício daqueles que concordam em fazer a vontade de Deus; êstes são admitidos no novo pacto e, se continuarem fiéis, terão a lei de Deus escrita em seus corações e declararão sinceramente a justiça de Jeová; de outro modo não podem ser ‘o povo de Deus separado para o nome de Jeová’.

No capítulo anterior considerou-se a profecia de Jere-mais concernente ao novo pacto, e aquí continua-se êste

exame: “Não ensinará mais cada um ao seu próximo, dizendo: Conhece a Jeová; porque todos me conhecerão desde o menor até o maior dêles, diz Jeová. Pois perdoarei a sua iniquidade, e não me lembrarei mais dos seus pecados.” (Jeremias 31: 34) Esta profecia, certamente, chega ao auge depois do Senhor vir ao templo e reunir ao redor de si os seus fiéis seguidores. E não diz que a verdade deve ser ensinada a ‘todos os homens do mundo’, mas aplica-se exclusivamente aos que, estando em pacto, continuam fiéis.

Segundo a *Tradução Brasileira* da Bíblia, as palavras desta profecia, citadas pelo apóstolo, são as seguintes: “Cada um não ensinará ao seu concidadão, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; pois todos me conhecerão desde o menor até o maior dêles.” (Hebreus 8: 11) Este texto, conforme se menciona aquí, limita a sua aplicação positivamente àqueles que estão em pacto e que são concidadãos, cuja cidadania está no céu. Chegamos agora ao fim do mundo, que não significa meramente o fim de certo tempo, chamado muitas vezes ‘o fim da época’, mas é o fim da tolerância de Jeová para com as atividades da organização de Satanaz, e, porisso, é o tempo da preparação para destruir completamente o poder de Satanaz e sua organização. O tempo em si mesmo não é importante, o que tem importância é o naufrágio da organização de Satanaz, porque envolve a vindicação do nome de Jeová. Atualmente o Senhor reuniu o seu povo em sua organização. É agora que se cumpre o Salmo 50: 5. Jeová escolheu dentre as nações um povo para o seu nome; portanto o novo pacto chegou à culminância, e agora o ensino do povo de Deus não é administrado por homens, e especialmente pelos tais “presbíteros eletivos”, porém todos em Sião são filhos

de Deus, mediante sua organização e são ensinados de Deus.—Isaías 54:13; João 6:45.

A *Atalaia* não é o mestre do povo de Deus. Apresenta apenas ao povo de Deus o que êle revelou, e todos os filhos de Deus têm o privilégio de provar pela Palavra divina se estas coisas vêm de algum homem ou do Senhor. Cristo Jesús, no templo, é o grandio Sumo Sacerdote de Jeová, sob cujos cuidados está a organização do templo, e é o Mestre da classe do templo; porisso ensina a todos os filhos de Sião. Jeová é o grande Mestre e, juntamente com Cristo Jesús, ensina os do povo de Deus; daí o Senhor dizer aos seus filhos: “Contudo não se esconderão mais os teus mestres, os teus olhos verão os teus mestres.”—Isaías 30:20.

Todos os que estão no templo devem perceber que seu alimento espiritual porcede dos Mestres, Jeová e Cristo Jesús, e não de nenhum homem. Ninguém da companhia do templo será tão tolo que chegue à conclusão de que algum irmão (ou irmãos) que antes estava entre êles, o qual morreu e está no céu, está atualmente instruindo os santos na terra e dirigindo-os na obra. Tal conclusão é semelhante ao “pecado de Samaria.” (Amós 8:14) Em tempos passados Jeová e Cristo Jesús eram postos de lado e os homens eram considerados como os mestres da igreja; porém, depois que o Senhor purificou o templo, isto não se dá mais. A profecia de Jeová, ora considerada, concernente aos fiéis do templo que estão no novo pacto, diz: “Todos me conhecerão”. Isto claramente indica que a revelação da glória de Jeová vinda do templo e o significado dos nomes do Altíssimo são dados a conhecer à classe do templo. Jeová revela isto ao povo escolhido para o seu nome, e êste aprecia o

privilégio de participar atualmente na vindicação do nome de Jeová.

Que aqueles que estão no templo são igualmente favorecidos está mostrado por estas palavras: “Pois todos me conhecerão, desde o menor até o maior dêles”; quer dizer, os que são simbolicamente prefigurados por Mardoqueu (Ester 2:5-7) e Noemi (Rut 1:2, 3), que foram os primeiros conduzidos ao templo, e os que foram prefigurados por Ester (Ester 2:7-11) e Rut (Rut 1:4-18), que entraram no templo mais tarde; todos êstes estão no mesmo nível e, desde o maior até o menor, conhecem a Deus. *Veja-se o livro Preservação*. Todos êles reconhecem que a questão mais importante é a do nome de Jeová. Todos receberam o “denário” (Mateus 20:1-13), isto é, o “novo nome” (Isaías 62:2; Apocalipse 2:17), e todos estão em unidade, cantando alegremente os louvores de Jeová e do seu Rei. Tudo isto realiza-se em cumprimento da profecia de Jeremias acima citada.

Houve tempo em que a iniquidade estava entre o povo pactuado de Deus, iniquidade que consistia em adoração de homens, formalismo, e especialmente a falta de dar testemunho do nome de Jeová e do reino. Isso era devido em grande parte à ignorância, e a ignorância da lei de Deus é uma desculpa; portanto, diz Jeová, com respeito aqueles que estão em pacto; “Pois perdorei a sua iniquidade e não me lembrarei mais dos seus pecados.” (Jeremias 31:34) Isto mostra que o perdão da iniquidade dêles ache-se em relação direta com a grande revelação que lhes vêm quando estão reunidos com o Senhor Deus no seu templo. A iniquidade aquí mencionada não é o pecado herdado de Adão, visto que aqueles a quem foram dirigidas estas palavras já estavam

livres dêsse pecado pelo precioso sangue de Cristo Jesús, aplicado a favor dêles quando foram justificados. A iniquidade e o pecado aqui mencionados são os mesmos que o profeta Isaías descreve, quando diz: “Então disse eu: Ai de mim! pois estou perdido; porque, sendo eu homem de lábios impuros e habitando no meio de um povo de lábios impuros, os meus olhos viram o Rei, Jeová dos exércitos. Então voou para mim um dos serafins, tendo na sua mão uma brasa viva, que êle havia tomado de sôbre o altar com uma tenaz. Com a brasa tocou-me a bôca e disse: Eis que esta brasa tocou os teus lábios, já se foi a tua iniquidade e perdoado está o teu pecado.”—Isaías 6: 5-7.

Esta profecia de Isaías começou a realizar-se com o povo de Deus mais ou menos em 1919. Os que pertencem ao povo em pacto com Deus não são perdoades a-fim-de poder ir para o céu, e sim por causa do nome de Jeová; a-fim-de que os purificados sejam diligentes na publicação do nome de Deus. “Eu, eu mesmo sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim; não me lembrarei dos teus pecados.” (Isaías 43: 25) A base para o perdão de tais pecados é o precioso sangue de Cristo Jesús, o sangue do novo pacto que foi derramado para perdão de pecados.—Mateus 26: 28; Hebreus 9: 22; 12: 24.

IMPORTANTE

A importância do novo pacto é engrandecida nas Escrituras. Dêle falaram os profetas da antiguidade, o Senhor Jesús e os apóstolos, e pelo seu testemunho Jeová fez conhecido aos seus filhos a importância do pacto. Tenha-se em mente que estas coisas foram escritas para confôrto e esperança da igreja. (Romanos 15: 4) Isto é mais uma razão para que o novo pacto se aplique

exclusivamente à igreja e não ao mundo em geral. Em apoio da conclusão de que o novo pacto foi feito com Israel espiritual, quer dizer, com os que são santificados com Cristo Jesús, notem-se as palavras do apóstolo, escritas sob a direção do Senhor: “Pois com uma só oferta [Jesús Cristo] tem aperfeiçoado para sempre aos que são santificados.” (Hebreus 10:14) Quem são os santificados, mencionados aquí? Manifestamente os que foram reunidos com Cristo: “Pois tanto o que santifica, como os que são santificados, vêm todos de um só; pela qual razão êle não se envergonha de lhes chamar irmãos.” (Hebreus 2:11) E por que meio são santificados? A resposta é: “[Com] o sangue da [nova] aliança, com que foi [o homem] santificado.”—Hebreus 10:29.

Continuando, diz o apóstolo: “O espírito santo [aperfeiçoamento dos santificados por uma só oferta do sangue de Cristo Jesús] também nos testifica [isto é, à igreja].” (Hebreus 10:15) Como e de que modo nos testifica? A profecia de Jeremias, no capítulo 31:31-33, responde. Continuando diz o apóstolo: “Porque depois de haver dito: Esta é a [nova] aliança que farei com êles depois daqueles dias, diz o Senhor: Imprimindo as minhas leis nos seus corações, eu as escreverei sôbre a mente dêles, acrescenta: Dos seus pecados e das suas iniquidades não me lembrarei mais. Ora onde há remissão dêstes, não há mais oferta pelo pecado.” (Hebreus 10:15-18) Aquí o apóstolo inspirado do Senhor aplica as disposições do novo pacto especialmente aos santificados. A prova dêste texto deve convencer a todo o filho de Deus que aprecia a Sua Palavra de que o novo pacto foi feito com Cristo Jesús, no tempo de sua morte, a favor de todos os santificados, e de que êle é o instrumento de Jeová para separar dentre as nações um povo

para o seu nome, sendo que os dêsse povo devem ser fiéis e verdadeiras testemunhas até o fim.

INAUGURAÇÃO

Fazer o pacto é uma coisa, e a inauguração dêle é outra coisa que se realiza depois. O pacto é feito por Jeová com a pessoa competente para contratar um tal pacto, portanto com um mediador, e a favor daqueles que devem ser submissos às disposições do pacto, sendo admitidos nêle. “Inauguração” é a celebração das cerimônias adequadas na ocasião de instalar em funções aquele a quem se concede poderes especiais. A inauguração do novo pacto constitue-se cerimônias apropriadas que admitem e revestem de autoridade especial aqueles que são eleitos para cumprirem os deveres que lhes são impostos pelo pacto. O propósito principal do novo pacto é a vindicação do nome de Jeová, e com êste fim Deus escolhe dentre as nações um povo para o seu nome, e, se êste povo se mantiver fiel até certo ponto, é revestido com a autoridade de ser testemunha do nome de Jeová.

O estabelecimento e a inauguração do pacto da lei prefigurou a inauguração do novo pacto; portanto, algumas coisas que foram feitas com relação a êstes pactos se correspondem. Alguns anos antes de fazer o pacto da lei, o Senhor escolheu a Moisés como sacerdote e mediador e o enviou ao Egito. Os israelitas rejeitaram a Moisés e êle fugiu do Egito. “A êste Moisés, a quem não reconheceram, dizendo: Quem te constituiu chefe e juiz? a êste enviou Deus como chefe e libertador por mão do anjo que lhe apareceu na sarça.” (Actos 7: 35) No tempo determinado, Deus fez Moisés voltar ao Egito para que lhe fizesse um nome para Jeová e para que fôsse o mediador do pacto da lei. Moisés recebeu ordens

e autoridade de Deus enquanto estava no deserto no Monte Sinai. (Actos 7:38) Cristo Jesús, o Moisés Maior, foi igualmente rejeitado pela nação de Israel no ano 33 E.C. e foi crucificado no Egito antitípico, sendo depois ressuscitado da morte e recebido no céu. Depois de esperar longo tempo, Cristo Jesús foi enviado novamente em 1914 (E.C.), e foi revestido de todo o poder e autoridade para governar. (Hebreus 10:12, 13; Salmo 110:2) Depois de ter lançado do céu o grande Faraó, Satanaz, o Dragão, Jesús veio, em 1918, ao templo de Deus, sentou-se como purificador e juiz e então começou a inauguração do novo pacto.

Aqueles que Jesús, o grande Juiz, achou fiéis no tempo do julgamento são os santos de Jeová, e êstes são os que daí em diante oferecem ao Senhor ofertas em justiça. (Malaquias 3:3) E é a respeito dêstes que o Senhor Jesús diz: “Feliz aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar assim fazendo. Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.” (Mateus 24:46, 47) Êstes fiéis foram instalados em suas funções e revestidos de autoridade para cumprir deveres especiais, quer dizer, os deveres de zelar pelos interesses do Reino, designados pelo Senhor como “bens”, que êle lhes entrega. Êles executam êstes deveres dando fiel testemunho do nome de Jeová.

Paulo diz com respeito à dedicação ou inauguração do pacto: “Porisso nem a primeira aliança foi celebrada [consagrada, V.A.; inaugurada, Soares; todas com a mesma significação] sem sangue.” (Hebreus 9:18) A cerimônia adequada foi celebrada com a inauguração do pacto da lei e a êste respeito diz o apóstolo: “Pois quando Moisés havia falado a todo o povo todos os mandamentos segundo a Lei, tomou o sangue dos bezer-

rôs e dos bodes, com água e lã tinta de escarlata e hisopo, e aspergiu não só o próprio livro como também a todo o povo, dizendo: Êste é o sangue da aliança que Deus ordenou a vós.” (Hebreus 9:19, 20) O pacto foi feito com os israelitas algum tempo antes no Egito, porém agora, pela sua inauguração eram os israelitas instruídos sôbre a relação que mantinham para com Deus e sôbre os deveres que tinham de cumprir de acôrdo com os mandamentos do Altíssimo.

Concernente às cerimônios celebradas no Monte Sinai está escrito: “Moisés escreveu todas as palavra de Jeová e, tendo-se levantado de manhã cedo, erigiu um altar ao pé do monte, e doze colunas segundo as doze tribus de Israel. Enviou mancebos dentre os filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos, e sacrificaram a Jeová sacrificios pacíficos, de bois. Moisés tomou uma metade do sangue, e pô-lo em bacias; e a outra metade aspergiu sôbre o altar. Tomou o livro da aliança, e leu, ouvindo o povo; o qual disse: Faremos tudo o que Jeová tem dito, e seremos obedientes. Então tomando Moisés o sangue, o aspergiu sôbre o povo e disse: Eis o sangue da aliança que Jeová fez convosco sob todas estas condições.” (Êxodo 24:4-8) Os israelitas, ainda que eram uma das partes contratantes do pacto desde o dia que deixaram o Egito, só agora, no Monte Sinai, é que Moisés lhes declarava os mandamentos e estatutos de Deus, aos quais deviam obedecer. Desde a vinda do Moisés Maior, Cristo Jesús, ao templo, o Monte Sião, êle, de acôrdo com a vontade de Jeová, abriu as profecias da Palavra de Deus, concedendo o entendimento da mesma ao povo consagrado de Deus, o qual era de antemão uma das partes contratantes do novo pacto e estavam sujeitas às suas disposições, mas agora é que recibiam esclarecimento com

respeito às obrigações principais que tinham de cumprir, a saber, testemunhar fielmente a fama do nome de Jeová. Tendo êstes recebido o novo nome que Jeová lhes conferiu, aceitaram alegremente todos as disposições do pacto.

Moisés, no Monte Sinai, instituiu um testemunho, construindo um altar e doze colunas. (Êxodo 24:4) Então Moisés mandou mancebos “que ofereceram holocaustos, e sacrificaram a Jeová sacrifícios pacíficos, de bois”. Êstes “mancebos” parecem prefigurar o restante descrito pelo profeta Joel, no capítulo 2:28. Desde 1918, e especialmente desde 1922, os do restante foram enviados como testemunhas de Jeová para oferecer ao Senhor, na presença do povo, sacrifícios de paz e de acções-de-graças, quer dizer, ofertas em justiça.—Malaquias 3:3; Hebreus 13:15.

Paulo, citando de Êxodo, diz que Moisés “tomou o sangue dos bezeros e dos bodes” (Hebreus 9:19), enquanto que a palavra “bodes” não aparece na citação de Êxodo. A razão aparente para isto é que o sangue de Jesús Cristo torna válido o novo pacto, pondo-o em vigor, tanto quando foi feito como quando foi inaugurado. O “bode de Jeová” (Levítico 16:8, 9) prefigura aqueles cuja vida como criaturas humanas é sacrificada, e isto precede à escolha dêles como testemunhas de Jeová. O sacrifício se realiza quando se consagram e são aceitos e gerados por Deus, porém são prefigurados pelo bode de Jeová só aqueles que o Senhor julga fiéis. A inauguração do novo pacto não precisa esperar até que o organismo humano dos membros do restante sejam dissolvidos. O direito dêles à existência humana cessou quando foram aceitos no pacto de sacrifício. Desde que o principal propósito do novo pacto é a vindicação do

nome de Jeová, e êste pacto é o instrumento de Jeová para escolher dentre as nações um povo a favor de seu nome, para testificar o nome do Eterno, segue-se que o novo pacto deve ser inaugurado ou dedicado antes que se efetue a vindicação do nome de Jeová na batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso.

Moisés tomou a metade do sangue e pô-lo em bacias, aspergindo a outra metade sobre o altar. (Êxodo 24: 6) Esta parte da cerimônia prefigurou que pela inauguração do novo pacto viria tempo apropriado e oportunidade para que os aprovados de Deus oferecessem ofertas em justiça, quer dizer, o sacrifício de louvor e de acções-de-graças ao nome de Jeová, sendo o altar a base onde êsse sacrifício devia ser oferecido. Aspergir o sangue sôbre o altar significa que estava santificado para oferecer êsses sacrifícios e que tinha chegado o tempo para fazê-los e assim a cerimônia inaugural do pacto da lei corresponde à cerimônia inaugural do novo pacto. Então Moisés leu aos ouvidos do povo o que estava escrito no livro do pacto que Deus lhe dera. Assim também o Moisés Maior, o Senhor Jesús Cristo, “o Cordeiro que foi morto”, toma o livro de instruções das mãos de Jeová, abre os sêlos, revelando aos fiéis o propósito de Jeová, e faz isto pela inauguração do novo pacto.— Apocalipse 5: 1-10.

O livro da lei foi também aspergido com o sangue. “Pois quando Moisés havia falado a todo o povo todos os mandamentos segundo a Lei, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água e lâ tinta de escarlata e hisopo, e aspergiu não só o próprio livro como também a todo o povo.” (Hebreus 9: 19) A aspersão do livro com o sangue mostra que as leis e os mandamentos de Deus apresentada na sua Palavra, a Bíblia, estão agora em

pleno vigor e fôrça agindo entre o restante, as testemunhas de Deus, e estas devem obedecer os mandamentos que o Moisés Maior lhes dá. Eis porque o Senhor depois da sua vinda ao templo revela ao restante o significado das profecias. O restante chegou à compreensão de que o que está escrito em Deuteronômio 18:9, e em Actos 3:23, aplica-se, então, especialmente a êle e não ao mundo. (Veja-se a *Watchtower* de 1933, páginas 147-153). Sendo aceitos no pacto de obediência, os membros do restante devem obedecer ao Moisés Maior.

Pela inauguração do pacto da lei, Moisés aspergiu o sangue sôbre o povo. Isto prova que a pessoa deve concluir primeiro o pacto de sacrifício a-fim-de poder gozar os privilégios e benefícios do novo pacto. Aqueles que, como Paulo, morreram fiéis antes da vinda do Senhor, realmente verteram o seu sangue na morte, porém deviam esperar até que o Senhor Jesús aparecesse no templo a-fim-de receberem a coroa da vida, tempo em que é inaugurado o novo pacto, depois do restante na terra realizar um trabalho de testemunho especial ao nome de Jeová. Desde a vinda do Senhor ao templo os santos que morreram na fé foram reunidos ao Senhor, e mais tarde o restante fiel é reunido no templo, de sorte que todos incluindo os do restante que permanecem fiéis até o fim, 'ficam para sempre com o Senhor.' (1 Tessalonicenses 4:17) Exatamente o que os santos em organismo espiritual estão fazendo não sabemos; mas os do restante sabem o que se requer dêles, pois o Senhor lho esclareceu.

Na cerimônia de aspergir o povo foram empregados água, lâ escarlata e hissopo. (Hebreus 9:19) A água representa muito bem a verdade concernente ao nome e aos propósitos de Jeová, sendo esta revelada ao restante desde a vinda do Senhor ao templo. A lâ escarlata, sendo

do côr real, proveniente de ovelha ou cordeiro, fala do Cordeiro real de Deus que contrata e inaugura o novo pacto pelo seu próprio sangue. Êle, o Moisés Maior, está reinando no trono. (Salmo 2:6; 110:2) O hissopo simboliza a purificação dos “filhos de Levi” no templo por um mediador, pela inauguração do novo pacto, sendo êsse mediador o grande Sumo Sacerdote e Juiz atuando sob a plena autoridade que Jeová lhe confiou. (Êxodo 12:12; Levítico 14:4-7) “Expurga-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais branco do que a neve.”—Salmo 51:7.

Isto é mais uma prova de que o novo pacto não se refere aos descendentes naturais de Israel, nem à humanidade em geral, e sim ao Israel espiritual. O restante de Israel segundo o espírito é ‘santificado pelo sangue do pacto.’ (Hebreus 10:10, 14, 29) A aspersão do restante do Israel espiritual mostra que os méritos da vida da vítima sacrificada, Cristo Jesús, foi aplicada a êles e que o pacto também foi confirmado com êles, devem obedecer estritamente ao Mediador do pacto. Os do restante, portanto, são purificados das obras mortas e são feitos servos do Deus vivo. (Hebreus 9:14, 16, 17) Foi o Moisés Maior, Cristo Jesús, “que se deu a sí mesmo por nós, a-fim-de nos remir de toda a iniquidade [anarquia] e purificar para sí um povo [companhia de pessoas] todo seu, zeloso de boas obras.” (Tito 2:14) Êstes purificados são os santos ainda na terra, que foram reunidos a Jeová e constituídos suas testemunhas autorizadas para proclamar seu nome e suas obras.—Salmo 50:5, 6.

“MINISTROS IDÓNEOS”

Pela inauguração do pacto da lei, Moisés prefigurou o mediador, Cristo Jesús, e êle estava acompanhado dos

anciãos, os quais subiram com êle ao Monte Sinai. “Subiram Moisés e Aarão, e Nadab, e Abiu e setenta dos anciãos de Israel.” (Êxodo 24:9) Os irmãos de Moisés que o acompanharam até o monte eram membros da casa de Moisés e candidatos ao sacerdócio. (Êxodo 19:6) Êsses correspondem aos “vinte-e-quatro anciãos” sentados ao redor do trono de Jeová, conforme descreve o Apocalipse 4:4. Aqueles que acompanharam Moisés até o monte parece também estarem relacionados com os setenta anciãos que Jeová ordenou que Moisés reunisse a-fim-de lhe ajudar a levar o cargo de seu trabalho. “Disse mais Jeová a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos do povo, e seus oficiais; traze-os à entrada da tenda da revelação, para que assistam alí contigo. Desceu Jeová na nuvem, e falou com êle e tirou do espírito que estava sôbre êle, e pô-lo sôbre os setenta anciãos. Quando o espírito repousou sôbre êles, profetizaram, porém nunca mais o fizeram.”—Números 11:16, 25.

Êsses setenta homens seleccionados por Jeová, foram por êle habilitados e qualificados para assistirem a Moisés na administração do pacto da lei; e isto encontra correspondente no trabalho dos “ministros idôneos” do novo pacto. Referindo-se a êle e aos seus condiscípulos, o apóstolo escreveu: “Deus, o qual também nos fez idôneos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; pois a letra mata, mas o espírito vivifica.” (2 Coríntios 3:5, 6) Com que propósito são êstes feitos ministros, capazes do novo pacto? Manifestamente com o propósito declarado pelo apóstolo numa outra ocasião, a saber, para “o aperfeiçoamento dos santos . . . até que todos cheguemos à unidade da fé.” (Efésios 4:11-13) Êste é o trabalho de ‘tomar um povo para o nome de

Jeová', trabalho que é efetuado pelo novo pacto. O ministério de Paulo na igreja provou que êle era ministro idóneo do novo pacto. Nenhum filho de Deus consagrado ou gerado pelo espírito pode, portanto, ser ministro do novo pacto antes de chegar à maturidade em Cristo, isto é, antes de ser ancião de facto, e não pela mera eleição de seus semelhantes. Quando todos chegarem à unidade em Cristo serão todos em realidade anciãos. Os "setenta anciãos", portanto, prefiguram tanto os santos ressuscitados e reunidos com Jeová como o restante junto ao Senhor no templo. Êstes são chamados os "nobres dos filhos de Israel", conforme aparece no registro relativo à inauguração do pacto da lei.—Êxodo 24:11.

Aqueles que acompanharam Moisés ao monte Sinai viram a manifestação da glória de Jeová: "Viram ao Deus de Israel, e debaixo dos seus pés havia como uma obra de safira lúcida, e como o próprio céu a sua claridade." (Êxodo 24:10) Assim também desde que Jeová edificou a Sião e apareceu na sua glória, revelou esta glória àqueles que se acham em Sião, incluindo os do restante. Êstes estão todos em unidade, estão no templo, são ensinados por Jeová e discernem a sua glória, o seu nome e os seus propósitos. (Salmo 102:16; Isaías 54:13) Êles vêem também a gloriosa organização de Jeová, cujo Cabeça é Cristo Jesús, e discernem que nesta organização estão incluídas as fiéis testemunhas de Jeová, ora na terra, 'sentadas nas regiões celestes com Cristo Jesús', e que Jeová cavalga e governa sôbre esta organização.—Deuteronômio 33:26; Salmo 68:32, 33; Ezequiel 1:26.

Jeová por intermédio do seu profeta Isaías, identifica os da companhia do servo, que êle escolheu para o seu nome: "Tu a quem tomei das extremidades da terra, e

te chamei dos seus cantos, e te dise: Tu és meu servo, eu te escolhi, e não te rejeitei.” (Isaías 41: 9) Êstes são os setenta anciãos ou nobres dos filhos de Israel [espiritual] antitípicos. “Sôbre os nobres dos filhos de Israel Deus não estendeu a mão; êles viram a Deus, comeram e beberam.” (Êxodo 24: 11) Sôbre êstes Jeová “não estendeu a mão” para lhes fazer mal, ainda que tiveram a visão da sua glória. Assim também Jeová não estendeu a mão contra Isaías quando o profeta teve a visão da glória do Senhor no templo; e nesse ponto Isaías prefigurou o restante fiel atualmente na terra. “Então disse eu: Ai de mim! pois estou perdido; porque sendo eu homem de lábios impuros e habitando no meio de um povo de lábios impuros, os meus olhos viram o Rei, Jeová dos exércitos.” (Isaías 6: 5) Os do restante, aquí prefigurados por Isaías, sendo purificados são constituídos membros da classe do servo fiel, testemunhas de Jeová, e o Senhor lhes diz: “Não temas, porque eu sou contigo; não te espantes, porque eu sou teu Deus. Fortalecer-te-ei, ajudar-te-ei e sustentar-te-ei com a dextra da minha justiça. Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que estão indignados contra ti; serão reduzidos a nada e perecerão os que pelejam contra ti.” —Isaías 41: 10, 11.

Compare-se o texto acima com o capítulo quatro de Apocalipse. Jeová agora alimenta o seu povo com o alimento conveniente, prefigurado pelo comer e beber dos “setenta anciãos”. Jeová separou o seu povo dos outros povos e lhe preparou uma festa, e êste povo, o restante ora na terra, se alegra na festa e canta os louvores de Jeová. “Diante de mim preparas uma mesa na presença dos meus inimigos; ungiste com óleo a minha cabeça; o meu cálice trasborda.” (Salmo 23: 5) A classe

do restante fiel continua comendo, porém aqueles que dão glória às criaturas e são desleais, não se alimentam espiritualmente, como Jeová declarou: “Portanto assim diz o Senhor Jeová: Eis que os meus servos comerão, mas vós tereis fome; os meus servos beberão, mas vós tereis sede; os meus servos se regozijarão, mas vós sereis envergonhados; os meus servos exultarão pela alegria de coração, mas vós chorareis de tristeza de coração, e uivareis pela vexação de espírito. Deixareis o vosso nome para a maldição aos meus escolhidos, e o Senhor Jeová te matará; aos seus servos chamarás por outro nome.”— Isaías 65: 13-15.

O monte Sinai, onde o pacto da lei foi inaugurado, prefigurou o Monte Sião, a organização de Deus, onde está reunido o povo de Jeová e onde é inaugurado o novo pacto. “Disse Jeová a Moisés: Sobe a mim ao monte, e deixa-te estar alí; dar-te-ei as táboas de pedra e a lei e os mandamentos, que tenho escrito, para que os ensines.” (Êxodo 24: 12) Alí Jeová constituiu a Moisés mestre daqueles de sua casa. Agora Jeová, mediante Cristo Jesús o Moisés Maior ensina aos do restante na terra, que são membros da casa real, e êsses fiéis ‘vêm os seus Mestres’, aprendem dêles a verdade, e se regozijam.

Por ordem de Jeová, Moisés leu aos israelitas a lei que havia recebido de Jeová no monte, e isto se deu antes que Moisés se reunisse com os anciãos no monte, conforme a ordem de Jeová. Por causa do temor, os israelitas pediram um mediador: “Todo o povo testemunhava os trovões, e os relâmpagos, e o somido da buzina, e o monte fumegando; o povo, ao ver isto, estremeceu e parou ao longe. Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e ouviremos; porém não nos fale Deus, para que não morra-

mos. Respondeu Moisés ao povo: Não temais; porque Deus veio para vos provar, e para que o seu temor esteja diante de vós, a-fim-de que não pequeis. O povo parou ao longe, mas Moisés chegou-se às trevas espessas onde Deus estava.”—Êxodo 20: 18-21.

Então Jeová falou a Moisés e o dirigiu como mediador para falar ao povo, e lhe ordenou o que devia fazer “em todo o lugar em que eu fizer recordar o meu nome.” (Êxodo 20: 24) Isto mostra que o propósito do pacto era a vindicação do nome de Jeová.

Do mesmo modo, pela vinda do Senhor Jesús, o Moisés Maior, ao templo, reunindo os do fiel restante, êstes deviam ter um mediador, ou teriam de “cair nas mãos do Deus vivo”, coisa que êles não desejavam, por causa das suas imperfeições. Quando o espírito santo cessou sua missão de confortador e advogado, o Senhor Jesús apareceu no templo entre Jeová e o restante no ofício de mediador e advogado, e bem assim como o inaugurador do novo pacto.—Hebreus 10: 31.

Como já se explicou, o novo pacto foi feito depois “daqueles dias”, isto é, depois que o pacto da lei se tornou antiquado, o que se deu justamente antes da morte de Jesús. Também para o novo pacto há aplicação própria das palavras “depois dequelles dias”. A nação de Israel prefigurou a “Cristandade” ou “Cristianismo organizado” assim chamado, a qual estava em pacto implicado para fazer a vontade de Deus por haver tomado o nome de Cristo. Quando Jesús inaugurou o novo pacto a “Cristandade” tinha violado todas as leis e mandamentos de Deus, pretendendo estar guardando-os. A transgressão da “Cristandade” inclue a violação da “aliança sempiterna” concernente ao derramamento de sangue. “Também a terra está contaminada debaixo dos

seus habitantes, porque transgrediram as leis, mudaram a ordenança, e romperam a aliança sempiterna.” Isaías 24:5) Portanto, pode-se dizer com acêrto que a inauguração do novo pacto seria “depois daqueles dias”, isto é, depois que a “Cristandade” tivesse violado todas as leis e os mandamentos de Jeová.

A nação de Israel estava inteiramente sob o pacto da lei e obrigada a observar suas disposições. Essa nação violou o pacto, e, porisso, o pacto não produzira o povo para o nome de Jeová. Havia porém, israelitas que eram fiéis a Deus e que aceitaram a Cristo Jesús na sua vinda, sendo transferidos de Moisés para Cristo e foram recebidos sob as disposições do novo pacto. “Do mesmo modo, pois, ainda no tempo presente, há um resto segundo a eleição da graça.” Romanos 11:5) Depois de fazer o novo pacto, todos os que se consagraram de modo incondicional para fazer a vontade de Deus, sendo aceitos e gerados pelo espírito de Deus, sujeitaram-se às disposições do novo pacto sendo o propósito dêle escolher um povo para o nome de Jeová. Porém nem todos os que foram sujeitos as prescrições do novo pacto deram provas de fidelidade, e, porisso, não foram escolhidos como povo para o nome de Jeová. Apenas um restante “no dia do Senhor” foi encontrado fiel. “O resto, sim o resto de Jacob, voltará para Deus Poderoso. Pois ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, apenas um resto dêle voltará; uma consumação está determinada, trasbordando em justiça.”—Isaías 10:20, 21, 22.

É o restante que foi achado fiel o que participa na inauguração do novo pacto, e é para êste que êle é inaugurado. Os do restante são reunidos com Jeová porque foram achados fiéis, e são constituídos membros do servo eleito de Jeová. “Eis o meu servo, a quem sustenho; o

meu escolhido no qual a minha alma se agrada. Tenho posto sôbre êle o meu espírito, êle fará sair juízo às nações. Não clamará, nem levantará, nem fará ouvir a sua voz na rua. Não quebrará a cana rachada, nem apagará a torcida que fumea; com verdade fará sair o juízo. Não se apagará nem será quebrado, até que estabeleça o juízo na terra; e as ilhas esperarão a sua lei. Assim diz o Deus Jeová, que criou os céus e os estendeu; que alargou a terra e o que dela procede; aquele que dá respiração ao povo que está sôbre ela e o espírito aos que andam nela. Eu, Jeová, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela tua mão, conservar-te-ei e te porei para aliança do povo, para luz dos gentios; a fim de abrir os lhos cegos, e de tirar da prisão os presos, da casa do cárcere os que estão sentados nas trevas. Eu sou Jeová; êste é o meu nome: a minha glória não a darei a outrem, nem o meu lovor às imagens esculpidas.”—Isaías 42: 1-8.

É aos do restante fiel ou parte visível da classe do servo que Jeová confere o “novo nome”. O novo pacto produziu êstes como povo para o nome de Jeová. A êles foi entregue o testemunho do Senhor Jesús Cristo, e porisso e porque êles guardam os mandamentos de Jeová, publicando êste testemunho. Satanaz procura destrui-los, como está escrito: “O dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao restante dos filhos dela, que guardam os mandamentos de Deus e mantêm o testemunho de Jesús.” (Apocalipse 12: 17) A preservação dêles depende de continuarem fiéis a Jeová em obediência aos seus mandamentos. “Jeová preserva todos os que o amam, mas exterminará todos os perversos.” (Salmo 145: 20) “Acontecerá que toda a alma que não ouvir a êsse pro-

feta, será exterminada do meio do povo.” (Actos 3:23)
Os que estão reunidos com Jeová devem continuar cantando os louvres do Altíssimo.

CAPITULO VII

SEUS PACTOS

JEOVÁ DEUS é o Doador da vida, e a sua provisão para que os homens obtenham a vida é mediante os méritos do sacrifício de Cristo Jesús. “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesús nosso Senhor.” (Romanos 6:23) Ninguém recebe a vida por estar no pacto. O homem tem de ser justificado e prosseguir na justiça antes de ser aceito no novo pacto. E então êle é considerado como tendo direito à vida, mediante a fé no sangue derramado de Cristo Jesús. Porém os que são aceitos no novo pacto têm de observar as disposições de mesmo a-fim-de viver e escapar da morte eterna. Os israelitas estavam sob o pacto da lei quando Jeová lhes disse: “Guardareis, pois, os meus estatutos e os meus juízos; fazendo os quais, o homem viverá por êles: eu sou Jeová.” (Levítico 18:5) Êste texto não diz e não significa que os judeus obteriam a vida só pela observância do pacto, significa, porém, que a violação do pacto da lei resultou na cessação da vida que êles possuíam nesse tempo. Êles tinham de viver no pacto.

Com referência ao mesmo assunto está escrito: “Pois todos quantos são das obras da lei, estão sob a maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da Lei para fazê-las. É claro que pela Lei ninguém é justificado deante de Deus, porque: O justo viverá da fé. A Lei não é da fé, mas: Aquele que faz estas coisas, viverá *por*

elas.” (Gálatas 3:10-12) Durante o reino milenário de Cristo êle dará a todos os obedientes, não em virtude das disposições do novo pacto, mas pela obediência dêles às leis de seu reino. Aqueles que foram produzidos pelo novo pacto como povo para o nome de Jeová, e que continuam fiéis até a morte, estarão sentados com Cristo Jesús na obra de conceder vida a raça humana. (Apocalipse 2:10) O novo pacto é feito especialmente com o propósito de tratar com os justificados ou gerados do espírito, para que os que continuam fiéis às suas disposições, sendo preparados como testemunhas do nome de Jeová proclamem o seu nome. Quando êstes em pacto foram trazidos à unidade da fé em Cristo Jesús, “à medida da estatura da plenitude de Cristo.” (Efésios 4:13), é que o novo pacto se inaugurou para com êles e quando foram constituídos testemunhas oficiais de Jeová. Seu testemunho tem de ser dado antes do Armagedon.

AO MONTE SIÃO

O apóstolo Paulo se dirigia àqueles que estão em Cristo Jesús no novo pacto quando escreveu: “Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, Jerusalém celestial, às hostes inumeráveis de anjos.” (Hebreus 12:22) O apóstolo não disse: Tendes chegado ao Egito, ou à alguma parte da organização de Satanaz, mas: “Tendes chegado ao monte Sião”, que é a organização de Deus, e quer dizer o estabelecimento do reino de Deus. A edificação de Sião, a organização capital de Jeová, começou quando foram inteiramente cumpridas as palavras de Jeová: “Eu, porém, tenho estabelecido o meu rei em Sião, meu santo monte.” (Salmo 2:6) “Jeová enviará de Sião o cetro do teu poder, dizendo:

Domina no meio dos teus inimigos.” (Salmo 110:2) O Senhor Jesús Cristo, o Mensageiro do pacto, veio então de repente ao templo. Esta vinda para Sião completou-se depois com a entrada do restante no templo aberto de Deus.

A “cidade do Deus vivo” é a Jerusalém celestial, a qual agora desce do céu (Apocalipse 21:1, 2) para tomar posse do mundo pelo seu legítimo governante e vindicador do nome de Jeová, Cristo Jesús.

As “hostes inumeráveis de anjos” acompanharam ao Senhor quando de sua vinda e participaram nas cerimônias inaugurais. De acôrdo com outros tradutores, êstes são “muitos milhares de anjos” (V.A.); “ao congresso de muitos milhares de anjos” (*Figuerido*); “miríades da anjos em festival.” (Tradução inglesa de *Roth*). É quando da vinda do Senhor ao templo para juízo que os anjos o acompanham e quando êle congrega ao redor de si os que estão em pacto e que até êste momento mostraram fidelidade. (Mateus 25:31) “Agora, irmãos, vos rogamos pela vinda do Senhor Jesús Cristo [ao templo], e por nossa reunião com êle”. Os anjos participaram na inauguração do pacto da lei, como está escrito: “[Foi] ordenada mediante anjos, pela mão de um mediador [Moisés].” (Gálatas 3:19) Com autoridade divina, os anjos transmitiram a mensagem de Deus, e êle não tolerou nenhuma infração. (Hebreus 2:2) As palavras dos anjos foram proferidas aos israelitas quando êles estavam congregados diante do Monte Sinai no tempo da inauguração do pacto da lei. Já estavam no pacto que tinha sido feito com êles no Egito, sendo êles designados pelas Escrituras como “a igreja” (isto é, o povo eleito ou escolhido), por serem o povo reunido para o nome de Jeová. “Êste é Moisés

que disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim. Este é aquele que esteve na igreja no deserto com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com os nossos pais; o qual recebeu oráculos da vida para vo-los dar.”—Actos 7: 37, 38.

Pela inauguração do novo pacto, diz o texto: “Tendes chegado à . . . igreja dos primogênitos que são registrados nos céus.” (Hebreus 12: 22, 23) Com certeza os nomes dêstes estão registrados nos céus desde que Sião gerou os seus filhos, e a cidadania dêles está no céu. Os fiéis santos que morreram há muito tempo na fé foram ressuscitados e reunidos em Sião, e aqueles que estão na terra foram “arrebatados em nuvens juntamente com êles ao encontro do Senhor nos ares.”—1 Tessalonicenses 4: 17. (Veja-se Watchtower de 15 de Janeiro, de 1934.)

O versículo ainda indica o tempo da inauguração do novo pacto, quando diz: “E a Deus [Jeová], juiz de todos.” (Hebreus 12: 23) Jeová é o Juiz de todos, e seu julgamento começa pela casa de Deus quando Cristo Jesús, o Juiz devidamente constituído, aparece no templo e começa o julgamento a-fim-de purificar os “filhos de Levi.” (Malaquias 3: 3; 1 Pedro 4: 17; Tiago 4: 12) O julgamento determina quem será aprovado e ungido a-fim-de oferecer a Deus ofertas em justiça. (Hebreus 13: 15) A “igreja dos primogênitos”, mencionada neste texto, a qual é reunida com Deus, não incluye a classe da ‘grande multidão’, porém, somente aqueles que constituem a casa real de Jeová, praa quem o pacto é inaugurado.

Diz então o texto: “E aos espíritos dos justos aperfeiçoados”. Quem são os “espíritos dos justos aperfeiçoados”? A palavra “aperfeiçoados” modifica a palavra

“justos”, e não “espíritos”. Esta parte do texto, portanto, não se aplica a criaturas de organismo espiritual, e sim aos fiéis que estão na terra. No mesmo capítulo Jeová, o Juiz, está mencionado como sendo o “Pai dos espíritos.” (Hebreus 12: 9) “Porque aqueles [nossos pais carnis], na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; porém êste [Jeová, o Pai dos espíritos] para nosso proveito, para sermos participantes de sua santidade.” (Hebreus 12:10, V.A.) Assim, pois, mostra o apóstolo a quem é que se referem as palavras “justos aperfeiçoados”.

Concernente à rebelião de Coré está escrito: “Lançaram-se [Moisés e Aarão] com o resto em terra, e disseram: Ó Deus, Deus dos espíritos de toda a carne, acaso pecaria um só homem, e indignar-te-ias contra toda a congregação?” (Números 16:22) Aqueles que foram gerados do espírito têm a Jeová como Pai espiritual, e isto é verdade ainda que tenham organismo carnal. Portanto a expressão “espíritos dos justos aperfeiçoados” se aplica, com acêrto, no tempo presente, aos do restante do Israel espiritual que possuem “mente espiritual.” (Romanos 8:6) Muitos dos que foram gerados do espírito não se mostraram fiéis e, portanto, não são ‘aperfeiçoados no espírito’, enquanto que os do restante que foram achados fiéis quando do julgamento no templo e constiuídos membros da classe do servo eleito, são aperfeiçoados. Eram justos quando foram gerados pelo espírito santo, foram considerados filhos de Deus, e agora, como justos, são aperfeiçoados. Suportaram fielmente a disciplina administrada pelo “Pai dos espíritos”, Jeová, a-fim-de participarem de sua santidade.—Hebreus 12: 6-10.

Os gerados do espírito são justificados pelo sangue de Cristo Jesús, e os do seu restante são cobertos com o manto da justiça. (Isaías 61:10) ‘Vestiram-se de linho fino, que é a justiça [actos justos] dos santos.’ (Apocalipse 19:8) Os que aqui são descritos, portanto, são os ‘santos reunidos ao Senhor’, os quais chegaram à unidade da fé e do conhecimento, “ao estado de homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo.” (Efésios 4:13, 14; Salmo 50:5) Vê-se pois, que as palavras do texto, “os espíritos dos justos aperfeiçoados” identificam o restante reunido ao Senhor no templo. E é com êstes que o novo pacto é inaugurado.

Tendo êste trecho bíblico identificado o restante como sendo aquele para quem o novo pacto é inaugurado, as palavras seguintes do texto mencionam o mediador, a saber: “E a Jesús, Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.” (Hebreus 12:24) Jesús foi constituído mediador, estando ainda na terra, 1900 anos antes da inauguração do pacto; agora, porém, que êle veio ao templo, e tendo reunido os fiéis consigo, inaugura o pacto no céu a favor daqueles que foram achados fiéis até êste ponto, os quais se “assentaram juntamente nos lugares celestes com Cristo Jesús”. Abel foi morto por causa de sua fidelidade em manter sua integridade para com Jeová. Não obstante ser Abel inteiramente inocente quando foi morto por instigações de Satanaz, o seu sangue era apenas o sangue de homem imperfeito. O sangue de Jesús, o mediador do pacto, como se declara no texto anterior, “fala melhores coisas que o de Abel”. Êste sangue aspergido, ou o sangue do novo pacto, é sangue do Perfeito, a Testemunha Fiel e Verdadeira de Jeová, portanto, tem o valor redentor para validar o pacto,

dando a garantia dos seus benefícios a todos os que estão no pacto. São estas as coisas que o sangue de Jesús “fala” ou significa, e, com certeza, são “melhores coisas que as de Abel”.

ESTREMECIMENTO

Pela inauguração do pacto da lei houve grande convulsão e estremelecimento da terra. Mais tarde Jeová disse, mediante o seu profeta: “Porque assim diz o Senhor dos exércitos: Ainda uma vez daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, a terra sêca.” (Ageo 2: 6, V.A.) O apóstolo aludiu a esta profecia de Ageo e ao estremelecimento do Monte Sinai, registrado por Moisés, quando escreveu: “Não tendes chegado ao fogo palpável e incendiado, e a escuridão e à caligem e à tempestade e ao som da trombeta e à voz das palavras, a qual os que ouviram, rogaram que não se lhes falasse mais . . . Vêde que não recuseis ao que fala; pois se não escaparam aqueles quando recusaram o que sôbre a terra os advertiu, muito menos escaparemos nós se damos as costas àquele que dos céus nos adverte; cuja voz moveu então a terra, mas agora tem êle prometido: Mais uma vez eu farei tremer não só a terra, mas também o céu.”—Hebreus 12: 18, 19, 25, 26.

Outros textos das Escrituras mostram que no Armagedon haverá grandes distúrbios naturais; parece, entretanto, que as palavras do apóstolo Paulo, registradas em Hebreus com respeito à inauguração do novo pacto, não se aplicam a estremelecimentos literais de objetos materiais. Aquilo que aconteceu no monte Sinai foi típico, e prefiguraou o estremelecimento que consiste do julgamento severo dos que haviam feito pacto para fazer a vontade de Deus, o que se deu quando Cristo Jesús se sentou para julgamento como refinador, tempo em que houve

grande estremecimento entre as criaturas que se tinham consagrado para fazer a vontade de Deus. Neste estremecimento alguns foram lançados fora, enquanto que outros permaneceram fiéis. Tal processo de estremecimento começou mais ou menos em 1918 e desde então tem progredido, e isto marca a vinda do Senhor ao templo e o começo do julgamento. No tempo do estremecimento os infiéis foram eliminados e lançados fora, e êste trabalho foi feito pelo Senhor, atuando mediante os seus anjos. “O Filho do homem enviará os seus anjos, e êles ajuntarão do seu reino tudo o que serve de pedra de tropêço e os que praticam a iniquidade, e lançá-los-ão na fornalha de fogo; alí haverá a chôro e o ranger de dentes.”—Mateus 13: 41, 42.

O estremecimento no monte Sinai pela inauguração do pacto da lei prefigurou o estremecimento, joeiramento e purificação que acompanha a inauguração do novo pacto pelo Moisés Maior. Continua, pois, o apóstolo comparando a responsabilidade dos que estão no novo pacto com a daqueles que estavam no pacto da lei. Os judeus recusaram ouvir e obedecer as palavras de Moisés e, portanto, não escaparam; diz o opóstolo: “Muito menos escaparemos nós, se damos as costas àquele que dos céus nos adverte”. Cristo Jesús, o Moisés Maior, fala agora do céu, desde o templo, e os que estão no pacto e não lhe obedecem não escaparão certamente do castigo.—Actos 3: 23.

Em relação com isto o apóstolo cita a profecia de Ageo (2: 6, 7) e assim fixa definitivamente o tempo da inauguração do novo pacto, quando o Desejado vem ao templo para julgamento. Seguiu-se então o estremecimento entre os que aspiravam o Reino. Êste estremecimento ocoreu com o propósito expresso de iliminar todos

os que aspiravam o Reino e que não se mostraram fiéis. A êste respeito, o apóstolo diz: “Ora esta palavra: Mais uma vez, significa a remoção das coisas movidas como coisas criadas, para que permaneçam as que não são movidas.” (Hebreus 12:27) Assim declara que ‘aqueles que não podem ser movidos’ são os fiéis que Deus aperfeiçoou, escolheu e comissionou; êstes trabalham continuamente como suas testemunhas e participam na vindicação do nome de Jeová. Êles aspiram o reino, e a êles o Senhor encomenda os interesses do mesmo.—Mateus 24:47.

O Reino não pode ser abalado ou movido, e aqueles que herdam o Reino com Cristo Jesús não podem ser abalados. É o Reino que vindicará o nome de Jeová; logo todos os que são do Reino devem permanecer de pé firme, e a êste respeito diz o apóstolo: “Porisso tendo recebido um reino que não se pode mover [que não pode ser abalado, V.A.]; tenhamos graça, pela qual prestemos serviços mui agradáveis a Deus com reverência e temor.” (Hebreus 12:28) Êsse Reino é vindo e seus interesses foram entregues a classe do ‘servo fiel e sábio’. Porisso o apóstolo, dirigindo-se àqueles para quem o pacto foi inaugurado, aos quais são encomendados os interesses do reino, diz: “Tenhamos graça, pela qual prestemos serviços mui agradáveis a Deus com reverência e temor”. Aqueles que assim procedem, têm por seu amigo ao Rei, e, tendo por seu amigo ao Rei, devem ter graça e palavras graciosas nos seus lábios, servindo a Deus com pureza de coração. “O que ama a pureza do coração, e tem graça nos seus lábios, seu amigo será o rei.” (Provérbios 22:11, V.A.) Êsses fiéis servem a Deus “com reverência e temor” visto que “o nosso Deus é um fogo consumidor” (Hebreus 12:29); e outros textos esta-

belecem que nesse tempo entre os que aspiram o reino há alguns que recusam ouvir e obedecer ao Maior Moisés, Cristo Jesús, o Sacerdote, Profeta, e Mediador do novo pacto, e para êsses Deus é um fogo consumidor.

Jeová, tendo separado o povo para o seu nome, sustentará os que prosseguirem fiéis e íntegros para com êle; eis porque devem temer a Deus, e não temer o que lhe possam fazer os homens, o Diabo ou os anjos maus. Êsses sabem que em si mesmos não têm a fôrça ou capacidade suficiente, porém a fôrça e a proteção lhes vem do Senhor. “Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus.” (2 Coríntios 3:5, V.A.) Pela graça de Jeová, como testemunhas do Altíssimo podem fazer todas as coisas para as quais foram ungidos e encumbidos.

QUEM SÃO MINISTROS?

Nem todos os que são gerados pelo espírito santo são ministros do novo pacto, porém só aqueles que chegam à maturidade em Cristo, e que são de facto, anciãos, não por eleição de homens, mas pelo espírito do Senhor. O apóstolo, dizendo aos coríntios que êle (Paulo) só pela graça de Deus podia fazer as coisas que lhe foram encomendadas, diz: “O qual também nos fez idôneos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; pois a letra mata, mas o espírito vivifica.” (2 Coríntios 3:6) Parece que Paulo limita a palavra “nós” usada neste verso e no primeiro verso desta epístola aos coríntios, a si mesmo e a Timóteo, os quais administravam no trabalho do Senhor aos seus irmãos coríntios. Na companhia dos coríntios surgiam algumas dificuldades porque alguns estavam seguindo os guias

humanos, e, porisso, houve perturbação. Nenhum dêsses irmãos que procurou ser guia na igreja podia ser ministro idôneo do novo pacto antes de ser ancião de facto, quer dizer, antes de chegar à unidade de espírito.

Sempre foi essa a condição na igreja. Onde quer que os da igreja sigam os guias humanos e ignorem a Palavra do Senhor, o resultado é certamente a perturbação. Chegou o tempo em que o santuário do Senhor foi limpo (Daniel 8:14), e aqueles que estão de facto no santuário estão em unidade e são os ministros idôneos do novo pacto. Por que, pois, continuam surgindo distúrbios entre os membros das companhias? Manifestamente porque nas companhias há alguns que não são do templo, e não chegaram à unidade da fé e do conhecimento em Cristo Jesús, e que, porisso, não foram ungidos para fazer a obra do Senhor. Os tais continuam manifestando o espírito de egoísmo e de anarquia, insistindo em fazer a sua própria vontade e ignorando as instruções da organização; eis a causa das perturbações. Os que estão no templo apreciam o grande favor que o Senhor lhes dispensa de ver que o inimigo está pelejando desesperadamente contra o restante, e que todos os da companhia do templo devem permanecer ombro a ombro levando a mensagem do reino, e nunca devem se aterrorizar por causa da opposição que o inimigo levanta contra êles. “Sòmente portai-vos duma maneira digna do Evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos, ou estando ausente, eu oiça dizer de vós que permaneceis em um só espírito, lutando com uma só alma pela fé do Evangelho; e que em nada estais atemorizados pelos vossos adversários, o que para êles é uma prova de perdição, mas para vós de salvação, e isto da parte de Deus.”—Filipenses 1:27, 28.

Neste período da igreja todos os que se reúnem em companhia do Senhor e que recusam dirigir-se pelas instruções da organização, insistindo na anarquia e seguindo os seus próprios caminhos, fornecem provas de não estar no templo, e, portanto, não são ministros idôneos do novo pacto. O proceder próprio para os do restante em tais casos é evitar todas as controvérsias e prosseguir fiéis com a comissão que lhes foi entregue. É muito melhor sofrer o mal em silêncio e continuar o serviço que foi encomendado aos fiéis do que procurar justificar-se ou defender-se. (1 Coríntios 6:7) Cada um no templo deve ter confiança nos outros membros da companhia do templo, e todos devem ser diligentes em deixar de lado todo o egoísmo, fazendo o trabalho que lhes foi entregue com alegria de coração. E ao mesmo tempo devem evitar os que procuram causar divisões.— Romanos 16:17, 18.

O apóstolo escreveu: 'Somos ministros competentes do novo pacto, não da letra, mas do espírito, que vivifica.' Cartas, livros ou leis escritas não podem, em si mesmos, incitar a pessoa a seguir procedimento que receba a aprovação de Deus, a qual vivifica. É o íntimo poder do espírito santo de Deus que conduz no caminho da vida. Todos os do templo devem agora apreciar plenamente que foram trazidos ao templo, e ali foram ungidos e instruídos, a-fim-de poderem servir a Jeová como testemunhas, administrando assim as coisas para as quais foram escolhidos e ungidos. A individualidade está fora de vista atinente ao que concerne à companhia do templo. Todos eles são um corpo, instruídos pelos grandes Mestres com o mesmo propósito e enviados para participarem no trabalho de vindicar o nome de Jeová.

REFLETINDO SUA GLÓRIA

Quando Moisés desceu do monte Sinai, tendo recebido a lei e os mandamentos de Deus, “a pele do seu rosto brilhava”. Moisés, a-fim-de evitar que os judeus vissem êsse brilho, envolveu o rosto com um véu, e quando ia perante o Senhor para falar com êle tirava o véu. (Êxodo 34: 27-35) O pacto da lei com os seus estatutos teve como resultado a condenação de Israel como nação por causa da sua rebelião e, porisso, lhe administrou a morte. “Se, porém, o ministério da morte, escrito, é gravado em pedras, se revestiu de tanta glória, que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos no rosto de Moisés em razão da glória do seu rosto, a qual se estava desvanecendo, como não será mais glorioso o ministério do espírito? Se o ministério da condenação era glória, muito mais excede em glória o ministério da justiça. Na verdade, o que foi feito glorioso, não o é neste respeito, por causa da glória mais excelente. Pois se aquilo que se desvanece era glorioso, muito mais glorioso é o que permanece.”—2 Coríntios 3: 7-11.

O brilho do rosto de Moisés era o reflexo da glória de Jeová, e Moisés serviu como espelho para refletir essa glória. A administração do novo pacto por Cristo Jesus, o Mediador, que é o Maior Moisés, é muito mais gloriosa do que a que foi manifestada na inauguração do pacto da lei. A glória do Senhor Jeová brilha no rosto de Cristo Jesus, seu grande Sacerdote e Mediador e daí é refletida àqueles que estão no pacto e no templo. (2 Coríntios 4: 4-6) Pela inauguração do pacto da lei, a glória de Jeová resplandeceu na face de Moisés; portanto essa glória não era dos israelitas, mas era a glória de Jeová refletida no rosto de Moisés. Pela inauguração do novo pacto no monte Sião, Jeová aparece em sua glória. Cristo

Jesús reflete a glória de Jeová àqueles que são de Sião. (Salmo 102:16) Tivesse o pacto da lei conseguido ‘o povo para o nome de Jeová’, êsse povo teria continuado sendo usado para refletir a glória de Jeová, glória essa que brilhou na face do mediador, Moisés. Êsse pacto, tendo falhado, foi abolido, e o novo pacto agora consegue o “povo para o nome de Jeová”, “a nação santa”, e êsse povo é usado para refletir a glória do Senhor; e a glória que brilha na face de Cristo Jesús é maior do que a que brilhou na de Moisés. “Pois se aquilo que se desvanece [o pacto da lei] era glorioso, muito mais glorioso é o que permanece.” 2 Coríntios 3:11.

No tempo em que o apóstolo escreveu esta epístola aos coríntios, a glória ali mencionada era futura, o que é demonstrado em suas palavras, quando diz: “Tendo então, tal esperança, usamos de grande franqueza.” (2 Coríntios 3:12) Essa glória não se percebeu nos dias de Paulo, porém é vista pela inauguração do novo pacto. Se tivesse êle visto essa glória não teria falado de esperança a respeito dela. “Porém a esperança que se vê, não é esperança; porque o que alguém vê, como o espera? Mas se esperamos o que não vemos, com perseverança o aguardamos.” (Romanos 8:24, 25) Durante o tempo em que se esperou essa glória o espírito santo era advogado, confortador e auxiliador dos consagrados, e Paulo sabia disto. Com esta esperança, diz o apóstolo: “Usamos de grande ousadia no falar.” (V.A.) Tendo esperança, êle não se envergonhava, pois “a esperança não envergonha.” (Romanos 5:5) Se Paulo usou de franqueza ou ousadia no falar, quanto mais os ungidos neste dia de juízo.

O apóstolo não empregava linguagem obscura; daí êle fazer a ilustração: “E não somos como Moisés, que punha

um véu sôbre o seu rosto, para que os filhos de Israel não fixassem os olhos no final daquilo que se desvanecia.” (2 Coríntios 3:13) A glória terrificante que Jeová fez aparecer na face de Moisés amedrontou os judeus, porque êles estavam olhando para Moisés e não olhavam por fé para o Senhor Deus. Moisés para obscurecer o brilho da sua face pôs um véu. Os judeus se gloriam no homem, num dos seus parentes, portanto não viam que a glória de Moisés, como mediador e inaugurador do pacto da lei, era passageira, e devia findar quando o pacto findasse. O propósito da glória no rosto de Moisés foi para predizer em miniatura a glória futura do maior mediador, Cristo Jesús, o inaugurador do melhor pacto; os judeus, porém, não olhavam nesta direção ou com êste “fim”, e, porisso, rejeitaram a Cristo quando êle veio, e ainda o rejeitam. Porisso diz o apóstolo a respeito dos judeus: “Mas as suas mentes foram endurecidas. Pois até o dia de hoje, na leitura da antiga aliança, permanece o mesmo véu, não lhes sendo revelado que em Cristo é êle tirado.” (2 Coríntios 3:14) Êste endurecimento estava na maior parte do Israel natural e impossibilitou os israelitas de discernirem o testemunho de Moisés e as profecias que se seguem.

O véu sôbre a face radiante de Moisés mostra que Cristo Jesús, o grande Sacerdote de Jeová, esconde a verdade daqueles que se opõem à Palavra de Deus atualmente. Quando Isaías teve a visão do templo o Senhor lhe disse: “Vai e dize a êste povo: Haveis de ouvir, porém não entendereis; haveis de ver, porém não perceberéis. Torna insensível o coração dêste povo, endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos, para não suceder que, vendo com os olhos, e ouvindo com os ouvidos, entenda no coração, e se converta, e seja sarado.” (Isaías 6:9, 10)

Este texto mostra a cegueira daqueles que ouvem com os ouvidos naturais e vêem com os olhos carnaís porém não percebem nem entendem. Com a vinda de Cristo Jesús ao templo, pelo poder do espírito santo foi removido o véu do significado do quadro típico para aqueles que estão em Cristo servindo a Jeová fielmente; o espírito santo, porém, não revela isto aos infieis. Porisso diz o apóstolo: “Contudo até o dia de hoje, sempre que lêem a Moisés, está posto um véu sôbre o coração dêles.” (2 Coríntios 3:15) E atualmente isto se dá com todos, incluindo a companhia do “homem do pecado”, que não estão no esconderijo do Altíssimo; aos quais o Maior Moisés não revela as coisas secretas da Palavra de Deus. A dificuldade dêstes é que, tendo conhecido a verdade outrora, não possuíam o amor da verdade, e, sendo egoístas, foram cegados.

Quando Moisés ia falar com o Senhor “tirava o véu.” (Êxodo 34:34, 35) O apóstolo Paulo, referendo-se a esta profecia, diz: “Todas as vezes, porém, que algum dêles se converter ao Senhor, o véu lhe é tirado.” (2 Coríntios 3:16) Esta declaração do apóstolo prova que quando alguém se volta do homem para Jeová Deus, confiando plenamente nêle e no Senhor Jesús, lhe é tirado o véu dos olhos e passa a possuir o espírito do Senhor, e então possui o entendimento. Os que assim se voltam para o Senhor, portanto, recebem a visão da sua glória, a qual é refletida na face de Cristo Jesús e brilha no coração e na mente daqueles que estão fielmente devotados ao Senhor. Cristo Jesús é o resplendor da sua glória. (Hebreus 1:3) Porém todos aqueles que pacturaram fazer a vontade de Deus e continuam olhando para o homem e para sua gloriosa capacidade suposta, pondo os corações nos seus ensinamentos, ficarão cegos quanto à

verdade; e é isto que o apóstolo demonstra claramente no trecho acima citado.

Atualmente, todos os que continuam insistindo que o pastor Russell ensinou toda a verdade que os santos devem aprender na terra estão em trevas, e nelas hão-de continuar. Eles não discernem que o Senhor Jesús está no templo, e zombam desta declaração. Êste procedimento prova que eles continuam cegos quanto ao entendimento das profecias bíblicas. No tempo atual, quando os judeus naturais lêem o que foi escrito por Moisés, o assunto lhes é inteiramente trevas. Igualmente sucede aos que já foram israelitas espirituais e que continuaram olhando para o homem e não para o Senhor; êsses não podem entender as Escrituras. Mas para os que se voltam fielmente para o Senhor o véu é tirado e podem ver'o que o Senhor revela àqueles que estão no templo.

LIBERDADE

Jeová é o poder supremo, isto é, o Altíssimo. O Senhor Jesús Cristo é a autoridade superior próxima a Jeová e é o “espírito vivificante.” (1 Coríntios 15:45) Moisés era tipo de Cristo e era carne, ou humano, prefigurando a Cristo Jesús como criatura espiritual. Continuando no seu argumento o apóstolo diz: “Ora o Senhor [Jeová] é o Espírito; e onde há o espírito do Senhor, aí há liberdade.” (2 Coríntis 3:17) Alguns dos gerados do espírito têm se apegado totalmente a êste versículo como sendo autoridade para desculpar a sua desordem na organização de Deus, pretendendo que onde há o espírito do Senhor cada um tem liberdade para fazer o que lhe apraz, sem estar obrigado a seguir as regras da organização de Deus, portanto não se conformam com as diretrizes da organização de Jeová.

Aplicar este texto assim é inteiramente errôneo. Aqueles que estão em Cristo não têm permissão de fazer o que querem, mas devem ser obedientes ao Senhor e à sua organização. Liberdade não significa licença. Onde os gerados do espírito gozam a verdadeira condição de mente espiritual estão livres do cativeiro em que os judeus foram laçados.

O “espírito do Senhor” está sempre entre os ungidos, os quais estão no templo ou no esconderijo do Altíssimo; mas esta não é a condição dos que estão presos na organização de Satanaz. Não se pode dizer que eles estão livres. Esta condição de cativeiro refere-se aos que estão nos sistemas denominacionais das igrejas e fora delas, sendo mantidos no cativeiro pelo temor do homem. Há muitos que dizem estar na verdade atual, mas, em verdade, estão cativos pelo temor da organização de Satanaz. Isto não se dá com os que estão no templo, pois o apóstolo diz: “Mas a Jerusalém [a organização de Deus] que é lá de cima, é livre, a qual é nossa mãe.” (Gálatas 4: 26) Portanto aqueles que estão no esconderijo do Altíssimo, que são ungidos e estão no templo, não se acham sujeitos a nenhuma autoridade do mundo como sendo as “autoridades superiores”. Mas todos os que consideraram as potestades do mundo como sendo as “autoridades superiores”, estão certamente em escravidão. Os fiéis, porém, sendo testemunhas de Jeová e apreciando o valor justo da verdade e sua posição neste dia de julgamento, são ousados em declarar a verdade, e mostram assim seu amor para com Jeová e sua liberdade em Cristo.— 1 João 4: 17, 18.

Estes fiéis recusam reconhecer as autoridades do mundo como sendo as “autoridades superiores”. Recusam, outrossim, comprometer-se com os poderes da

organização de Satanaz, e não pedem nem aceitam permissão dessa organização para anunciar o evangelho do reino de Deus. Obedecem a Deus, e não aos homens, porque não estão sob o cativoiro dos homens ou das organizações feitas por homens e dirigidas por Satanaz. É só onde há o espírito do Senhor é que há essa liberdade; e é isto que as palavras do apóstolo, no texto citado, significam. Todos aqueles que estão em Cristo e no pacto, tendo sido escolhidos como povo para o nome de Jeová, estão obrigados a ser inteiramente obedientes ao grande Profeta, Cristo Jesús; e desde que as instruções do restante procedem do Senhor no templo, todos os da companhia do templo devem obedecer totalmente as instruções da organização, as quais vêm do Senhor.—Actos 3:23.

Cristo Jesús é a cabeça da casa dos filhos, e os que estão nesta casa real de Deus, no templo, estão inteiramente livres da organização de Satanaz. As palavras de Jesús dirigidas aos que pensavam ser servos de Deus são: “Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos; conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Se, pois, o Filho vos libertar, sereis realmente livres.” (João 8:31, 32, 36) Esta mesma regra aplica-se ao tempo atual. A pessoa deve conhecer a verdade, estar em Cristo Jesús e obedecer fielmente ao Senhor a-fim-de ser totalmente livre da organização de Satanaz. Mas isto não tem referência alguma à liberdade de proceder segundo os desejos egoístas, e agir contra as instruções da organização de Deus. Aqueles que insistem em seguir tal procedimento egoísta, desprezando as instruções procedentes do templo, colocam-se fora do favor de Deus. Ninguém pense, pois, por estar na verdade, que está livre para fazer o que quiser.

A pessoa deve agradar ao Senhor, e a vontade d'êle está expressa na sua Palavra; e o Senhor age por meio de sua organização, tendo um só modo de efetuar seu trabalho, e não muitos.

VISÃO

O apóstolo então, dirigindo a palavra especialmente aos que possuem o espírito do Senhor, tais como êle mesmo e os fiéis que atualmente estão no templo, servindo a Jeová, diz: "Mas todos nós, com rosto sem véu, contemplando como em espelho a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem de glória em glória, como pelo Senhor o Espírito." (2 Coríntios 3:18) No quadro típico era no rosto de Moisés que se punha o véu, e não no resto dos israelitas. No antítipo é a face do Moisés Maior, Cristo Jesus, que brilha, e êsse brilho é o reflexo da glória de Jeová. Porisso quando a face do israelita espiritual se volta para o Senhor, apartando-se assim do homem, lhe é tirado o véu, e a visão do rosto sem véu é concedida àqueles que estão com Cristo em completa unidade. Isto explica o motivo dos que estão agora no templo terem visão clara dos propósitos do Senhor e da sua glória, e a causa dos outros que pensam estar em Cristo não possuírem visão alguma.

Outra tradução dêste texto é: "Todos nós, pois, registrando à cara descoberta a glória do Senhor, somos transformados de claridade em claridade na mesma imagem, como pelo espírito do Senhor." (2 Coríntios 3:18, *Figueiredo*) O Senhor não oculta a sua glória aos que estão no templo porque possuem fé e gozam o espírito do Senhor. Todos êstes possuem mente espiritual e têm visão, enquanto que os outros estão em trevas. Os fiéis no templo olham para a face descoberta do

Senhor Jesús Cristo como olhando num espelho, e vêem a glória de Jeová sôbre Cristo Jesús, e recebem desta glória no templo e a refletem. A glória aquí mencionada procede de nós, não é nossa glória. O grande Mediador e inaugurador do novo pacto é quem reflete a glória de Jeová, estando agora no templo, ‘em sua glória, e todos os santos anjos com êle.’ (Mateus 25 : 31) Jeová dá sua glória a Cristo Jesús, e à companhia do templo, e a mais ninguém. (Isaías 42 : 8) Cristo Jesús reflete a glória de Jeová, e os que estão no templo, contemplando essa glória, refletem a outros a glória do Senhor Jesús, a-fim-de que possam ver quem são as verdadeiras testemunhas de Jeová.

Êsses fiéis são “transformados na mesma imagem”. O restante que foi trazido ao templo pela inauguração do novo pacto é arrebatado “em nuvens . . . ao encontro do Senhor nos ares.” (1 Tessalonicenses 4 : 17; veja-se a *Watchtower* de 15 de janeiro de 1934) Desde o templo, êles discernem a glória do Senhor e dêle recebem instruções, e estas instruções recebidas no esconderijo, fazem que êles mudem inteiramente o seu procedimento. Êles foram purificados de todas as coisas que não são do Senhor, tais como temor e adoração de homens, submissão aos poderes do mundo contrários à vontade de Deus e conformar-se aos ensinamentos humanos, e seguir o homem; e de todas as outras coisas que identificam a pessoa como estando em conformidade com o formalismo de Babilônia. A companhia do templo deve conformar-se ou transformar-se à imagem de Cristo Jesús. “Porque os que dantes conheceu, também destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a-fim-de que êle fôsse o primogênito entre muitos irmãos; e aos que destinou, a êstes também chamou; aos que chamou, a êstes

também justificou; e aos que justificou, a êstes também glorificou.”—Romanos 8: 29, 30.

Os que foram trazidos ao templo, para os quais se inaugurou o novo pacto, vêem e apreciam a verdade de que Cristo Jesús é “a testemunha fiel e verdadeira” de Jeová Deus, o qual manteve integridade para com Deus e devotou-se inteiramente à vindicação do seu; nome e apreciam ainda que devem ser semelhantes ao Senhor neste respeito. Portanto devem ser fiéis testemunhas de Jeová, pois estiveram com o Senhor Jesús, aprenderam dêle e devem fazer o que êle faz, sendo ousados em dar o testemunho do nome de Jeová. A êste respeito está escrito: “Ao verem a intrepidez de Pedro e João, e tendo notado que eram iletrados e indoutos . . . reconheciam que haviam estado com Jesús”, e porisso eram testemunhas ousadas e destemidas do nome de Jeová. (Actos 4: 13) Assim, pois, lhes é mudado o proceder que tinham durante o período Elias da igreja e se tornam à semelhança do Senhor, testemunhas ousadas e destemidas. Isto não quer dizer que sejam rudes, porém que digam a verdade com calma e sem medo.

O texto acima citado, que diz “de glória em glória”, não quer dizer que os da companhia do templo são transferidos da glória do pacto da lei para a glória do novo pacto, e sim que são transformados à semelhança de Cristo como fiéis testemunhas do nome de Jeová. Durante o período Elias da igreja os fiéis refletiam parcialmente a glória do Senhor, mas, sendo transferidos do período Elias para o de Eliseu, recebem maior honra e glória no serviço, pois o trabalho de Eliseu é devoção altruísta para honra do nome de Jeová. É atualmente quando a classe jonadabe vê claramente quem são as verdadeiras testemunhas de Jeová, as quais dão honra

ao nome do Altíssimo, assim como Jesús fez quando estava na terra. Jesús, falando dos seus fiéis seguidores, disse: “Eu lhes tenho dado a glória que tu me tens dado, para que sejam um como nós somos um.” (João 17:22) Os fiéis refletem a glória do Senhor a-fim-de que até os que estão de fora possam determinar, na verdade, quem são os que se devotam altruísticamente a Jeová.

Esta transformação amolda a pessoa à semelhança de Cristo Jesús, “como pelo Senhor o Espírito.” (2 Coríntios 3:18) Cristo Jesús apareceu no templo e reuniu consigo os santos de Jeová, e agora é quando se aplicam as palavras do apóstolo: “Quando Cristo, que é nossa vida, for manifestado, então vós também sereis manifestados com êle na glória.” (Colossenses 3:4) Cristo Jesús instrue a companhia do templo e a envia para que reflita sua glória. Mateus 10:27) Os anjos do Senhor lançaram fora os infiéis, e o Senhor vestiu os fiéis com o manto da justiça e os envia como testemunhas para brilharem, refletindo a glória divina; e agora é quando se cumprem as palavras de Cristo: “Então os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, oiça.” (Mateus 13:43) Esta glória é dada só às testemunhas de Jeová que fazem parte da classe do servo eleito. (Isaías 42:8; 43:7) Estes, como fiéis testemunhas de Jeová, mantêm integridade para com êle, e é porisso que os vitupérios que foram lançados sobre Jesús são lançados sobre êles, sofrendo assim oposição e perseguição. (Romanos 15:3) Os factos evidenciam que são exatamente estas condições e experiências que sobrevêm atualmente às testemunhas de Deus, que declaram o nome de Jeová ousadamente. “Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bemaventurados sois; porque repousa sobre vós o espírito da glória de Deus; o qual,

quanto a êles é blasfemado, mas, quanto a vós, glorificado.”—1 Pedro 4: 14, V.A.

Ser testemunha do nome de Jeová, agora que o Juiz está no templo julgando a casa de Deus e separando o povo como se separam as ovelhas dos cabritos, é privilégio glorioso dos fiéis. (Mateus 25: 31-46) Os verdadeiros seguidores de Cristo Jesús não se envergonham de ser testemunhas de Jeová, antes se regozijam em poder tomar parte na proclamação do testemunho para a vindicação do nome de Jeová. (1 Pedro 4: 16) Êles declaram a justiça de Deus.

CAPÍTULO VIII

SEUS PACTOS

JEOVÁ não reúne os seus santos apenas pela satisfação de os ter junto de si, mas para lhes confiar o ministério de dar testemunho do seu nome. Aqueles que foram reunidos no templo, para os quais se inaugurou o novo pacto, tornaram-se parte “dos céus”; daí o profeta do Senhor dizer: “E os céus anunciarão a sua justiça; pois Deus mesmo é o Juiz.” (Salmo 50: 6, V.A.) Esta profecia se aplica autalmente do modo especial, aos que estão com o Senhor Jesús no templo.

O Senhor fez de Paulo ministro competente do novo pacto, e todos os que são trazidos à maturidade em Cristo, estando no templo, são constituídos ministros do mesmo pacto. Isto é verdade especialmente no que diz respeito à inauguração do novo pacto; portanto diz o apóstolo: “Porisso, tendo êste ministério, como alcançámos misericórdia, não desmaiamos.” (2 Coríntios 4:1) Êstes, recebendo o ministério, apreciam que procede do Senhor, a fonte de sua fôrça, portanto não desmaiam.

O período da igreja, prefigurado por Elias, é de 1878 até 1918. Durante êsse período se prêgaram muito as doutrinas ou ensinos de homens. Por exemplo, foi usado como título em muitos discursos: “Os ensinos do pastor Russell examinados”. Durante o período da igreja, prefigurado por Eliseu, de 1918 em diante, temos aprendido do Senhor que nosso privilégio é declarar o glorioso nome de Jeová. Tendo recebido esta comissão ou ministério, assim como o apóstolo, ‘alcançámos misericórdia

do Senhor para sermos fidedignos.” (1 Coríntios 7:25) Não mais exaltaremos o nome de homens, incluindo a nós mesmos, nem tentaremos exaltar-nos diante dos outros. “Pois não nos prégamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesús como Senhor, e nós mesmos como vossos servos [como ministros competentes do novo pacto; constituídos como tais pela graça do Senhor] por amor de Jesús [o mediador]. Pois Deus que diz. Das trevas [do lugar secreto, isto é, do templo, que é trevas para todos os que não estão nêle (Mateus 10:27)], brilhará a luz, é quem brilhou em nossos corações para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.”— 2 Coríntios 4:5, 6.

Os fiéis que compõem a companhia do templo agora olham para a face de Cristo Jesús, o Moisés Maior, o inaugurador do novo pacto, e vêem que a face do grande Mediador não está coberta, porém que o resplendor da face descoberta de Jesús ilumina seus corações, induzindo-os a servir a Deus, a quem servem altruísticamente. Isto fornece aos fiéis a luz do conhecimento e do entendimento dos propósitos de Jeová, revelando-lhes a glória do Senhor. Os do fiel restante, porém, reconhecendo que esta honra e glória é do Senhor, não a atribuem de modo algum a si mesmos. Andam na presença do Senhor humilde e alegremente. O ministério do novo pacto que lhes foi conferido é tesouro incalculável. “Temos, porém êste tesouro [ministério] em vasos de barro [organismos humanos], a-fim-de que a excelência do poder seja de Deus, e não venha de nós.” (2 Coríntios 4:7) Em cumprimento dêsse ministério ou comissão, todos os do fiel restante se deleitam em declarar “a justiça de Jeová; pois Deus mesmo é o Juiz”. Fazem isto enquanto estão na terra. Depois do Armagedon não

haverá oportunidade para êste ministério; e isto prova ainda que o novo pacto é feito e inaugurado, atingindo seu propósito antes do Armagedon.

O RESTANTE SALVO

Israel segundo a carne se desviou de Deus, pecou contra êle e contra o seu pacto. Nisto Israel prefigurou a “Cristandade”, incluindo todos os consagrados que continuam usando os seus “vestidos imundos”. Êsses pretendem estar ao lado de Deus, porém não estão, assim como os israelitas fizeram com as mesmas pretensões falsas. Assim como Deus estava irado com o Israel natural, também, pela vinda do Senhor ao templo, êle estava irado com o Israel espiritual nominal, incluindo todos os que, estando sob os têrmos do novo pacto, não foram ousados em declarar a mensagem do reino de Deus e aqueles que davam honra aos homens. (Lucas 16:15) O restante de Israel segundo a carne foi salvo, e assim também o restante do Israel espiritual foi salvo quando o Senhor apareceu no templo para juízo e para inaugurar o novo pacto com o restante.

“Agora, pois, assim diz Jeová, Deus de Israel, acêrca desta cidade, da qual vós dizeis: Já está entregue nas mãos do rei de Babilônia pela espada, pela fome e pela peste: Eis que os ajuntarei [os do restante do Israel espiritual] de todos os países para os quais os tenho arrojado na minha ira, e no meu furor, e em grande indignação; eu os tornarei a trazer a êste lugar [em 1919 E.C.], e farei que habitem em segurança. Êles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho [trazendo-os à unidade em Cristo], para que me temam para sempre; a-fim-de que lhes vá bem a êles e a seus filhos depois dêles [quer

dizer, àqueles que foram prefigurados por Rûl, a Moabita]; farei com êles uma aliança sempiterna [o novo pacto feito com Jesús como Mediador para o restante do Israel natural, que tornou-se espiritual, e inaugurado fazia o restante do Israel espiritual atualmente] de não me desviar dêles, para lhes fazer o bem; e porei o temor de mim nos seus corações, para que não se apartem de mim. Alegrar-me-ei sôbre êles para lhes fazer o bem, e certamente os plantarei nesta cidade com todo o meu coração e com toda a minha alma.”—Jeremias 32: 36-41.

Jeová começou a cumprir a profecia do Salmo 50: 5 com o ajuntamento do restante, e de todos aqueles com quem estava irado, desviando dêles sua ira em 1919. Todos os consagrados haviam feito pacto de sacrifício para fazer a vontade de Deus, condição essa que precede à entrada no novo pacto. Havia sacrificado o direito de viver na terra como criaturas humanas e tinham sido gerados pelo espírito de Deus, porém, por não haverem sido ousados em proclamar a mensagem da verdade, Deus estava irado com êles, e pela vinda do Senhor ao templo, conforme registra Isaías, Deus desviou dêles sua ira. (Veja-se Isaías 12:1) Nem o Israel natural nem a humanidade em geral sacrifica o direito de viver como criatura humana, e, porisso, não entram em pacto de sacrifício e não é com êles que o novo pacto é feito ou inaugurado.

Em 1914 Deus entronizou o Justo Governador do mundo, e nesse tempo a “Cristandade”, ou a Babilônia moderna, caiu do favor divino, conforme profetizou Isaías no capítulo 50: 2, 3. Então começou o “dia de Jeová”, e durante a primeira parte desse dia o Israel espiritual esteve em angústia. Concernente a isto, eis o que diz o profeta de Jeová: “Naqueles dias e naquele

tempo, diz Jeová, virão os filhos de Israel [espiritual], juntamente com os filhos de Judá [aqueles que estão em linha para o reino, a casa real], seguirão o seu caminho choranda [depois da angústia de 1918], e buscarão a Jeová seu Deus. Tendo os seus rostos voltados para lá, [agora que começou a edificação do templo], indagarão acêrca de Sião, dizendo: Vinde [em unidade em Cristo], e uní-vos a Jeová com uma aliança sempiterna que nunca será esquecida.”—Jeremias 50: 4, 5.

Este texto enuncia o desejo daqueles que estão inteiramente consagrados para serem fiéis ao novo pacto como povo escolhido dentre as nações para o nome de Jeová. Vindo ao Senhor e indagando a respeito de Sião, a organização de Jeová, aqueles que aspiravam o reino se ofereceram como penhor de fidelidade. Com êstes foi inaugurado o novo pacto e foram recebidos no pacto para o reino, sendo constituídos parte da organização capital de Deus, ungidos e encarregados de fazer um trabalho especial em nome de Jeová. A êste respeito diz a profecia: “Voltai, filhos apostatas, diz Jeová; porque eu sou vosso espôso. Eu vos tomarei um de cada cidade, e dois de cada família e vos levarei a Sião.”—Jeremias 3: 14.

Durante a guerra mundial, e especialmente de 1917 a 1918, o Israel espiritual esteve em condição de deserto. Então vieram sôbre os consagrados do Senhor provas difíceis, seguindo-se o trabalho separativo. Aqueles que, pasando pela aflição, foram achados fiéis ao Senhor foram aceitos nos têrmos do novo pacto. “Far-vos-ei [Israel espiritual] passar debaixo da vara [a autoridade real de Cristo Jesús, enviada desde Sião para governar e agora no templo purificando os filhos de Leví], e vos farei entrar no vínculo da aliança [o novo pacto]; sepa-

rarei dentre vós os rebeldes, e os que contra mim transgridem: da terra das suas peregrinações os farei sair, porém êles não entrarão na terra de Israel; e sabereis que eu sou Jeová.” (Ezequiel 20: 37, 38) Êsse trabalho separativo continuou até a purificação do santuário.— Daniel 8: 14.

Aqueles que foram admitidos no templo, com os quais foi feito o novo pacto, foram ungidos; e isto quer dizer que êles estão comissionados para fazer trabalho especial ao nome de Jeová, conforme está escrito: “O espírito de Jeová está sôbre mim, porque Jeová me ungiu para prègar.” (Isaías 61: 1) Jeová por meio do profeta, diz, a respeito desta companhia ungida: “Vós, porém, sereis chamados sacerdotes de Jeová; [os jonadabes] chamar-vos-ão ministros do vosso Deus: comereis as riquezas das nações e da glória dêles vos ufanareis.” (Isaías 61: 6) Antes dêsse tempo, e especialmente durante o tempo de humilhação que existiu de 1917 a 1919, o povo de Deus sofreu muita vergonha, mas, tendo-se desviado dêles a ira de Deus, Jeová lhes diz:

“Em lugar da vossa vergonha, haveis de ter uma porção dobrada [porção dobrada do espírito santo ou do favor divino, tal como recebeu Eliseu]; e, em lugar de confusão vós exultareis na vossa porção; porisso na vossa terra possuireis o dôbro [neste estado feliz possuireis uma porção dobrada de espírito]; tereis uma alegria sempiterna [o gôzo do Senhor, no qual já entraram a convite de Cristo Jesús; e esta condição gloriosa é chamada a ‘sua terra’]. Pois eu Jeová amo o juízo [que começou a ser executado no templo, principiando pela casa de Deus], aborreço aquilo que é injustamente arrebatado; dar-lhes-ei fielmente sua recompensa, e com êles farei [inaugurarei] uma aliança perpétua. A sua posteri-

dade [os verdadeiros judeus] será conhecida entre as nações [entre as quais êles serão testemunhas de Jeová], e os seus descendentes entre os povos; todos o que os reconhecerão [discernirão que são servos de Jeová], que são a semente [o verdadeiro povo escolhido para o nome de Jeová] que Jeová abençoou.” (Isaías 61:1, 6-9) Os factos físicos ou as coisas que se deram com o verdadeiro povo de Jeová, desde 1919, corroboram plenamente a conclusão do texto acima citado. Aqueles que foram aceitos no pacto entraram no gôzo do Senhor e se regozijam grandemente no privilégio de dar testemunho do santo nome de Jeová; e outros que não são da casa real vêem que êstes fiéis e fervorosos são testemunhas de Jeová e os reconhecem como a semente bendita do Altíssimo.

“PACTO DE PAZ”

Depois de ser trazido ao templo, e, portanto, depois de ser inaugurado o novo pacto, o fiel restante de Jeová começou a gozar paz; porisso na inauguração do novo pacto estão incluídos os que estão no “pacto de paz”. O novo pacto entrou em vigor durante o período de sacrifício, mas, tendo sido inaugurado com a edificação de Sião, começou a “minha aliança de paz”. No tempo atual, as nações da terra estão abaladas e estão desintegrando-se aqueles que estão em altas posições do mundo nos governos estão caindo, e por toda parte há grande angústia; porem há paz para os que estão na organização de Jeová. A paz de Deus permanece com os fiéis, assim como está escrito: “Pois os montes [os reinos da terra] se retirarão, e os outeiros [aqueles que estão no poder] serão removidos; a minha benignidade, porém, não se apartará de ti [Sião, a organização capital de Jeová], nem será

removida a minha aliança de paz, diz Jeová que se compadece de ti.”—Isaías 54: 10.

Aqueles com os quais o novo pacto foi inaugurado, e que estão no templo, são o povo de Deus, e o grande David antitípico é o seu Cabeça, Rei ou Governador. “Eu Jeová serei o seu Deus, e o meu servo David será príncipe no meio dêles. Farei com êles uma aliança de paz, e farei cessar da terra as feras; habitarão seguros no deserto, e dormirão nos bosques.” (Ezequiel 34: 24, 25) Ainda que o pacto de paz não é o novo pacto, é o pacto que Jeová faz com aqueles que foram aceitos no novo pacto.

Os que são nascidos da mulher de Deus, isto é, da organização de Jeová, e que agora estão no templo e são ensinados por Jeová, possuem grande paz, como está escrito: “Todos os teus filhos serão ensinados de Jeová; e grande será a paz dos teus filhos.” (Isaías 54: 13) O inimigo continuará assaltando as testemunhas fiéis de Jeová, porém êsses assaltos não farão que os fiéis temam aos homens ou aos demônios, nem fará que falhem em proclamar ousadamente a mensagem da verdade de Deus. Êles obedecerão a Deus e não aos homens. Êstes têm fé e confiança em Jeová e sabem que é dêle que vem a sua fôrça; portanto gozem grande paz, pois sabem que as promessas de Deus são seguras e que o inimigo não prevalecerá contra êles. A respeito dêstes fiéis, diz Jeová: “Não prosperará nenhuma ferramenta que tiver sido fabricada contra ti, e toda a língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás. Esta é a herança dos servos de Jeová, e a sua justiça que de mim procede, diz Jeová.”—Isaías 54: 17.

O TEMPLO ABERTO

O pacto da lei tinha a arca da aliança, e o novo pacto tem um correspondente maior. (Hebreus 9: 1-5, 23, 24) Isto é mais uma prova de que o novo pacto se aplica, especialmente, ao Israel espiritual. A vinda do Senhor Jesús ao templo em 1918 marca a abertura do templo no céu, e então seguiu-se a inauguração do novo pacto. A êste respeito está escrito: “Abriu-se o santuário de Deus, que está no céu, e no seu santuário foi vista a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremoto e tempestade de saraiva.” (Apocalipse 11: 19) A presença da ‘arca no santuário do céu’, conforme descreve êste texto, indica a presença de Jeová representada ali pelo Senhor Jesús Cristo, o grande Mediador, Juiz e Inaugurador do pacto, o qual veio ao templo. Pela inauguração do pacto da lei no Sinai houve grande tremor de terra, “trovões e relâmpagos.” (Êxodo 19: 16-19; 20: 18) Assim também pela abertura do templo no céu, marcando a inauguração do novo pacto, “houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremoto e tempestade de saraiva”. Esta linguagem simbólica diz o que se passaria, especialmente com referência ao povo de Deus.—*Luz* 1, páginas 227-229, em inglês.

EUNUCOS E ESTRANGEIROS

No tempo da vinda do Senhor ao templo para julgamento, e quando o novo pacto foi inaugurado, havia uma companhia de fiéis seguidores de Jesús que foram prefigurados pelo fiel Mardoqueu. (Ester 2: 5-7) Depois de 1919 outros vieram ao conhecimento da verdade e foram aceitos no pacto, mas parece claramente que êstes foram prefigurados pelos “eunucos” e “estrangeiros”, mencionados pelo profeta Isaías, os quais foram trazidos para a

casa do Senhor. Entre os israelitas naturais havia eunucos, e êstes deviam ser estrangeiros, visto que a lei dos hebreus proibia fazer de um israelita eunuco, e os eunucos não podiam ser aceitos na organização típica de Deus. Com certeza os estrangeiros eram feitos eunucos a-fim-de não contaminarem a linhagem natural de Israel.

Porém os eunucos que entre os israelitas eram diligentes em guardar o pacto da lei, recebiam o favor do Senhor, e, concernente a isto, está escrito: “Pois assim diz Jeová a respeito dos eunucos [os quais deviam ser estrangeiros] que guardam os seus sábados [do pacto da lei que era típica do novo pacto], e escolhem as coisas em que me agrado, e abraçam a minha aliança: dar-lhes-ei na minha casa [a organização real de Jeová] e dentro dos meus muros um memorial e um nome [um novo nome] melhor do que o de filhos e filhas [o que êstes filhos e filhas poderiam ter se tivessem sido fiéis]; dar-lhes-ei um [novo] nome sempiterno, que não se apagará.” (Isaías 56: 4, 5) O “nome sempiterno que não se apagará”, aquí mencionado, refere-se claramente ao “novo nome” que Jeová dá àqueles com os quais foi inaugurado o novo pacto e que foram feitos membros da casa real de Jeová, tornando-se testemunhas do Altíssimo, e encarregados de publicar o testemunho do nome de Jeová.

Sendo aplicada a mesma regra para os estrangeiros, mostra que Jeová não faz acepção das pessoas que lhe manifestam amor e obediência. “Também os estrangeiros que se unem a Jeová, para o servirem, e amarem o nome de Jeová, a-fim-de que lhe sejam servos, sim todos os que guardam o sábado, para que não o profanem, e abraçam a minha aliança; a êstes os levarei ao meu santo

monte [Sião, a santa organização de Deus], e os alegrarei na minha casa de oração [o templo de Deus]. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos sôbre o meu altar, porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.” (Isaías 56: 6, 7) As últimas palavras dêste verso, “para todos os povos”, com certeza incluem a classe prefigurada por Rut que era estrangeira e foi trazida para a casa do Israel natural. “O Senhor Jeová que congrega os dispersos de Israel [significando o restante do povo de Deus aprovado em 1918] diz: Ainda outros [a classe de Rut e de Ester, que apareceu depois de 1918] congregarei a êle [isto-é, à classe do ‘servo fiel e prudente’, assim designada pelo Senhor, e que foi prefigurada por Mardoqueu e Noemi], além dos seus que já se acham congregados [quer dizer, além do restante original, prefigurado por Mardoqueu e Noemi].”—Isaías 56: 8.

Rut era Moabita, portanto estrangeira para Israel e para suas leis; porém quando ela voluntariamente decidiu ir para Belém com Noemi, que já não tinha mais filhos, e sem expectativa nem esperança de tornar a casar e ter filhos, tornou-se então semelhante ao eunuco, portanto representa muito bem os eunucos e estrangeiros mencionados na profecia de Isaías, acima citada.

Aqueles com os quais foi inaugurada o novo pacto pela vinda do Senhor ao templo, e que foram recebidos no templo e ungidos, foram constituídos ministros do pacto a-fim-de administrarem aos que fôsem trazidos depois para o pacto, tais como Rut e Ester, quer dizer, a classe prefigurada por Rut e Ester. Os factos, bem conhecidos, mostram que desde 1922 muitos têm chegado a conhecer a verdade, se consagraram a Deus e se torna-

ram testemunhas de Jeová, e êstes factos corroboram a conclusão do texto acima.

Aqueles que foram prefigurados por Rut e Ester, os quais apareceram depois de 1918, se tornaram também ministros competentes do novo pacto e participam neste ministério, como ficou dito acima. Antes que alguém se torne ministro idôneo do novo pacto deve chegar à maturidade em Cristo e ser ancião de verdade e administrar aos consagrados da companhia jonadabe, o que é mais uma prova de que o novo pacto se limita à classe do Israel espiritual.

QUETURA

Quetura deu a Abaão seis filhos. (Gênesis 25:1, 2) Que prefigurou Quetura, e qual a sua relação e a dos seus filhos com o pacto de Jeová? Foi dito que os seis filhos que Quetura deu a Abraão representavam tipicamente os muitos povos que, finalmente, hão-de receber as bênçãos da vida no reino de Cristo por meio da “restauração”; porisso Quetura era tipo do novo pacto, o qual produz os filhos da “restauração”. Esta conclusão não tem o apoio das Escrituras ao menos por duas razões, a saber: (1) O novo pacto não se refere à humanidade em geral visto que êle é o meio empregado por Jeová para escolher dentre as nações um povo para o seu nome, povo êste que, mantendo-se fiel, está associado com Cristo Jeşus na vindicação do nome de Jeová; e todos os dêste povo são filhos de Jeová; (2) Os que hão-de obter as bênçãos de vida eterna na terra serão filhos de Cristo, e não filhos de Jeová. A prova definitiva disto é que os fiéis da antiguidade, os que se tornarão os governantes visíveis da terra, serão os filhos de Cristo e estarão sob a sua direção. (Salmo 45:16; Isaías 9:6) Com certeza toda vida procede de Jeová Deus; porém

êle revestiu a Cristo Jesús com o poder e autoridade de conceder vida à classe terrestre; eis porque é designado nas Escrituras como “O Pai da eternidade”. Os filhos de Quetura não eram de Isaac, que era tipo de Cristo Jesús, mas de Abraão, que prefigurava o próprio Jeová. Por esta razão vemos que os seis filhos de Quetura não podiam representar a classe terrestre ou humana.

OS FACTOS

O patriarca Abraão teve uma espôsa, chamada Sara, e duas concubinas, sendo Hagar a primeira e Quetura a segunda. Sara foi estéril por muito tempo, e Abraão tomou a Hagar, serva de Sara, como substituta desta, e dela nasceu Ismael. Mais tarde, na velhice de Abraão, Sara, sua espôsa legítima, concebeu e deu um filho a Abraão, a quem êste chamou Isaac. Sara morreu quando tinha 127 anos. Três anos depois da morte de Sara, Isaac casou com Rebeca. Depois do casamento de Isaac e Rebeca, Abraão casou e teve seis filhos: “Abraão tomou outra mulher, que se chamava Quetura.” (Gênesis 25: 1) No tempo em que êstes nasceram a Abraão e Quetura, Abraão era homem de idade avançada. É importante considerar êstes factos para determinar o que os filhos de Quetura representaram.

Se os filhos que Quetura deu a Abraão não representaram a classe terrestre que será abençoada com vida durante o reino de Cristo, a quem, pois, representam? Em primeiro lugar dá-se uma resposta abstrata e depois será apresentado o argumento das Escrituras em apoio. A resposta razoável e apiada pelas Escrituras é a seguinte: Os seis filhos de Abraão e Quetura prefiguram aqueles com quem o novo pacto é inaugurado depois do nascimento do Reino. (“O filho varão”) e que são desi-

gnados como ‘outros filhos’ de Sião que nascem depois de vir à existência o “filho varão”. Concernente a isto foi escrito na profecia: “Antes que ela estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, nasceu-lhe um filho varão. Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Acaso nascerá a terra num só dia? acaso será uma nação dada à luz de uma só vez? Pois logo que Sião esteve de parto, deu à luz seus filhos.” (Isaías 66: 7, 8) O “filho varão” nasceu da organização ou “mulher” de Deus em 1914 (Apocalipse 12: 1-5). (Veja-se *Luz*, volume I, página 235, [em inglês]). Os ‘outros filhos’, especialmente os do restante, nasceram de Sião mais tarde, quer dizer, depois da vinda do Senhor Jesús ao templo e depois de começar a edificação de Sião, o que se deu em 1918.

SUA ORGANIZAÇÃO

Jeová tem uma organização universal, a qual foi representada por Sara, a verdadeira esposa de Abraão; e isto está estabelecido definitivamente pela profecia. (Isaías 54: 1-5) A relação marital entre Abraão e Sara prefigurou a relação entre Jeová e a sua “mulher”, a qual dá à luz os filhos da organização capital de Jeová, que é chamada Sião.—Isaías 54: 13.

Abraão teve uma esposa verdadeira e duas concubinas. Uma concubina, Hagar, prefigurou a nação de Israel segundo a carne, que não produziu o povo para o nome de Jeová. Isto está estabelecido definitivamente pelo testemunho inspirado do apóstolo Paulo, como está registrado em Gálatas. Os filhos de Deus, nascidos mais tarde, e que constituem o povo para o nome de Jeová, foram prefigurados pelos seis filhos que Quetura deu a Abraão. As Escrituras não dizem que Sara e Hagar

eram tipos dos dois pactos, conforme foi ensinadô, e sim que Hagar e o seu filho representaram o pacto feito no Sinai e que Sara e o seu filho representaram os que são nascidos da organização de Deus, "Jerusalém que é de cima". Diz o apóstolo que isto é apenas uma alegoria, isto é, o que foi representado por estas duas mulheres e a sua descendência. Alegoria não é tipo, mas é o meio empregado para representar alguma realidade. Diz o apóstolo: "Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava e outro da livre. Mas o da escrava nasceu segundo a carne, porém o da livre por meio da promessa. As quais coisas são uma alegoria: pois estas mulheres são duas alianças, uma, na verdade, do monte Sinai, que dá à luz filhos para a escravidão, e que é Hagar. Ora esta Hagar é o monte Sinai na Arábia, e corresponde a Jerusalém atual, pois está em escravidão com os seus filhos. Mas Jerusalém que é lá de cima, é livre, a qual é nossa mãe."—Gálatas 4: 22-26.

O apóstolo, em seguimento das palavras acima, cita a profecia de Isaías 54: 1, mostrando que Sara representou a organização de Deus, chamada Jerusalém, a "mulher" de Jeová. A relação de Abraão com sua espôsa e com as duas concubinas ilustrou a relação de Jeová com seus pactos, os quais são empregados para cumprir o propósito de Jeová em fazer um nome para si mesmo. Sara e o seu filho prefiguraram o pacto incondicional de Jeová de produzir a "semente". Esta semente da promessa, que é Cristo Jesús, foi prefigurada por Isaac. Hagar e o seu filho representaram alegoricamente o pacto da lei, que Deus ajuntou à promessa original, sendo o propósito do mesmo dar ao Israel natural a oportunidade de produzir o povo para o nome de Jeová, êsse apcto, porém, falhou porque Israel era constituído

de criaturas humanas imperfeitas. O haver o filho de Hagar “nascido da carne” ilustrou esta falha do pacto. O que o pacto da lei não pôde realizar é realizado pelo novo pacto, isto é, escolher um povo para o nome de Jeová.

O ‘pacto abraâmico’, na verdade, foi a declaração incondicional do propósito de Jeová de produzir a semente, e usando a Abraão e a Sara, sua espôsa, Deus prefigurou como viria à luz a semente que foi prefigurada por Isaac. Deus permitiu que Sara fôsse estéril por muito tempo até que chegasse o momento determinado para trazer à luz a típica semente da promessa. Durante êsse período, Hagar foi dada a Abraão como substituta de Sara, isto é, foi aceita entre os domésticos da casa abraâmica a-fim-de dar um herdeiro a Abraão. O filho de Hagar não era o herdeiro da promessa; e com certeza o principal propósito disto foi mostrar que só o poder miraculoso de Jeová podia produzir a ‘semente da promessa’. No tempo determinado Sara deu à luz a semente típica da promessa, mediante o exercício do poder miraculoso de Jeová. O nascimento de Isaac foi confirmação do pacto. Isaac era tipo de Jesús Cristo, o Filho de Jeová Deus; e no tempo do baptismo de Jesús, quando o espírito santo desceu do céu em forma de pomba e repousou sobre êle, ouviu-se uma voz do céu dizer: “Êste é o meu Filho dileto, em quem me agrado”, foi quando a real e verdadeira semente da promessa foi dada à luz. (Mateus 3:16, 17) Isaac era apenas tipo de Cristo Jesús, que é a semente prometida, assim como está escrito: “Em Isaac será chamada a tua descendência.”—Gênesis 21:12; Romanos 9:7.

O pacto de Jeová com Abraão foi confirmado a Isaac, depois a Jacob, e por último às doze tribus de Israel

(Judá) por meio do pacto da lei. “Lembra-se para sempre da sua aliança, da palavra que êle ordenou para mil gerações; da aliança que fez com Abraão, e do juramento que deu a Isaac; e o confirmou a Jacob por aliança perpétua.” (Salmo 105: 8-10) “Ouviu-lhes Deus os gemidos, e lembrou-se da sua aliança com Abraão, com Isaac e com Jacob.” (Êxodo 2: 24) Jeová administrou a provisão do pacto abraâmico aos descendentes naturais de Abraão tirando-os do Egito por meio de Moisés e do pacto da lei, e expulsando de diante dêles as nações na terra de Canaan. “Respondeu Jeová: Eis que eu faço uma nova aliança. Diante de todo o teu povo farei prodígios, quais não têm sido feitos em toda a terra, nem em nação alguma; todo êste povo, no meio do qual estás, verá a obra de Jeová, porque coisa terrível é o que faço contigo. Observa o que te ordeno hoje [o dia da inauguração do pacto da lei no Sinai]: Eis que lanço fora de diante de ti os amoreus, os cananeus, os hiteus, os perizeus, os heveus e os jebuseus. Então disse Jeová a Moisés: Escreve estas palavras; porque conforme o teor destas palavras fiz aliança contigo [Moisés, tipificando a Cristo Jesús] e com Israel [tipificando o Israel espiritual, incluindo o restante].”—Êxodo 34: 10, 11, 27.

De acôrdo com o que se disse acima, Jeová confirmou o pacto abraâmico à verdadeira semente, isto é, a Cristo Jesús, fazendo com êle o novo pacto. Mediante Cristo Jesús, o Mediador, Jeová confirmou o pacto abraâmico aos membros do seu corpo, ao Israel espiritual; o que fez por meio do novo pacto, que efetua o propósito especial de Jeová com respeito à semente de Abraão. O novo pacto, portanto, está ligado ao pacto abraâmico, assim como a parte dianteira do efod do sacerdote estava

presa à parte trazeira. (Êxodo 28:4-7) Isto confirma a conclusão de que o novo pacto é o meio empregado por Jeová para escolher um povo para o seu nome, povo êste que estará associado com Jeová e, por adopção, se tornará parte da semente de Abraão e terá parte na vindicação do nome de Jeová.

Sara teve um filho, e depois morreu. Isto não se refere ao fim do pacto abraâmico, ou ao fim da organização de Deus, visto que estas nunca findam. Depois de sua morte Sara desaparece do quadro, visto que depois de morrer não podia ter mais filhos. Sara morreu trinta-e-sete anos depois do nascimento de Isaac e três anos antes dêste casar com Rebeca, pois Isaac tinha quarenta anos quando casou. (Gênesis 25:20) Depois de Isaac casar com Rebeca, e mais de três anos depois da morte de Sara, Abraão tomou outra mulher, cujo nome era Quetura. (Gênesis 24:67; 25:1) Depois da morte de Sara, Quetura substituiu-a no dar mais filhos a Abraão, assim como Rut, a moabita, substituiu a idosa judia Noemi no dar à luz a semente (Rut 3:1-18; 4:1-17). Quetura, portanto, prefigura a organização de Deus, mas não o novo pacto. Ela, juntamente com seus filhos, prefiguraram a organização de Deus dando à luz outros filhos depois do nascimento do "filho varão".

Sendo Abraão já ancião, e também Sara sendo de idade muito avançada para ter filhos, Jeová lhes fez um milagre, permitindo a concepção e o nascimento de Isaac. Segue-se, pois, que os seis filhos de Abraão e Quetura, nascidos mais de quarenta anos depois de Isaac, nasceram também pelo poder miraculoso de Jeová. Concernente ao nascimento miraculoso de Isaac está escrito: "(Como está escrito: Eu te hei constituído pai de muitas nações) diante de Deus, a quem criou, o

qual vivifica os mortos [o poder de Abraão fecundar a Sara estava morto, mas Deus revivificou êsse poder] e chama as coisas [incluindo a Abraão] que não são [assim como Abraão, num tempo, não era pai de uma multidão], como se fôsem [então Deus mudou o nome de Abrão para Abraão, que significa ‘pai de uma grande multidão’, e Deus fez isto dois anos antes do nascimento de Isaac], e em esperança êle criou contra esperança, para que se torna-se pai de muitas nações segundo o que se havia dito: Assim será a tua descendência. Contudo, à vista da promessa de Deus, não vacilou por desconfiança, mas tornou-se forte pela fé, dando glória a Deus, e estando plenamente convencido de que Deus é poderoso para também cumprir o que tem prometido.” (Romanos 4: 17, 18, 20, 21) “Porisso também de um, e êste já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa como as estrêlas do céu e inumerável como a areia que está à borda do mar.”—Hebreus 11: 12.

Abraão tinha cem anos quando Isaac nasceu, e o seu corpo estava morto no que diz respeito a gerar filhos, assim como está escrito em Romanos, capítulo quatro; portanto, quarenta anos depois o seu corpo devia estar igualmente morto, se não estivesse ainda mais, e por essa razão Jeová teria usado o seu poder miraculoso para que Abraão tivesse os seis filhos de Quetura. (Gênesis 25: 1, 2; 1 Crônicas 1: 32) Foi pelo poder de Jeová que Jesús foi concebido no ventre da virgem e mais tarde nasceu. Trinta anos depois Jesús Cristo nasceu como o Isaac antitípico, a ‘semente da promessa’, pelo poder de Jeová. Mateus 3: 16, 17) Aproximadamente 1900 anos mais tarde, isto é, em 1914, o “filho varão”, que é o reino de Deus regido por Cristo, nasceu da mulher ou organização de Deus, e isto pelo poder de Jeová. Pelo mesmo

poder de Jeová, Sião, simbolizando a “mulher” de Deus, em 1918 e em anos subsequentes, deu à luz outros filhos. Portanto, Quetura parece prefigurar claramente Sião dando à luz outros filhos depois do nascimento do filho varão.—Isaiás 66:7-9.

Os seis filhos de Quetura não eram filhos de Isaac, e sim de Abraão; daí os filhos de Quetura não poderem prefigurar aqueles que hão-de obter vida na terra, e que se costumava chamar a “classe de restauração”, visto que os que hão-de chegar à perfeição humana serão filhos do Isaac antitípico. A conclusão, portanto, deve ser que os filhos que Quetura deu a Abraão prefiguraram os filhos de Jeová Deus, nascidos de Sião, sua organização, e que são separados e distintos de Cristo Jesús. Aqueles que foram tirados do mundo como povo para o nome de Jeová não são filhos de Cristo Jesús, porém são irmãos de Cristo e filhos de Deus. (Hebreus 2:11) A relação de Abraão com Quetura e os seus filhos representa claramente a relação de Jeová para com os “outros filhos” de Sião.

Sòmente Cristo Jesús é o grande Mensageiro do novo pacto. Depois do nascimento do “filho varão”, que se deu em 1914, e depois, a saber, em 1918, Cristo Jesús, o Mensageiro do novo pacto, veio ao templo para julgamento. (Malaquias 3:1) Então Jeová, por intermédio de Cristo Jesús, o grande Mensageiro do pacto, edificou a Sião ressuscitando primeiro os santos que morreram na fé, e depois ajuntando em Sião os do restante na terra, os quais se tornaram filhos de Deus; e ésta última reunião é que foi prefigurada pelos seis filhos que Quetura deu a Abraão, representando os filhos de Deus. SÒMENTE Cristo Jesús é a “semente de Abraão” segundo o pacto incondicional. “Ora a Abraão foram feitas as promessas,

e à sua semente. Não diz: E às sementes, como falando de muitos; mas, como de um: E a tua semente, a qual é Cristo.”—Gálatas 3:16.

POR ADOÇÃO

É verdade que o apóstolo, no mesmo capítulo, diz: “Porque tantos quantos fostes baptizados em Cristo, vos revestistes de Cristo. Mas se vós sois de Cristo, então sois a semente de Abraão, herdeiro segundo a promessa.” (Gálatas 3:27, 29) Mas a pergunta é: Como se revestiram de Cristo? Certamente por adopção. Adopção quer dizer trazer outro como filho para o seio da família. Os membros do corpo de Cristo representam parte da semente de Abraão em virtude de serem recebidos em Cristo Jesus, aceitos e adoptados como filhos na casa de Deus, da qual Cristo Jesus é o Chefe e Cabeça. Eles não são recebidos no corpo de Cristo por fazerem alguma coisa. O argumento do apóstolo na epístola aos gálatas é que na plenitude dos tempos Deus enviou a Jesus “a-fim-de resgatar os que estavam debaixo da Lei, para que recebessemos a adopção de filhos. Porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. Assim não és mais escravo, porém filho; mas se filho, também herdeiro por Deus.”—Gálatas 4:4-7.

O apóstolo diz ainda: “Não recebestes o espírito de escravidão para estardes outra vez com temor, mas recebestes o espírito de adopção, pelo qual clamamos: Aba, Pai.” (Romanos 8:15) Depois o apóstolo mostra claramente que a introdução destes na família de Deus seria completada quando Sião estivesse edificada. “E não só ela, mas também nós, embora tenhamos as primícias do espírito, gememos ainda em nós mesmos, aguardando a

nossa adopção, isto é, a redenção do nosso corpo.” (Romanos 8:23) Tem sido o propósito de Deus desde o princípio introduzir êstes outros filhos em sua família por meio de adopção. “E em amor nos predestinou para sermos adoptados como filhos por Jesús Cristo para si mesmo, conforme o beneplácito de sua vontade.”—Efésios 1:5.

Jeová disse a Abraão: “Em Isaac será chamada a tua descendência.” (Gênesis 21:12) No tempo em que Jeová fez essa declaração a Abraão, Hagar e o seu filho tinham sido lançados fora. (Gálatas 4:29, 30) Uns quarenta anos depois nasceram os filhos de Quetura. Isaac é o filho gerado por milagre de Deus, de acôrdo com a promessa, e Isaac era tipo de Cristo Jesús, que é a semente da promessa. Jesús, o Isaac antitípico, é Um, e os seis filhos de Quetura perfazem sete, que é número divino completo, que forma a família real.

Os filhos de Quetura não podiam herdar com Isaac ‘tudo o que Abraão tinha’, porém Abraão deu dádivas a êsses seis filhos. (Gênesis 25:5, 6) Do mesmo modo os membros do corpo de Cristo não podem herdar nada por êles mesmos, pois Cristo Jesús é aquele ‘a quem Jeová constituiu herdeiro de todas as coisas.’ (Hebreus 1:2) Cristo Jesús entrou em posse da herança do reino três anos e meio depois de sua vinda ao templo para julgamento e depois da edificação de Sião, portanto o mesmo lapso de tempo antes que os filhos de Sião fôsem dados à luz pela organização capital de Jeová. Cristo Jesús é, pois, essencialmente “a semente de Abraão.” (Actos 3:25, 26) Pela mediação de Cristo Jesús, os seus irmãos foram escolhidos como povo para o nome de Jeová, e êstes fiéis irmãos se tornam herdeiros com Cristo Jesús por adopção e a sua herança é mediante certas condições,

a saber: “O espírito mesmo dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus. E se filhos, também herdeiros; herdeiros de Deus, e coherdeiros com Cristo, se realmente padecemos com êle, para que também com êle sejamos glorificados.” (Romanos 8: 16, 17) Em outras palavras, todos os membros que entram na casa real por adopção, se tornam membros dessa casa para sempre, mediante sua fidelidade a Deus, e isto faz que os escárneos e sofrimentos que vieram a Jesús sobrevenham também a êstes.

O nome “Quetura” é derivado da raiz primitiva *quatar*, que significa “esfumaçar”, quer dizer, exalar fragrância ou perfume por meio do fogo. Esta palavra mais frequentemente é traduzida por “queimar incenso”, e também “queimar sacrifício”; porisso o nome “Quetura” significa “incenso ou perfumado”. A bela descrição poética, concernente a Cristo Jesús, vindo ao templo como Rei e Juiz, diz: “Quem é esta que sobe do deserto como colunas de fumo, perfumada de mirra e de incenso, de toda a sorte de pós aromáticos do mercador?” (Cântico dos Cânticos 3: 6) Quando o Rei cavalga sôbre sua liteira acompanham-no sessenta guerreiros valentes. (Cântico dos Cânticos 3: 7, 8) Os filhos da casa real de Deus são reunidos e introduzidos na organização real de Cristo Jesús no templo. O nome “Quetura”, portanto, sugere que os outros filhos de Sião, nascidos ou recebidos em Sião depois da vinda do Rei e depois do nascimento do reino, são os que ‘oferecem sacrifícios de louvor a Deus continuamente, isto é, os frutos dos seus lábios, dando graças ao nome de Jeová’, depois de Sião ser edificada em 1918. (Hebreus 13: 15) Daí em diante o sacrifício que é “contínuo”, nunca mais será estorvado pelo inimigo como foi em 1918, antes a organização

capital de Jeová prosseguirá cantando para sempre os louvores do Altíssimo. (Apocalipse 8:3) Os que fielmente obedecem a Jeová e a Cristo Jesús, cumprindo os seus deveres como ministros do novo pacto são “para Deus . . . o bom cheiro de Cristo.”—2 Coríntios 2:15.

O “filho varão” nasceu em 1914; em 1918, pela vinda de Cristo ao templo, foram primeiro reunidos os santos fiéis que morreram, os quais deviam preceder os que se acham na terra, e depois o fiel restante foi recebido no templo. O trazer os outros santos para a família real de Deus, portanto, foi prefigurado pelos seis filhos que Quetura deu a Abraão.

A evidência das Escrituras juntamente com os factos que Deus tem realizado, são provas irresistíveis de que o novo pacto não se refere à “restauração” do Israel natural ou a algum povo humano aperfeiçoado; porém que êle é o instrumento empregado por Jeová para escolher dentre as nações um povo para o seu nome e os dêste povo assim escolhidos, demonstrando fidelidade, são aceitos na família de Deus e se tornam membros da casa real ou santos reais. Esta conclusão não está contra a verdade de que no reino de Cristo a humanidade em geral receberá bênçãos, porém dá certeza a toda a humanidade de que Jeová terá uma semente aprovada empenhada na distribuição das bênçãos divinas. O novo pacto está relacionado estritamente com o pacto do reino. O Reino vindicará completamente o nome de Jeová.

SEU POVO EM PACTO

Jeová enviou a Moisés ao Egito como vindicador do seu nome. Moisés deu o testemunho como Jeová lhe havia ordenado e guiou os israelitas para saírem do

Egito e atravessarem o Mar Vermelho. Alí findou aquele quadro. No outro lado do Mar Vermelho e no deserto Jeová usou a Moisés para fazer outros quadros proféticos, os quais, no tempo determinado, deviam ser cumpridos por Cristo, o Moisés Maior. O cumprimento do quadro representado por Moisés indo ao Egito começou em 1914, conforme foi explicado no capítulo anterior. Outros quadros representados por Moisés depois de deixar o Egito já se cumpriram, uns há muito tempo, e outros mais recentemente. Cada um destes quadros é completo em si mesmo, pois que foi ditado por Jeová de côrdo com a sua vontade.

Jeová ordenou a Moisés que trouxesse os israelitas para o monte Sinai, e Moisés os trouxe. Alí Deus confirmou a Israel o pacto que principiou no Egito, cuja base foi o sangue do cordeiro morto. Como mediador, Moisés dirigiu as palavras de Jeová ao povo, cujos termos êste aceitou. “Veiu Moisés, e convocados os anciãos do povo, expôs-lhes todas estas palavras que Jeová lhe ordenara. Todo o povo respondeu a uma voz: Tudo o o que Jeová tem falado, faremos. Referiu Moisés a Jeová as palavras do povo.” (Êxodo 19: 7, 8) Em relação com isto os Israelitas concordaram em fazer a vontade de Deus.

Ninguém pode vir a Deus senão pela fé no sangue derramado de Cristo Jesús. Quando a pessoa exerce fé no sangue de Cristo como provisão de Deus para a salvação, entra então em pacto para fazer a vontade de Deus. A base dêsse pacto é o sangue do Cordeiro que tira o pecado do mundo, Cordeiro êsse que foi prefigurado pelo cordeiro pascoal no Egito. O pacto de Jeová feito com os israelitas no Egito por intermédio do Moisés, que foi confirmado no Sinai, não foi o único pacto que êle

fez com êsse povo escolhido antes de chegar à terra de Canaan.

EM MOAB

Moisés conduziu os israelitas desde o Sinai através do deserto por quasi quarenta anos, e agora estavam na terra de Moab e quasi às margens do Jordão, de onde em breve atravessariam para a terra prometida. Alí Moisés falou aos israelitas conforme as ordens de Jeová. O tempo está estabelecido definidamente: “No ano quadragéssimo, no undécimo mês, no primeiro dia do mês falou Moisés aos filhos de Israel conforme tudo o que Jeová lhe havia ordenado com relação a êles.” (Deuteronômio 1:3) Isto se deu apenas dois meses antes do comêço do ano novo dos israelitas. Alí Moisés reuniu o povo e lhes lembrou tudo o que Jeová havia feito com êles desde a confirmação do pacto no Sinai. Nessa ocasião Moisés repetiu a lei fundamental aos israelitas congregados, e é desta repetição que o livro de Deuteronômio recebe o nome. (Deuteronômio 5:6-21) Sem dúvida o propósito da repetição da lei foi para lembrar-lhes que êles, como povo, eram obrigados a fazer a vontade de Deus.

Nem todos os que saíram do Egito estavam vivos, a maior parte já havia morrido no caminho. Quasi todos a quem Moisés falou alí, a excepção de Caleb, Josué e alguns da tribu de Leví, eram filhos daqueles que saíram do Egito. Moisés definiu claramente que o pacto que Deus fez no Sinai não foi feito com Abraão e Isaac, e sim com aqueles que se achavam presentes no Sinai, alguns dos quais estavam agora em Moab.—Deuteronômio 5:2, 3.

O pacto feito em Moab não foi meramente a repetição daquele confirmado no Sinai, porém era pacto separado e distinto, o que está indicado nas seguintes pala-

vras: “Estas são as palavras da aliança que Jeová ordenou a Moisés que fizesse com os filhos de Israel na terra de Moab, além da aliança que fizera com êle em Horeb.”—Deuteronômio 29: 1.

Moisés ali recordou aos israelitas todos os prodígios que Jeová fizera com êles desde que deixaram o Egito e que os tinha guiado durante quarenta anos pelo deserto, e então disse: “Guardai as palavras desta aliança, e cumprí-as, para que prospereis em tudo quanto fizerdes. Vós estais hoje todos diante de Jeová vosso Deus; os vossos cabeças, as vossas tribus, os vossos anciãos e os vossos officas, a saber, todos os homens de Israel, os vossos pequeninos, vossas mulheres e o peregrino que está no meio dos vossos arraiais, desde o rachador de tua lenha até o tirador de tua água, para que tu entres na aliança de Jeová teu Deus, e no seu juramento que Jeová teu Deus faz hoje com tigo; para que te estabeleça como povo para si, e para que te seja por Deus, como te falou e como prometeu com juramento a teus pais, a Abraão, a Isaac e a Jacob.” (Deuteronômio 29: 9-13) Estas palavras do pacto descobrem o propósito de Jeová de ter um povo para si mesmo e que êste povo devia mostrar-lhe integridade a-fim-de prosperar, e que êsse pacto abrangia todos os fiéis, quer estivessem presentes ou não. “Não é tão somente convosco que faço esta aliança e êste juramento; porém com aquele que está aquí hoje connosco diante de Jeová nosso Deus, e também com aquele que hoje não está aquí convosco.”—Deuteronômio 29: 14, 15.

Os têrmos do pacto feito no Sinai e os do pacto feito em Moab mostram que êste último é muito mais amplo. (Deuteronômio 10: 16-20; 30: 11-14) “Circuncidai, pois, o prepúcio do vosso coração, e não mais sejais de

cerviz dura.” (Deuteronômio 10:16) As palavras que dizem respeito à circuncisão do coração não são uma emenda do pacto confirmado no Sinai, porém são mandamento particular do pacto feito em Moab. O pacto da lei no Sinai determinava a pena de morte do transgressor, mas a “maldição” não foi mencionada até que findou a viagem no deserto, tempo em que foi feito o pacto em Moab. (Deuteronômio 11:26-29; 28:15-68) Foi quando se fez êsse pacto em Moab que Moisés anunciou as palavras que Pedro citou depois do Pentecostes, a saber: “Acontecerá que toda a alma que não ouvir a êsse profeta, será exterminada do meio do povo.” (Actos 3:23) Esta profecia aplica-se especialmente depois da segunda vinda de Cristo, tempo em que a verdadeira questão da vida ou morte é posta perante os ungidos do Senhor e quando lhes é ordenado obedecer os mandamentos de Jesús Cristo, o Moisés Maior.

SIGNIFICADO DO PACTO

Será de grande proveito neste ponto ler o livro de Deuteronômio. Sugere-se que o nome JEová aparece mais vezes neste livro do que em qualquer outra parte da Bíblia. Tendo a prova positiva das Escrituras de que nesta profecia Moisés prefigurou a Cristo Jesús, ela tem cumprimento maior com a segunda vinda de Cristo; e sabendo também que estas coisas foram escritas para aqueles que estão vivos no tempo do fim do mundo, e que foram escritas para encorajamento do restante, deveríamos achar atualmente a plicação do pacto feito em Moab.—Deuteronômio 18:15, 18; 1 Coríntios 10:11; Romanos 15:4.

Os quarenta anos de jornada dos israelitas sob a direção de Moisés estavam findando, e a assembléia do

povo de Israel estava nas planícies de Moab próximo à terra da promessa, a qual Deus lhes havia dito que herdariam, e isto bem prefigura o povo que está em pacto para fazer a vontade de Deus reunido no comêço do julgamento de Cristo Jesús, o Moisés Maior, quando o grande Juiz apareceu no templo de Jeová. (Mateus 25: 31-46; 2 Tessalonicenses 2: 1, 2) De 1878 em diante o Senhor Jesús começou a dar atenção especial aos seus seguidores na terra, e isto continuou até 1918. Nesse tempo efetuou-se o trabalho de preparar o caminho diante do Senhor Jeová; e no fim desse período, em 1918, o grande Profeta, o Mensageiro de Jeová, 'veiu repentinamente ao templo' para juízo e então começou a purificação dos "filhos de Levi." (Malaquias 3: 1-3). Desde 1878 até 1919, o povo em pacto com Jeová esteve em condição deserta passando através de experiências penosas. Pouco depois de fazer o pacto em Moab, Jeová introduziu os israelitas na terra da promessa; e semelhantemente, pouco depois da vinda do Senhor ao templo, os fiéis, pela graça de Jeová, entraram na possessão de sua herança.

Ficamos habilitados para ver que o pacto feito em Moab está relacionado especialmente com o pacto para o reino. No pacto que Jeová confirmou a Israel no Sinai perguntou-se ao povo se cumpriria a sua parte nêle e a isso respondeu afirmativamente. No pacto feito nas planícies de Moab não se requereu do povo que promettesse obedecer à vontade de Deus, porque já o havia feito quando deixou o Egito. Do mesmo modo os que entram em pacto para fazer a vontade de Jeová no tempo da vinda do Senhor ao templo, têm de aceitar voluntariamente os têrmos de qualquer pacto adicional, que, na verdade, é pacto de fidelidade, e êles têm de

provar fidelidade antes de entrar na posse da herança. Isto está em harmonia com as Escrituras, as quais provam que depois da pessoa ter sido chamada para o reino, deve ser escolhida ou aceita no pacto e então demonstrar fidelidade.—Apocalipse 17: 14.

Depois de Moisés lembrar aos israelitas que êle os guiou pelo deserto durante quarenta anos, disse: “Mas Jeová não vos deu até hoje coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir.” (Deuteronômio 29: 4) Assim também o povo em pacto com Jeová enquanto foi reunido para julgamento pela vinda do Senhor ao templo, não tinha coração para perceber ou olhos para ver e entender o significado do nome e dos propósitos de Jeová. As realidades mais profundas lhes viriam depois. Desde êsse tempo, só os aprovados que têm obedecido alegre e voluntariamente foram ensinados por Jeová Deus.—Salmo 110: 3; Isaías 54: 13.

O pacto concluído nas planícies de Moab prefigurou o pacto para o reino, que exige obediência contínua a Deus e ao reino. Portanto todos os que entram em pacto para o Reino devem continuar fiéis e cumprir fielmente a parte do pacto como condição que precede à entrada plena da herança. Êstes são mencionados por Moisés como a “herança” de Jeová. “Pois a porção de Jeová é o seu povo, Jacob é a parte de sua herança.” (Deuteronômio 32: 9) Êstes constituem a nação santa a quem o Senhor tirou dentre os homens para lhe serem testemunhas e cantarem os seus louvores. (1 Pedro 2: 9, 10) “Feliz é a nação que tem por Deus a Jeová, o povo que êle escolheu para a sua herança.” (Salmo 33: 12) Êste é o povo que se torna testemunha de Jeová, cumprindo fielmente a sua parte no pacto antes de entrar na posse plena da herança. São êstes que

Jeová constitue membros do 'servo eleito', dando-os como pacto das nações a-fim-de dar testemunho do reino perante o povo, e a mais ninguém concede Jeová essa honra.—Isaías 42: 1-8.

É aos ungidos que Jeová diz: "Sendo iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes vós qual é a esperança da sua vocação, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos." (Efésios 1: 18) Jeová estabelece o lugar do seu povo em pacto e ninguém pode permanecer ali a não ser que aceite e faça alegremente a vontade de Deus neste dia de juízo. (1 João 5: 3; 4: 17, 18) A maldição de Jeová vem sobre aqueles que são infiéis ao pacto; as bênçãos eternas, porém, são para os que continuam fiéis. Portanto as palavras de Moisés, que o apóstolo Pedro citou, aplicam-se ao tempo presente: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para serem apagados os vossos pecados, de sorte que da presença do Senhor venham tempos de refrigério, e que envie aquele que já vos foi indicado, Jesús o Cristo, ao qual é necessário que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por bôca dos seus santos profetas de outrora. Moisés, na verdade disse: O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a êle ouvireis em tudo quanto vos disser. Acontecerá que toda a alma que não ouvir a êsse profeta, será exterminada do meio do povo." (Actos 3: 19-23) A essa mesma classe, que foi recebida no templo, Jesús diz agora: "Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida."—Apocalipse 2: 10.

Em Moab Jeová disse aos israelitas que se fôsem diligentes em ouvir e obedecer os mandamentos de Jeová, servindo-o de todo coração, lhes daria a "chuva temporã e seródia." (Deuteronômio 11: 13, 14) Isto

está de acôrdo com as profecias de Joel e de Oséas. (Joel 2:23; Oséas 6:3) Está também em harmonia com a profecia de Ezequiel 34:26: "Dêles e dos lugares ao redor do meu outeiro farei uma bênção; farei cair as chuvas a seu tempo; haverá chuvas de bênçãos". Êstes textos confirmam a conclusão de que o pacto feito em Moab tem cumprimento com o povo de Deus que foi reunido no templo e que, depois de ser introduzido no templo, recebe as bênçãos simbolizadas pela chuva seródia de bênção. Êste é o tempo de refrigério em que os fiéis do povo ungido de Deus têm sido abençoados, recebendo das mãos de Jeová o entendimento das profecias. Sòmente os que são aceitos no pacto para o Reino, e que são diligentes em cumprir sua parte nêle, são os que recebem o privilégio de gozar as bênçãos prefiguradas pela chuva seródio."—Provérbios 16:15.

JESURUN

Jeová designa o seu povo em pacto com o nome de "Jesurun". Êste nome aparece só quatro vezes nas Escrituras: três vezes no livro de Deuteronômio, e uma vez na profecia de Isaías. (Deuteronômio 32:15; 33:5, 26; Isaías 44:2) Êle foi usado a primeira vez por Moisés nas planícies de Moab quando foi feito o pacto. Nada do que está na Palavra de Deus é desnecessário ou redundante. Portanto devemos concluir que tanto os lugares como a ocasião onde foi usado são significativas. O nome Jesurun significa "povo justo" e, porisso, aplica-se ao povo que é reunido no templo para julgamento, o que permanece na justiça de Cristo Jesús. Todos êstes foram dados à luz como filhos de Deus e, sendo chamados, aceitaram a vocação e são candidatos ao reino, portanto foram justificados pelo sangue de

Cristo Jesús. A classe do “servo mau” em um tempo devia ser considerada justa, do contrário não teria sido lançada fora do reino. O nome “Jesurun” aplica-se especialmente àqueles que foram aprovados no julgamento, e foram aceitos no templo e ungidos. Portanto Jeová lhes diz: “Assim diz Jeová que te fez, que te formou desde o ventre, e que te ajudará: Não temas, Jacob, meu servo; e tu, Jesurun a quem escolhi.”— Isaías 44: 2.

No cântico profético, escrito e dado aos israelitas por Moisés no tempo do pacto em Moab, aparecem estas palavras: “Mas Jesurun engordou, e deu coices (tu te engordaste, te engrossaste, te fartaste!); abandonou a Deus que o fez e tratou com desprezo a Rocha da sua salvação.” (Deuteronômio 32: 15) Esta profecia, sendo cumprida em maior escala no tempo do julgamento, mostra que então havia uma classe a quem se havia aplicado o nome de “Jesurun”, a qual se tornou infiel e abandonou a Jeová. O nome “Jesurun” significa íntima relação entre Jeová e o seu povo e parece que Jeová prometeu esta íntima relação no tempo de fazer o pacto no Sinai, quando diz: “Agora, pois, se atentamente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis a minha possessão peculiar dentre todos os povos (pois minha é toda a terra).” (Êxodo 19: 5) Isto parece indicar que esta íntima relação é prometida àqueles que entram em pacto para fazer a vontade de Deus, a qual recebem sobre condição de fidelidade. Aqueles que responderam à vocação para o reino, e que ficaram em pé diante de Cristo no templo quando se executou o julgamento, estavam todos incluídos no nome de “Jesurun”, porém êsse nome só continuaria com os que foram escolhidos e que permanecem fiéis.

Os factos bem conhecidos apoiam esta conclusão. Desde a vinda do Senhor Jesús ao templo houve alguns que eram candidatos ao Reino, os quais se tornaram sábios aos seus próprios olhos, egoístas perversos. Assim como o profeta Moisés declarou: “Tu te engordaste, te engrossaste, te fartaste: abandonou a Deus, que o fez, e tratou com desprezo a Rocha da sua salvação”. “Engordaste”, conforme está aquí usado, significa “brilhar e tornar-se gordo”. Há alguns que com grande desejo de brilhar diante dos homens se tornaram infiéis aos termos do pacto. Êstes se tornaram perversos ou obreiros de iniquidade e recusam obedecer o modo que Deus está usando para fazer o trabalho, e seguem caminho egóista a fim-de resplandecer perante os homens. Êsses são os que põem tropêços aos outros e procuram seguidores para si mesmos e o Senhor Jesús declarou que os ajuntaria e os lançaria fora do reino. “O Filho do homem enviará os seus anjos, e êles ajuntarão do seu reino tudo o que serve de pedra de tropêço e os que praticam a iniquidade.” (Mateus 13:41) Segue-se, pois, êstes aspirariam o reino. É esta classe que constitue o “servo mau”, o “homem do pecado”, o “filho da perdição.”—Mateus 24:48-50; 2 Tessalonicenses 2:3-9.

Jeová é a grande Rocha; e a classe do “servo mau”, o “filho da perdição”, desrespeita as instruções de Jeová e com respeito a ela a profecia de Moisés diz: “Olvidaste a Rocha que te gerou, e esqueceste-te do Deus que te formou. Jeová viu isto, e os desprezou, porque o provocaram seus filhos e suas filhas. Então disse: Esconderei dêles o meu rosto, verei qual será o seu fim, porque são uma geração perversa, filhos em quem não há fidelidade. Porque são gente falta de conselhos, e nêles não há entendimento. Se tivessem sido sábios, entenderiam isso,

discerniriam o seu fim. Minha é a vingança e a recompensa, ao tempo em que resvalar o seu pé; pois perto está o dia da sua calamidade, e o que lhes há-de acontecer se apressará.”—Deuteronômio 32: 18-20, 28, 29, 35.

O julgamento aquí registrado será executado contra os que são infiéis aos termos do pacto do Reino, e isto está apoiado plenamente pelas palavras de Moisés, pronunciadas na mesma ocasião e citadas por Pedro depois do Pentecostes. (Actos 3: 23) Isto é mais uma prova de que o povo em pacto com Jeová, o qual está em pacto para o Reino, deve ouvir e obedecer aos mandamentos do Senhor Jesús Cristo como sendo o Chefe executivo e o grande Profeta de Jeová. Certos factos e circunstâncias que se deram nestes meses recentes mostram claramente que são o cumprimento desta profecia. Em algumas companhias onde os homens exerciam o officio de ‘presbíteros electivos’ e, procurando resplandecer, se opposeram ao trabalho do Reino que Jeová está efetuando por intermédio do seu povo, e declaram sua opposição porque a *Atalaia* publicou a verdade das Escrituras com respeito aos “anciãos”. Devemos esperar que isto aconteça. Esta confirmação ou cumprimento da profecia é animação para os fiéis porque os informa de que estão no caminho direito.

“REI EM JESURUN”

As palavras de Jesús mostram claramente que no tempo do julgamento no templo êle manifestaria a classe fiel à qual entregaria os interesses do reino na terra, e a constituiria a “classe do servo fiel e prudente.” (Mateus 24: 45-47) A profecia pronunciada por Moisés em Moab fixa o tempo em que seria manifestada a classe do “servo fiel”, e êsse tempo corresponde

ao julgamento no templo. Está escrito: “Tornou-se rei em Jesurun, quando se reuniram os cabeças do povo, com todas as tribus do povo.” (Deuteronômio 33:5) O “rei em Jesurun”, mencionado neste texto, é Jeová Deus, como está provado pelo contexto e por outras citações. Cristo é o Cabeça da igreja (os ungidos de Deus), “e Deus a cabeça de Cristo.” (1 Coríntios 11:3) Portanto os “cabeças” do povo pactuado de Jeová são Jeová mesmo e o Senhor Jesús Cristo. E quando, pois, se reuniram os “cabeças do povo”? Manifestamente no tempo em que Jeová edificou a Sião, a sua organização capital. “Quando Jeová tiver edificado a Sião, tiver aparecido na sua glória.” (Salmo 102:16) Sião, a organização de Jeová que a mulher de Deus simboliza, permaneceu estéril até o dia fixo por Deus para ajuntar os de sua organização.—Isaías 54:1-7.

No tempo determinado, Jeová enviou o Cabeça de sua organização capital, o Moisés Maior, ao templo, e ali reuniu consigo mesmo todos os que estavam devotados a Deus. “Reuní a mim os meus santos, os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios.” (Salmo 50:5) Ainda mais, o pacto feito com Israel em Moab e que foi anunciado por Moisés, inclui tipicamente a todo o povo de Jeová que há-de herdar a terra da promessa. Notemos o que o Senhor Deus diz: “Não é tão somente convosco que faço esta aliança e êste juramento; porém com aquele que está aquí hoje convosco diante de Jeová nosso Deus, e também com aquele que hoje não está aquí connosco.” (Deuteronômio 29:14, 15) Quando Jesús Cristo apareceu no templo nem todos os que deviam herdar o reino estavam presentes para julgamento, porém alguns foram introduzidos nêle mais tarde. E êste últimos foram ilustrados pelos dramas proféticos de

Ester e Rut. Nestes, que estão reunidos em Sião, estão incluídos os que morreram fiéis e que participaram da “primeira ressurreição.” (Apocalipse 20 : 6) Desde que a Bíblia foi escrito especialmente para benefício dos que se acham na terra no tempo do fim do mundo, o pacto feito em Moab refere-se especialmente ao restante. A edificação de Sião deu-se em 1918, e daí em diante nascerem os seus filhos. Quando Sião foi edificada, Jeová tornou-se o Rei do povo ungido que é Jesurun.

Desde que o nome “Jesurun” significa “povo justo” ou “povo amado”, êste nome não seria mais aplicado aos que se tornaram infiéis, porém permaneceria só com os que continuam fiéis. Em Deuteronômio 33:3 está escrito: “Sim, amas os povos; todos os santos de Israel estão na tua mão; seguiram por onde os teus pés guiaram. Cada um receberá das tuas palavras”. Êste texto mostra íntima relação entre Jeová e o seu povo. Jeová conferiu amor especial a Sião, e isto mostra que o nome “Jesurun” significa povo amado de Deus. “Pois Jeová escolheu a Sião, para morada sua a desejou.” (Salmo 132:13) De acôrdo com um notável tradutor, o nome “Jesurun” significa “bênção e prosperidade”. (Fausset) Jeová concede suas bênçãos e prosperidade só ao seu povo justo que continua fiel. Em harmonia com isto está escrito “A pedra que os edificadores rejeitaram, tem-se tornado a principal do ângulo. Isto foi feito por Jeová: É maravilhoso aos nossos olhos. Êste é o dia que Jeová fez; nêle nos regozijemos e nos alegremos. Salvamos agora, te pedimos, ó Jeová; ó Jeová, envia-nos agora a prosperidade. Bendito seja aquele que vem em nome de Jeová, da casa de Jeová vos abençoamos. Jeová é Deus, e nos concede luz; ata a vítima com cordas até os chifres do altar.” (Salmo 118:22-27) Os factos mostram

que esta profecia começou a cumprir-se em 1918, e de um modo mais acentuado de 1922 em diante.

O haver Jeová permitido que se registrasse a oração a favor do seu povo: “Envia-nos agora a prosperidade”, prova que êle enviaria prosperidade aos que lhe fôssem obedientes como membros de sua organização. Estas palavras aplicam-se à classe fiel de Jesurun, Sião. As palavras do salmista: “Jeová é Deus, e nos concede luz”, provam que Jeová instrue e ilumina o seu povo pactuado, reunido sob as ordens de Cristo Jesús, a cabeça dos fiéis. Estes são filhos de Jeová, por meio de sua “mulher”, Sião; são membros da sua organização, ensinados por Deus e possuem paz, assim como está escrito: “Todos os teus filhos serão ensinados de Jeová; e grande será a paz de teus filhos.” (Isaías 54:13) Os da classe do templo são ensinados por Deus, posuem paz e continuam regozijando-se na luz que Deus lhes dá.

Tal não se dá com os que num tempo eram de Jesurun e que transgrediram o pacto, seguindo procedimento contrário aos mandamentos de Deus. Estes não são ensinados por Jeová, e daí continuarem falando mal contra a organização de Deus e contra o trabalho que essa organização está fazendo na terra. Entre as últimas verdades que Jeová revelou ao seu povo fiel está a referente aos anciãos e à sua posição electiva. Jeová revelou ao seu povo que os anciãos não são feitos por meio de votos de criaturas, e que os anciãos verdadeiros constituem-se pelo progresso que fazem à semelhança do Senhor Jesús Cristo. Os que num tempo eram de Jesurun e que “engordaram”, recusam concordar com estas verdades e aceitá-las. Ainda mais rejeitam e se opõem ao dever principal que Deus concedeu ao seu povo pactuado que é proclamar o nome de Jeová e o dia da vingança

contra a organização de Satanaz. Êsses desobedientes não são ensinados por Deus, e, por isso, fazem acusações falsas contra os que servem fielmente a Jeová. O ponto que se deve acentuar é o seguinte: O pacto feito em Moab mostra que aqueles que o Senhor aprovou e ungiu, quando veio ao templo, devem continuar obedecendo fielmente os mandamentos do Senhor, se desejam entrar na herança gloriosa. E isto só pode ser cumprido mediante fiel e altruística devoção para com Jeová e para com o reino. Jeová tornará o seu nome conhecido na terra, e os que o amam trabalharão em unidade, fazendo a vontade do Altíssimo.

BÊNÇÃOS

Os israelitas nas planícies de Moab estavam a ponto de entrar na posse de sua herança, e foram informados de que deviam antes de ganhar essa herança. O povo aliado de Jeová, ora reunido no templo, é informado de que em breve entrará na sua herança, se permanecer fiel até o fim, mas antes disto têm de lutar. A sua luta não é com armas carnaís, consiste, porém, em resistir fielmente ao inimigo, dando testemunho de Jeová e declarando a execução da sua vingança contra a organização de Satanaz. Êstes têm de declarar que Jeová é Deus sôbre toda a terra e que o seu nome se tornará conhecido e vindicado. A fidelidade das testemunhas de Jeová, cumprindo o pacto de obediência, atrai as agressões do inimigo. Os inimigos, sob a direção de Gog, o marechal de Satanaz, conspiram e agem para destruir os fiéis de Jesurun, e entre êstes inimigos está incluída particularmente a classe do "servo mau". Para que os fiéis sejam encorajados e confortados Jeová os ilumina, dando-lhes o entendimento das coisas que foram escritas

em tempos passados. E dêste modo Jeová continua pondo-lhes na mesa o alimento conveniente para seu bem-estar.

Depois de Moisés haver falado longamente aos israelitas a respeito do pacto e depois de lhes haver dado o cântico que êle escreveu em obediência ao mandato de Deus, declarou-lhes as bênçãos que os fiéis receberiam: “Esta é a bênção que antes de sua morte deu Moisés, homem de Deus, aos filhos de Israel.” (Deuteronômio 33:1) Sem dúvida estas palavras de bênçãos, proferidas por Moisés, foram escritas para benefício e conforto do restante justo, reunido com Cristo Jesús nestes últimos dias. Em breve o Senhor introduzirá êstes na herança eterna, e antes disso os informa de que devem lutar fiel e verdadeiramente sob o nome e estandarte do rei eterno. O reunir as tribus perante Moisés parece corresponder aos selos das tribus de Israel, conforme se declara no capítulo sete do Apocalipse. O povo pactuado de Jeová está agora diante dêle a-fim-de ouvir o que êle lhe diz por intermédio de Cristo Jesús, e obedecer fielmente os mandamentos do Altíssimo. Moisés falou ao povo reunido diante dêle todas as palavras do cântico ou Salmo, e concluiu com as seguintes palavras: “Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico contra vós . . . Isso não é para vós coisa de somenos importância; pois é a vossa vida, e porisso prolongareis os dias na terra que estais passando o Jordão para possuídes.” (Deuteronômio 32:46, 47) Depois de ouvir as palavras do cântico, sem dúvida, o povo cantou-as.

Agora vemos que o Moisés Maior, Cristo Jesús, tem reunido o povo pactuado de Jeová Deus e trouxe os fiéis para a organização prefigurada pelo monte Sião. Do grande número que deixou o mundo para seguir a Cristo

Jesús apenas um restante está na organização de Deus. Muitos se desviaram de Jeová e do Comandante do exército do Altíssimo. Alguns dêstes “engordaram”, se esqueceram do Senhor, desviando outros com êles. Só os ungidos estão atualmente de pé firme com Cristo Jesús no monte Sião. E só êstes aprendem a cantar o “novo cântico.” (Apocalipse 14:1-3) O fiel restante aprendeu o significado do nome de Jeová, e, servindo o Altíssimo, tem o privilégio de aprender o cântico de louvor que os outros não podem aprender. O restante vê que Jeová vindicará o seu nome na maior das batalhas até hoje conhecida, e cobrir-se-á a si mesmo com os laureis da vitória e da glória eterna.

Agora o restante vê que a “porção de Jeová é o seu povo, Jacob [seu ungido] é a parte de sua herança.” (Deuteronômio 32:9) Os do restante sabem que Jeová é seu Pai e seu Rei eterno, e, sendo êles justos mediante Cristo Jesús e estando inteiramente devotados ao reino, são o povo de Jesurun. Ainda mais sabem que Jeová lhes deu o novo nome, o qual é “testemunhas de Jeová”, e agora os envia para cantar os seus louvores na terra, como testemunho ao seu nome. Êles têm a visão da poderosa organização, semelhante a um poderoso carro de guerra, e Jeová cavalcando sôbre toda ela. E em cântico de regozijo dizem: “Não há quem seja semelhante ao Deus de Jesurun, que cavalga pelo céu como teu auxílio, e na sua dignidade pelas mais altas nuvens.” —Deuteronômio 33:26.

Sem dúvida Jeová fez que Moisés escrevesse estas palavras para encorajamento especial do restante fiel ora na terra. Espalhados por todas as nações da terra, ainda que sem fazer parte do mundo, as fiéis testemunhas de Jeová vêem que o dia de entrarem na sua herança

eterna se aproxima. Sabem que antes disto deve vir a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso e que êles devem dar o testemunho até que essa grande batalha se trave. O inimigo acampou-se contra êles, esperando cercá-los e evitar que sejam nação. As fiéis testemunhas de Jeová são poucas em número e não possuem fôrça em si mesmas, mas a sua fé e confiança no seu chefe, Cristo Jesús, e em Jeová, o Rei Eterno, é absoluta, e nesta fôrça realizam os propósitos de Deus. Elas vêem que o nome de Jeová, o qual são privilegiados em possuir, é alta tôrre e refúgio, e nêle se acolhem e estão a salvo. Jeová lhes dá ainda mais ajuda e confôrto porque êle é o Pai da misericórdia e o Deus de todo o confôrto, e êle agora diz ao fiel restante: "O Deus da antiguidade é uma morada, e por baixo estão os braços eternos. E êle expulsou os inimigos de diante de ti, e disse: Destrói." —Deuteronômio 33:27.

Com esta declaração terminante da bôca do Deus Todo-Poderoso soando nos ouvidos, quem dentre o restante temerá àlguma facção da organização de Satanaz? Aqueles que temem ao homem ou aos demônios cairão no laço, porém os que confiarem verdadeiramente em Deus não serão movidos. A promessa preciosa de Jeová de ter os seus braços eternos por baixo do seu povo nunca podia ser aplicada antes que êle fôsse reunido e aprovado no templo. Êstes são constituídos parte do exército de Jeová regido por Cristo Jesús que marcha para a batalha contra o inimigo e diante dêste poderoso exército o inimigo certamente tem de cair. Agora Jeová dá plena certeza aos seus de que êle repelirá e destruirá o inimigo, e então ordena ao seu povo pactuado que cante estas grandes verdades bem alto para que outros oiçam. Os aprovados de Jeová, a classe Jesurun ou as

testemunhas fiéis, acham-se á entrada de sua herança eterna cantando os louvores de Jeová, e aos anjos que guardam o caminho êles dizem: 'Abri as portas da justiça para que possa entrar a nação justa que guarda a lei de Deus', Por causa da fidelidade e completa devoção dos ungidos lhes é proposta esta benção: "Tu conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque em ti confia. Confiai sempre em Jeová. Pois em JEOVÁ há uma rocha sempiterna." (Isaías 26:1-4) Isto está de acôrdo com as palavras animadoras que Cristo Jesús, o Moisés Maior, diz agora aos fiéis: "Não temas, pequeno rebanho; porque é do agrado do vosso Pai dar-vos o reino."—Lucas 12:32.

SUA BENIGNIDADE

A benignidade de Jeová para com o seu povo amado por meio de Cristo Jesús está além da compreensão humana. Ninguém sôbre a terra pode apreciar isto a não ser que esteja inteiramente devotado a Deus. Jeová fez diversos quadros para benefício dos últimos membros terrestres do corpo de Cristo. Êle confirmou um pacto com Israel no monte Sinai, e quarenta anos mais tarde fez outro pacto com êsse povo nas planícies de Moab. Êste último pacto corresponde ao tempo em que Cristo Jesús reúne os fiéis que foram chamados e aprovados no pacto para o reino. Os que assim são escolhidos têm de permanecer fiéis eternamente.

O povo pactado de Jeová, reunido no templo, é todo designado pelo nome de "Jesurun", porém só os aprovados continuam com êsse nome. Êste não é o seu nome oficial, mas indica a relação íntima dos fiéis para com Jeová Deus. Os aprovados e ungidos do Senhor recebem um novo nome que a bôca de Jeová ordena. (Isaías

62:2) Êstes são enviados como testemunhas de Jeová, e não permanecem nas trevas atinente à vontade de Deus. “Porque êste mandamento que eu hoje te ordeno, não é demasiado difícil para ti, nem está longe de ti. Mas a palavra está muito perto de ti, na tua bôca e no teu coração, para que a observes.” (Deuteronômio 30:11, 14) O fiel restante é constituído parte do exército de Jeová sob as ordens do Moisés Maior, e êste deve ouvir e obedecer alegremente toda a palavra que Jeová lhe dirige. (Deuteronômio 18:19; Actos 3:23) O que Moisés disse aos israelitas em Moab, diz o Moisés Maior ao povo pactuado no templo: “Vê que hoje te propus a vida e o bem, a morte e o mal.” (Deuteronômio 30:15) Se o restante deseja viver, tem de prosseguir sem comprometer-se com a organização do inimigo e inteiramente devotado a Jeová e sua organização. Jeová pôs sua palavra na bôca dos do restante, e, como membros da sua organização, devem consumir o testemunho de Jesús Cristo que lhe foi entregue.

Escrevendo ao povo pactuado de Deus em Cristo, Paulo cita as palavras de Moisés, indicando que se aplicam aos ungidos, especialmente no tempo atual. (Romanos 10:5-11) Jeová equipou o seu povo a-fim-de dar o testemunho, e para ser fiel deve fazer as coisas que lhe foram ordenadas. Na convenção de Columbus, Ohio [Estados-Unidos], em 1931, Jeová tornou conhecido ao seu povo que lhe havia conferido o novo nome, fez dêste povo suas testemunhas e o constituiu parte do servo fiel e não conferiu esta honra a mais ninguém. É-nós de grande valor entender esta manifestação da benignidade de Jeová. Aqueles que compreenderam e apreciaram êste favor de Jeová entraram alegremente no serviço do Senhor, dando testemunho do seu nome.

A-pesar-de todas as dificuldades e vicissitudes que agora cercam o restante, êste prossegue na fôça do Senhor, vendo que em breve terá a vitória completa.

Sòmente os fiéis ungidos apreciam que são filhos de Jeová por intermédio de sua mulher, Sião, e que são ensinados por Deus. Jeová agora alimenta abundantemente o seu povo com os preciosos manjares de sua mesa, e êstes continuam cantando os seus louvres com as palavras que foram escritas para êles: "Louvai a Jeová. De todo o meu coração darei graças a Jeová, no concílio dos rectos e na congregação. Êle fez memoráveis as suas maravilhas; benigno e misericordioso é Jeová. Êle dá sustento aos que o temem; lembrar-se-á sempre da sua aliança. Ao seu povo mostra o poder das suas obras, dando-lhe a herança das nações. As obras das suas mãos são verdade e justiça; fiéis são todos os seus preceitos. Enviou ao seu povo a redenção; ordenou para sempre a sua aliança: santo e tremendo é o seu nome. O temor de Jeová é o princípio da sabedoria; têm bom entendimento todos os que o cumprem: o seu lovor subsiste para sempre."—Salmo 111:1, 4-7, 9, 10.

CAPITULO IX

SEUS PACTOS

JEOVÁ fez um pacto com o seu Filho amado, Cristo Jesús, para o reino, reino êsse que é a organização capital de Jeová, e o Cabeça e Senhor dêste reino é Cristo Jesús. No tempo determinado, êsse reino, que é “a cidade santa” ou a organização celestial, inteiramente devotada a Jeová Deus, desce do céu da parte de Deus e toma posse dos afazeres do mundo. Jeová autorizou a Cristo Jesús a fazer pacto com seus irmãos fiéis a-fim-de tomarem parte nesse reino, para que êsses pudessem ter parte na organização real. É o Reino ou a organização santa que vindicará inteiramente o nome de Jeová depois que o testemunho dêsse nome tenha sido dado. O pacto para o Reino é separado e distinto do novo pacto, porém está em relação estrita com êle. É preciso estar no pacto para ser recebido do pacto para o Reino.

PREFIGURADO

O rei David prefigurou o Rei Cristo Jesús. David, sendo judeu, estava sujeito ao pacto da lei feito no Egito; porém depois dêle ter trinta-e-sete anos de idade Deus fez pacto com êle a-fim-de estabelecer o seu reino para sempre. (2 Samuel 7: 1-29) Jesús Cristo anunciou o pacto do Reino pela primeira vez quando falou aos seus discípulos concernente ao estabelecimento do novo pacto. No mesmo tempo em que Jesús anunciou aos seus fiéis discípulos que Deus tinha feito pacto com êle para o reino, disse-lhes que êle tinha feito pacto para

que os seus irmãos fiéis participassem com êle no reino: “E vós sois ós que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. E eu pacto para vós, tal como meu Pai tem pactuado para mim um “Reino.”—Lucas 22: 28, 29. *Diaglott.*

Quarenta anos depois de haver sido feito o pacto da lei no Egito e ter sido inaugurado no monte Sinai, Deus ordenou a Moisés que fizesse o pacto com Israel na terra de Moab. “Estas são as palavras da aliança que Jeová ordenou a Moisés que fizesse com os filhos de Israel na terra de Moab, além da aliança que fizera com êle em Horeb.” (Deuteronômio 29: 1) O pacto feito em Moab prefigurou o pacto do Reino. Êle era o meio de preparar os israelitas para entrarem na terra de Canaan e servirem a Deus, e prefigurou o propósito do trabalho preparatório do povo de Deus na terra, desde 1918. Pouco antes de fazer o pacto em Moab Jeová ordenou a Moisés que preparasse os israelitas capazes para a guerra. (Números 26: 1-4) Os israelitas estavam acampados nesse mesmo lugar quando Balac, rei de Moab, assalariou a Balaão para amaldiçoar os israelitas. (Números 22: 1-24: 25) Desde êsse tempo os israelitas empreenderam o julgamento de Jeová contra os midianitas por vexarem o povo de Deus. (Números 25: 15-18; 31: 1-12) Os israelitas nesse tempo estavam em Moab, uma terra que não era sua herança. Assim também os do povo escolhido para o nome de Jeová, o Israel espiritual, estavam no mundo quando foram aceitos no pacto do Reino, porém não fazem parte dêle.

O tempo e as circunstâncias existentes quando foi feito o pacto em Moab prefiguraram o tempo e as circunstâncias que rodeavam o Israel espiritual quando foi aceito no pacto do Reino. O pacto em Moab também

visava a vindicação do nome de Jeová. (Deuteronômio 1:3; Números 10:10) No tempo de fazer o pacto em Moab, Jeová tinha começado a reinar no meio dos seus inimigos, usando para isto o seu povo típico. Ele era “Rei em Jesurun”, quando as tribus foram reunidas na terra de Moab. (Deuteronômio 33:5) Com a derrota dos amoreus que eram dirigidos pelo rei Seon, e com a morte de Og, rei de Basan, os países do oriente do Jordão foram dominados. (Deuteronômio 2:24-27; 3:1-11; 4:47; 29:7, 8; 31:4) E assim a terra destes inimigos de Israel se tornou possessão das tribus de pastores israelitas. (Deuteronômio 3:13-20; Josué 1:12-18) Esta situação encontra paralelo no que se deu desde 1914 até 1918, a saber, em 1914 Cristo Jesús foi enviado para dominar no meio dos seus inimigos, e então guerreou contra Satanaz e os seus anjos e os lançou fora do céu. (Salmo 110:2; Apocalipse 12:7-9) Esta situação correspondente é argumento forte de que o restante foi aceito no pacto do Reino depois de 1918, depois do nascimento do Reino e depois de Cristo Jesús aparecer para edificar a Sião.

OS QUE SÃO ACEITOS

No tempo em que se fez o pacto em Moab, Aarão tinha morrido e não havia nenhum daqueles que deixaram o Egito que tivesse 60 anos de idade, excepto Eleazar, o sumo sacerdote, Josué e Caleb, tendo este último setenta-e-nove anos de idade. (Deuteronômio 1:36-39; Êxodo 6:23; Josué 14:6-11) Segue-se, pois, que a maior parte daqueles que foram aceitos no pacto em Moab eram “jovens”, como os menciandos mais tarde na profecia. (Joel 2:28) “Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, desde a idade de vinte anos

e daí para cima, pelas casas de seus pais, todos os que em Israel podem sair à guerra. Contai o povo da idade de vinte anos e daí para cima; como Jeová ordenou a Moisés e aos filhos de Israel, que saíram da terra do Egito. Êstes são os que foram contados dos filhos de Israel, seiscentos-e-um-mil e setecentos-e-trinta. Disse Jeová a Moisés: A êstes se repartirá a terra por herança segundo o número dos nomes.” (Números 26: 2, 4, 51-53) Mesmo tendo Caleb setenta-e-nove anos, foi contado como jovem de 40 anos, e isto certamente por causa de sua fidelidade para com Deus. (Josué 14: 6-11) Caleb ali representou bem a classe fiel prefigurada também por Mardoqueu e Noemi, no tempo da vinda de Cristo Jesús ao templo para juízo. O zelo de Fineas, filho de Eleázar, o sumo sacerdote, o tornou um bom quadro dos “jovens” mencionados pelo profeta Joel.—Números 25: 6-13.

A geração anterior daqueles israelitas rebeldes e queixosos que falharam com mêdo de cumprir os seus deveres e desejaram voltar para o Egito, em vez de enfrentar o inimigo, tinha perecido e nenhum dêles entrou em Canaan. “Êstes são os que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Eleázar, os quais contaram os filhos de Israel nas planícies de Moab junto ao Jordão na altura de Jericó. Porém entre êstes não se achou nenhum daqueles que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Aarão, os quais contaram os filhos de Israel no deserto de Sinai. Porque dêles dissera Jeová: “Certamente morrerão no deserto. Nenhum dêles ficou excepto Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun.”—Números 26: 63-65.

Quando Jesús anunciou o pacto para o reino aos seus discípulos, Judas, que prefigurou a classe dos rebeldes,

queixosos e teimosos, não estava com êles. (Lucas 22: 28-30; João 13: 21-30) No templo os “anciãos” que são murmuradores, achadores de faltas, egoístas e oponentes, não são aceitos no Reino, são, porém impedidos de entrar pelas portas da cidade. O templo foi purificado desde o dia 15 de outubro de 1923. (Daniel 8: 14; a *Watchtower*, 15 de julho de 1933) Quando os israelitas deixaram o Sinai estavam encaminhados para a terra prometida, porém poucos entraram nela. Durante o período Elias e desde a vinda do Senhor ao templo muitos israelitas espirituais estiveram encaminhados para o Reino, porém aqueles que cometeram o “pecado de Samaria”, sendo murmuradores, queixosos e oponentes, os quais têm medo de proclamar ousadamente a mensagem do reino de Deus contra o inimigo, são deixados de lado. Aqueles que são aceitos no pacto para o Reino devem ter dado provas de fidelidade até êsse tempo.

TEMPO DE JUÍZO

A vinda do Senhor Jesús ao templo marca o tempo de juízo. O juízo devia esperar antes dêsse tempo, porque a justiça é um dos ‘tesouros selados’ de Jeová. No tempo de fazer o pacto em Moab, a iniquidade dos amoreus tinha chegado à culminância e o tempo de executar juízo contra êles era chegado. (Gênesis 15: 16) Assim também, quando o Senhor Jesús apareceu no templo para juízo a iniquidade da “Cristandade” tinha chegado à culminância, porém o julgamento devia começar primeiro pela casa de Deus. (1 Pedro 4: 17) A ordem de Jeová para o juízo parece estar prefigurada claramente nisto: “Ele disse: Jeová veio do Sinai [primeiro], e de Seir lhes raiou [depois]; resplandeceu [ainda] desde o

monte Param, e chegou das miríades de santos; da sua mão direita saía-lhes fogo ardente.”—Deuteronômio 33: 2.

O Sinai, aquí mencionado primeiro, representa muito bem o santuário de Deus. “Os carros de Jeová são vinte-mil, sim milhares de milhares; o Senhor está no meio dêles; o Sinai está no santuário.” (Salmo 68: 17) Seir, mencionado em segundo lugar, representa a classe do “servo mau”, o “homem do pecado”, o “filho da perdição”. E o monte Param parece representar a classe dos “presbíteros eletivos” que aspiravam o Reino, pois foi no deserto de Param onde Jeová exterminou os anciãos infiéis. (Números 12: 16; 13: 26-33; 14: 1-39) Compare-se isto com as palavras de Judas: “A êstes também é que profetizou Enoc, o sétimo depois de Adão, quando disse: Eis que o Senhor veio com miríades de seus santos a executar juízo sôbre todos e a convencer a todos os ímpios de todas as obras ímpias que impiamente cometeram, e de todas as palavras duras que pecadores ímpios pronunciaram contra êle. Êstes são murmuradores, queixosos, andando segundo as suas cobiças; e sua bôca fala de coisas soberbas, mostrando admiração a pessoas por causa de interêsse.”—Judas 14-16.

Em Moab Jeová disse a Moisés que entre aqueles que tinham feito pacto havia muitos que não estavam sinceramente devotados a êle. (Deuteronômio 31: 16-29) Assim também depois de recebê-los no templo e no pacto do reino havia necessidade de purificação, lançando fora os insinceros, incluindo os que egoísticamente procuraram e aceitaram o pôsto de presbíteros eletivos, e que insistem em seguir seus desejos egoístas, e que, porisso, não estão devotados a Deus e ao reino. Os murmuradores, queixosos, oponentes, e egoístas e rebeldes não

podem permanecer no pacto para o reino. Aqueles que estão no templo purificado estão em unidade em Cristo. Este é o tempo de paz dentro dos muros do palácio glorioso, e todos os que estão nesta casa devem procurar o bem uns dos outros. (Salmo 122: 7-9) Os que estão em pacto para o Reino, que são o povo escolhido para o nome de Jeová, devem andar ombro a ombro, cuidando bem dos interesses do Reino, e cantando continuamente os louvres de Jeová Deus.

O CÂNTICO

O cântico é evidência de alegria. Portanto era apropriado que Moisés, instrumento de Deus, quando anunciou aos israelitas os termos do pacto feito em Moab, compusesse e cantasse um cântico; e foi isto mesmo que ele fez. O cântico entoado nas planícies de Moab prefigurou o cântico ainda mais maravilhoso que seria entoado no futuro quando o povo de Deus entrasse no pacto para o Reino. Esse cântico admirável está sendo cantado agora. As palavras do cântico de Moisés procediam de Jeová Deus, e Moisés, agindo como porta-voz de Jeová, pronunciou as palavras deste cântico: “Ouví, ó céus, e falarei; e oiça a terra as palavras da minha boca. Caia o meu ensino como a chuva, distile o meu discurso como o orvalho, como o chuveiro sobre a terra, como as chuvinhas sobre a herba.” (Deuteronomio 32: 1, 2) O Cântico acentua a importância da grande verdade de que o propósito principal do pacto é a vindicação do nome de Jeová; e que o nome de Jeová deve ser conhecido e exaltado em todo o universo.

Convidando a todos os de mente espiritual a que dêem ouvidos, o cântico atribue toda bondade e benignidade a Jeová, dizendo: “Porque proclamarei o nome de Jeová:

engrandecei o nosso Deus. Êle é a Rocha, as suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são justiça. Deus, fiel e sem iniquidade, justo e recto é êle.” (Deuteronômio 32:3, 4) O cântico fala, em termos breves, dos juízos de Jeová e adverte o povo pactuado de que violou o pacto. “Procederam corruptamente com êle, não são seus filhos, é essa a sua mancha; êles são geração perversa e deformada. É assim que trata a Jeová, ó povo insensato e ignorante? Não é êle o teu pai, que te adquiriu? Êle te fez e te estabeleceu.” (Deuteronômio 32:5, 6) Jeová, falando de sua justiça, lembra ao seu povo que a vingança (isto é, a vindicação do seu nome) pertence a êle. “Minha é a vingança e a recompensa, ao tempo em que resvalar o seu pé; pois perto está o dia de sua calamidade, e o que lhes há-de acontecer se apressará. Porque Jeová vindicará ao seu povo e se arrependerá no tocante aos seus servos, quando vir que o poder dêles já se foi, e que não resta nem escravo nem livre.” (Deuteronômio 32:35, 36) O cântico profético mostra que Jeová executará os seus juízos por intermédio de sua “espada” reluzente, isto é, pelo juiz de todas as coisas, o Vindicador do grande e santo nome de Deus: “Se eu afiar a minha espada reluzente, se a minha mão pegar neste juízo; retribuirei vingança aos meus adversários e recompensarei aos que me odeiam.”—Deuteronômio 32:41.

Este cântico de Moisés corresponde exatamente ao ‘cântico de Moisés e do Cordeiro’, entoado quando Sião é edificada e quando o restante entra no pacto para o Reino. O quadro representa os 144.000 completos, incluindo o restante na terra, de pé sobre o “mar de vidro” que é símbolo dos juízos de Jeová, que são agora dados a conhecer ao restante, como está escrito: “A tua justiça

é como as grandes montanhas; os teus juízos são um grande abismo; Senhor, tu conservas os homens e os animais. Quão preciosa é, ó Deus, a tua benignidade, e porisso os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas.”—Salmo 36: 6, 7, V.A.

O cântico nas planícies de Moab acha agora um cumprimento maior nas palavras do Moisés Maior: “Cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações. Quem não te temerá, Senhor, e quem não glorificará o teu nome? pois só tu és santo. Todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos foram manifestos.” (Apocalipse 15: 3, 4) Este cântico é agora entoado pelos 144,000 reunidos com Cristo Jesús na santa organização de Deus, e é um novo cântico que só os 144,000 podem aprender e cantar.—Apocalipse 14: 1-4.

Naquele tempo, o cântico de Moisés foi testemunho contra os infiéis de Israel, e o cântico entoado pelos que são chefiados pelo Moisés Maior deve ser cantado aos ouvidos daqueles que se tornaram infiéis ao pacto para fazer a vontade de Deus, e isto é testemunho contra eles. (Deuteronômio 31: 19-22) O juízo contra os infiéis será executado no tempo determinado. (Deuteronômio 32: 25-28, 35) O juízo de Jeová não é coisa inútil e de somenos importância, porém é certo e importantíssimo. (Deuteronômio 32: 46, 47) Jeová providenciou os preparos para o julgamento de Israel natural, e também agora êle fez os preparativos para julgar o Israel espiritual, e êste juízo é executado no templo. Êste é tempo de regozijo e, portanto, tempo de se cantar, pois os israelitas espirituais, escolhidos para o nome de Jeová,

a quem o Altíssimo conferiu o seu nome, fazendo-os suas testemunhas, estão agora entrando em guerra, e, sendo fiéis, breve entrarão na eterna 'terra da promessa'. O Moisés Maior, o Rei, está com êles. E certamente conduzirá os fiéis para a vitória completa e para a vindicação do nome de Jeová. Êste é o tempo do gozo do Senhor, e os fiéis são convidádos a entrar neste gozo.

FIDELIDADE

Em todo pacto em que são envolvidas duas ou mais partes deve haver consideração valorosa de ambos os lados. O cumprimento fiel dos têrmos do pacto   condic ao de alta considerac ao de um para o outro. Jeová, mediante os têrmos de seu pacto, obriga-se a guarda-lo e cumprí-lo, e os que estão do outro lado do pacto estão obrigados também a observar os seus têrmos. Jeová é sempre fiel, e os que estão do outro lado do pacto devem ser fiéis, se desejam agradar a Deus e serem usados para efetuar os seus propósitos. "Saber as que Jeová teu Deus é que   Deus; o Deus fiel, que guarda a sua aliança e a sua misericórdia aos que o amam e lhe cumprem seus mandamentos, até mil gera es." (Deuteronômio 7:9) E   pela fidelidade de Jeová e pela fidelidade dos que são aceitos no pacto do Reino que o nome de Jeová será vindicado.—Isaías 49:7.

O conselho evidente em todo o livro de Deuteronômio   fidelidade a Jeová. Os aprovados de Deus que hão-de tomar parte na vindica ao do nome de Jeová, serão "Santidade a Jeová." (Zacarias 14:20) A vocac ao para o Reino foi feita e muitos responderam a ela, e os que eram fiéis no tempo da vinda de Cristo Jesús ao templo para juízo, foram escolhidos, e agora os "chamados e escolhidos" que foram aceitos no pacto do Reino têm de

mostrar fidelidade (Apocalipse 17:14) Só os que forem fiéis até a morte receberão a coroa da vida. (Apocalipse 2:10) Os que eram candidatos para o Reino mas foram infiéis estão caindo. Esses são a “geração perversa, filhos em quem não há fidelidade.”—Deuteronômio 32:20.

Moisés foi “fiel em toda sua casa”, e sua fidelidade foi testemunho aos que o seguiram. Cristo Jesús é fiel sobre a casa real, e as condições do pacto do Reino exigem que todos os membros sejam fiéis. (Hebreus 3:5-6) “Fiel é aquele que vos chama, e ele também o fará.” (1 Tessalonicenses 5:24) “Mas fiel é o Senhor que vos confirmará, e guardará do maligno.” 2 Tessalonicenses 3:3.

Jeová condescende em assegurar sua fidelidade àqueles que estão em pacto com ele, e os que estão em pacto também devem mostrar sua fidelidade. Porisso os que estão em pacto para o Reino são admoestados: “Sereis santos, porque eu sou santo.” (1 Pedro 1:15, 16; Levítico 11:44) Os que estão em pacto para o Reino são justos ou justificados em virtude de estarem em Cristo e terem recebido o manto da justiça, e “o justo viverá pela sua fé” e pela sua fidelidade.—Habacuc 2:4.

O pacto feito no Egito e confirmado no monte Sinai requeria fidelidade da parte dos israelitas e eles mesmos se obrigaram a guardar fielmente os termos do pacto. O pacto em Moab foi feito com Israel porque Jeová sabia que depois da morte de Moisés haveria obstinados, rebeldes e infiéis entre os israelitas. (Deuteronômio 5:1-33; 31:16-30) O pacto de Moab era necessária para a fidelidade por parte dos israelitas, a qual demonstrariam pela obediência aos mandamentos de Deus. Os israelitas se tornaram o povo escolhido de Deus, e se quisessem ter sua aprovação e bênçãos tinham de provar sua fidelidade. “Disse Moisés, e os Levitas sacerdotes, a

todo o Israel: Guarda silêncio, e ouve, ó Israel; hoje vieste a ser o povo de Jeová teu Deus. Obedecerás a voz de Jeová teu Deus, e cumprirás os seus mandamentos e os seus estatutos, que eu hoje ordeno.” (Deuteronômio 27: 9, 10) Compare-se isto com o mandamento de Jeová àqueles que são recebidos no templo, a saber: “Isto sucederá, se diligentemente obedecerdes à voz de Jeová vosso Deus.” (Zacarias 6: 15) São êstes fiéis os que se tornam colunas no templo de Deus.

As Escrituras não mencionam sacrifício de animais nem aspersão de sangue em relação com o pacto em Moab ainda quando era dia de lua nova. (2 Crônicas 2: 4) No relato divino em Levítico e Números o sacerdócio, o tabernáculo e o sacrifício de animais eram de suma importância, porém no pacto feito em Moab não se dá o mesmo. Isto mostra que a fidelidade é o ponto principal no pacto feito em Moab e que os sacrifícios, que prefiguraram o sacrifício e o trabalho reconciliatório de Cristo, seriam por si mesmos insuficientes e sem valor para aqueles que são escolhidos como povo para o nome de Jeová, no tocante aos israelitas sendo conduzidos para o cativeiro da organização de Satanaz, e, portanto, para a morte, a não ser que os que estão em pacto sejam inteiramente fiéis e obedientes aos seus votos. Em outras palavras, devem ser fiéis acima de tudo.—Deuteronômio 23: 21-23.

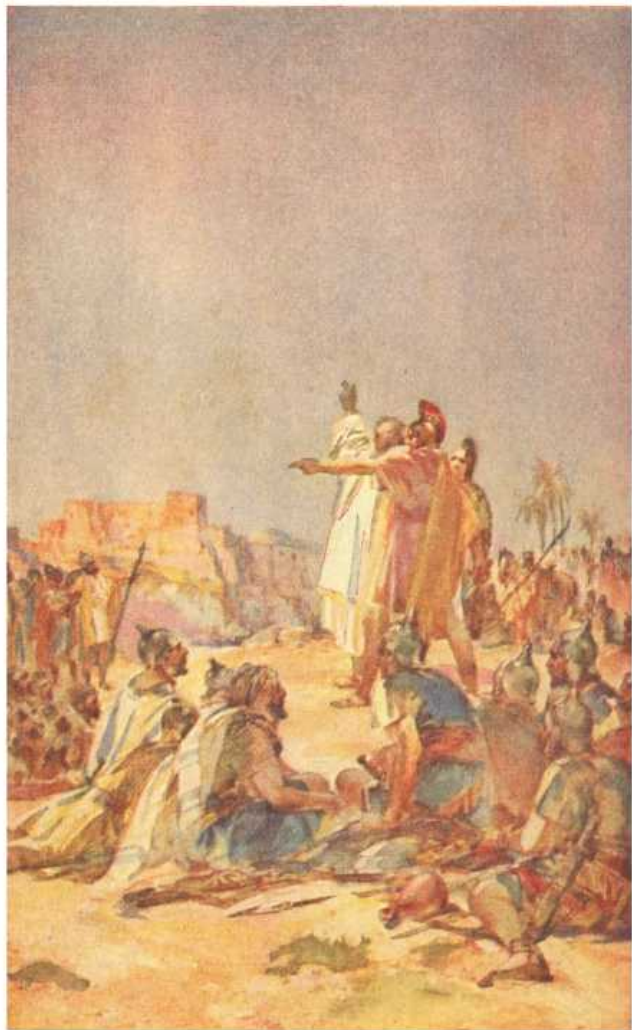
Jeová seleccionou os israelitas como povo seu para entrarem em Canaan, e a coisa importantíssima para êles era a obediência à voz de Jeová. (Deuteronômio 6: 1-3) Mais tarde, Jeová, por meio do seu profeta, disse a essa nação: “Assim diz Jeová dos exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios, e comei carne. Pois no dia em que òs tirei da terra do



Restoring the Kingdom Page 345

RESTAURANDO O REINO

Página 336



Covenant of Faithfulness Page 284

PACTO DE FIDELIDADE

Página 278

Egito não falei com vossos pais, não lhes dei mandamento acêrca de holocaustos ou sacrificios; mas dei-lhes êste mandamento, dizendo: Escutai a minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai por todo o caminho que eu vos ordeno, para que te vá bem.” (Jeremias 7: 21, 23) Isto prova que os que são admitidos no pacto para o reino devem ser obedientes aos mandamentos do Moisés Maior e essa obediência é melhor do que sacrifício.

REINO

Como outra prova de que o pacto em Moab prefigurou o pacto do Reino, note-se o seguinte: O reino é o reino de Jeová Deus, que êle preparou e deu ao seu Filho amado, Cristo Jesús. As coisas pertencentes ao Reino foram prefiguradas pela grande montanha de pedra, e no cântico que Moisés escreveu e cantou em Moab, por ordem de Jeová, aparece pela primeira vez nas Escrituras o nome Rocha aplicado a Jeová. Êle é a Rocha, e todas as suas obras são perfeitas. Êle é o “Rei sempiterno.” (Jeremias 10: 10) Êle é o grande refúgio e protector do seu povo. (Deuteronômio 32: 4, 15, 18, 30, 31) Em Deuteronômio Jeová é chamado do modo definido como Rei. “Tornou-se rei em Jesurun quando se reuniram os cabeças do povo, com todas as tribus de Israel.” (Deuteronômio 33: 5) Isto mostra que o fiel restante é trazido para o pacto do Reino depois de Jeová reunir os seus santos no templo.

No livro do Êxodo Jeová fez promessa aos israelitas sob condições de serem fiéis ao pacto feito com êle quando os tirou do Egito, e diz: “Vós me sereis reino de sacerdotes, e nação santa.” (Êxodo 19: 6) Porém as instruções com respeito ao futuro rei de Israel estão apresen-

tadas no livro de Deuteronômio. (17: 14-20; 28: 36) As condições importantíssimas a serem cumpridas por aqueles que se tornam membros da casa real, foram anunciadas por Jeová: “Se ouvirdes a minha voz”. E também aqueles que hão-de estar para sempre na casa de Jeová devem ser obedientes ao Moisés Maior, e nisto não há alternativa.—Actos 3: 23.

LEVIRATO

A lei a respeito do casamento levirato está registrada no livro de Deuteronômio em relação com o pacto em Moab, e não se encontra em nenhum outro lugar das Escrituras. (Deuteronômio 25: 5-10) A seguir o único texto da Bíblia que relata a aplicação da lei do casamento levirato é relativo à tribo real de Judá, atinente ao rei que devia vir dela. (Gênesis 38: 1-30; Rut, capítulos um a quatro) É manifesto que a lei do levirato foi provisão do reino, a qual deve ser observada pelo restante em cumprimento do quadro profético que Deus fez com Noemi e Rut, a-fim-de produzir os frutos do reino em harmonia com o pacto do reino.

SEU NOME

No pacto de Moab o nome de Jeová tomou o lugar proeminente. Antes de fazer o pacto em Moab não se percebia a questão do nome e da supremacia de Jeová; assim também antes da edificação de Sião o restante do povo de Deus não percebia a questão do nome e da supremacia de Jeová. “Mas Jeová não vos deu até hoje coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir.” (Deuteronômio 29: 4) Quando o Rei veio para o trono, e reuniu consigo os fiéis no templo, êstes perceberam, pela primeira vez, a grande questão sôbre o nome

de Jeová, e daí em diante foram reconhecidos como o povo 'voluntário no dia do poder de Jeová', e se deleitam em tornar conhecido o nome do Altíssimo. "O teu povo será mui voluntário no dia do teu poder, nos ornamentos da santidade, desde a madre da alva: tu tens o orvalho da tua mocidade." (Salmo 110: 3, V.A.) O temor dêsse grande e terrível nome é necessário para permanecer fiel.—Deuteronômio 28: 58.

O cântico de juízo, entoado por Moisés na ocasião de fazer o pacto em Moab, descobre o nome de Jeová e mostra que êle deve ser publicado pelas suas fiéis testemunhas, e a êste respeito está escrito: "Porque proclamarei o nome de Jeová: engrandecei o nosso Deus." (Deuteronômio 32: 3) Jeová libertou o seu povo do cativeiro da organização de Satanaz em 1919, e isto foi prefigurado pelo pacto feito em Moab. O povo pactuado de Deus tem sido dispersado, maltratado, restringido e o seu trabalho impedido, sendo tudo isto feito pelas mãos do inimigo. Jeová livrou-o, não por causa do restante, porém só por causa do seu nome a-fim-de prevenir a vituperação do seu santo nome da parte do inimigo. Em apoio disto está escrito: "Eu teria dito: Despedaçá-lo-ei, farei cessar dentre os homens a sua memória, se eu não receiasse a vexação do inimigo, e que os seus adversários, iludindo-se, dissessem: A nossa mão está exaltada, e não é Jeová que tem feito todas estas coisas."—Deuteronômio 32: 26, 27.

Na feitura do pacto em Moab, antes dos israelitas atravessar o Jordão para Canaan, Jeová declarou o seu propósito de escolher um lugar para sua casa ou templo e pôr alí o seu nome. Com isto Jeová prefigurou que, quando Sião fôsse edificada e o restante reunido no templo sob o comando de Cristo Jesús, tendo Jeová posto

alí o seu nome, todo o sacrifício de louvor e serviço devia ser feito de acôrdo com as regras da sua organização, e não segundo a própria vontade de cada um. “Porém ao lugar que Jeová vosso Deus escolher de todas as vossas tribus para alí pôr o seu nome, sim à sua habitação recoreis, e para lá vireis! A êsse lugar trareis os vossos holocaustos, e os vossos acrifícios, e os vossos dízimos, e as ofertas alçadas da vossa mão, e os vossos votos, e as vossas ofertas voluntárias, e os primogênitos do vosso gado e do vosso rebanho.” (Deuteronômio 12: 5, 6) O trabalho de Jeová deve ser feito de acôrdo com as regras da sua organização. “Não procedereis em nada como hoje procedemos aquí, fazendo cada um o que bem lhe parece aos seus olhos.”—Deuteronômio 12: 8.

Algumas pessoas das que foram trazidas para Sião e que foram ungidas deixaram de ver a necessidade de ser inteiramente obedientes às instruções que vêm da organização de Deus. Êsses não apreciam que Cristo Jesús é o cabeça de Sião e que as instruções vêm dêle. Êsses cabeçudos insistem em fazer o que ‘lhes parece bem ao seus próprios olhos’, que é contra o mandamento do Senhor. (Deuteronômio 12: 8) O nome de Jeová só pode ser honrado fazendo a sua vontade, e não seguindo a vontade de homem algum. Deuteronômio 26: 1, 2; Provérbios 3: 5, 6) A vindicação do nome de Jeová é engrandecida como sendo coisa importantíssima, e a parte que o restante pode ter na vindicação dêsse santo nome está indicada no levirato, que mais tarde foi ilustrado e registrado no livro de Rut, cuja significação Deus descobriu ao restante depois de o receber no templo e no pacto do Reino.

Todos os que recebem a aprovação de Deus como seu povo escolhido têm de manter integridade para com êle.

E é isto exatamente o que o Diabo disse que o homem não podia fazer; mas os fiéis provarão que podem fazê-lo. O cântico de Moisés em Moab exaltou a grandeza do nome de Jeová. Nêle estão declaradas a integridade, as bênçãos e a irrepreensibilidade de Jeová: “Ele é a Rocha, as suas obras [incluindo o restante escolhido para o seu nome] são perfeitas.” (Deuterônimo 32:4) Toda a impiedade, infidelidade ou corrupção por parte de qualquer um dos do povo de Deus não pode ser atribuída a Jeová, e sim que os que assim fazem “procederam corruptamente com êle, não são seus filhos [filhos fiéis de Jeová], é essa a sua mancha [falta]; êles [os infiéis, os presbíteros eletivos que insistem em seguir o seu próprio caminho egoísta, o ‘homem do pecado’, a classe do ‘servo mau’] são geração perversa [e, portanto, não de Jeová] e deformado.”—Deuterônimo 32:5.

Jeová não tolera da parte daqueles que foram aceitos no pacto para o reino coisa que seja insubordinação, achar faltas nos outros e queixar-se dêles. Isto foi prefigurado no cântico com respeito ao pacto em Moab, no qual o Senhor diz concernente aos perversos: “Então disse: esconderei dêles o meu rosto, verei qual será o seu fim, porque são uma geração perversa, filhos em quem não há fidelidade. Êles me provocaram a zelos com aquilo que não é Deus, irritaram-me com as suas vaidades. Eu os provocarei a zelos com aquele que não é povo, irritá-los-ei com uma nação insensata.”—Deuterônimo 32:20, 21.

Aqueles que querem participar na vindicação do nome de Jeová devem manter integridade para com êle, e, porisso, está escrito: “Perfeito serás para com Jeová teu Deus.” (Deuterônimo 18:13) Jeová não dá a vitória ao seu povo escolhido porque êste a merece, nem por

causa de sua justiça ou desenvolvimento, mas para a vindicação das promessas e do seu nome—Deuteronômio 9:4-6.

UM JEOVA

Aqueles que são recebidos no pacto para o Reino começam a ver e apreciar a verdade de que há um só Jeová Deus; e muitos outros que se dizem filhos de Deus estão cegos quanto a esta grande verdade. A supremacia de Jeová está expressa no pacto de Moab, e para aqueles que estão em pacto para o Reino esta grande verdade é exaltada: “Não há quem seja semelhante ao Deus de Jesurun, que cavalga pelo céu como teu auxílio, e na sua dignidade pelas mais altas nuvens. O Deus da antiguidade é uma morada, e por baixo estão os braços eternos. E êle expulsou os inimigos de diante de ti, e disse: Destrói.” (Deuteronômio 33:26, 27) Todos os que quiserem escolher outro deus, escolham-no e aguardem as consequências, porém os fiéis estarão inteiramente devotados a Jeová Deus. Jeová convida os deuses pretensos do inimigo para uma demonstração final. Esta verdade fez que Moisés falasse, e agora chegou o tempo de determinar a grande questão e o povo escolhido de Deus deve proclamar os propósitos e os juízos de Jeová.

Não há diversos Jeovás, tendo cada um vontade e trabalhos diferentes. Há um só Deus. O restante agora vê e aprecia o privilégio de procedência divina de proclamar o nome do único e verdadeiro Jeová Deus, e isto fazem com grande alegria de coração. Como foi dito ao Israel natural em Moab, o Moisés Maior, Cristo Jesús, diz ao Israel espiritual reunido no templo: “Ouve, ó Israel; Jeová nosso Deus é o único Deus. Amarás, pois, a Jeová teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua

alma, e de todas as tuas fôrças. Estas palavras que eu hoje te intimo, estarão sôbre o teu coração.” (Deuteronômio 6:4-6) Os santos fiéis e verdadeiros adoram o único Deus verdadeiro, pois êste, conforme declarou Jesús, é o primeiro mandamento, tanto em ordem como em importância. (Marcos 12:19, 30) Êste primeiro mandamente faz parte do pacto do Reino. Só Jeová deve ser adorado, acima de tudo. (Deuteronômio 6:1-8) O povo escolhido dentre as nações para o nome de Deus deve distinguir-se pela ‘santidade a Jeová,’ o que significa que êle deve estar inteiramente dedicada a Deus, e não deve tentar a Jeová, nem comprometer-se com o inimigo e sua organização, pois Jeová não tolerará tais coisas.—Deuteronômio 6:16; Mateus 4:7.

As obrigações impostas a Israel pelo pacto de Moab são as mesmas que devem preencher agora os que estão em pacto para o Reino, isto é, servir a Jeová com alegria, e sem murmurações, senão cai maldição sôbre aqueles que deixarem de servi-lo. (Deuteronômio 28:47) Os sacrifícios para Deus devem ser sem mancha; portanto não deve haver compromisso com as coisas ou práticas da organização do Diabo no trabalho de Jeová, tais com a adoração do homem, que é o “pecado de Samaria.” (Amós 8:14) Certamente o propósito de Jeová é que o seu povo esteja inteiramente devotado ao seu serviço cônica, voluntária e alegremente. (Deuteronômio 16:21, 22) O serviço de Jeová tem de ser feito no lugar que êle escolheu para pôr o seu nome, que é sua organização, e Cristo Jesús é o cabeça dessa organização. (Deuteronômio 16:10-17) Aquele que pensa ser candidato para o Reino e insiste em seguir o seu próprio caminho sem andar obedientemente com a organização de Deus está violando êste preceito do Reino.

O dízimo, a décima parte, representa tudo o que a pessoa possui e que deve ser dado para o serviço do templo, e tem de ser apresentado no lugar do nome de Jeová, isto é, na sua organização. (Deuteronômio 26:1-19; 12:6; 14:22-29) “Trazei o dízimo todo à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz Jeová dos exércitos, se não vos abrir eu as janelas do céu, e não derramar sôbre vós uma bênção até que não haja mais lugar para a recolherdes.” (Malaquias 3:10) No templo de Deus, o lugar do nome de Jeová, tem de haver unidade de adoração e serviço. (Deuteronômio 12:5-18; 16:1-17) Aqueles para quem foi inaugurado o novo pacto foram reunidos no templo e aceitos no pacto para o Reino, e, unidos em Cristo, devem continuar em unidade na fé e no serviço. Desejos ou opiniões individuais não devem receber nenhuma consideração. Tornaram-se membros da organização de Deus e a individualidade humana cessou e todas as opiniões que estejam contra a vontade de Deus são erros. A primeira coisa a ser considerada é a vontade de Deus, e todos os que estão em pacto para o Reino devem, alegres e em harmonia, responder à vontade divina. Aqueles que seguirem procedimento diferente, e que por isso são insubordinados, serão certamente lançados fora do Reino. Só os que mantem integridade, continuado em unidade e fidelidade em Cristo, brilharão como o sol quando os outros forem lançados fora. (Mateus 13:41-43) Todos eles devem estar e estarão inteiramente dedicados a Jeová.

SEU PROFETA

Foi em Moab que Moisés pela primeira vez divulgou a promessa de Jeová em levantar um Profeta, do qual

êle era apenas sombra ou tipo. (Deuteronômio 18: 15-19) Só depois do restante ter sido admitido no templo é que lhe foi revelada a verdade de que Cristo Jesús é o grande profeta predito por Moisés. (*Watchtower* de 1933, páginas 147-153). A preeminência do Profeta de Jeová está predita nas palavras registradas em Deuteronômio juntamente com o pacto feito em Moab. Deuteronômio 34: 10-12) Portanto aqueles a quem foi enviado o Moisés Maior estão em posição de muito maior responsabilidade do que estava o povo de Israel. O restante, agora informado da grande questão a ser determinada, e estando em pacto para o Reino, vê que não pode haver compromisso com parte alguma da organização de Satanaz, e que o restante deve estar absolutamente devotado a Jeová, sendo obediente ao grande Profeta.

O Moisés Maior preparou o caminho diante de Jeová, e então veio de repente ao templo e reuniu a si os santos de Jeová, e recebeu no pacto do Reino aqueles que até então haviam provado fidelidade. Portanto o Moisés Maior, Cristo Jesús, como instrumento de Jeová, começou a descobrir ao restante o significado da profecia e, para êste tornou-se questão de escolha: servir ao grande Profeta e Servo de Jeová, ou servir ao porta-voz e representante do Diabo. Muitos dos que pensam que representam a Deus são, na verdade, representantes e instrumentos de Satanaz. Assim como houve muitos em Israel que se tornaram infiéis, também agora entre os candidatos para o Reino há alguns que se tornam infiéis e deixam de prestar ouvidos ao Profeta Maior. Os candidatos para o Reino que agora recusam prestar obediência com amor a Cristo terão fim desastroso.—Deuteronômio 18: 13-19; Actos 3: 19-23.

A morte de Moisés não terminou a direção de Israel, pois Josué substituiu-o na condução dos israelitas para Canaan. (Deuteronômio 31:14, 15, 23; 34:9) Com respeito ao pacto do Reino, que foi prefigurado pelo pacto de Moab, a chefia invencível de Cristo Jesus, o grande Profeta de Jeová, está garantida aos do restante. A êstes fiéis é dada a certeza de que se habitarem no templo e obedecerem fiel e alegremente ao grande Profeta de Deus, obterão completa vitória para o nome de Jeová. A vitória não lhes é dada pelo que êles fazem, porém é a vitória que Deus lhes ganha mediante Cristo Jesus, o grande instrumento para vindicação e honra do nome de Jeová.—1 Coríntios 15:57.

Cristo Jesus, o grande Juiz prefigurado por Moisés, está no templo executando o juízo de acôrdo com a vontade de Deus. Êle prometeu que os apóstolos que entraram em pacto com êle para o Reino, na sua vinda se sentariam sôbre doze tronos para julgar as doze tribus de Israel. Isto deve limitar-se aos doze apóstolos do Cordeiro (Apocalipse 21:14), mas todos os que constituem o Israel espiritual, os membros da casa real, estão envolvidos. Desta promessa do Senhor é razoável concluir que os fiéis apóstolos, os primeiros a ser ressuscitados e reunidos em Sião, estão tendo parte no julgamento, ainda que os detalhes disto não nos sejam revelados. Surge então a pergunta: Os que ainda permanecem na terra, isto é, o fiel restante, tem parte no julgamento? O texto apropriado para esta pergunta é: “Por êste motivo nada julgueis antes de tempo, até que venha o Senhor, o qual não sômente trará à luz as coisas escondidas que são das trevas, mas também manifestará os conselhos dos corações; e então de Deus receberá cada um o seu louvor.” (1 Coríntios 4:5) O Senhor, o grande

Juiz já veio, e fez que os fiéis em pacto para o Reino se assentassem nos lugares celestiais, isto é, no templo. Portanto êste é o tempo do juízo, e parece claro que o trabalho do restante, ora na terra, em relação com o julgamento de Jeová, é declarar os juízos do Altíssimo já escritos, e dêste modo toma parte no julgamento.

O nome de Jeová deve ser conhecido; a sua vingança deve ser declarada; e a proclamação destas grandes verdades é concedida ao restante fiel, as testemunhas de Jeová. O restante não pode julgar a culpa ou inocência de nenhuma pessoa, porém deve declarar a lei ou as regras do julgamento de Jeová aplicado tanto aos obedientes como aos desobedientes. E é assim que os que estão em pacto para o Reino tomam parte na obra do julgamento, de acôrdo com a vontade do Senhor. Os juízos de Jeová já estão escritos, e os seus santos, reunidos ao redor dêle, são incumbidos de declarar êsses juízos, e os declaram. Eles fazem isto com cânticos de louvor, e Jeová se agrada da fidelidade dêles no cumprimento do seu dever a êste respeito. Atinente a isto está escrito pelo profeta de Deus: "Porque Jeová se agrada do seu povo; adorna de salvação os humildes. Exultem de glória os santos, nos seus leitos cantem de júbilo. Na sua bôca estejam os altos louvores de Deus, e no sua mão espada de dois gumes, para exercer vingança sôbre as nações, e castigo sôbre os povos; para lhes meter os reis em cadeias, e os nobres em grilhões de ferro; para nêles executar o juízo escrito: o que será de honra para todos os seus santos. Louvai a Jeová." (Salmo 149:4-9) Jeová revela a sua vontade no tocante aos fiéis.

CAPÍTULO X

SEUS PACTOS

O PACTO de Jeová é a sua vontade ou propósito declarado em sua palavra, e determina os meios que êle empregará para efetuar e pôr em vigor a sua vontade. O pacto de Jeová não é o seu “plano”, pois seria incoerente que o Onipotente fizesse um plano. O propósito de Jeová cumprir-se-á indubitavelmente, e êle escolhe os meios para a sua efetuação. O propósito de Jeová está oculto, e, portanto, escondido de todos os que deixam de valorizar a insignificância do homem e a bondade e supremacia de Jeová. “O segredo de Jeová é para aqueles que o temem, far-lhes-á conhecer a sua aliança.” (Salmo 25:14) O homem que não teme a Deus não pode ter a devida apreciação da relação da criatura para com o Criador. Temor não significa meramente respeito, honra e reverência para com Deus. Significa muito mais do que isto. O homem que entende que Deus é todo-poderoso e que êle não aprova coisa alguma injusta, e que aprende e considera que todos os homens são imperfeitos e não podem por si mesmos estar diante de Deus e viver, êsse homem começa a temer a Deus, e êsse é o princípio da sabedoria. O homem deve possuir algum conhecimento de Deus antes de poder iniciar a aquisição de sabedoria.

Aquele que teme a Deus, deseja aprender a respeito da vontade dêle para fazê-la. Quanto mais aprende, mais aprecia o facto da imperfeição e incapacidade da criatura para permanecer perante o grande Criador. E então con-

tinua crescendo no temor de Deus. Nesta atitude de espírito a pessoa está em posição de ser ensinada e de escolher o caminho recto. “Ao homem que temer a Jeová, ensinar-lhe-á êle o caminho a escolher.” (Salmo 25 : 12) E é a êstes obedientes de mente humilde, que continuam temendo a Deus, e que procuram conhecê-lo, que Jeová revela o seu propósito ou pacto. Todo o homem que está impressionado com a sua própria importância não teme a Deus e não está em posição de aprender e apreciar o propósito ou pacto de Deus. A promessa de Jeová, portanto, é que êle mostrará seu pacto aos que o temem. Há factos abundantes de que Jeová tem guardado esta promessa.

Os israelitas tinham visto a exposição do poder de Jeová quando êle os tirou do Egito. Depois disto mostrou-lhes o seu poder e bondade muitas vezes, porém apenas poucos israelitas tiveram verdadeiro temor e devoção para com Jeová Deus. Nas planícies de Moab Deus fez que Moisés dissesse aos israelitas: “Pois Jeová teu Deus é um fogo consumidor.” (Deuteronômio 4 : 24) E para aqueles com quem foi inaugurado o novo pacto e que foram admitidos no pacto para o Reino, o apóstolo repete as palavras: “Pois o nosso Deus é um fogo consumidor”; e, por esta razão, acrescenta: “Tenhamos graça [gratidão, pureza de coração e devoção para com Deus], pela qual prestemos serviços mui agradáveis a Deus com reverência e temor.”—Hebreus 12 : 28, 29.

Os israelitas em Moab eram povo típico, e o Israel espiritual, separado dentre as nações para o nome de Jeová, é povo antitípico; e para êste as regras que Jeová estabeleceu a-fim-de governar a sua organização são inflexíveis e inalteráveis. As regras divinas devem ser obedecidas, e ai daquele que deixar ou recusar obedecê-

las. (Deuteronômio 28:58) A vontade de Jeová, e, portanto, o seu pacto não só está registrado, mas foi revelado e continuará a ser revelado; aos que estão em pacto para o Reino e servem fiel e alegremente.

MALDIÇÕES

Assim como o Senhor falou ao Israel natural em Moab fala agora aos que estão em pacto para o Reino: "As coisas escondidas [ainda não reveladas] pertencem a Jeová nosso Deus, mas as coisas que são reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que observemos todas as palavras desta lei." (Deuteronômio 29:29) Jeová Deus não exige que os seus filhos façam coisas impossíveis: "Porque êste mandamento que eu hoje te ordeno, não é demasiado difícil para ti, nem está longe de ti. Mas a palavra está muito perto de ti, na tua bôca e no teu coração, para que a observes. Vê que hoje te propus a vida e o bem, a morte e o mal." (Deuteronômio 30:11, 14, 15) Maior responsabilidade, portanto, pesa sôbre os que são admitidos no pacto para o Reino, e certamente há maldições incluídas nos termos do pacto no tocante aos desobedientes voluntários. (Deuteronômio 27:1-8, 13-26; 28:15-68; 29:16-29) A declaração das maldições ou castigo não é para obrigar a ninguém a obedecer por causa do medo, mas para advertir do que deve ser evitado. (Deuteronômio 28:58) Jeová tirou um povo para o seu grande e santo nome, e êle não permitirá que êsse povo se contamine com a organização do Diabo e ao mesmo tempo continue na organização de Deus. E em relação com isto êle anuncia sua bênção àqueles que lhe obedecem com coração puro. (Deuteronômio 30:1-10) As maldições sôbre Israel foram pronunciadas desde o monte Ebal, que significa

“infrutífero”; e as bênçãos desde o monte Gerizim, que quer dizer “rocha”, isto é, a grande Rocha de onde todas as bênçãos dimanam.

O haver Jeová posto mui proeminente as maldições e as bênçãos no pacto de Moab mostra não só que Jeová daria aos que aspiram o Reino o conhecimento dos resultados do procedimento que pudessem escolher, mas também que êle manifestaria aos fiéis o que concerne à classe do “servo mau” e bem assim o que diz respeito à classe do “servo fiel e prudente”, revelando-lhes o contraste vívido entre êles. Não só isso, porém êle faria também que o pecado da classe do “servo mau” fosse denunciado ousadamente pelas suas fiéis testemunhas na terra: “Clama em alta voz, não cesses, levanta como trombeta a tua voz, e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacob os seus pecados.” (Isaías 58:1) Cristo Jesús, o grande Juiz, está agora executando o juízo, e os que estão reunidos com êle no pacto para o Reino participam nessa obra, anunciando os juízos escritos anteriormente. (Salmo 149:5-9) A Atalaia não poderia prestar bom serviço ao Senhor sem chamar a atenção para o “servo mau”, “o homem do pecado”, “o filho da perdição”, e para as regras de Deus com referência a êles, e também para o mau procedimento dos que administram ao povo de Deus por motivos egoístas, tais como a classe dos “presbíteros electivos”. A Atalaia não publica estas verdades com o propósito de criticar ou ridicularizar os homens, mas o faz por causa do nome de Jeová, em obediência ao seu mandamento.

No tempo de fazer o pacto de sacrifício, todos determinam obedecer a vontade ou mandamento de Deus, e isto deve estar sempre na mente do seu povo. Isto se faz seguro e imperativo pelas palavras que o Senhor Deus

pronunciou em Moab. (Deuteronômio 6: 6-9; 11: 18-21; 27: 1-8) O pacto de Moab exigia que seus termos ou regras fôsem lidos aos israelitas públicamente no lugar (organização) escolhido por Jeová. (Deuteronômio 31: 10-13) Dêste modo Jeová predisse a necessidade de que as regras do pacto do Reino fôsem conservadas constantemente perante o povo de Deus para que aprendesse suas exigências. “Portanto convem-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos venhamos a esquecer.” (Hebreus 2: 1, V.A.) “Pelo que não deixarei de exortar-vos sempre acêrca destas coisas, ainda que bem as saibais; e estejais confirmados na presente verdade.”—2 Pedro 1: 12, V.A.

Em tempos passados, o espírito santo era o confortador e ajudador dô povo de Deus, e os irmãos que supunham ter o espírito do Senhor agiam como mestres dos consagrados; mas agora, desde a vinda de Cristo Jesús ao templo, Jeová Deus e Cristo Jesús, o seu grande Profeta, são os Mestres, e êles já não estão mais escondidos, mas são discernídos pelos fiéis, que recebem conhecimento e entendimento da Palavra de Deus, mediante o Cabeça da organização do templo. Quando se fez o pacto em Moab, que prefigurou o pacto do Reino, foram chamados o céu e a terra por testemunhas. (Deuteronômio 30: 19) Isto mostra que o pacto do Reino com os assuntos pertencentes devem ser anunciados a outros além dos que estão no pacto, para que sejam informados do que há-de vir. O pacto ou propósito de Jeová deve ser declarado e ninguém pode acrescentar ou diminuir dêle coisa alguma, tal como está registrado na sua Palavra.—Deuteronômio 4: 2; 12: 32; Apocalipse 22: 18, 19; Provérbios 30: 6.

Portanto, o tempo atual é de decisão deliberada, e pesa grande responsabilidade sôbre os que foram admitidos no pacto para o Reino. (Deuteronômio 11:26-28) A medida que os segredos de Deus devem tornar-se patentes, Jeová as revela àqueles que o servem fiel e alegremente no templo. Aprendendo êstes segredos, quer dizer, obtendo o entendimento dos propósitos de Deus com respeito aos que estão no templo, a classe ou companhia do reino deve sair e proclamá-los aos outros.

O RESTANTE ADMITIDO

Depois que os santos de Jeová foram reunidos com êle no templo e depois da inauguração do novo pacto, portanto quando Sião dá à luz os outros filhos, é que o povo de Deus na terra é admitido no pacto do Reino. Isto foi prefigurado pelas palavras proferidas em Moab, a saber: “Guarda silêncio, e ouve, ó Israel; hoje vieste a ser o povo de Jeová teu Deus.” (Deuteronômio 27:9) Jeová então separou o seu povo dos outros “para que tu entres na aliança de Jeová teu Deus, e no juramento que Jeová teu Deus faz hoje contigo; para que te estabeleça como povo para si, e para que te seja por Deus, como te falou e como prometeu com juramento a teus pais, a Abraão, a Isaac e a Jacob.”—Deuteronômio 29:12, 13.

Assim Jeová indica que escolheu um povo dentre as nações, e o recebeu no pacto do Reino, a-fim-de cumprir o seu propósito, utilizando-o em conexão com a vindicação do nome de Jeová. Os dêste povo, sendo admitidos no templo, e vestidos com os vestidos de salvação e com o manto de justiça, se identificam como povo de Deus na organização justa de Jeová, reunidos a êle de acôrdo com o seu propósito. “A-fim-de que êle nos preservasse a

vida, como hoje se vê. Será justiça para nós, se cuidarmos de cumprir êsse mandamento todo diante de Jeová nosso Deus, como êle nos ordenou.” (Deuteronômio 6: 24, 25) Para confôrto dos que estão em pacto para o Reino, e que são diligentes em obedecer os mandamentos de Deus, êle disse: “Feliz és tu, ó Israel; quem é semelhante a ti? Um povo salvo por Jeová, escudo do teu socôrro, espada da tua benignidade. Assim virão os teus inimigos rojando-se aos teus pés, e tu pisarás sôbre os seus altos.” —Deuteronômio 33: 29.

Os do restante, em pacto para o Reino, são os “escolhidos” de Jeová. (Deuteronômio 4: 7, 8, 20, 32, 38) Êsses noutros tempos não eram povo, mas agora, tendo sido escolhidos e ungidos, são o povo para o nome de Jeová. (1 Pedro 2: 9, 10) A selecção dêstes e sua entrada no pacto do Reino não é por causa da justiça própria ou por causa do “desenvolvimento do caráter”, e sim pela fidelidade de Jeová para com seu pacto e pela vindicação de sua palavra e seu nome. Êles são escolhidos por causa do nome de Jeová e são aprovados pela fidelidade e obediência. A queda dos que foram chamados e que fracassaram deve ser recebida como aviso, para que “aquele que pensa estar de pé, veja não caia.” —1 Coríntios 10: 12, 13.

Os israelitas tinham sido guiados por Deus durante quarenta anos, e, porisso, não eram ignorantes. Assim também o restante do povo de Deus, em 1919, não era ignorante, pois conhecia o modo de Deus tratar com os fiéis e também com os rebeldes enquanto se preparava o caminho diante do Senhor, o que foi prefigurado no pacto de Moab.—Deuteronômio 11: 1-9.

Jeová, pelo pacto de fidelidade, o pacto de Moab, predisse que daria ao restante um novo nome, e que o

restante devia ser povo santo e inteiramente devotado ao serviço de Jeová. (Deuteronômio 26:18, 19; 28:10) Portanto o restante deve 'saber nêste dia [o dia de Jeová] que Jeová é Deus', porisso é responsável pela divulgação desta verdade e deve ser inteiramente obediente a Deus, dando o testemunho. (Deuteronômio 4:39, 40; 29:5, 6) A obediência dêle lhe assegura a permanência na "terra dos viventes." (Deuteronômio 5:33; 11:21) O pacto feito em Moab acentua a fidelidade; e, porisso, é próprio chamar-se pacto de fidelidade.

A bondade infinita e a provisão amorosa de Jeová para com o restante se fez conhecida no pacto de fidelidade. (Deuteronômio 8:2-5; 29:5, 6) Portanto Jeová indica claramente que o restante, outrora cativo na organização de Satanaz, seria completamente liberto e restaurado para Deus, passando a formar parte da santa organização de Jeová. (Deuteronômio 30:1-8) Só os fiéis têm o privilégio de continuar no serviço, e o privilégio que outrora gozavam aqueles que se tornaram infiéis, é transferido aos fiéis; e isto foi predito pelo pacto de fidelidade. (Deuteronômio 32:21) É em harmonia com isto que Jesús pronunciou a parábola dos talentos.—Mateus 25:14-30.

No pacto em Moab, Jeová tinha em vista o tempo futuro quando reuniria consigo os seus filhos (o que também foi prefigurado por Ester e Rut) e quando a classe por elas representada seria incluída no pacto do Reino; e agora vê-se que Jeová tem cumprido êste belo quadro profético.—Deuteronômio 29:14, 15; 32:43.

EXIGÊNCIAS

No pacto em Moab, Jeová predisse as suas exigências com o restante. Deve ser um povo separado e não se

conformar com este mundo.—Deuteronômio 12:29-32; 16:21, 22; 18:14.

Não deviam cometer adultério; e o adultério do Israel espiritual significa especialmente relações ilícitas com a organização de Satanaz. Nada disto deve haver entre o povo de Deus. Este nem sequer pode tocar coisa imunda, que é a organização de Satanaz. (Deuteronômio 22:13-30) Ele não pode comprometer-se com o mundo, mas deve estar inteiramente dedicado a Deus e ao seu reino.—Deuteronômio 7:1-5; 12:1-3.

Ele não depende do auxílio do mundo, mas deve dar a verdade a todos os que a desejarem. (Deuteronômio 15:6) Deve manter integridade para com Deus, o que prova cantando os louvores de Jeová e não escarnecendo o seu santo nome. (Deuteronômio 29:24-28) Jeová preparou uma festa para a sua organização real, e o fiel restante foi sentado com Cristo Jesús à mesa e participa da festa, e, porisso, deve participar só dos alimentos puros que vêm da mesa do Senhor, e não deve ser encontrado procurando as coisas dos homens. (Deuteronômio 14:1-21) Ele deve estar sob os termos do pacto eterno concernente à santidade da vida. (Deuteronômio 21:1-9) Entre o povo do restante no templo não deve haver usura, nem injustiça, nem trapaça, e nem actos enganosos. (Deuteronômio 25:11-16) Não deve haver opressão ou fraude entre ele, e sim generosidade para com o pobre e auxílio mútuo.—Deuteronômio 22:1-8.

Os que estão no pacto para o reino não devem confundir sua identidade. Não devem ser afeminados, nem usar vestidos impróprios para chamar a si a atenção dos outros. Devem dar glória a Jeová. (Deuteronômio 22:5-12) Devem chegar à condição de unidade na organização de Jeová e ser obedientes às instruções

dessa organização, pois elas procedem do templo. Estando em unidade, devem ter confiança uns nos outros e procurar o bem de todos. E todos devem ser obedientes às ordens procedentes do templo: não podem continuar fazendo o que é justo aos seus próprios olhos, mas devem observar as ordens e prosseguir com o trabalho que lhes foi encomendado, oferecendo sacrifícios de louvor a Jeová.—Deuteronômio 12: 8-14.

Acautelem-se todos os do restante a-fim-de não fracassarem por causa de sua obstinação ou desejo de seguir o seu próprio capricho na realização da obra do Senhor. O trabalho de Jeová deve estar no lugar que êle escolheu e onde êle colocou o seu nome, que é a organização do templo. Esse trabalho deve ser feito regular e fielmente, e do modo que êle indicou. (Deuteronômio 12: 18-28; 14: 23-27; 26: 1-3) Tendo sido purificado o santuário, o restante deve continuar em plena unidade. O restante deve ser ousado em declarar a verdade. Cristo Jesús, o grande Sacerdote de Jeová, confere as bênçãos aos que estão no pacto. (Deuteronômio 33: 6-29) Desde que foram recebidos no pacto e, especialmente depois de 1926, é tempo de bem-aventurança. (Daniel 12: 12; Veja-se a *Watchtower* de 1929, página 375) O fiel restante deve confiar inteiramente em Jeová e não temer o inimigo, pois Jeová é o seu refúgio.—Deuteronômio 33: 26-29.

O restante agora deve conhecer e declarar inteligentemente os juízos do Senhor, registrados no livro de Deuteronômio, que foi escrito juntamente com o pacto de Moab, e que revela claramente a classe do “servo mau”, contendo profecias diretas concernentes a essa classe, que será posta em fuga e cativa pelo inimigo. (Deuteronômio 32: 15-27, 30, 31) Jeová julgará essa

classe. (Deuteronômio 32:34-38; Zacarias 14:2) O pacto de fidelidade mostra também que o fiel restante não terá nada em comum com a classe do “servo mau”, mas, evitando-a, recusa entrar em controvérsia com ela.—Deuteronômio 33:11.

GUERRA

Jeová ordenou àqueles com quem êle fez pacto em Moab que pelejassem contra os amalequitas e contra os cananeus, prefigurando que o fiel restante deve agora efetuar combate agressivo contra os que “estão no lugar santo” e que são inimigos de Deus. (Deuteronômio 20:10-17) Êsses inimigos que falsa e fraudulentamente pretendem repersentar a Deus, devem ser repelidos sem piedade e devem ser expostos pela verdade. (Deuteronômio 7:22-24) Jeová deu instruções de batalha e o método de guerra a ser seguido pelo povo típico. (Deuteronômio 20:1-20) O restante está instruído no assunto de combate contra o inimigo e, confiando no Senhor, deve seguir ousadamente as instruções que o Senhor lhe deu. (Deuteronômio 7:22-24) O restante fiel, estando no exército do Senhor, não teme os ataques dos inimigos modernos intrincheirados, os representantes de Satanaz. (Deuteronômio 7:17-21) O fiel restante deve passar por cima de toda a oposição e continuar avançando, ainda quando isto lhe traga muita inconveniência e sofrimento por causa de sua fidelidade. Êle deve prosseguir, sem temor, proclamando os louvores de Jeová, e anunciando o julgamento e seu Reino. Jeová Deus está no seu acampamento e êste deve estar limpo e devotado a Jeová. (Deuteronômio 23:9-14; 31:1-8) A unidade completa do restante de Jeová, e a persistencia dos fiéis em fazer o serviço com alegria,

aterroriza o coração do inimigo; e isto foi prefigurado no pacto de Moab.—Deuteronômio 2:25; 11:25; Filipenses 1:27-29.

Jeová é o Deus do povo justo a quem êle chama de Jesurun, e êste é o povo de Deus. Êste povo foi separado da organização de Satanaz, instruído nas coisas secretas do Altíssimo, e agora, tendo recebido as instruções no templo, é enviado para declarar ousadamente o nome de Jeová. Êste é o povo de Deus na terra, e que agora está em pacto para o Reino. As exigências e as bênçãos prefiguradas no pacto para o Reino foram escritas de antemão para aumentar o conforto e a esperança do povo fiel de Deus. (Romanos 15:4) Especialmente para o conforto dêste e para que fôsse fortalecido, Jeová fez que se escrevessem estas preciosas palavras em benefício dêsse povo: “Não há quem seja semelhante ao Deus de Jesurun, que cavalga pelo céu como teu auxílio, e na sua dignidade pelas mais altas nuvens. O Deus da antiguidade é uma morada, e por baixo estão os braços eternos. E êle expulsou os inimigos de diante de ti, e disse: Destrói. Assim Israel habita' seguro, a fonte de Jeová a sós, na terra de grãos e de mosto. Sim o seu céu distila orvalho. Feliz és tu, ó Israel: quem é semelhante a ti? Um povo salvo por Jeová, escudo do teu socorro, espada da tua dignidade. Assim virão os teus inimigos rojando-se aos teus pés, e tu pisarás sôbre os seus altos.”—Deuteronômio 33:26-29.

RELAÇÃO

O objectivo importantíssimo de Jeová é a vindicação do seu nome, a-fim-de que todas as criaturas possam ver e conhecer que êle é o único Deus e para que as criaturas que quiserem viver estejam em harmonia com êle, que

é o Santo. Portanto todos os pactos de Jeová estão relacionados entre si. Quando Lúcifer se rebelou e guiou o homem no caminho do pecado, Jeová declarou que poria inimizade entre a semente da mulher (a mulher de Deus, prefigurando a sua organização) e a semente de Satanaz, e que, por último, a semente da mulher de Deus triunfaria para a vindicação do grande nome de Jeová. (Gênesis 3:15) Essa declaração era, de facto, um pacto de Jeová, pois era a declaração do seu propósito, que é imutável. Cristo Jesús, a semente da promessa, triunfará completamente sobre Satanaz e sua organização, e isto para a glória de Jeová Deus.

O pacto eterno que Jeová fez com Noé, concernente à santidade da vida, foi a declaração do seu propósito, mostrando a toda criação que Jeová é o Doador da vida, o único Deus verdadeiro e todo-poderoso, e que ninguém tem o direito de tirar a vida sem permissão de Jeová e que ninguém a pode dar. Este pacto é vindicação do santo nome de Jeová.—Gênesis 9:1-12.

Jeová mandou a Abraão para a terra de Canaan e ali o empregou para préfigurar o próprio Deus, e a mulher de Abraão para prefigurar a organização de Deus, e Isaac, seu filho, para prefigurar a 'Semente da promessa', a quem Deus usaria como seu vindicador. As bênçãos para aqueles que se aproximam de Deus por intermédio do Vindicador e Redentor seriam necessariamente incidentais à vindicação do nome de Jeová, como o efeito resultante de uma causa, pois a vida concedida aos obedientes provaria que o nome de Jeová representa vida e que ele pode pôr sobre a terra homens que mantenham integridade para com Deus; e, porisso, recebem vida do modo que Jeová determinou. Jeová não permitiu que Abraão matasse a Isaac quando ele o ofereceu em

sacrifício. Se Isaac tivesse sido morto não poderia ser usado no quadro profético. O oferecimento que Abraão fez de Isaac como sacrifício prefigurou que Deus permitiria que o seu amado Filho fôsse morto às mãos de Satanaz e que Jeová demonstraria o seu poder supremo e a vindicação do seu santo nome, ressuscitando o seu amado Filho da morte. Isso foi triunfo para Jeová e vindicação de seu nome. Deus providenciou que a morte de Cristo Jesús, seu amado Filho, fornecesse o preço redentor do homem; mas essa bondade e benignidade da parte de Jeová para a humanidade é secundária à vindicação do seu nome. Todos os que crêem no Senhor Jesús, e lhe obedecem, recebendo por isso a vida, serão vindicação do nome e da palavra de Jeová.

O pacto abraâmico é o propósito inalterável de Deus em produzir a semente, que é o seu Filho amado, o qual manteria sua integridade para com Deus, recebendo, como prêmio de sua fidelidade, o pôsto mais elevado na organização de Jeová, sendo constituído como o grande Sacerdote do Altíssimo e o Vindicador do santo nome de Jeová. A ressurreição de Jesús, sua exaltação, e o ter-lhe sido dado um nome acima de toda a criação, juntamente com a declaração de Jeová de que todo o joelho se dobraria diante dêle e toda a língua confessaria o seu nome, para a glória de Deus, é prova de que o principal propósito do pacto abraâmico é mostrar que Jeová é o único Deus verdadeiro, o Todo-Poderoso, o Doador de toda a dádiva e dom perfeito. A provisão de Jeová para dar vida aos homens obedientes, por intermédio de Cristo Jesús, é de importância secundária à vindicação do seu nome. Não há razão de que Deus faça um pacto para dar vida a criatura alguma, mas há bastante razão para que Jeová faça pacto, isto é, declare abertamente o pro-

pósito de vindicar o seu nome, e é êste o propósito de seu pacto.

Jeová então pôs em cena no Egito a representação de seu propósito em vindicar o Seu nome. (2 Samuel 7:23) O ajuntar e separar êle um povo para si mesmo não é meramente para salvá-lo, e sim para que seja povo para o Seu nome; e a salvação dêste povo depende da sua obediência aos deveres que lhe foram encomendados. Jeová, antes de levantar a Semente da promessa, fez a representação de escolher um povo para o seu nome, fazendo isto por meio do pacto feito no Egito e confirmado no Sinai. A nação imperfeita e pecadora de Israel não podia ser o povo inteiramente para o nome de Jeová até que não viesse a Semente da promessa; portanto o pacto da lei “foi acrescentado por causa das transgressões [pela imperfeição e pecado], até que viesse a semente [Cristo Jesús] a quem se fez a promessa.” (Gálatas 3:17, 19) Isaac, filho de Abraão, era tipo de Cristo Jesús, o amado Filho de Deus, que é a ‘Semente da promessa’. E êle devia vir antes que se escolhesse um povo para o nome de Jeová.

Quando Cristo Jesús veio, os judeus que eram fiéis e que o aceitaram, obedecendo a sua palavra, foram transferidos de Moisés, o mediador do pacto da lei, para Cristo, e todos os outros israelitas foram rejeitados e lançados fora. Jeová fez com Cristo Jesús o novo pacto para assim cumprir o que o velho pacto da lei não pôde cumprir, a saber, escolher dentre as nações um povo para o nome de Jeová, povo êste que deve estar inteiramente dedicado a Deus. O novo pacto é a vontade expressa ou o propósito de Jeová para escolher dentre as nações um povo para o seu nome, e êsse pacto é o meio empregado por Jeová para cumprir o seu propósito.

O novo pacto não é meio de dar vida alguém, mas os que entram nesse pacto devem primeiro ter direito condicional à vida, e, permanecendo fiéis ao Senhor, recebem a vida eterna incondicionalmente. Devem dar provas de ser fiéis depois de entrarem no novo pacto. Todos os que são admitidos no novo pacto devem antes concordar fazer a vontade de Deus incondicionalmente, baseando a fé e o procedimento no sangue derramado por Cristo Jesús como preço redentor do homem, que é o único meio pelo qual o homem pode obter vida. Sendo justificados pela fé e gerados pelo espírito de Deus, todos eles se acham sob os termos do novo pacto, e os que se mostraram fiéis até a vinda de Cristo Jesús ao templo para juízo, são o povo escolhido dentre as nações para o nome de Jeová, e com eles é inaugurado o novo pacto, e são recebidos no pacto para o Reino.

Jeová fez com David um pacto para o Reino. (2 Samuel 7:16) Nesse pacto David representou a Cristo Jesús, a quem Jeová constituiu Rei: “Fiz aliança com o meu escolhido, jurei ao meu servo David: Para sempre estabelecerei a tua semente, e firmarei o teu trono por todas as gerações. Conservar-lhe-ei para sempre a minha benignidade, e persistirá com ele firme a minha aliança. Farei que subsista para sempre a sua semente, e o seu trono como os dias do céu. Não violarei a minha aliança, nem alterarei o que os meus lábios proferiram.” (Salmo 89: 3, 4, 28, 29, 34) Eis a declaração imutável do propósito de Jeová em estabelecer o Reino com o seu Filho amado como Rei. Mais tarde, Jesús disse aos seus discípulos que Jeová tinha feito pacto com ele para o Reino e que os que tinham sido escolhidos para o nome de Jeová, e continuavam fiéis, com esses Jesús fazia pacto para que tivessem parte no Reino. (Lucas 22: 28-30) O

novo pacto, portanto, foi o meio empregado por Jeová para escolher um povo para o seu nome, e para que os escolhidos pudessem ser aceitos no pacto do Reino e tornar-se parte dêle.

Em Moab Jeová contratou com seu povo escolhido que tirou para fora do Egito quarenta anos antes, e o pacto de Moab prefigurou o pacto do Reino. Jesús, ainda que nasceu duma mulher e sob a lei, não era filho da lei, e sim Filho de Deus. Êle guardou os têrmos do pacto de Moab, e Jeová o constituiu o grande profeta, a quem Moisés prefigurou.

Ainda mais para mostrar a relação entre o pacto de Moab e o pacto do reino, Jesús quando foi submetido à prova por Satanaz, citou as palavras de Deus, que Moisés registrara no livro de Deuteronômio. Quando Satanaz pôs a integridade de Jesús em questão, êle citou Deuteronômio 8:3. “Mas Jesús respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da bôca de Deus.” (Mateus 4:4) Na segunda tentação, Jesús citou Deuteronômio 6:16. “Tornou-lhe Jesús: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.” (Mateus 4:7) E quando o Diabo lhe apresentou outra tentação, Jesús citou Deuteronômio 6:13. “E respondeu-lhe Jesús, disse: Vai-te para trás de mim, Satanaz: porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e a êle só servirás.” (Lucas 4:8 V.T.) Noutras ocasiões Jesús citou as palavras da profecia de Deuteronômio, e entre as quais acham-se as seguintes: Mateus 5:31, 33, 38, e Marcos 10:4. Quando Jesús falou a respeito do ajuntamento dos escolhidos de Deus, sem dúvida êle tinha em mente as palavras de Moisés registradas em Deuteronômio 30:4.—Mateus 24:31, e Marcos 13:27.

A relação do pacto feito no Egito e inaugurado no Sinai, para com o pacto de fidelidade, feito na terra de Moab, prefigurou muito bem a relação do novo pacto, concluído no Egito antitípico e inaugurado no monte Sião, com o pacto do Reino, o qual exige fidelidade absoluta da parte daqueles que hão-de participar no Reino com Cristo Jesús. (Deuteronômio 29:1; Lucas 22:14-20, 28-30) Jesús, quando instituiu o Memorial, declarou aos seus discípulos que o novo pacto tinha sido feito e êle os convidava a participar dêle, declarando-lhes então que Jeová tinha feito pacto com êle para o reino, e as palavras que dirigiu aos discípulos mostram que a fidelidade é a coisa principal que se requer daqueles que são aceitos no pacto do Reino. O novo pacto é o instrumento empregado por Jeová para escolher do mundo um povo que seja testemunha do seu nome; enquanto que o pacto do Reino é o arranjo preparatório que oferece oportunidade aos que são aceitos no pacto, como testemunhas de Jeová, para provarem sua fidelidade até a morte.—Apocalipse 2:10.

A relação do novo pacto com o pacto abraâmico e com o pacto do Reino, parece estar prefigurado claramente pelo efod e pelo peitoral do sumo sacerdote típico do Israel natural. “Farão o efod de ouro, estofado azul, púrpura, escarlata e linho fino retorcido, obra de desenhista. O efod terá dois suspensórios que o prendam pelas extremidades, para que seja unido. O cinto primorosamente tecido, que está sobre o efod, com que cingí-lo, será de obra semelhante e formará com ela uma só peça, de ouro, estofado azul, púrpura, escarlata e linho retorcido. Tomarás duas pedras de ônix, e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel: seis de seus nomes numa pedra e os seus

nomes restantes na outra pedra, segundo a ordem de seu nascimento.”—Êxodo 28: 6-10.

Aarão, sumo sacerdote, usou o efod suspenso dos ombros. A parte dianteira do efod prefigurou o pacto abraâmico. A parte trazeira do efod parece prefigurar o novo pacto, no qual foram recebidos os filhos de Deus depois de terem feito pacto de sacrifício no tempo de sua consagração. (Salmo 50: 5) O novo pacto é o meio definido que Jeová emprega para ajuntar dentre as nações uma companhia de povo que por adoção, se torna parte da semente prometida no pacto abraâmico.

Concernente ao peitoral do juízo que se prendia à parte dianteira do efod, está escrito: “Farás o peitoral do juízo, obra de desenhista; de obra semelhante à do efod a farás; de ouro, estofo azul, púrpura, escarlata e linho fino retorcido a farás. Êle será quadrado e duplo; de um palmo será o seu cumprimento, e de um palmo a sua largura. Porás nêle pedras de engaste, em quatro fileiras: uma fileira de sárdio, de topázio e de carbúnculo será a primeira; e a de esmeralda, de safira e de diamante será a segunda; e a de jacinto, de agata e de ametista será a terceira; e a de berilo, de onix e de jaspé será a quarta: elas serão guarneçadas de ouro nos seus engastes. As pedras serão conforme os nomes dos filhos de Israel, doze conforme os seus nomes; serão como as gravuras de um sêlo, cada um conforme o seu nome, para as doze tribus.”—Êxodo 28: 15-21.

O peitoral com as jóias representava o pacto do Reino, para o qual são chamados os gerados do espírito a fim de participarem com Cristo Jesus, o Rei e Sumo Sacerdote de Jeová, nesse Reino. Aqueles que são aceitos no pacto para o Reino devem estar inteiramente devotados a Jeová, como indicava a inscrição gravada na lâmina de

ouro puro que o Sumo Sacerdote trazia na mitra, dizendo: "Santidade a Jeová". E êstes são as fiéis testemunhas de Jeová, as quais anunciam o Rei Eterno e o seu reino, provam sua fidelidade até a morte e entram finalmente na herança do Reino.—Zacarias 9:16.

Ao pacto da lei no Egito foi acrescentado ao pacto abraâmico com propósito determinado e no tempo fixo, mas êle falhou em produzir para o nome de Jeová o povo que pudesse ser constituído parte da semente prometida a Abraão (Gálatas 3:17-19); e por essa razão foi abolido. Logo que o pacto da lei se tornou antiquado se fez o novo pacto, e êste foi o instrumento de Jeová acrescentado ao pacto abraâmico; e por meio do novo pacto é produzido o povo para o nome de Jeová e êste povo é constituído testemunha do nome de Jeová, sendo que os fiéis dentre êste povo são recebidos no pacto para o Reino.

O sumo sacerdote de Israel trazia o efod e o peitoral ligados pelos ombros mantendo assim unidos as duas partes do efod. Assim também o Sumo Sacerdote de Jeová, Cristo Jesús, que é sacerdote eterno segundo a ordem de Melquizedec, tem a seu cargo o pacto abraâmico, o novo pacto e o pacto do Reino, sendo todos êles instrumentos de Jeová para efetuar os seus propósitos. Na parte do efod que dava sôbre o ombro a-fim-de unir as duas partes havia duas pedras de onix, gravadas com os nomes das doze tribus, e colocadas em engastes de ouro. E assim foi prefigurado que as doze divisões ou tribus do Israel espiritual, que é o povo para o nome de Jeová, constituem elo que liga o pacto abraâmico e o novo pacto. Portanto parece claro que todos os pactos de Jeová são instrumentos usados por êle com o fim de realizar a sua vontade ou propósito, e que as coisas secretas com respeito a êsses propósitos são dadas a

conhecer àqueles que temem e obedecem fiel e alegremente ao Altíssimo. A maior de todas as coisas reveladas é a que diz respeito ao santo nome do Altíssimo, nome êste que agora será inteiramente vindicado.

PERGUNTAS

Algumas perguntas apropriadas podem aquí ser consideradas com grande proveito e ajuda, para melhor se entenderem os pactos de Jeová; propõe-se a pergunta, seguida pela resposta.

Pergunta: Qual dentre os pactos dê Deus é o pacto eterno?

Resposta: Todos os pactos unilaterais feitos por Jeová são pactos eternos, pois são declarações dos propósitos de Jeová e os seus propósitos são imutáveis. (Malaquias 3:6) Todos os pactos de Jeová com as suas criaturas são eternos no que concerne a Jeová.

Pergunta: É escriturístico dizer que o pacto abraâmico é o pacto de Sara, e que êle produz a semente da promessa?

Resposta: Não. As Escrituras jamais falam de “aliança de Sara”. No pacto abraâmico, Abraão representou o próprio Jeová Deus; e, porisso, o pacto abraâmico é a declaração do propósito de Deus, sem condição nenhuma, para poder produzir a semente, pela qual serão abençoadas todas as famílias da terra. Jeová empenhou essa declaração com o seu juramento, e, como o apóstolo declarou, por duas razões imutáveis, a palavra e o juramento de Deus, êste pacto é imutável. (Hebreus 6:18) Abraão era pai ou doador da vida de Isaac, que era tipo da Semente, Semente esta que é o Filho de Deus. A “mulher” de Deus não é seu pacto, porém representa a

organização de Jeová. Cristo Jesús, a semente da promessa, é a semente de Deus. O pacto não produz a semente, mas Jeová mediante sua mulher, que representa sua organização, fez nascer a semente.

Pergunta: A igreja é descendência ou semente do novo pacto ou do pacto abraâmico?

Resposta: O novo pacto não produz a semente, mas o povo para o nome de Jeová, o qual Deus emprega como suas testemunhas, e aqueles que estão no novo pacto e permanecem fiéis são aceitos na casa real dos filhos de Deus, e, por adopção, se tornam parte da semente abraâmica. Não são semente nem do pacto abraâmico nem do novo pacto. São a semente ou filhos de Deus. “Amados, agora somos filhos de Deus, e não está ainda manifesto o que havemos de ser. Sabemos que, se êle se manifestar, seremos semelhantes a êle; porque o veremos como êle é.” (1 João 3:2) Não é o pacto que fez nascer a semente, e sim a mulher de Deus, isto é, a sua organização; e a vida procede do próprio Jeová.

Pergunta: Não disse o apóstolo Paulo que Sara era tipo do pacto abraâmico? É, pois, escriturístico falar dêsse pacto como sendo “aliança de Sara”?

Resposta: Não existe tal coisa chamada “aliança de Sara”. O pacto abraâmico é pacto de Deus. O que o apóstolo disse é que o filho de Abraão mediante Sara, que não era escrava, era uma alegoria, representando ou prefigurando a Jerusalém do céu, a organização de Jeová, que é mãe de todos os filhos de Deus.—Gálatas 4:22-24, 26-28.

Pergunta: É o novo pacto um pacto de “restauração”, que será posto em vigor e trará vida à humanidade durante o reino de Cristo?

Resposta: Não. O novo pacto não é pacto para “restauração” da vida, e não será posto em vigor durante o reino de Cristo para “restaurar” a humanidade.

Pergunta: Qual é o significado das palavras de Pedro: ‘É necessário que o céu receba a Cristo Jesús até os tempos da restauração de todas as coisas’? Se isto não quer dizer a restauração de toda a raça humana, qual é o significado dêsse texto?

Resposta: Veja-se o capítulo seguinte.

CAPÍTULO XI

SEUS PACTOS

A PROMESSA incondicional feita por Jeová a Abraão chama-se pacto abraâmico, porque nêle Abraão representou o próprio Jeová, e Sara, espôsa de Abraão, prefigurou a organização de Jeová, a qual produz a semente para o seu propósito. Êsse é pacto unilateral. Êle é a declaração imutável do propósito de Jeová em fazer certa coisa, sendo que os resultados dêle não dependiam do que o homem Abraão ou qualquer outra criatura fizesse ou deixasse de fazer. Êste é o pacto que anuncia a provisão de Deus pelo qual o homem obtém a vida, pois está declarado peremptoriamente: “E por tua semente se abençoarão todas as nações da terra.” (Gênesis 22:18) A bênção das famílias ou povos da terra significa que Deus lhes dará oportunidade de viver, e esta oportunidade virá do modo por êle designado, a saber, por meio da semente prometida, que é Cristo Jesús.

Pedro, em benefício de si mesmo e dos outros apóstolos, interrogou a Jesús a respeito do trabalho futuro dêles. “Respondeu-lhe Jesús: Em verdade vos digo que vós que me seguistes, quando na regeneração o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, sentar-vos-eis também em doze tronos, para julgardes as doze tribus de Israel.” (Mateus 19:28) Parece que estas palavras se aplicam aos apóstolos exclusivamente, pois só se mencionam doze tronos. O julgamento das doze tribus de Israel se aplica primeiro à casa de Deus, o Israel

espiritual, incluindo a todos os que têm professado seguir a Cristo Jesús. “Pois é tempo que começa o julgamento pela casa de Deus.” (1 Pedro 4:17) “Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus.”—Romanos 14:10.

O julgamento do Israel espiritual, tanto do verdadeiro como do professo, é trabalho de vindicação que chegará ao auge na batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso. Depois, de acôrdo com a promessa de Deus, seguir-se-á ‘a bênção de todas as famílias da terra’ que renderem obediência ao Rei. Esta bênção incluirá, necessariamente, o julgamento individual da humanidade, sendo os obedientes abençoados com vida eterna proveniente de Jeová, o Doador, mediante Cristo Jesús. Isto não é “restauração”, porém é a dádiva de vida com todas as bênçãos que a acompanham, dada aos homens obedientes, e estas bênçãos são recebidas mediante a semente da promessa.—Romanos 6:23; Gênesis 12:3; 22:18.

As Escrituras não descobrem que Deus tenha feito ou jamais faça pacto com a humanidade a-fim-de restaurá-la. Depois da degradação de Adão toda a sua posteridade foi incompetente para entrar em pacto com Deus. Todos nasceram pecadores, e Deus não pode fazer pacto ou contrato com o pecador. Toda a criatura que entra em pacto com Jeová deve poder aparecer perante Deus, o que quer dizer que essa criatura está justificada ou por causa de sua fé Deus a considera justificada. O novo pacto foi feito com Cristo Jesús e depois só com aqueles que, exercendo fé no sangue derramado por Cristo Jesús, fizeram consagração para fazer a vontade de Deus, entrando em pacto de sacrifício, e que foram justificados. Deus tem providenciado para que os obedientes dentre a raça humana, que possuem verdadeira fé no

sangue de Cristo Jesús, recebam vida. Então por que faria Deus um pacto, mesmo com um mediador, para dar vida às criaturas, quando êle já providenciou que a vida seja dom de Deus mediante Cristo Jesús?— Romanos 6:23.

RESTAURAÇÃO

A palavra “restauração” aparece uma só vez na parte das Escrituras que foi escrita depois da vinda de Jesús à terra e que temos tido o hábito de chamar “Novo testamento”; e essa vez é em Actos 3:21. A palavra “restauração”, neste verso vem de uma raiz que em Marcos 9:12 está traduzida “restaurar”. A palavra “restaurar” significa reconstituir ao estado primitivo alguma coisa que já existiu. As criaturas humanas, nascidas em pecado por causa da transgressão de Adão, nunca tiveram o direito de existir. A breve existência delas é por complacência de Jeová. O facto que Deus tem provido por intermédio de Cristo Jesús, para dar vida às criaturas prova que elas não têm direito inerente de serem restauradas; e, na verdade, se fôsem restauradas ao seu estado primitivo, seria uma coisa indesejável. As criaturas humanas desejam vida, e elas possuem um pouco de vida, existem por um pouco de tempo e depois morrem. O sangue de Cristo Jesús é o preço redentor da humanidade, e êle é o doador da vida de todos os que lhe obedecem. Segue-se, pois, que o dom da vida não é restauração, e sim uma dádiva.

Alguns dos discípulos fiéis estavam com êle na montanha quando êle foi transfigurado perante êles: “Apareceu-lhes Elias com Moisés, e êstes falavam com Jesús.” (Marcos 9:4) Na cena da transfiguração Elias representou a Cristo Jesús fazendo o trabalho concernente ao

Reino, o qual terminou no tempo determinado, e esta obra é a 'preparação do caminho diante de Jeová'; e Moisés representou a Cristo Jesús, o grande Profeta, Sacerdote e Rei, o Oficial executivo de Jeová. Esta cena da transfiguração tinha referência ao Reino de Deus, regido por Cristo Jesús, seu poderoso Vindicador. Isto é comprovado pelas palavras do contexto: "Veiu uma nuvem [símbolo da presença de Jeová] que os envolveu, e dela saiu uma voz, dizendo: Êste é o meu Filho amado; a êle ouvi." (Marcos 9: 7 V.A.) O drama da transfiguração representou a Cristo Jesús, o amado Filho de Deus, o grande Sumo Sacerdote, a quem todos os homens têm de obedecer, pois Deus o enviou para ser o Vindicador do seu nome e o Executor dos seus propósitos.

Está escrito que "Elias, com efeito, vem primeiro e há-de restaurar todas as coisas". Não se refere isto à "restauração" da raça humana durante o reino milenário de Cristo? Não; refere-se à restauração daquilo que uma vez existiu entre os Israelitas, e que se havia perdido, isto é, as importantíssimas doutrinas do nome e do Reino de Jeová.

Quando os discípulos desceram da montanha onde Jesús foi transfigurado à vista dêles, falavam do que haviam visto e ouvido, e então perguntaram a Jesús: "Como é que os escribas dizem que Elias deve vir primeiro? Respondeu êle: Elias, com efeito, vem primeiro e há-de restaurar todas as coisas, e como é que está escrito acêrca do Filho do homem, que padecesse muitas coisas, e fôsse rejeitado?" (Marcos 9: 11, 12) Neste texto e noutros com êle intimamente relacionados estão identificados tanto João Baptista e Jesús como o trabalho feito por êles. Com respeito a João Baptista, diz a profecia: "Êle irá adiante do Senhor no espírito e poder

de Elias . . . a-fim-de preparar para o Senhor um povo dedicado.” (Lucas 1:17) Em resposta a uma pergunta, João Baptista citou a profecia de Isaías concernente a si mesmo: “Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor.” (João 1:21-23) João Baptista cumpriu até certo ponto a profecia proferida a respeito de Elias, porém Cristo Jesús, conforme outros textos mostram, devia cumprir plenamente essa profecia. (Malaquias 3:1; 4:5, 6). Estas profecias relativas à restauração tinham referência à restauração das grandes verdades que os israelitas haviam perdido, a saber: Que Jeová é o único Deus verdadeiro e que êle, mediante o seu Reino, faria um nome para si mesmo.

As palavras de Marcos 9:12, o “Filho do homem, que padecesse muitas coisas, e fôsse rejeitado”, mostram que o cumprimento completo da profecia a respeito de Elias devia ser precedido pelos sofrimentos de Cristo Jesús, pertencendo tudo isto à vindicação do nome de Jeová. Jesús sofreu a morte, foi ressuscitado, e foi receber o Reino, cujo estabelecimento devia ser precedido de um trabalho de restauração, o qual é restaurar aos fiéis seguidores as grandes verdades que se haviam perdido e assim preparar um povo para o propósito de Jeová.

A chave da sabedoria e do entendimento do propósito de Deus é a devoção altruística a Jeová, o único Deus verdadeiro, e diligência em fazer a vontade do Altíssimo. Quando Jesús veio à terra havia pouco ou nenhum conhecimento do propósito de Jeová, pois os quias egoístas de Israel haviam perdido a chave do conhecimento e a haviam tirado de outros que desejavam ouvir a verdade. Era dever solene dos escribas e fariseus instruir o povo com respeito à vontade de Deus, mas deixaram de o fazer e se dedicaram a cerimônias néscias e egoístas. Por

esta razão Jesús os denunciou nos termos mais enfáticos. (Lucas 11: 42-53; Mateus 23: 13-33) Por todos os profetas, Jeová expressou o propósito de fazer um nome para si mesmo e estabelecer o Reino regido pelo Messias para cumprir êsse propósito. Mas os guias de Israel, por causa do egoísmo, ficaram cegos com respeito a estas verdades e o Reino não tinha importância para êles. Por esta razão Jesús lhes disse: “Portanto vos declaro que o Reino de Deus vos será tirado e dado a uma nação que dará os frutos dêle.” (Mateus 21: 43) Êles não estavam levando ao povo os frutos do Reino, a verdade da Palavra de Deus, mas estavam proclamando suas próprias doutrinas egoístas.

Mediante o seu profeta, Jeová predisse a vinda de Elias para fazer um trabalho preparatório antes do “grande e terrível dia de Jeová.” (Malaquias 3: 1; 4: 5, 6) Sem dúvida Cristo Jesús é o mensageiro, o Elias antitípico, referido nesta profecia, e êle devia fazer certo trabalho preparatório antes do grande e terrível dia de Jeová. Esta profecia deve ter cumprimento imediatamente antes do Armagedon. João Baptista não cumpriu esta profecia senão em miniatura. Êle acentuou a importância do Reino, dizendo aos israelitas: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.” (Mateus 3: 2) Cristo Jesús continuou a obra que João Baptista não tinha terminado, e começou o seu ministério com as mesmas palavras de João Baptista: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.” (Mateus 4: 17) João preparou os judeus para receberem o Messias, o Rei, e Cristo Jesús prepara o povo para o nome de Jeová.

A coisa importantíssima nos dias de João, e desde então para cá, é o Reino, porque êle é o meio empregado

para vindicar o nome de Jeová. Todas as parábolas de Jesús acentuaram o Reino de Deus e que o nome de Jeová deve ser honrado. A transfiguração no monte foi a manifestação do propósito de Deus em estabelecer o Reino. Jesús sublinhou aos discípulos a importância do Reino. Acentuou ainda mais, a importância do Reino quando disse aos seus discípulos que êle devia ir para receber o Reino, e quando voltasse receberia os seus fiéis seguidores, os que amam o seu aparecimento e o seu Reino. Os discípulos também acentuaram a verdade concernente ao Reino, mas, pouco depois da morte dos discípulos, homens egoístas se tornaram guias na igreja, e, por causa do egoísmo, perderam a chave do conhecimento e também a tiraram dos outros. No tempo determinado, Jeová ordenou a Cristo Jesús, o Elias Maior, começar um trabalho preparatório, quer dizer, preparar um povo que discernisse e valorizasse o Reino. Neste trabalho preparatório o Senhor empregou os consagrados, que se dedicaram ao trabalho de embaixadores ou testemunhas, e êste está relacionado com a restauração das verdades aos seguidores de Cristo Jesús.

Êste trabalho preparatório tem de ser feito antes que o mensageiro de Jeová venha ao templo, como está escrito: "Eis que envio eu o meu mensageiro e êle há-de preparar o caminho diante de mim; de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais; e o anjo da aliança, no qual vós vos agradais, eis que êle vem, diz Jeová dos exércitos." (Malaquias 3:1) A obra preparatória referida nesta profecia não é obra de preparar um povo para o céu, ainda que aqueles que mantêm integridade e continuam fiéis achem a recompensa final no céu. O trabalho é preparar um povo para o nome de Jeová, e êste povo deve dar testemunho logo que é separado do

mundo e preparado. Vê-se agora claramente que os que ‘amam o aparecimento’ do Senhor e do Reino são os que estão prontos para o nome de Jeová.

O trabalho de restauração que Jesús menciona em Marcos 9:12 não é trabalho de restaurar ou estabelecer o Reino, mas a restauração das verdades do Reino aos fiéis. No tempo da obra preparatória, as doutrinas da trindade e do tormento eterno foram completamente desfeitas e viu-se que só há um Deus verdadeiro e altíssimo e um só Senhor e Salvador, Cristo Jesús, o Rei. Mas a grande revelação da profecia, que não é trabalho de restauração, foi concedida ao povo de Deus depois da vinda do Senhor Jesús ao templo e depois de reunir ali os fiéis. Desde então têm aprendido a respeito da diferença do trabalho da igreja prefigurado por Elias e o prefigurado por Eliseu. Parece haver diferença no trabalho abrangido pelas palavras de Marcos: “Elias, com efeito, vem primeiro e há-de restaurar todas as coisas”, e o trabalho abrangido pelas palavras proferidas pelo apóstolo Pedro, concernente à restauração de todas as coisas de que falaram todos os profetas.

TEMPOS DE REFRIGÉRIO

A palavra “restaurar” que Jesús empregou neste texto está relacionada directamente com a palavra *restauração* usada mais tarde, portanto é apropriado considerarmos aquí a questão. Nos primeiros dias da igreja o apóstolo Pedro usou a palavra *restauração*, e durante muitos anos entendeu-se que o apóstolo Pedro se referiu à restauração da humanidade durante o reino milenário de Cristo Jesús, e que essa restauração era dar vida às criaturas humanas. À luz da verdade, revelada desde a vinda de Cristo Jesús ao templo, a conclusão com

respeito à restauração da humanidade parece que não é sustentada pelas Escrituras. Qual é, pois, o significado das palavras de Pedro: “Ao qual é necessário que o céu receba até o tempo da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por bôca dos seus santos profetas de outrora”?—Actos 3: 21.

Pedro falou por inspiração do espírito santo, e devemos considerar tudo o que êle proferiu com relação à *restauração*. Em Actos 3: 19 fala êle de ‘tempos de refrigério que viriam da presença de Jeová’. Certamente êste tempo é quando Jeová volta sua face para dar atenção à edificação de Sião, como o profeta escreveu: “Quando Jeová tiver edificado a Sião, tiver aparecido na sua glória.” (Salmo 102: 16) Jeová apareceu em Sião na capacidade representativa de seu Sumo Sacerdote, Cristo Jesús; e, portanto, está escrito: “E êle enviar a Jesús Cristo que já dantes vos foi prègado.” (Actos 3: 20. V.A.) No verso dezenove dêste capítulo, o apóstolo declara: “Para serem apagados os vossos pecados, de sorte que da presença do Senhor venham tempos de refrigério”. Com certeza estas últimas palavras se referem ao trabalho purificador efetuado por Jesús no templo para que os purificados possam oferecer ao Senhor ofertas em justiça. (Malaquias 3: 3) Após êsse trabalho de purificação veio grande refrigério aos purificados. Esta purificação não é dos pecados herdados, mas dos pecados da igreja quando da vinda do Senhor Jesús ao templo.

Os aprovados, sendo purificados, foram cobertos com o manto da justiça e com vestidos de salvação, e tiveram grande refrigério e regozijo. (Isaías 61: 10) Êles, a convite de Cristo Jesús, entraram no gôzo do Senhor. (Mateus 25: 21) Foram trazidos para o templo, e é com

êles que o novo pacto foi inaugurado. Êste é tempo de grande refrigério para os purificados. Êste tempo de refrigério não podia vir antes de Jesús ser enviado para dominar no meio dos seus inimigos, o que se deu em 1914. Também não podia vir até que Jesús voltasse do céu e reunisse consigo os fiéis, e isto está acentuado nas palavras do apóstolo, quando diz, concernente a Jesús: “O qual é necessário que o céu contenha até os tempos da restauração de todas as coisas”. E assim o tempo da restauração, que coincide com a vinda do Senhor Jesús ao templo, está fixado definitivamente.

Note-se que o apóstolo Pedro citou as palavras de Deuteronomio 18:15, 18, e as relacinou directamente com os tempos da restauração. Assim o apóstolo identifica a Cristo Jesús como aquele a quem Moisés prefigurou, e a vinda dêle, por ordem de Jeová, marca o tempo de refrigério para os fiéis seguidores de Jesús, os quais amam o aparecimento de Cristo. Isto prova que existe uma relação importante e directa entre o pacto de Moab, pacto de fidelidade que prefigurou o Reino, e a vinda do Senhor Jesús ao templo, e os tempos de refrigério vindos da presnça de Jeová e a “restauração de todas as coisas, de que Deus falou por bôca dos seus santos profetas de outrora”. Segue-se, pois, que a restauração devia dar-se no tempo da vinda do grande Profeta prefigurado por Moisés.

Nos dias de Abraão, Jeová tinha estabelecido o seu reino típico, colocando no trono a Melquizedec, “sacerdote do Deus Altíssimo.” (Gênesis 14:18; Hebreus 7:1-4) Êsse reino típico terminou, e centenas de anos mais tarde Jeová fez um pacto com a seu povo em Moab, e êsse pacto prefigurou o pacto do Reino que foi feito com Jesús mais tarde. O pacto de Moab mostra que era

o propósito de Jeová reviver ou restaurar o Reino de Deus, que havia sido estabelecido com Melquizedec.

O livro de Deuteronômio é o único lugar das profecias escritas por Moisés onde se encontram instruções para o povo concernentes ao Rei e ao Reino futuro, e êsse Rei viria como antítipo de Moisés. (Deuteronômio 17: 14-20; 28: 36) É verdade que em Êxodo 19: 6 Deus declarou aos israelitas que se obedecessem à sua voz seriam um reino de sacerdotes e nação santa; mas essa nação deixou de obedecer a Deus, e é no livro de Deuteronômio, escrito mais tarde, onde o Reino está acentuado. No livro de Deuteronômio o Reino e as coisas que lhe pertencem estão prefiguradas por uma montanha de rocha e Jeová é chamado “a Rocha”, que significa o Rei da eternidade. (Deuteronômio 32: 4) Em Deuteronômio 33: 5 está expressa a dignidade régia nas seguintes palavras: “Tornou-se rei em Jesurun, quando se reuniram os cabeças do povo, com todas as tribus de Israel”. Esta profecia mostra que o reino prefigurado em Moab seria estabelecido quando o Senhor Jesús, o Moisés Maior, aparecesse e reunisse consigo o povo justo de Deus, os santos.—Salmo 50: 5; 2 Tessalonicenses 2: 1.

Os israelitas esperavam a vinda de um Rei, pois todos os profetas falaram da vinda do Messias; mas, no tempo determinado, o Rei prometido foi limitado à casa de David, e a êste respeito o profeta escreveu: “A David jurou Jeová a verdade, da qual não se apartará: Do fruto do teu corpo porei sôbre o teu trono.” (Salmo 132: 11) Sem dúvida o Rei David era tipo de Jesús Cristo, o Cabeça de Sião, a organização capital de Jeová. “Pois Jeová escolheu a Sião, para morada sua a desejou. Êste é o lugar do meu repouso para sempre: aqui habitarei, porque o tenho desejado.” (Salmo

132:13, 14) Outros homens foram sucessores de David como rei de Israel, e no ano 606 A.C. o reino típico dos israelitas caiu e desapareceu. E essa era a situação quando Jesús estava com os seus discípulos, e depois de sua ressurreição os discípulos propuseram-lhe esta pergunta: “Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?” (Actos 1:6 V.A.) A palavra *restaurarás* ali empregada, vem da mesma raiz que a palavra “restauração” de Actos 3:21 e assim as palavras do apóstolo estão diretamente relacionadas com a restauração do Reino mencionada no texto anterior.

OS FACTOS

As palavras do apóstolo Pedro em Actos são em parte citação da profecia de Moisés e em parte as palavras que êle mesmo proferiu por inspiração do espírito santo, as quais também eram uma profecia que se cumpriria no futuro. Essa profecia não podia ser entendida até que fôsse cumprida ou estivesse em curso de cumprimento. O Reino, que visava a vindicação do nome de Jeová, havia sido estabelecido tipicamente e tinha caído, e no tempo determinado tinha de ser restaurado. Cristo Jesús é a ‘Pedra cortada da montanha’ (Daniel 2:34), a pedra principal de Sião, o Vindicator do nome de Jeová.

Quando Jesús se ofereceu como rei à nação de Israel então foi colocada em miniatura a pedra angular do Reino, a santa organização capital de Jeová. (Mateus 21:1-11) Em 1914 Cristo Jesús recebeu o Reino e Jeová o enviou para dominar e então lançou a Satanaz e sua hoste iníqua do céu. (Salmo 110:1, 2; Apocalipse 12:1-9) Em 1918 o Senhor Jesús reuniu consigo todos os fiéis de Jeová e apresentou-se aos seus seguidores

professos como Rei e legítimo Governador da terra, e, sôbre tudo, como o Vindicador do nome de Jeová. E êsse foi a colocação da principal pedra do ângulo de Sião, e isto de modo completo. (Isaías 28:16, 17) Com a colocação da pedra principal do ângulo, e da apresentação de Jesús como Rei, êle, o grande Melquizedec antitípico, cumpriu a seguinte profecia: “Regozija-te muito, filha de Sião; exulta, filha de Jerusalém; eis que vem a ti o teu rei. Êle é justo, e traz a salvação; êle é pobre e vem montado sôbre um jumento, sôbre um potrinho, filho duma jumento.” (Zacarias 9:9) Êste foi tempo de grande regozijo e, portanto, de grande refrigério (Zacarias 4:7; *Preparação*, páginas 70, 71, 154-161, em inglês,) Mais ou menos nesse tempo foram os fiéis aceitos no pacto para o Reino que foi predito pelo pacto de fidelidade feito em Moab.

Depois da vinda do Senhor ao templo êle abriu as profecias, e elas se tornaram claras para aqueles que se devotam a Jeová Deus. As “pedras vivas”, então reunidas no templo e feitas parte da santa estrutura, receberam a luz do templo com grande alegria. A face de Jeová tornou-se para os fiéis e êstes discerniram os seus mestres, Jeová e Jesús Cristo, que estão manifestos e não mais postos ao lado. (Isaías 30:20) Desde então tem sido tempo de refrigério para o povo de Deus, e êste se tem refrigerado maravilhosamente com a revelação das profecias. Quão apropriada é neste tempo a linguagem do salmista: “Diante de mim preparas uma mesa na presença dos meus inimigos; ungiste com óleo a minha cabeça; o meu cálice trasborda.” (Salmo 23:5) “Mas exaltaste o meu poder como o dum boi selvagem; estou ungido com óleo fresco.” (Salmo 92:10) Daí em diante têm sido ‘tempos de bemaventu-

ranças' para os que continuam fiéis no templo.— Daniel 12:12.

A razão dêste grande regozijo é que o “filho varão”, o Reino, é nascido, estabelecido e restaurado por Cristo Jesús, o Oficial Executivo de Jeová; e os fiéis seguidores de Jesús, reunidos com êle, receberam das mãos do Senhor o manto da justiça e lhes foram apagados os seus pecados. Na linguagem do apóstolo, Cristo Jesús, que dantes fôra anunciado aos fiéis, já veio e recebeu os seus fiéis seguidores.

A vinda do Senhor Jesús ao templo marca o começo dos tempos da restauração de todas as coisas de que Deus falara por bôca dos seus santos profetas de outrora. Isto não podia referir-se à restauração da humanidade à vida perfeita, porque essa não é “a coisa importantíssima” e nem todos os profetas falaram da restauração da raça humana. Todos os profetas “falaram dêstes dias”, a saber, da restauração do Reino como o instrumento de Deus para vindicar o nome de Jeová; e só a vindicação do seu nome têm importância. A única conclusão lógica que pode ser deduzida das Escrituras é que a “restauração de todas as coisas” refere-se à restauração do Reino de Deus, que existiu em miniatura, e tinha caído, mas agora é estabelecido em toda a plenitude, tendo como chefe a Cristo Jesús, a Pedra principal, o grande Profeta, Sacerdote e Rei. Logo em seguida em relação com a “restauração de todas as coisas” o apóstolo cita a profecia de Deuteronômio 18:15-18 e mostra claramente que Jesús Cristo é o Moisés Maior e que todos os que são reunidos por êle devem ser inteiramente obedientes ao grande Oficial Executivo de Jeová. Seja qual fôr o ensino das Escrituras com respeito à salvação da raça humana, e a elevação dos obedientes à perfeição humana,

os textos de Actos 3:19-23 não se referem a êsse trabalho.

TABERNÁCULO DE DAVID

Tabernáculo simboliza lugar de morada. O nome “David” significa “amado” e prefigura a Cristo Jesús, o amado Filho de Deus. O tabernáculo ou lugar de morada de Jeová Deus, no que se refere às suas criaturas, é Sião, sua organização capital, da qual Cristo Jesús, o seu Filho amado, é Cabeça. “Pois Jeová escolheu a Sião, para morada sua a desejou. Êste é o lugar do meu repouso para sempre: aquí habitarei, porque o tenho desejado.” (Salmo 132:13, 14) Como tipo, prefigurando o lugar de sua morada, Jeová Deus estabeleceu a Melquizedec como sacerdote e rei, e a êste respeito está escrito que Melquizedec prefigurou a Cristo Jesús. (Hebreus 7:1-3) Quando Jeová, por bôca de Moisés fez o pacto de fidelidade em Moab, disse aos israelitas que lhes escolheria um ‘rei dentre os seus irmãos.’ (Deuteronômio 17:15) Mais tarde a promessa foi restringida à casa de David e êste foi entronizado como rei. Depois caiu essa casa típica. E então diz Jeová pelo profeta: “Naquele dia levantarei o tabernáculo de David que caiu, e repararei as suas brechas, levantarei as suas ruínas, e o reedificarei como nos dias antigos, para que possuam o resto de Edom, e todas as nações que são chamados de meu nome, diz Jeová, que faz isto.”—Amós 9:11, 12.

No versículo onze, acima citado, as palavras “naquele dia” referem-se ao dia de Jeová, que começou em 1914, quando Cristo foi enviado para dominar; e dêste modo se fixa o tempo da reedificação do tabernáculo de David, predito pelo profeta, isto é, a vinda de Cristo Jesús ao templo em 1918 e edificação de Sião para a glória de Jeová Deus. A profecia de Amós faz perceber que,

quando ela se estivesse cumprindo, o David Maior estaria de posse das nações. E em harmonia com isto está escrito a respeito de Jesús: “Eu, porém, tenho estabelecido o meu rei em Sião, meu santo monte. Pede-me, que te darei as nações por tua herança, e as extremidades da terra por tua possessão.”—Salmo 2: 6, 8.

A profecia de Amós deve cumprir-se em algum tempo e o tabernáculo de David deve ser edificado. Porém antes da edificação do tabernáculo e antes de estar completa a organização capital de Jeová, Deus declara o propósito de escolher dentre as nações um povo para o seu nome, e este povo deve ser testemunhas do Altíssimo. Os apóstolos reuniram-se em conferência em Jerusalém, a-fim-de ver o que fariam para levar o evangelho aos gentios. Ali, guiados pelo espírito santo, chegaram à conclusão correcta, e enviaram mensageiros para informar os outros a respeito dos propósitos de Deus. (Actos 15: 21-26) Nesse tempo Jeová tinha feito com Jesús Cristo o novo pacto, cujo propósito é escolher dentre as nações um povo para o seu Nome. No tempo dessa conferência em Jerusalém já alguns discípulos haviam levado a mensagem do Reino aos gentios. Tiago, nessa ocasião, disse: “Irmãos, ouvi-me. Simeão acaba de relatar como Deus primeiramente visitou os gentios, para tomar dêles um povo para o seu Nome”. Este é o trabalho do novo pacto, e esse trabalho devia progredir até estar completo e até a vinda do Senhor Jesús e a edificação de Sião.

Continuando, o apóstolo Tiago, citando as palavras do profeta Amós, disse: “Com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito: Depois disto voltarei e reedificarei o tabernáculo de David, que está caído, reedificarei as suas ruínas, e tornarei a levantá-lo; para que o resto dos homens busque ao Senhor, sim, todos os gentios

que têm sido chamados pelo meu nome, diz o Senhor que faz estas coisas conhecidas desde o princípio do mundo.” (Actos 15:15-18) Isto mostra que o propósito de Jeová desde o princípio é escolher um povo para o seu Nome e, quando êsse povo estivesse escolhido, êle estabeleceria o seu Reino, isto é, levantaria a Sião como o lugar de sua morada, e reedificaria o tabernáculo de David que estava caído; e é exatamente êste trabalho que Pedro chamou a “restauração de todas as coisas, de que Deus falou por bôca dos seus santos profetas de outrora”.

Agora comparem-se os factos com a profecia. O trabalho de escolher um povo para o nôme de Jeová tem progredido. Em 1918, Jesús Cristo, o David antitípico, por ordem de Jeová, reuniu os santos e edificou a Sião, sendo êle mesmo a principal pedra do ângulo. Cristo Jesús, o grande Profeta e Rei, assumiu a direção do povo de Deus. “Os mortos em Cristo”, quer dizer, os homens fiéis como os apóstolos, foram ressuscitados primeiro e feitos parte de Sião, o tabernáculo de David, que já existia e agora é restaurado e estabelecido. (1 Tessalonicenses 4:15, 16) Quando Jesús veio e edificou a Sião estava em sua presença um certo número de pessoas que aspiravam o Reino, e depois do julgamento as que foram aprovadas e aceitas no templo passaram por ordem do Senhor, a formar a classe do “servo fiel e prudente.” (Mateus 24:45-47) Os que foram achados fiéis no comêço do juízo no templo, e que foram prefigurados por Mardoqueu e Noemi, são designados nas Escrituras o “restante”.

Então o Senhor declara que se seguiria imediatamente o estabelecimento ou restauração do “tabernáculo de David”, significando o reino de Deus, para que o resto [restante] dos homens busque ao Senhor. Êste “resto”

ou restante, com certeza, quer dizer os fiéis que foram constituídos como servos de Deus para dar testemunho do nome de Jeová. (Apocalipse 12:17) Então diz o profeta, e o apóstolo cita essas mesmas palavras: “Sim, todos os gentios que têm sido chamados pelo meu nome”, sem dúvida significando todos os que foram prefigurados por Ester e Rut, aos quais foi revelada a verdade e que foram recebidos no templo depois de começar o juízo. Isto não podia referir-se ao mundo em geral, visto que o texto diz “todos os que têm sido chamados pelo meu nome”, isto é, o nome de Jeová. O “novo nome” só é dado aos que são da companhia do santuário. Esta honra ninguém mais tem, nem jamais terá.—Isaías 42:8.

A “restauração de todas as coisas” e a ‘reedificação do tabernáculo de David’ não podem referir-se à restauração do mundo em geral durante o reino milenário de Cristo. O propósito de Jeová que êle proclamou desde o princípio tem sido estabelecer uma organização para o seu Filho amado, que seria usada para vindicar o nome de Jeová. Na preparação desta organização êle escolheu do mundo um povo para o seu Nome, e nisto está incluído o “restante” e todos os que têm vindo depois para a sua organização, os quais receberam o nome de Jeová, e todos são fiéis testemunhas de Deus na terra.

BÊNÇÃOS PARA O POVO

Se as palavras de Actos 3:21, a saber, “tempos da restauração de todas as coisas”, não se referem à restauração da humanidade durante o reino milenário de Cristo, então não há meios para abençoar o povo com vida e felicidade eterna? Certamente Jeová fez esta provisão, pois que as bênçãos para o povo estão anuncia-

das no propósito de Jeová. Esse propósito diz que primeiro Deus selecciona a semente, e mediante essa semente 'todas as famílias da terra serão abençoadas'. Essa declaração do propósito de Jeová, que é chamada pacto abraâmico, é o único pacto concernente às bênçãos do povo e não é feito com criatura alguma. Portanto pode-se dizer, sem esperar contradição vitoriosa que não há pacto feito com criatura alguma pelo qual a humanidade possa ser "restaurada" à vida perfeita.

Ela é promessa incondicional de Jeová, a qual é segura e está empenhada pela sua palavra e pelo seu juramento, quando diz: "Por mim mesmo jurei, diz Jeová". Que jurou Jeová que faria? Produzir a semente que possuisse a porta dos seus inimigos, e que nessa semente seriam abençoadas todas as famílias da terra. (Gênesis 22:16-18) Primeiro viria a semente, e por meio dela viriam as bênçãos. Por que faria Jeová um pacto com os homens e nações para abençoá-los, depois de haver dado sua palavra com juramento prometendo abençoá-los? Não há necessidade de pacto para restaurar a humanidade e dar-lhes vida na terra, mas há necessidade de pacto para escolher um povo para o nome de Jeová. Jeová deu sua palavra de promessa, dizendo que abençoaria a humanidade depois de escolher um povo para o seu Nome e depois de estabelecer o Reino, e essas bênçãos têm de vir mediante a semente que êle escolheu, Cristo Jesús. Sendo êste o propósito expressado de Jeová, êle o cumprirá.

Quando Jesús veio à terra, João disse a respeito dêle: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (João 1:29) Tendo Jeová determinado que Jesús devia ser o Redentor e oferta pelo pecado do mundo, não é necessario que êle faça um pacto com as criaturas a-fim-

de cumprir o seu propósito. Para que os homens recebam os benefícios resultantes do sacrifício de Cristo Jesús devem crer no Senhor e obedecer-lhe. E isto não é pacto, é a declaração do que Jeová fará aos que crêem; e, porisso, está escrito: “Pois assim amou Deus ao mundo, que deu seu Filho unigênito, para que todo o que nêle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16) Sòmente o sangue de Cristo Jesús é o preço redentor da raça humana. Nenhuma outra criatura participa no fornecimento dêste preço redentor. Ninguém pode receber seus benefícios sem primeiro crer no Senhor Jesús Cristo. Não há nenhum outro nome dado debaixo do céu no qual possa haver salvação. (Actos 4:12) Deus não podia fazer um pacto com os homens imperfeitos ou pecadores a-fim-de restaurá-los. Nunca se fez nem será feito tal pacto. As bênçãos da vida virão à família humana mediante a semente prometida, Cristo Jesús, e só serão concedidas àqueles que amam e obedecem a Jesús Cristo e a Jeová.

A conclusão dalgums homens de que é necessário haver um pacto entre Jeová Deus e as criaturas a-fim-de que estas obtenham vida, resulta em confusão; esta conclusão é incorrecta. Pois está declarado definida e inequivocamente que ‘a vida é o dom de Deus em Cristo Jesús nosso Senhor.’ (Romanos 6:23) Pela desobediência de Adão veio a morte sôbre todos, e pelo sacrifício do homem Cristo Jesús em lugar do pecador Adão vem a oportunidade de obter a vida como dádiva a todos os descendentes de Adão que crêem e obedecem. E a êste respeito está escrito: “Assim, pois, como por uma só ofensa veio o julgamento sôbre todos os homens para a condenação, assim também por um só acto de justiça veio o julgamento sôbre todos os homens para o justifi-

cação da vida. Assim como pela desobediência de um só homem foram todos constituídos pecadores, assim também pela obediência de um só todos serão constituídos justos.” (Romanos 5: 18, 19) O sangue de Cristo Jesús derramado remiu a família humana, e Jeová Deus, o revestiu de autoridade para dar vida como dádiva gratuita a todos os que lhe obedecem. E assim todos os que lhe obedecem serão constituídos rectos ou justificados.

Os que foram escolhidos para o nome de Jeová e que são constituídas suas testemunhas receberam a dádiva da vida exatamente como a humanidade a receberá durante o Reino de Cristo. Primeiro aprenderam a respeito do Senhor Jesús como Redentor, creram nêle e foram justificados pela fé em Deus e em Cristo Jesús. Depois de justificados e gerados pelo espírito de Deus, como novas criaturas em Cristo, foram recebidos no novo pacto, no qual são preparados para serem testemunhas de Jeová e membros da casa real de Deus. A humanidade tem de receber a vida como dádiva, crendo no Senhor Jesús e obedecendo-lhe. Sua justificação será completa quando provarem a obediência. Êles não podem entrar em pacto algum com Deus antes de serem justificados; e isto não se dará até o fim dos mil anos do reinado de Cristo, e nesse tempo não haverá ocasião para pacto. Portanto conclue-se que a humanidade não obterá a vida mediante o novo pacto, mas receberá a vida eterna como dádiva gratuita das mãos de Cristo Jesús, o grande sumo sacerdote e oficial de Jeová. Jesús reinará até que todos os inimigos sejam destruídos; e a humanidade estará sob as ordens de Cristo, e tornar-se-á para Jeová antes de ser justificada.—1 Coríntios 15: 24-28.

PACTO DO POVO

Então sob o domínio de Cristo Jesús, quando todas as nações obedientes hão-de ser abençoados, não haverá pacto para o povo? Sim, mas não haverá pacto *com* o povo. A promessa incondicional de Deus de abençoar todas as nações é o pacto, pois êle é a manifestação da vontade ou propósito de Jeová e tem de ser efetuado. Jeová cumpre êste propósito mediante a ‘semente da promessa’. A semente da promessa é o ‘servo eleito’, Cristo Jesús. Em apoio desta conclusão, note-se o que Jeová diz: “Eis o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido no qual a minha alma se agrada. Tenho posto sôbre êle o meu espírito, êle fará sair juízo às nações [isto é, aos que são da casa de Judá, a classe espiritual]”. —Isaías 42:1.

Cristo Jesús, o Redentor, o Vindicador do nome de Jeová, é o ‘servo eleito’. Aqueles que são constituídos membros da casa real são considerados como parte dessa organização, e, portanto, formam parte do servo, e sôbre a companhia do servo, Jeová pôs o seu nome, e mais ninguém receberá jamais essa honra. Agora Jeová dá o seu servo eleito “para aliança do povo”. Deus não faz pacto *com* o povo. Tenhamos em mente que não é preciso que o pacto seja feito com as criaturas, pois êle pode ser unilateral. Pacto é uma promessa ou contrato de fazer ou não certa coisa. A promessa de Jeová de produzir a semente pela qual seriam abençoadas todas as famílias da terra, é um pacto de Jeová, quer dizer, um acôrdo ou declaração de abençoar a raça humana. Quando a semente fôr suscitada, o Reino estabelecido e o nome de Jeová vindicado, então Deus dará o seu servo eleito, Cristo, “para aliança do povo”. Isto significa que seu grande servo, Cristo Jesús, estará para o povo como

garantia de que o propósito de Deus, há tanto tempo anunciado, será fielmente executado.

Concernente a isto está escrito: “Eu, Jeová, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, conservar-te-ei e te porei *para aliança* do povo, para luz dos gentios.” (Isaías 42:6) Esta é parte da comissão de Cristo. E ainda mais o servo ungido ajuda a classe da “grande multidão.”—Isaías 42:7, 9.

O servo eleito, Cristo, permanece como garantia absoluta de que os povos do mundo hão-de receber a vida como oferta de Deus mediante Cristo Jesús. A-fim-de receberem êsse dom, os povos devem ter conhecimento, o que é essencial à fé, e devem aceitar voluntariamente a oferta. Porisso está escrito a respeito de Cristo Jesús: “Eis que o dei por testemunha aos povos, por príncipe e comandante aos povos.” (Isaías 55:4) Sendo Cristo Jesús constituído como guia, instrutor e comandante do povo, dá-lhe o conhecimento, e o conduz pelo caminho recto, ensinando-lhe o que deve fazer e como deve obedecer antes que receba o dom da vida. O governo justo repousa sôbre os ombros de Cristo, o Príncipe da Paz. Ele é o maravilhoso Conselheiro do povo, e é o Pai da eternidade, porque dá vida a todos os que lhe obedecem. (Isaías 9:6, 7) E porisso está escrito, concernente a Cristo Jesús e em benefício do povo: “E em seu nome esperarão os gêntios.”—Mateus 12:21.

Mediante seu pacto Jeová Deus está efetuando os seus propósitos anunciados de modo majestoso. Escolheu um povo dentre as nações para o seu Nome, e êsse povo deve ser testemunha de Jeová; e, se continuar fiel, brevemente participará na vindicação do nome de Jeová. Mas a vontade de Deus concernente às suas testemunhas, que pela graça divina, fazem parte de servo, é que, antes do

grande dia do Deus Todo-Poderoso, avisem as pessoas de boa vontade, a-fim-de que tenham oportunidade de voltar o coração e a devoção para Deus e para o seu Reino. E porisso, ordena ao seu santo povo: “Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aterrai, aterrai a estrada; tirai as pedras; arvorai um estandarte aos povos.” (Isaías 62: 10) A obrigação das testemunhas ungidas de Jeová atualmente está clara e evidente. É sua obrigação proclamar o nome e o reino de Jeová como meio de bênçãos para o mundo, e devem cumprir esta obrigação. E seu cumprimento não é discricionário, porém imperativo. E é privilégio das testemunhas de Jeová convidar as pessoas de boa vontade para se unirem com ela nesta proclamação.—Apocalipse 22: 17.

Cristo Jesús, o grande Profeta de Jeová é quem dirige o trabalho de Deus, e todos devem prestar obediência a êsse grande Profeta. (Actos 3: 23) O caminho dos ungidos está claramente indicado. Devem continuar cantando e dando glória a Jeová, atraindo a atenção do povo de boa vontade para o Reino como sendo a única esperança. Todos os da classe do templo continuarão a dar testemunho de louvor ao nome de Jeová, para que todos os de boa vontade conheçam que Jeová é Deus. O pacto de Jeová, anunciando seu propósito de abençoar todas as nações da terra, mediante Cristo Jesús a semente, é um pacto eterno. Todos os propósitos de Jeová se cumprirão. Jeová dá Seu ungido, o Cristo, como pacto do povo, dando plena certeza de que se o povo deseja receber vida eterna e felicidade deve conhecer que Jeová é Deus e que Cristo Jesús é seu Sumo Sacerdote, e deve obedecer-lhe inteiramente para a glória de Deus.

CAPÍTULO XII

SUA ESCOLHA

“O S ÚLTIMOS DIAS” do domínio de Satanaz são vindos. Êstes são “tempos perigosos”, porque Satanaz está agora procurando desesperadamente desviar de Deus toda a raça humana, conduzindo-a para a destruição e é por essa razão que traz ao mundo angústia sôbre angústia. (2 Timóteo 3:1-5; Apocalipse 12:12) Em oposição aos pactos de Jeová, Satanaz levantou nestes “últimos dias” o pacto da Liga das Nações. Visto que a Liga das Nações se opõe ao reino de Deus, e porque pretende estar no lugar dêste, ela é abominação aos olhos de Deus, abominação essa que foi mencionada pelo profeta Daniel. (Daniel 11:31; 12:11) Jesús, em sua grande profecia referente aos dias atuais, dirige a mensagem aos povos da terra, dizendo: “Quando, pois, virdes a abominação de desolação, predita pelo profeta Daniel, estabelecida no lugar santo (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judéia, fujam para os montes [Jeová e o seu Rei].” (Mateus 24:15, 16) Esta admoestação é dirigida à classe conhecida como ‘Jonadabe.’— 2 Reis 10:15-23; Jeremias 35:18, 19.

Se pactuou fazer a vontade do Senhor, quer dizer, se confia no sangue derramado por Cristo Jesús como o preço de sua redenção, concordou em fazer a vontade de Deus, e se ainda está nos sistemas religiosos, que são parte de Babilônia, e se vê que a Liga das Nações é o substituto diabólico do reino de Deus e a abominação desoladora, então saia de uma vez dos sistemas religio-

sos. **Fuja imediatamente para o reino de Deus, que é a única esperança da humanidade. Coloque-se do lado de Deus sem reserva, e escolha servi-lo sem compromisso. Talvez tenha posição “elevada” nos sistemas religiosos, tal como clérigo, presbítero ou instrutor, e então é designado pela profecia como estando “no eirado”. A estes Jesús diz: “O que se achar no eirado, não desça a tirar as coisas de sua casa.”—Mateus 24: 17.**

Talvez seja professor na escola dominical ou nalguma organização religiosa, e tenha alunos, aos quais dá instrução e ajuda espiritual e, neste caso, a profecia o designa figurativamente como “as que amamentam”. E se assim for, Jesús lhe diz: “Mas aí das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias.”—Mateus 24: 19.

O “inverno” é tempo difícil, e é quando se efetuam as grandes batalhas. Ele simboliza o tempo do Armagedon. O “sábado” é quando já se acabou o trabalho de levar a mensagem da verdade do Reino aos outros. Portanto nestes tempos é tarde demais para fugir; e é por isso que Jesús diz: “Rogai que a vossa fuga não suceda no inverno, nem no sábado; porque haverá então grande tribulação, tal como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem haverá jamais.” (Mateus 24: 20, 21) Quando ouvir estas verdades, não espere mais nada. Fuja depressa!

Há muitas pessoas que não estão ligadas a nenhuma organização religiosa e que sinceramente desejam conhecer a Deus e servi-lo. Estas são designadas nas Escrituras como ‘jonadabes’, e foram prefiguradas por um povo no tempo de Israel que não era israelita mas procurava fazer o que é justo. (Jeremias 35: 1-18) Estando desejosas de servir a Deus, elas estão incluídas na classe descrita por Jesús como “estando na Judéia”. Se per-

tence a essa classe e nota que a Liga das Nações é o substituto diabólico do reino de Deus, então as palavras de aviso proferidas por Jesús se aplicam a si e essas palavras indicam que deve fugir para o reino de Deus, sob Cristo que é o único lugar de refúgio.

Agora, Cristo Jesús, como o grande Juiz de Jeová, está dividindo o povo, e os aprovados êle os põe à sua direita e os designa de “ovelhas.” (Mateus 25: 32-34) Aqueles que se opõem a Deus e permanecem na organização de Satanaz acham-se do lado oposto e são chamados “cabritos.” (Mateus 25: 33-41) O Senhor faz que a verdade de sua Palavra vos seja apresentada para que escolhais o lado que deveis tomar. Deveis vos colocar do lado de Jeová Deus ou do lado do Diabo. A vida só pode ser obtida de Jeová por intermédio de Cristo Jesús, o Rei. (Actos 4: 12) Agora Jeová aponta aos povos do mundo o seu servo eleito, Cristo Jesús, o Rei e Juiz, e diz: “Em seu nome esperarão [as nações].” (Mateus 12: 21) Portanto, agora, tendes de escolher ou servir a Jeová Deus e ao seu Rei e receber vida e as bênçãos correspondentes, ou servir ao Diabo e morrer. Não podeis vos colocar do lado de Deus apenas mentalmente. Deveis proclamar êste facto aos outros. Na Palavra de Deus está escrito: “Porque com o coração se crê para a justiça, e com a bôca se confessa para a salvação.” (Romanos 10: 10) E esa confissão é feita falando aos outros a respeito de Deus e do seu Reino como a única esperança do mundo. (Apocalipse 22: 17) Como ajuda a todos os que desejam tomar o lado de Jeová e do seu Reino, apresentamos a seguinte Resolução ou Declaração:

CREIO QUE JEOVÁ é o único Deus verdadeiro e que Cristo Jesús é o Redentor do homem e o Legítimo Governador do mundo. Estou certo de que o reino de

Deus, regido por Cristo, é a única esperança da humanidade e que Jesús Cristo é o Vindicador do nome de Jeová e que o Reino vindicará inteiramente o grande nome de Deus. Odeio a iniquidade e amo a justiça. Por esta razão me coloco alegremente do lado de Jeová Deus e do reino governado por Cristo, e, pela graça divina, hei-de amar, servir, obedecer e honrar a Jeová e ao seu amado Filho, Cristo Jesús.

Cantai, todos vós que amais a Jeová e ao seu Rei: (Deuteronômio 32: 3, 4) “Porque proclamarei o nome de Jeová: engrandecerei o nosso Deus. Ele é a Rocha, as suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são justiça. Deus, fiel e sem iniquidade, justo e recto é ele.” (Salmo 84: 1-12) “Quão amáveis são os teus tabernáculos, ó Jeová dos exércitos! . . . Eu antes quisera estar no limiar da casa do meu Deus, do que morar nas tendas da perversidade. Porquanto Deus Jeová é sol e escudo: Jeová dará graça e glória; jamais negará bem algum aos que andam rectamente. Ó

JEOVÁ DOS EXERCITOS!

Feliz é o homem que em ti confia!”

SE UM GRANDE FURACÃO



soprasse pela costa do mar, seria preciso telefonar avisando todas as vilas e cidades ameaçadas, e se alguém cortasse os fios para impedir que essa mensagem veraz alcançasse o povo, seria denunciado como perverso e submetido a castigo severo. É de muito maior importância que os povos da terra sejam agora informados do que a Palavra de Deus diz atinente à tribulação mundial que se aproxima e à única via de escape.

POR QUE CORTAR OS FIOS para si mesmo, ou permitir que sejam cortados por um censor espiritual designado por si mesmo? Procure os livros escritos pelo Juiz Rutherford, dos quais já se encontram em circulação mais de 330 milhões, em 60 línguas. Únicamente estes livros são os que dão a mensagem de aviso e informação que V.S. precisa e que está contida nas Sagradas Escrituras

**CRIAÇÃO
RIQUEZAS**

**INIMIGOS
SALVAÇÃO**

RELIGIAO

Os cinco livros acima, belamente encadernados em percalina a cores, com mais de 315 páginas cada um, lhe serão enviados por uma contribuição de 25\$000; separadamente 5\$000 cada um. Nos Estados-Unidos 25c. Enviados para qualquer parte, livres de porte. Dirija seus pedidos à

WATCHTOWER, 117 Adams St., Brooklyn, N.Y.
No Brasil: Rua Licínio Cardoso 330, Rio de Janeiro.

Oficina Principal e Endereço Oficial da
WATOHTOWER BIBLE & TRACT SOCIETY
WATCHTOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY, INC.
INTERNATIONAL BIBLE STUDENTS ASSOCIATION

é

124 Columbia Heights, Brooklyn, N. Y.

Endereço das fabricas e publicadores:

America,	117 Adams St.,	Brooklyn, N.Y.
Argentina,	Calle Honduras 5646-48,	Buenos Aires
Australia,	7 Beresford Rd.,	Strathfield, N.S.W.
Brazil,	Caixa Postal 1319,	Rio de Janeiro
British Gulana,	5 Croal St.,	Georgetown, Demerara
Chile,	Avda. Buenos Aires 80 (Blanqueado),	Santiago
China,	Box 1903,	Shanghai
Denmark,	Sondre Fasanvej 54,	Copenhagen-Vaiby
England,	34 Craven Terrace,	London, W. 2
Finland,	Vainamolsenkatu 27,	Helsinki
Greece,	Lombardou 44,	Athens
Hawaii,	1228 Pensacola St.,	Honolulu
India,	40 Colaba Road,	Bombay 5
Jamaica, B.W.I.,	151 King St.,	Kingston
Java,	Post Box 59,	Batavia Centrum
Mexico,	Calzada Melchor Ocampo 71,	Mexico, D.F.
New Zealand,	G.P.O. Box 30,	Wellington
Norway,	Inkognitogaten 28, b.,	Oslo
Philippine Islands,	1736 M. Natividad,	Manila
South Africa,	623 Boston House,	Cape Town
Straits Settlements,	Post Box 566,	Singapore
Sweden,	Luntmakaregatan 94,	Stockholm
Switzerland,	Allmendstrasse 39,	Berne
West Africa,	71 Broad St., Box 695,	Lagos, Nigeria
Yugoslavia,	Dalmatinska ul. 59,	Beograd

Todas as comunicações para literatura devem ser dirigidas a Watch Tower Bible & Tract Society, nos respetivos endereços acima.

